EPITOME

DA

HISTORIA DO BRASIL

EPITOME

DA

HISTORIA DO BRASIL

DESDE O SEU DESCOBRIMENTO ATÉ 1857

POR

José Pedro Xavier Pinheiro.

ADOPTADO PARA USO DAS AULAS PUBLICAS DE ENSINO PRIMARIO.

TERCEIRA EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

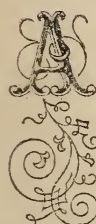
Rua dos Invalidos, 61 B

1864

Deve-se considerar contrafeito o exemplar do EPITOME DA HISTORIA DO BRASIL, na terceira edição, que não fôr por mim rubricado.

J M Pinheiro

AO LEITOR

I

A GERAÇÃO nova, estreando a observação do mundo physico, começando a discernir os phenomenos, do mundo moral, naturalmente inquire dos seus guias, na peregrinação da vida, o que é, o que vê, o que se trava com o seu entendimento debil e inexperto.

Essa curiosidade accrescenta-se com a satisfação que depara. Não teria limites, se a natureza, se a sociedade, se a propria organisação do individuo não creassem impedimentos que lhe arrefecem o ardor, que lhe tolhem os voos.

Bem encaminhada e regulada, dá de si maravilhas. Forma os sabios que assignalam os seculos e as nações. Leva aos descobrimentos que sublimam a esphera da humanidade e ampliam os dominios da civilisação.

Quando a todos fôr dado obedecer ás suas exigencias, o homem se apropinquará ao grau de perfeição que ha de transfigurar a sociedade, melhorando as suas bases, apurando as suas instituições, alteando ao mais subido ponto a sua missão providencial.

Do desenvolvimento que tem assumido a educação intellectual, da dilatação das luzes pelas varias classes dos povos civilisados, da irradiação, cada vez mais intensa, da sciencia para os pontos mais distantes dos seus grandes focos, é licito esperar que, ao cabo de poucos seculos, o progresso da humanidade haja alcançado essa incommensuravel conquista.

Emquanto, porem, não surge o dia em que desappareçam de todo as trevas da ignorancia, ao homem cumpre não escassear esforços para

chegar até la. Aperfeiçoar-se moral e intellectualmente é dever que lhe impoz a natureza, que lhe dicta a lei escripta pelas sociedades, que lhe recommenda a lei emanada de Deos.

A instrucção, pois, é pão que cabe a todos os membros do corpo social, qualquer que seja a tarefa que a cada um esteja marcada sobre a face da terra. Assim como a vida do corpo ha mister o alimento, assim a sciencia, sob qualquer de suas formas, é essencial á vida do espirito.

Nenhum individuo está dispensado desta obrigação. Por humilde que seja a condição em que haja nascido, deve esmerar-se por dar á sua razão novas forças, para desempenhar a sua missão na vida terreal, e corresponder á alteza de sua categoria de ser immortal.

D'ahi se deriva para os regedores das nações o dever de facilitar tudo quanto seja occasionado á observancia d'esse preceito insculpido por Deos na mente humana, assim como o foi no livro sublime da Redempção, quando ensinou que o homem se alimentasse de doutrina.

D'ahi procede essa regra admiravel praticada pelas nações civilisadas. Todas mantem cuidadosamente institutos, onde, como em doces e perennes mananciaes, a sede de saber se pode saciar, na proporção do desejo e necessidade de cada individuo.

Assim vem a caber a todos o pão do ensino e da doutrina, a uns mais, a outros menos, conforme o mister a que se hão dedicado, segundo as condições do caracter que estão representando sobre a scena do mundo.

A poucos será dado altear-se á esphera em que pairaram os Aristoteles, os Newtons, os Cuviers, os Humboldts, os Cayrus; mas nenhum membro da sociedade será desherdado dos conhecimentos, que sirvam de fanal para allumiar-lhe as veredas da existencia.

II

Um dos primeiros desejos do homem ao encetar o exercicio de sua razão é conhecer a sociedade em que vive, o paiz onde nasceu, a historia d'essa sociedade e d'esse paiz.

É desejo que se explica pelo tão poderoso sentimento que o induz a amar a terra em que viu a primeira luz do mundo, a presar as instituições e costumes á cuja sombra cobrou vigor seu corpo e se desenvolveu o seu entendimento.

Abrindo os olhos ao panorama vasto e variado do Universo, e buscando a explicação mais ou menos cabal dos phenomenos que, o impressionam, não é natural que inquira se a terra que habita passa alem das raias dos horizontes que descortina?

Sentindo-se amparado por um poder que manda sobre todos os seus iguaes, que, ordenando o cumprimento de deveres, está prestes a acatar o respeito aos direitos, não é tambem natural que pergunte como se constituiu esse poder, qual é a sua origem?

D'essas noções, por simples que sejam, sobe necessariamente a outras mais complexas, e então chega á descripção da terra que é seu berço, alcança a narrativa dos factos e tradições de que se compõe a sua historia, apprende

quaes são os alicerces em que se estriba o poder social.

Facilitar a acquisição d'essas ideas, conjunctamente com as outras que são indispensaveis ao homem desde os seus primeiros passos, é obrigação da sociedade, para que se realisem as promessas da civilisação e sejam providas as necessidades inseparaveis de sua existencia.

III

Em todo o programma regular de instrucção, quer seja distribuido em estabelecimentos mantidos ás custas do erario, quer seja dado em institutos estipendiados pela bolsa dos particulares, o ensino da historia e geographia patria deve ser cuidadosamente comprehendido.

É do interesse do Estado que a mocidade conheça quanto se refere ao seu paiz, os acontecimentos de que foi theatro, as mudanças

que soffreu a sua organisação social no rodear dos seculos, como a civilisação começou a ser n'elle um facto visivel, como cresceu e se accrescentou, que lugar occupa no mappa das nações, que forças possue para considerar-se membro activo e proveitoso do genero humano.

Desta verdade se hão convencido os povos que hoje em dia podem ser apresentados como modelo á imitação. Todos tem inserido nos seus planos de estudos a obrigação de ornar o entendimento da juventude com licções tiradas de seus annaes que lhe digam o que ha sido e o que é a sua patria.

Proporcionando essa instrucção com a capacidade de seu espirito, com as ideas que haja adquirido, fornecem-lhes nas aulas primarias as noções que se compadecem com a fraqueza da comprehensão pueril. Começam desde logo, com o alimento accommodado á sua debilidade, a fortalecer a sua razão e apparelhal-a para se nutrir de outro mais succoso pabulo.

Das primeiras ideas que assim grangeam, vão gradualmente os moços passando a outras mais amplas, mais particularisadas, mais profundas. Preparados com aquelle ensino elementar e resumido, seguem avante na vereda da sciencia, e então seus olhos devassam miudamente o que lhes fora dado descortinar so em vulto e de longe.

Esse programma de publica educação, com sabedoria que honra a perspicacia dos que o delinearam, deixou bem claramente discernido e divisado o que compete a cada um dos graus do ensino publico quanto á historia patria. Nas escolas de primeiras lettras um epitome dos factos; nos lyceus e academias a sua exposição completa, o seu commentario acompanhado com os corollarios e applicações que a philosophia soe estabelecer.

D'esta arte o cidadão aprende a apreciar a terra em que nasceu, logo que a sua intelligencia principia a distinguir os phenomenos do mundo physico e moral. Se lhe for dado sobrelevar-se na escala do saber humano, esse

germen se transformará em arvore de frondosos ramos. Se a sua condição social o limitar a esses preliminares, terá adquirido quanto é bastante para avivar o amor á patria, para julgal-a com acerto.

Sim, avivar o amor á patria é um dos effeitos mais admiraveis que produz essa instrucção disseminada por todas as classes da sociedade com os primeiros rudimentos das lettras humanas.

Crea-se assim em todos os corações veneração aos homens que deixaram de si perpetua memoria, illustrando a nação ou concorrendo para seu futuro accrescentamento. Inspira-se-lhes o desejo de imital-os. Planta-se o respeito ás instituições e leis. Accende-se e afina-se o grande sentimento do patriotismo, origem de tantas maravilhas, estimulo de tantas virtudes.

Meditando n'estes excellentes resultados dizia um dos homens mais eminentes da França contemporanea, o Sr. Guizot:

« Hoje em dia o conhecimento mais ou

« menos profundo da historia não é so ne-
« cessario aos espiritos dados ás lettras; é
« tambem indispensavel ao cidadão que quer
« ser parte nos negocios de seu paiz, ou,
« ao menos, aprecial-os convenientemente. »
(*Historia das origens do governo representa-tivo,* Tom. II.)

IV

A Inglaterra, essa grande nação que, não obstante as demasias do seu governo e a prepotencia dos seus agentes, tem adquirido direitos á admiração do mundo, em especial pela sua organisação politica e administrativa, a Inglaterra é um dos Estados que mais se tem esmerado por propagar no seio da população o conhecimento de sua historia e topographia.

« A mocidade n'esse paiz, diz o Sr. Nisard,
« sabe circumstanciadamente a geographia
« do Reino-Unido, a historia local e a esta-
« distica de cada condado, suas producções,

« seus rios, suas estradas de rodagem e fer-
« reas, seus estabelecimentos uteis, seus mo-
« numentos.

« A primeira educação apparelha no me-
« nino o membro futuro de uma grande na-
« ção, e actua pelas noções confiadas á sua
« tenra memoria sobre os primeiros instinc-
« tos do patriotismo. Ao menino na Inglaterra
« tudo falla de seu paiz: as primeiras pala-
« vras que balbucia são louvores da Inglater-
« ra; suas orações lhe dizem que ella é aben-
« çoada de Deos entre todas as nações; os
« livros em que aprende a ler estão cheios do
« seu nome. A imaginação do adolescente se
« enleva com o espectaculo de suas liberda-
« des e de sua grandeza commercial, mos-
« trando-se-lhe o mar coalhado de seus na-
« vios, e os continentes pagando tributos á
« sua industria....

« É incalculavel o numero de livros desti-
« nados a patentear a Inglaterra aos olhos
« dos Inglezes. Os mais são pela mor parte
« de carestia aristocratica: esses outros

« vendem-se pelo preço mais diminuto. Nin-
« guem é de humilde condição, quando ha
« mister apprender a ser bom Inglez. »

V

O exemplo que assim nos dá a Inglaterra, os que deparamos na França, na Allemanha e nos Estados-Unidos são outros tantos documentos que nos admoestam a caminhar nas mesmas veredas.

Aprendamos com aquellas nações classicas a ornar o ensino em seu primeiro grau com esses conhecimentos que são tão fecundos em resultados proveitosos á educação moral, que tanto contribuem para levantar o espirito e o coração do menino ao desempenho de seus futuros deveres, como membro activo do corpo social.

Familiarisemos essas doceis intelligencias, esperanças da patria, com os conhecimentos que lhes deixem devassar no seio do passado o painel do seu paiz, que lhes accendam na

alma o desejo de concorrer algum dia para dilatar a prosperidade e gloria da terra, onde surgiram á vida.

Lembremo-nos de que os homens são a feitura de sua educação. Das ideas alcançadas ao alvorecer da razão pendem muita vez os seus destinos. Da semente lançada na terra virgem da infancia brotam essas arvores formosas que dão sombra com suas ramas, que deleitam com a fragrancia de suas flores, que nutrem com a substancia de seus fructos.

A obra do futuro, mais ampla, mais difficil, mais gloriosa do que a do presente, carece de trabalhadores activos e peritos. Preparemol-os com esmero, dando-lhes as habilitações que os tornarão honra e timbre do presente, que no porvir levantarão padrão suberbo para glorificar o nosso patriotismo.

VI

Vastissima é a tarefa commettida ao governo do paiz. O seu programma é felicitar a

sociedade brasileira pelo seu melhoramento moral, intellectual e economico. A sabedoria humana pode empenhar os seus esforços em assumpto mais nobre, mais accommodado á sua missão?

Para sublimar-se a essa altura tem de soccorrer-se de poderosos alliados. Um dos principaes é a educação nacional, que começa nas escolas primarias, que remata nas universidades, que faz a luz para todas as classes do povo, que franquea os penetraes da sciencia ás intelligencias de primor.

Cure, portanto, de robustecel-o, para que a sua coadjuvação se torne de dia em dia mais efficaz, e o seu trabalho seja galardoado por producção condigna.

Seja desvelo em que, sem descontinuar, se embeveça o seu espirito, accrescentar cada dia os meios de perfeição ao ensino publico, reformando-o de conformidade com a experiencia propria e extranha.

Reconheça que, se a instrucção no grau superior é fecunda em grandes e bellos

resultados, mais radical é o seu proveito, quando se derrama em seus primeiros elementos pelas camadas inferiores da sociedade.

Convença-se de que, dotada a nação da instrucção primaria no preciso desenvolvimento, a instrucção superior ha de necessariamente medrar, da mesma maneira que da terra bem cultivada brotam as searas opulentas, que alimentam o genero humano e enriquecem as nações.

Volva-se, pois, a sua attenção para todas aquellas medidas que mais accommodadas forem ao incremento do ensino primario, estudando os melhores methodos, applicando-lhe a mais accurada inspecção, dirigindo-o pelos mais zelosos e instruidos mestres, ajudando-o com os livros elementares mais apropriados á comprehensão debil dos meninos.

VII

A instrucção primaria no Brasil não está, quanto ha mister, dotada de livros elementares.

Alguns tem sido publicados na capital do Imperio e nas provincias. Mas quem sabe das producções d'esta especie, estampadas annualmente nos paizes que ficão mencionados, certo desejará ver as nossas aulas de primeiras lettras abastecidas d'esses meios de estudo em maior somma do que até o presente.

É, pois, de grande conveniencia animar a composição de livros que provejão a essa necessidade, applicando os meios que estão em voga no mundo civilisado, estimulando pelas mercês honorificas ou pelas mercês pecuniarias o apuro n'esse genero utilissimo de feituras litterarias.

Na especie a que pertence o Epitome que offerecemos ao publico ja existem algumas obras. Sobre a historia do Brasil, varios escriptores tem prestado ao paiz o relevante serviço de sahirem á luz com o fructo de suas elucubrações.

Muito apreciamos esses escriptos que recommendam os nomes de seus autores. Concorrendo com elles, está longe de nossa

intenção menoscabar o merecimento que possuem. Somente, se em nosso trabalho ha algum requisito para carear attenção, pedimos ao leitor que o julgue pela comparação.

VIII

O titulo d'este opusculo diz bem claramente que não tivemos em mente escrever um livro de historia. Em um epitome ninguem exigiria os predicados que devem sobrelevar-se em uma composição pertencente a esse genero de alta litteratura.

Narramos singelamente os factos principaes da nossa historia, desde o descobrimento do Brasil até o dia 4 de Maio de 1857. Não os commentamos, nem os apreciamos em suas causas e em seus effeitos. Se tal fizessemos, passariamos alem das barreiras que nos estavam assignaladas; e talvez nos embarcassemos em empreza para a qual nos falleciam as habilitações precisas, os estudos proprios, a instrucção conveniente, os elementos indispensaveis.

N'este opusculo ha um simples tentame. Não o julgamos titulo para apresentarmo-nos ao mundo litterario. Desejamos que se veja n'elle principalmente uma prova do apreço que damos ao desenvolvimento da instrucção primaria.

Por este desvelo esperamos que se nos attribua algum merecimento. Portudo o mais aspiramos sómente aos effeitos da indulgencia do publico.

IX

Escrevendo o *Epitome da Historia do Brasil,* não nos limitamos a epilogar uma ou outra obra especial que sobre o assumpto existe. Se assim procederamos, facilitar-se-hia no extremo o desempenho de nossa tarefa.

Não quizemos, porem, prender-nos aos erros ou omissões do autor que compendiassemos.

Sobre esta consideração avultou outra em que se empenhava o nosso amor proprio. O transumpto seria notado de servil, e algum

merecimento que acaso tenha um epitome d'essa arte se esvairia de todo.

Sem alardear erudição nem fazer praça de penosas elucubrações, declaramos que consultamos os escriptores que na materia são tidos em foro de classicos.

Em geral, seguimos os passos do illustre Roberto Southey na sua *History of Brasil*, obra de tão subido quilate, e tão abalisada na excellencia da erudição e critica, que o benemerito e douto visconde de Cayrú disse: « que contem o cabedal mais abundante das noticias dos principaes successos politicos do Brasil até 1808. »

Attendemos, entre os mais antigos, aos escriptos de Gabriel Soares de Souza, do P. Simão de Vasconcellos, do P. Raphael de Jesus, de Sebastião da Rocha Pitta, do P. Ayres do Casal, de Frei Gaspar da Madre de Deos, de Berredo, de Brito e outros; entre os modernos, dos do visconde de S. Leopoldo, de Balthazar da Silva Lisboa, de monsenhor Pizarro, do Sr. Varnhagen, do Sr.

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, do Sr. Abreu e Lima, á *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Brasil* e outros.

X

O *Epitome da Historia do Brasil* foi dado á estampa pela primeira vez em 1854.

Offerecemos agora ao publico a terceira edição.

A materia da primeira foi por nós tão ampliada, que, sem exageração, pode-se considerar obra nova a que ora sahe á luz.

Não so accresceu a narração dos acontecimentos mais notaveis da historia contemporanea d'este Imperio, de Julho de 1841, limite do *Epitome* na primeira edição, a Maio de 1857, senão tambem foram desenvolvidos, augmentados e corrigidos muitos pontos que haviam mister essa melhoria.

Imploramos indulgencia do publico. Será o nosso melhor galardão. Oxalá que este opusculo produza uma parte do beneficio que a nosso proposito se antolha!

INTRODUCÇÃO

O Imperio do Brasil, cujos principaes acontecimentos vamos em summa historiar, jaz na America Meridional, entre quatro graus e dez minutos de latitude Norte, e trinta e quatro graus e quinze minutos de latitude Sul, nove graus e trinta minutos de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro, e vinte e sete graus e trinta minutos de longitude occidental.

Seu comprimento é de 785 leguas, de 20 ao grau do forte de S. José de Maribatanas, no Pará, ao morro de Castilhos; sua largura de 727 do cabo Branco, na Parahyba, ao rio

Javary. O litoral tem 1,200 leguas, com todas as proporções para constituir nação maritima da primeira ordem.

Confina ao Norte com as Guyanas ingleza, franceza e hollandeza, com a republica de Venezuela e o oceano Atlantico ; ao Sul com a republica do Uruguay e a Confederação Argentina ; ao Oeste com as republicas do Peru, do Equador, do Paraguay, da Bolivia e Confederação Argentina ; a Leste, Sudoeste e Noroeste, com o oceano Atlantico.

O territorio é montanhoso em geral, podendo-se considerar a serra da Mantiqueira, em Minas, como o centro das ramificações de montanhas que se extendem pelo Imperio todo, diversamente denominadas.

O clima é variado, conforme suas differentes latitudes ; ao Sul, bastante temperado ; ao Norte, assaz quente, porem refrigerado pelas brizas. Goza de muita salubridade, sendo rara a vez que o visitam epidemias. Ultimamente, pela invasão da febre amarella e cholera-morbus, veio a soffrer quebra nos creditos que n'esta parte merecera.

A sua fertilidade é assombrosa , e por isso abundam n'elle as producções mais apreciadas dos paizes intertropicaes. Esta qualidade e as mais que a natureza lhe dotou asseguram-lhe esplendido futuro entre as nações mais poderosas.

A respeito do Brasil escreveu o historiador Sebastião da Rocha Pitta, natural da Bahia, estas eloquentes palavras :

« O Brasil, vastissima região, felicissimo
« terreno, em cuja superficie tudo são fructos,
« em cujo centro tudo são thesouros, em
« cujas montanhas e costas tudo são aromas,
« tributando os seus campos o mais util ali-
« mento, as suas minas o mais fino ouro, o
« seu terreno o mais suave balsamo, e os seus
« mares o ambar o mais selecto; admiravel
« paiz a todas as luzes rico, onde prodiga-
« mente profusa a natureza se desentranha
« nas ferteis producções, brotando as suas
« cannas espremido nectar e dando as suas
« fructas sazonada ambrosia. Em nenhuma
« outra região se mostra o ceu mais sereno

« nem madruga mais bella a aurora; o sol
« em nenhum outro hemispherio tem os raios
« mais dourados, nem os reflexos nocturnos
« mais brilhantes.

« As estrellas são as mais benignas, e se
« mostram sempre alegres. Os horizontes, ou
« nasça o sol, ou se sepulte, estão sempre
« claros; as aguas, ou se tomem nas fontes
« pelos campos, ou dentro das povoações
« nos aqueductos, são as mais puras. É em-
« fim o Brasil terreal paraiso descoberto,
« onde tem nascimento e curso os maiores
« rios, domina salutifero clima, influem be-
« nignos astros, e respiram auras suavissi-
« mas. » (Liv. 1°, pags. 3 e 4 da *Historia da America Portugueza.*)

Innumeros rios e arroios regam este abençoado torrão. Começando do Sul, mencionaremos alguns dos mais importantes.

São, alem de muitos outros:

O Uruguay que, nascendo na provincia do Rio Grande do Sul, a separa de Corrientes e Entre-Rios, provincias da Confederação

Argentina, e de sua união com o rio Paraná forma o da Prata;

O Paraná que, tendo sua origem em Minas-Geraes, corre entre as provincias de Mato-Grosso, Goyaz e S. Paulo, e separa este Imperio da Confederação Argentina e do Paraguay;

O Parahyba do Sul que procede de uma serra de S. Paulo e vem desaguar no Oceano, passando pela cidade de Campos, no Rio de Janeiro;

O Doce que tem as nascentes em Minas, atravessa a provincia do Espirito-Santo e abaixo de S. Matheus se lança no Oceano;

O rio de Contas que nasce na serra das Almas, na provincia da Bahia e desagua no Oceano, junto á villa da Barra do rio de Contas;

O Paraguassú cuja origem é perto da villa de Santa Isabel, e banhando a cidade da Cachoeira faz sua foz na Bahia de Todos os Sanctos;

O Itapicurú, da Bahia, que vem da comarca de Jacobina e se lança no Oceano;

O Vasa-Barris que nasce na serra de Itiuba, percorre o territorio da provincia de Sergipe e desagua no Oceano;

O S. Francisco que nascido na serra das Canastras, em Minas, cortando diversas provincias no espaço de 450 leguas, vai ter ao Oceano, abaixo da cidade do Penedo, em Alagoas;

O Parahyba do Norte que procede da serra de Jabitacá e cahe no oceano, depois de atravessar a provincia do mesmo nome e banhar a sua capital;

O Potingi, ou Rio Grande do Norte que depois de banhar a capital da provincia d'este nome se lança no Oceano, a poucas leguas ao Sul do cabo de S. Roque;

O Jaguaribe que vem da serra da Boa-Vista, no Ceará, e tem aguas somente na estação das chuvas, se bem que percorra 120 leguas, correndo para o Oceano junto do Aracaty;

O Parnahyba que desce da serra de Mangabeira, na provincia de Goyaz, passa por Maranhão e Piauhy, banha a sua nova

capital, a cidade Theresina, e com 100 leguas de curso deita-se no Oceano por seis bocas em que forma cinco ilhas;

O Itapicurú-Grande que nasce ao Sul do Maranhão e vai lançar-se na bahia de S. José, perto de S. Luiz;

O Mearim que tem sua origem ao Sul do Maranhão e desagua na bahia de S. Marcos;

O Turyassú que se deita no Oceano entre o Maranhão e o Pará;

O Tocantins que vem de Goyaz, formado dos rios Araguya e Maranhão, se communica por um braço com o Amazonas, fazendo a ilha de Marajó, e bebe no Oceano, 15 leguas abaixo da cidade de Belem;

O Amazonas, o maior rio do mundo, que tem sua origem nas altas cordilheiras do Perú, e depois de percorrer 1100 leguas, sendo 500 no territorio do Pará, se arroja no Atlantico, entre o cabo do Norte e a ilha de Marajó, por uma foz de 32 leguas.

Pouco proveito se ha tirado destes grandes meios de communicação com o interior do

Imperio. Em alguns ja se ha tentado com proveito a navegação a vapor. Em muitos se offerecem obstaculos á passagem de barcos, mas são superaveis.

O governo do Brasil é monarchico-representativo-constitucional. O Imperador, hereditario, goza do titulo de constitucional e defensor perpetuo do Brasil, que lhe é dado pela Constituição politica do Imperio.

Sendo quatro os poderes politicos, o Imperador é o chefe do executivo, com ministros responsaveis, exerce o moderador e delega o judiciario. O legislativo pertence á assembléa geral com a sancção do Imperador. Ha nas provincias Assembléas legislativas, cujos actos dependem da sancção dos Presidentes.

O Brasil divide-se em provincias, comarcas, municipios, freguezias e districtos. Nas provincias ha presidente, commandante das armas, ou assistente do ajudante-general, e chefe da policia; nas comarcas, juiz de direito e promotor publico; nos municipios, camara municipal, juiz municipal e de orphãos,

legado da policia ; nas freguezias e districtos, subdelegados e juizes de paz. Em segunda instancia tem quatro relações : do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão, das quaes julga em revista o supremo tribunal de justiça.

Na capital do Imperio existem academias de marinha, militar e bellas-artes, e uma faculdade de medicina ; em Pernambuco e S. Paulo, faculdades de direito ; na Bahia , uma de medicina ; em diversas provincias seminarios para instrucção do clero ; em todas lyceus.

A ordem episcopal compõe-se de um arcebispo metropolitano e primaz do Imperio, na Bahia, e bispos no Rio Grande do Sul, S. Paulo, Goyaz, Cuyabá, Marianna, Diamantina, Rio de Janeiro, Pernambuco , Ceará, Maranhão e Pará.

Não se tem conseguido até o presente formar a estadistica do Imperio , por isso a sua população so aproximadamente se pode calcular. Orçam-a alguns em dez milhões de

habitantes, o que parece de mais, outros em seis, o que se julga pouco, outros em oito, o que é mais razoavel.

Os melhoramentos materiaes, as estradas, a canalisação dos rios, as pontes, o desenvolvimento das diversas industrias, começaram ha poucos annos. Muitas causas tem influido para o atrazo em que até então jazia o Brasil, sendo a principal o estado de agitação a que o conduziram largos annos de discordia civil. De 1848 a esta data as cousas apresentam differente aspecto e esperançam progressos rapidos, á vista das grandes vantagens alcançadas em curto espaço. Não está remoto o dia em que varias estradas de ferro sulquem o interior do nosso territorio, e se generalise nos principaes rios do Imperio a navegação a vapor, que em todas as provincias, particularmente na da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, já dilata seus beneficios.

A lavoura, que com a cessação do deshumano trafego de Africanos se antolhava moribunda aos que so de braços escravos

confiam o trabalho, vê realmente raiar o dia de sua prosperidade. Ja se trata de dar de mão a esses processos de que se soccorria na agricultura a usança de seculos e o lidar sem intelligencia dos escravos. Novos methodos, novos instrumentos, novas machinas, novos operarios lhe trarão o accrescentamento esperado.

A colonisação, que deparava no commercio de carne humana um dos maiores obstaculos, e outro no descredito em que havia na Europa cahido a nossa administração interna, promette encaminhar para este formoso paiz numerosas legiões de immigrantes.

A capital do Imperio é a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

As provincias são vinte, e as seguintes:

Amazonas, capital a cidade de Manaus;
Pará, capital a cidade de Santa Maria de Belem;
Maranhão, capital a cidade de S. Luiz;
Piauhy, capital a cidade Theresina;
Ceará, capital a cidade da Fortaleza;
Rio Grande do Norte, capital a cidade do Natal;

Parahyba, capital a cidade da Parahyba ;
Pernambuco, capital a cidade do Recife ;
Alagoas, capital a cidade de Maceió ;
Sergipe, capital a cidade de Aracaju ;
Bahia, capital a cidade de S. Salvador ;
Espirito-Sancto, capital a cidade da Victoria ;
Rio de Janeiro, capital a cidade de Nitherohy ;
S. Paulo, capital a cidade de S. Paulo ;
Paraná, capital a cidade de Coritiba ;
Minas Geraes, capital a cidade de Ouro Preto ;
Goyaz, capital a cidade de Goyaz ;
Matto-Grosso, capital a cidade de Cuyabá ;
Santa Catharina, capital a cidade do Desterro ;
Rio Grande de S. Pedro do Sul, capital a cidade de Porto-Alegre.

CAPITULO I.

1500 a 1578.

SECÇÃO I.

DESCOBRIMENTO DO BRASIL.

Vicente Yanes Pinzon vem ao Brasil.—Infeliz encontro com os indigenas.—Vai até o Orinoco e se retira.—Pedro Alvares Cabral vem ao Brasil.—Segue viagem para a India.—Primeira viagem de Americo Vespucio.—Segunda viagem de Americo Vespucio.—Nome que toma a terra descoberta.—Viagem de Pinzon e Solis.—Expedição de Christovam Jacques.

Vicente Yanes Pinzon vem ao Brasil.

Vicente Yanes Pinzon, um dos companheiros de Christovam Colombo em sua primeira viagem, commandante do navio *Nina*, tendo-se embarcado em Palos em Dezembro de 1499 com seu sobrinho Arias

em demanda de novas terras, levando em sua conserva quatro caravellas armadas ás suas custas, aos 26 de Janeiro de 1500 na latitude de 8 graus e meio avistou terra, á qual deu o nome de cabo da Consolação, chamado depois cabo de Sancto Agostinho.

Desembarcou com a sua gente, insculpio nas arvores e rochedos os nomes de seus navios, a data do dia e anno, e tomou posse do paiz para a coroa de Castella.

Quem aportou primeiro ao Brasil? — Em que logar e em que data? — O que fez?

Infeliz encontro com os indigenas.

No primeiro dia não viu indigenas; porem nos seguintes appareceram mostrando-se desconversaveis aos signaes de amizade que se lhes davam.

Seguiram d'alli os Hespanhoes até a foz de um grande rio, e tendo pojado em terra foram muito mal tratados pelos selvagens que mataram o commandante de um dos bateis e feriram a tripulação do mesmo, á excepção de um individuo, com settas hervadas de que lhes proveiu a morte.

O que succedeu aos Hespanhoes? — Como os receberam os indigenas?

Vai até o Orinoco e se retira.

Navegaram por diante e foram ter á barra de um rio caudoloso, que depois chamou-se Amazonas, d'onde seguiram até o Orinoco.

D'ahi se fizeram na volta da Europa.

Até onde navegaram? — O que fizeram depois?

Pedro Alvares Cabral vem ao Brasil.

Aos 9 de Março de 1500 sahiu do porto de Lisboa uma armada com destino á India, sob o commando de Pedro Alvares Cabral, e aos 21 de Abril divisou uma montanha que é a serra dos Aymorés, e terra assombrada de arvores.

Julgou que tivesse descoberto uma grande ilha, e para verifica-lo costeou o litoral um dia inteiro.

Lançou então ferro, e entrou em communicação com os indigenas em quem encontrou affabilidade e mansidão. Como o ancoradouro não fosse bom, procuraram os navios pouso em que estivessem seguros, e o acharam na latitute de 16 graus e 30 minutos ao Sul. Depois deu-se-lhe o nome de Porto-Seguro.

Ahi o P. Frei Henrique de Coimbra celebrou missa, a que assistiram os indigenas, imitando os gestos e movimentos dos Portuguezes. Levantou-se depois

uma cruz com as armas de Portugal em signal da posse que tomava d'aquella terra chamando-a da Vera-Cruz.

Em que data veiu Pedro Alvares Cabral ao Brasil? — O que fez? — Por quem foi dicta a primeira missa n'este paiz? — Que nome deu-se á terra descoberta?

Segue viagem para a India.

Pedro Alvares Cabral, tendo despachado uma embarcação ás ordens de Gaspar de Lemos, para participar a el-rei D. Manuel o occorrido, fez-se á vela no dia 2 de Maio com a sua armada para a India, deixando em terra dous degradados, um dos quaes posteriormente serviu de interprete.

Quaes foram os outros actos de Pedro Alvares Cabral?

Primeira viagem de Americo Vespucio.

El-rei D. Manuel, inteirado do descobrimento, mandou logo seguir trez navios: n'elles ia como cosmographo Americo Vespucio. Desaferraram do porto aos 10 de Maio de 1501. Depois de trez mezes de viagem aportaram na latitude de 5 graus Sul.

Os naturaes d'esse logar eram antropophagos, como mostraram, matando um Portuguez que desembarcara, e comendo-o quasi á vista de seus companheiros.

D'ali costearam até 8 graus Sul, onde acharam ainda selvagens cannibaes de quem, porem, não foram offendidos.

Levaram ferro, e tendo ainda costeado até 32 graus fizeram-se ao largo, tocaram em Serra Leoa, onde queimaram um dos navios, e chegaram a Lisboa apoz 16 mezes de viagem.

Como praticou el-rei D. Manuel? — Em que caracter veiu Americo Vespucio ao Brasil? — O que aconteceu a elle e a seus companheiros?

Segunda viagem de Americo Vespucio.

Americo Vespucio fez segunda viagem ao Brasil, vindo com seis navios commandados por Gonçalo Coelho, quatro dos quaes se separaram de sua companhia com o commandante e se perderam.

Aferrou á Bahia de Todos os Sanctos, onde se deteve perto de dous mezes. Costeou 216 leguas para o Sul, e cinco mezes se demorou em um logar em boa amizade com os indigenas. Plantou ahi um forte que guarneceu de 24 homens, cabendo-lhe assim a honra de ter feito o primeiro estabelecimento no Brasil.

Como veiu ao Brasil segunda vez Americo Vespucio? — O que fez? — Quem formou o primeiro estabelecimento n'este paiz?

Nome que toma a terra descoberta.

Como o objecto mais importante que d'aqui levaram os navios era *Pau-brasil*, assim chamado por causa de sua cor de brasas, ficou-se denominando a terra que o produzia *Brasil*, em vez de Vera-Cruz ou Sancta Cruz.

Porque chamou-se *Brasil* a terra descoberta?

Viagem de Pinzon e Solis.

Americo Vespucio tornou ao serviço da Hespanha. Em 1508 el-rei de Hespanha, dirigido pelas informações d'este abalisado navegante, enviou Vicente Yanes Pinzon e João Dias Solis a descobrimentos.

Tocaram no cabo de Sancto Agostinho, e d'ahi marearam até 40 graus Sul.

No decurso da viagem os dous pilotos estiveram em dissenção, de que resultou, na sua volta, ser preso Solis e galardoado Pinzon.

Solis, tendo sido solto, foi em 1515 incumbido de nova expedição. N'essa viagem aportou a um rio a que deu seu nome; depois se chamou da Prata.

Desembarcando, foi com os seus companheiros morto pelos indigenas.

Os navios então fizeram-se na volta do cabo de Sancto Agostinho, onde carregaram de pau-brasil e tornaram á Europa.

Quem aportou ao Brasil, e por ordem de quem? — Que casos succedem a esses navegantes?

Expedição de Christovam Jacques.

Em 1526 veiu ao Brasil Christovam Jacques com uma esquadra.

Esteve em Porto-Seguro e fundou alli uma feitoria para pau-brasil, que se tornara estanco ou monopolio da corôa.

Quando veiu ao Brasil Christovam Jacques?—Quaes foram os seus feitos?

SECÇÃO II.

DIOGO ALVARES O CARAMURU.

Naufragio de Diogo Alvares e encontro com os selvagens. — Vai á Europa. — Manda avisar D. João III. — Volta ao Brasil. — Opinião a tal respeito. — Aventuras de João Ramalho.

Naufragio de Diogo Alvares e encontro com os selvagens.

Em 1510 naufragou nos recifes ao Norte da Bahia de Todos os Sanctos, chamados pelos indigenas Mairagiqiig, Diogo Alvares, natural de Vianna, que sahira em demanda de melhor fortuna em paizes desconhecidos.

Parte da tripulação morreu no naufragio; seus companheiros foram tomados pelos selvagens Tupinambás, e lhes serviram de pasto.

Diogo tratou logo de contentar os indigenas brindando-os com alguns objectos dos que trazia a bordo: n'essa occasião buscou e conseguiu salvar alguns barris de polvora e uma espingarda. A este feliz

pensamento deveu a vida, porque, tendo á vista d'aquelles barbaros derrubado um passaro com um tiro, ficou sendo para elles objecto de medo e veneração.

Deram-lhe então o nome de *Caramuru* —palavra que significa — *homem do fogo* —. Pouco depois lhes foi util na guerra contra os Tapuias, que fugiram apenas o avistaram, pois tinham noticia de sua maravilhosa machina.

Assim de escravo levantou-se Diogo a soberano.

Os principaes d'entre os indigenas lhe offereceram suas filhas para esposas, que elle aceitou, merecendo-lhe, porem, a preferencia Paraguassu, filha do chefe Taparica.

Fez sua morada no logar em que se erigiu a povoação denominada — *Villa Velha* —, onde teve numerosa progenie.

D'elle dizem descender algumas familias de supposição.

O que succedeu a Diogo Alvares?— Como se houve com os indigenas?— Que nome lhe deram?— Como o trataram? — Onde morava?

Vai á Europa.

Tendo vindo á Bahia um navio francez, Diogo Alvares embarcou-se para a Europa com a sua predilecta Paraguassu.

As outras mulheres suas o seguiram a nado:

porem, não alcançando o navio, voltaram atraz. Tanto não poude fazer uma: tinha ido tão longe, que, a final desamparada do alento, foi sorvida pelas ondas.

Para onde foi e com quem foi Diogo Alvares?—O que fizeram as mulheres indigenas?

Manda avisar D. João III.

Chegando á França, Diogo encubertamente communicou-se com um moço portuguez que estava estudando em Paris, chamado Pedro Fernandes Sardinha (depois primeiro bispo do Brasil), e commetteu-lhe a participação do occorrido a el-rei de Portugal D. João III.

Por que meio se communicou com el-rei de Portugal?

Volta ao Brasil.

No emtanto, entendeu-se Diogo com negociantes para lhe fornecerem dous navios que o levassem ao Brasil com artilharia, munições e mercadorias, obrigando-se a compensal-os mediante carregamentos de pau-brasil.

Isto feito, seguiu seu destino com felicidade, voltando á Bahia são e salvo.

Que convenção fez com negociantes?—O que fez depois?

Opinião a tal respeito.

Quasi todas estas aventuras são nimiamente poeticas, e como taes constituem assumpto de duvidas bem fundadas.

Varios escriptores que relatam os feitos d'essa epocha da historia do Brasil affirmam que, chegado Diogo Alvares á côrte de França, se baptisara Paraguassu com o nome de Catharina Alvares, sendo seus padrinhos de baptismo, assim como de casamento, el-rei Henrique II e a rainha Catharina de Medicis.

Tem-se, porem, em foro de apocrypho o facto d'essa viagem (e assim muitas das circumstancias da historia de Diogo Alvares o Caramuru), negando-se que Diogo em tempo algum tivesse ido á França, com o solido fundamento de não se deparar o minimo vestigio de similhante acontecimento nas chronicas e memorias contemporaneas.

Demais d'isto, Henrique II começou a reinar em 1547, e em 1531 Diogo Alvares já tinha casado duas filhas com Affonso Rodrigues e Paulo Dias Adorno.

Que opinião se deve ter a respeito d'estas aventuras ?—Quaes são os fundamentos das duvidas que se oppoem á sua veracidade ?

Aventuras de Ramalho.

As aventuras, analogas ás do Caramuru na Bahia, tinham levado ao Brasil o Portuguez João Ramalho, o qual, havendo naufragado na costa de S. Vicente, hoje Sanctos, teve a felicidade de agradar á filha de um dos principaes caciques dos campos de Piratininga, Tebyreçá, com a qual se casou, tomando ella o nome de Isabel.

Quem foi João Ramalho?—Que alliança formou com Tebyreçá?

SECÇÃO III.

OS DONATARIOS.

Expedição de Martim Affonso de Souza.—Logares do Brasil, onde chega.—Tebyreçá, chefe dos Goyanazes.—Doação de cem leguas de costa a Martim Affonso.—Alguns actos seus.—Divisão em capitanias.—Nomes e numero dos donatarios.—Em que termos as doações.— Capitania de Pedro Lopes de Souza.—Capitania de Pedro de Goes.—Capitania do Espirito-Sancto.— Capitania de Porto-Seguro.— Capitania de Ilheus.— Capitania da Bahia.— Capitania de Pernambuco.— As quatro capitanias ao Norte.—Providencias dadas por el-rei de Portugal.

Expedição de Martim Affonso de Souza.

O governo de Portugal, concentrando sua attenção nos interesses da India, pouco apreço fazia do Brasil, e n'essa especie de indifferença permaneceu perto de trinta annos.

A noticia, porém, de que os Francezes, bem como os Hespanhoes, frequentavam o maritimo do paiz descoberto, d'onde tiravam quantidade de pau-brasil, intentando formar estabelecimentos fixos, induziu el-rei D. João III a mandar uma esquadra com 400 homens, sob o commando do capitão-mor Martim Affonso de Souza, incluindo em seu regimento a obrigação de explorar a costa até o Rio da Prata, onde era fama terem ultimamente estado Diogo Garcia e Caboto, navegantes hespanhoes.

Como procedeu o governo de Portugal e por quanto tempo? — Porque mudou de accordo? — Quem mandou para o Brasil e para o que?

Logares do Brasil onde chega.

Martim Affonso desferrou de Lisboa aos 3 de Dezembro de 1530, e tendo surgido nas ilhas de Cabo-Verde e Canarias, fez-se na volta do Brasil, e na altura do cabo de Sancto Agostinho rendeu trez navios francezes, com os quaes entrou em Pernambuco.

De la despachou um para o reino depois de queimar outro, e mandou por pessoa de quem fiava examinar o rio de Maranhão.

Continuando a sua viagem, aportou á Bahia de Todos os Sanctos, d'onde aproou depois para o Rio de Janeiro.

Desembarcando perto do *Pão de Assucar*, no logar denominado *Praia Vermelha*, estabeleceu uma feitoria.

Fez-se novamente á vela, entrou no porto de Cananea, e tendo ido á ilha de Sancta Catharina, onde esteve em risco de se perder, ordenou a seu irmão Pedro Lopes de Souza que passasse avante para ver a costa até a foz do Rio da Prata.

Realisada esta determinação, tornou com a esquadra para S. Vicente, onde fundou uma povoação.

Que succedeu na viagem de Martim Affonso ? — O que fez depois de ter chegado ao Brasil ?

Tebyreçá, chefe dos Goyanazes.

Os indigenas, vendo os Portuguezes estabelecidos n'aquelle territorio, feitos em um corpo conjuraram contra elles. Para guerreal-os convocaram o mais poderoso chefe dos Goyanazes, Tebyreçá, que assenhoreava as planicies de Piratininga.

Mas com elle se achava João Ramalho, de quem acima fallamos.

Este, suspeitando que a conspiração era contra compatriotas seus, moveu o coração de Tebyreçá, seu sogro, a bons sentimentos para com elles, de tal sorte que, bem longe de molestal-os, assentou perpetua alliança com Martim Affonso e os seus.

Que accordo tomaram os indigenas? —Por que razão não foi levado a effeito?

Doação de cem leguas de costa a Martim Affonso.

Em breve termo recebeu, por navio chegado de Portugal, novas do accordo que tomara el-rei sobre o Brasil, e da doação que lhe fizera de cem leguas de costa.

Como lhe era prescripto, pouco se demorou, voltando a Lisboa em 1533.

Depois foi enviado á India, onde se assignalou por feitos gloriosos.

Que novas recebeu de Portugal? — O que se seguiu?

Alguns actos seus.

Antes, porem, de ausentar-se, mandara explorar minas, de cuja existencia lhe deram noticias. Mas a expedição não teve exito feliz, porque os exploradores, em numero de oitenta, perderam a vida no interior ás mãos dos Carijós.

Foi elle quem primeiro criou gado e plantou no Brasil a canna de assucar, trazida da Ilha da Madeira. Tambem foi elle quem levantou na barra de Sanctos a fortaleza da Bertioga.

Que aconteceu aos primeiros exploradores de minas ?—Quaes forão os outros actos de Martim Affonso ?

Divisão em capitanias.

El-rei D. João III, julgando que facilitaria a colonisação do Brasil e não querendo augmentar as despezas de seu erario, tomou um accordo que lhe pareceu o mais proveitoso e prudente : dividiu o terreno descoberto em capitanias de cincoenta e mais leguas de costa sem limites para o interior, como se havia ja praticado com as ilhas da Madeira e dos Açores.

Que determinou D. João III a respeito do territorio do Brasil ?

Nomes e numero dos donatarios

Forão doze as capitanias, sendo os donatarios os seguintes, começando do Sul para o Norte :

Martim Affonso de Souza, Pedro Lopes de Souza, Pedro de Goes, Vasco Fernandes Coitinho, Pedro de Campos Tourinho, Jorge de Figueiredo Correia, Francisco Pereira Coitinho, Duarte Coelho Pereira, João de Barros, Ayres da Cunha, Fernão Alvares de Andrade e Antonio Cardoso de Barros.

Quantas foram as capitanias ? —Quaes foram os donatarios ?

Em que termos as doações

As doações foram feitas de juro e herdade, com a mais ampla alçada no crime.

Depois de especificar a extensão do terreno doado e os seus limites, diz a carta de doação a Pedro Lopes de Souza, em data de 21 de Janeiro de 1535:

« Idem, outrosim lhe faço doação e mercê de juro
« e herdade, para todo o sempre, para elle e seus
« descendentes e successores, do modo sobredicto da
« jurisdicção civel e crime da dita terra, da qual elle
« Pedro Lopes e seus descendentes e successores usa-
« rão na forma e maneira seguinte; a saber:

« Poderá por si e por seu ouvidor estar á eleição
« dos juizes e officiaes, e alimpar e apurar as pautas,
« passar carta de confirmação aos ditos juizes e offi-
« ciaes, os quaes se chamarão pelo dito capitão e
« governador, e elle porá ouvidor, que poderá co-
« nhecer de aucões novas a dez leguas d'onde estiver;
« e de appellações e aggravos conhecerá em toda a
« dita capitania e governança; e os dictos juizes darão
« appellação para o dicto seu ouvidor nas quantias
« que mandam minhas ordenações, e de que o dicto
« seu ouvidor julgar, assim por aução nova, como
« por appellação e aggravo.... E nos casos crimes hei
« por bem que o dicto capitão e governador e seu ou-

« vidor tenham jurisdicção e alçada de morte natural,
« inclusive em escravos e gentios, e assim mesmo em
« peães christãos, homens livres, e em todos os casos,
« assim para absolver, como para condemnar, sem
« haver appellação nem aggravo. E, porém, nos qua-
« tro casos seguintes : heresia (quando o heretico
« lhe for entregue pelo ecclesiastico) e traição, e so-
« domia e moeda falsa, terá alçada em toda a pessoa,
« de qualquer qualidade que seja, para condemnar
« os culpados á morte ; e dar suas sentenças sem
« appellação nem aggravo ; e, porém, nos dictos qua-
« tro casos para absolver de morte, posto que outra
« pena lhe queiram dar, menos de morte, darão
« appellação e aggravo, e appellação por parte da
« justiça. E nas pessoas de mor qualidade terão
« alçada de dez annos de degredo e até 100 cruzados
« de pena, sem appellação nem aggravo, etc., etc. »

Todas as cartas de doação foram no mesmo theor, *mutatis mutandis.*

Que condições e vantagens acompanharam as doações ?

Capitania de Pedro Lopes de Souza.

Pedro Lopes de Souza foi menos feliz que seu irmão Martim Affonso. Teve doação de oitenta leguas divididas em trez prazos : o 1°, de dez leguas, começando no rio Curparé, e acabando no de S. Vicente ;

o 2°, de quarenta, começando de 12 leguas ao Sul da ilha de Cananea, e acabando na terra de Sancta Anna; o 3°, de trinta, começando em Itamaracá e acabando na bahia da Traição, entre Pernambuco e Parahyba.

Aqui teve de manter guerra com os Pitiguares, quando tratava de povoar esta parte de sua capitania. Foi depois á Europa e á India. Voltando de la, perdeu-se em uma tormenta com o seu navio.

Que logares abrangia a capitania de Pedro Lopes de Souza?—Que lhe aconteceu ?

Capitania de Pedro de Goes.

Pedro de Goes, companheiro de Pedro Lopes, teve tambem uma capitania de 30 leguas, entre as de S. Vicente e Espirito-Sancto. Mas os colonos, havendo soffrido alli grandes damnos por assaltos dos Goytacazes, assentaram retirar-se.

Qual foi a capitania de Pedro de Goes?—Que alvitre tomaram os colonos ?

Capitania do Espirito-Sancto.

A capitania do Espirito Sancto foi dada a Vasco Fernandes Coitinho, o qual, com muitos outros fidalgos, estabeleceu a povoação de Nossa Senhora da Victoria e deu-se á cultura da canna.

Teve a povoação esse nome pela victoria que alcançaram algum tempo depois sobre os selvagens.

Em ausencia do donatario, que se ausentara para Portugal em demanda de mais colonos, foi a colonia invadida pelos Goytacazes e Tupiniquins, que reduziram os moradores ao extremo de fugir e pedir soccorro ao governador Mendo de Sa.

Mendo de Sa enviou em auxilio seu filho Fernão de Sa que morreu pelejando contra o inimigo.

O donatario a vendeu depois por quarenta mil cruzados a Francisco Gil de Araujo que, passados tempos, a cedeu pelo mesmo preço á coroa.

Que fez o donatario da capitania do Espirito-Sancto?—Porque se chamou Victoria a sua capital?—Que succedeu aos moradores?—Como procedeu o donatario?

Capitania de Porto-Seguro.

A capitania de Porto-Seguro foi doada a Pedro de Campos Tourinho, que para la partiu com sua familia e muitos colonos, vendendo para este fim todos os seus bens. Fez assento no logar em que Pedro Alvares Cabral desembarcara.

Alli encontrou a feitoria real com povoadores levados por Christovam Jacques. Viveu em concordia com os indigenas, e a sua colonia prosperou á sombra da paz.

Tendo fallecido sem herdeiro o filho de Tourinho,

passou a capitania á sua irmã que a vendeu ao duque de Aveiro, em cuja casa permaneceu ate o reinado de El-Rei D. José. Foi então incorporada á coroa.

Quaes foram os feitos do donatario de Porto-Seguro? —Que destino teve a capitania?

Capitania de Ilheus.

O donatario da capitania de Ilheus foi Jorge de Figueiredo Correia, escrivão da fazenda; mas, não podendo, por causa de seu emprego, seguir viagem, mandou em seu logar o cavalheiro hespanhol Francisco Romero. Este, a principio, estabeleceu-se no morro de S. Paulo; depois se passou para o logar onde fundou a villa de S. Jorge de Ilheus.

Medrou o estabelecimento, porque os Tupiniquins viveram com elle em bom accordo. Em pouco tempo ja trabalhavam nove engenhos de assucar.

O filho do donatario vendeu-a a Lucas Giraldes. Dos herdeiros d'este passou á condessa de Castro, em cuja familia se conservou até 1761, revertendo então ao Estado.

Que acontecimentos se passaram na capitania de Ilheus?

Capitania da Bahia.

A Bahia coube a Francisco Pereira Coutinho, fidalgo que se abalisara na India. Estabeleceu-se no

logar chamado *Villa-Velha*, onde morava Diogo Alvares, o Caramuru.

Os Tupinambás que viviam pacificamente com os colonos, tendo sido offendidos, romperam com elles, incendiaram as plantações e engenhos de assucar, e mataram um filho bastardo de Coutinho.

Depois de sete annos de guerra o obrigaram a fugir com todos os seus, inclusive Caramuru, para Ilheus.

Mas, sentindo a falta de certos objectos a que se tinham affeito, os Tupinambás offereceram paz, e, sendo esta aceita, tornou Coutinho em uma caravella e Diogo Alvares em outra.

Acossados por um temporal naufragaram nos parceis da ilha de Itaparica.

Coutinho e os que iam com elle foram ahi mortos pelos indigenas.

Diogo Alvares e os que o acompanhavam nenhum damno soffreram: d'aquelle logar voltou á sua morada em *Villa-Velha*.

Manoel Pereira Coutinho succedeu a seu pai nos direitos da capitania; mas, receioso do que acontecera, vendeu-os a el-rei em 1537 por 400$ réis annuaes.

Como se houve Francisco Pereira Coutinho? — Que fizeram os Tupinambás? — Que aconteceu a Coutinho e a Diogo Alvares?

Capitania de Pernambuco.

O donatario de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, passou-se para la com seus filhos e diversos colonos, e fundou a povoação que chamou Olinda, pela belleza do sitio.

Viveu em guerra crua com os Cahetés, os quaes dariam cabo delle se não fosse ajudado pelos Tobayares, cujo chefe, Tabyrá, o serviu como valente e fiel alliado, assim como o foram Itagibe e Paragibe.

Que factos occorreram na capitania de Pernambuco?

As quatro capitanias do Norte.

Sendo evidente que a doação de João de Barros, o historiador, comprehendia com a de Ayres da Cunha 150 leguas de costa, nas quaes entravam os territorios das provincias do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, e a de Fernão Alvares de Andrade 65 leguas, não se acham as da capitania de Antonio Cardoso de Barros assaz divisadas: suppõe-se que jazessem no litoral que demora entre o Maranhão e o Pará.

Os acontecimentos d'estas quatro capitanias não estão bem conhecidos, constando somente o seguinte:

João de Barros, para fazer face ás despezas da sua,

associou-se com Fernão Alvares de Andrade e Ayres da Cunha.

Em 1539 partiram para la 900 homens, dos quaes 130 a cavallo, em dez navios commandados por Ayres da Cunha, a quem acompanhavam dous filhos de João de Barros. Porem naufragaram todos em uns parceis distantes 100 leguas do logar a que iam.

Os que escaparam padeceram mil trabalhos e pereceram miseravelmente, entrando n'esse numero os filhos de João de Barros.

Dos naufragos so ficou vivo um Portuguez, ferreiro, de nome Pedro, a quem aconteceram aventuras de certo modo similhantes ás de Diogo Alvares na Bahia, e ás de João Ramalho em S. Vicente.

Ganhou elle a affeição dos selvagens por sua habilidade em fazer instrumentos uteis com as ferragens dos navios naufragados.

Casou com a filha de um cacique, de quem teve dous filhos, aos quaes deu o nome de Pedro (Pero). Os indigenas, por analogia, chamaram d'ahi em diante os Portuguezes *Peros* (Pedros), palavra que pronunciavam como se fosse *Perros*.

Que territorio comprehendiam as quatro capitanias do Norte — Que succedeu á expedição mandada por João de Barros? — Quaes foram as aventuras do ferreiro Pero?

Providencias dadas por el-rei de Portugal.

Este estado de cousas durou até o anno de 1549, tempo em que o Brasil, por sua importancia, começou a ser tido em conta de possessão digna de maior desvelo.

As circumstancias em que se achavam as capitanias, regidas pelos differentes donatarios, reclamavam promptas providencias, porque elles exerciam sobre os moradores pesada oppressão.

Alem d'isto, os Francezes continuavam a frequentar diversos pontos do maritimo do Brasil, onde sendo bemquistos, e alliando-se com os naturaes, proviam-se de pau-brasil. Assim, era cada vez mais para receiar que formassem no Brasil estabelecimentos em damno do dominio da coroa portugueza.

Foram por consequencia revogados os poderes illimitados d'esses capitães, nomeando-se um governador geral, com a mais completa alçada civel e crime, e os poderes precisos para assegurar os colonos do temor dos selvagens e augmentar os novos estabelecimentos.

Até quando durou este estado de cousas? — Porque não devia continuar? — Que vinham os Francezes fazer no Brasil? — Que determinou o governo portuguez?

SECÇÃO IV.

PRIMEIROS GOVERNADORES GERAES.

Thomé de Souza vem á Bahia. — Edifica a cidade de S. Salvador.—Augmento da Colonia.—Os Jesuitas na cathechese.— Depravação de costumes. — Cresce o numero de Jesuitas.—O primeiro bispo do Brasil. —Morte de quatro colonos e vingança.—Exploração para descobrir minas. —Novo governador.— Collegio de Piratininga. — Desavenças entre o bispo e o governador.— Naufragio e morte do bispo. — Punição dos Cahetés.— Fallece D. João III. — O governador Mendo de Sa.—Seus primeiros actos.

Thomé de Souza vem á Bahia.

Recahiu a nomeação em Thomé de Souza, fidalgo experimentado nas guerras de Africa e da India, o qual partiu com seis navios para seu destino e 1,000 pessoas, inclusive 320 homens pagos por el-rei e 400 degradados.

Como no animo dos Portuguezes actuava tambem o desejo de propagar a fé catholica, acompanharam-o seis Jesuitas, os primeiros que desembarcaram em o

novo mundo, para o fim de catechisar os indigenas. Era seu superior o padre Manoel da Nobrega

Quem foi o primeiro governador geral ? — Como veiu acompanhado ?

Edifica a cidade de S. Salvador.

Chegou Thomé de Souza com sua esquadra aos 29 de Março de 1549.

Caramuru que, em idade avançada, ainda existia em *Villa-Velha*, serviu de muita utilidade ao governador geral para a fundação da nova cidade, a alguma distancia da antiga povoação, empreza a que desde logo metteu mãos o governador.

Na construcção dos edificios muito o ajudaram os Tupinambás, e bem depressa fizeram-se duas baterias do lado do mar, e quatro do lado de terra, dando-se principio á cathedral ou sé, ao collegio dos Jesuitas, ao palacio do governador e á alfandega.

Ao cabo de quatro mezes estavam levantadas mais de cem casas e feitas muitas plantações de canna de assucar.

Como fortificação, cercou-se a povoação com um muro de taipa.

Em que dia chegou ? — Quem o ajudou a edificar a cidade ? — Emque consistiram as obras ?

Augmento da colonia.

Outra expedição trouxe soccorros á colonia e muitos moços e moças orphãas, uns para se educarem com os Jesuitas, as outras para se casarem com officiaes. Iguaes vieram nos annos subsequentes.

Assim foi rapidamente prosperando a colonia, beneficio de que participaram as outras capitanias, as quaes o governador visitou, inspeccionando suas fortificações e regulando a administração da justiça.

Quem veiu mais para a colonia? — Como procedeu o governador?

Os Jesuitas na catechese.

Trataram desde logo os Jesuitas na catechese dos indigenas, tarefa difficil em que o maior obstaculo consistia na invencivel inclinação dos selvagens para a anthropophagia.

Seu zelo os levou a commetter temerosos perigos, e os animou a soffrer indiziveis trabalhos e privações para chamal-os ao gremio da fé.

Por muito tempo foram inuteis os seus esforços. Porem sua incansavel paciencia e constancia conseguiram superar os estorvos que lhes oppunham a barbaria e superstição dos indigenas, os quaes a final viram n'elles os seus melhores amigos.

Em que se occuparam os Jesuitas? — Que difficuldades depararam? — Que resultados alcançaram?

Depravação de costumes.

As suas fadigas não se limitaram á catechese dos indigenas; tambem se endereçavam a corrigir a depravação de costumes em que se desmediam os colonos.

Estes, soltos em todos os vicios e descuidados nas consciencias, commettiam muitos excessos, e reduziam de mais a mais á escravidão os indigenas, cujas mulheres e filhas tomavam para suas concubinas, sendo n'elles a lascivia igual á avareza.

Para reprimir a continuação de taes demasias, offensivas á moral, á humanidade e á religião, Nobrega e seus companheiros determinaram negar os soccorros espirituaes a esses dissolutos; mas, se esta medida produziu algum resultado, não foi duradouro, porque os desmandos não tardaram a romper com o mesmo ou maior atrevimento e despejo.

Como viviam os colonos?—Que alvitre adoptaram os Jesuitas? — Que effeito produziu?

Cresce o numero dos Jesuitas.

O numero dos Jesuitas cresceu pela admissão de coadjutores e pela chegada de quatro padres em 1550.

Nobrega recebeu então o titulo de vice-provincial do Brasil, sujeito á provincia de Portugal.

Como cresceu o numero dos Jesuitas? — Que titulo recebeu Nobrega?

O primeiro bispo do Brasil.

Dous annos depois chegou D. Pedro Fernandes Sardinha com a auctoridade de bispo do Brasil. Servira como vigario geral na India.

A presença do bispo veiu empecer ao desenfreiamento da corrupção a que haviam dado o principal azo alguns clerigos que tinham em conta de actos meritorios escravisar os indigenas e tomar para fins illicitos suas mulheres e filhas.

D'elles se queixou Nobrega, e por isso cahiram os Jesuitas no odio d'esses indignos ministros da religião.

Quem foi o primeiro bispo do Brasil? — O que se conseguiu pela sua presença? — Quaes eram os inimigos dos Jesuitas, e por que?

Morte de quatro colonos e vingança.

Por esse tempo quatro colonos indo a uma das ilhas da bahia foram mortos e devorados pelos selvagens.

O governador, para tomar vingança, deu sobre elles com as forças que teve prestes, e destruiu dou. estabelecimentos seus n'essa ilha e em outra proximas

Que succedeu a quatro colonos? — O que fez o governador?

Explorações para descobrir minas.

Na administração de Thomé de Souza fizeram-se diligencias para descobrir minas no interior de Porto-Seguro e do Espirito Sancto. Porem mallograram-se.

Onde se fizeram explorações para descobrimento de minas?

Novo governador.

Passados quatro annos de governo, Thomé de Souza pediu demissão do cargo.

Succedeu-lhe em 1553 D. Duarte da Costa, com o qual vieram mais alguns Jesuitas, e entre elles o famoso José de Anchieta, então simples coadjutor temporal, e o padre Luiz da Gran.

Quem succedeu a Thomé de Souza?

Collegio de Piratininga.

O primeiro acto de Nobrega foi fundar um collegio nas planicies de Piratininga, capitania de S. Vicente, afim de melhor prover á educação dos moços que ja eram em grande copia.

Fundado no dia de S. Paulo, tomou este nome, o qual depois se transmittiu á capital da capitania, e afinal a esta mesma.

A trez leguas de Piratininga havia um estabeleci-

mento chamado Sancto André, habitado principalmente de Mamelucos, descendentes de raça portugueza cruzada com a dos indigenas.

Eram os maiores inimigos que tinham éstes ; e como os Jesuitas encontraram os seus intentos, assentaram empecer-lhes quanto podessem, e provocaram contra elles diversas tribus, as quaes, tendo atacado os padres, forão derrotadas pelos seus neophitos.

Qual foi o primeiro acto de Nobrega ? — Quem habitava em Sancto André ? — Porque os Mamelucos tornaram-se inimigos dos Jesuitas ?

Desavenças entre o bispo e o governador.

O governador D. Duarte mostrou-se pouco inclinado a cooperar com o clero em suas benevolas intenções, e tratou de obstar ao rigor com que o bispo procedia contra os colonos. D'ahi romperam desavenças que induziram o prelado a embarcar-se para Portugal, afim de solicitar pessoalmente providencias de el-rei.

Como se houve D. Duarte com o clero ? — Em que deram as suas desavenças com o bispo?

Naufragio e morte do bispo

O navio em que partira naufragou nos baixos de S. Francisco.

Todas as pessoas que estavam a bordo, em numero de cem brancos, inclusive o bispo, alem dos escravos, foram assassinados pelos Cahetés, tribu de selvagens indomaveis e anthropophagos.

Que succedeu ao bispo e aos seus companheiros?

Punição dos Cahetés.

Por este crime soffreram os Cahetés dura guerra dos Portuguezes, servindo aquelle facto de pretexto para reduzil-os á escravidão. Dizer que um indigena era Caheté bastava para justificar todas as cruezas.

Essa perseguição foi depois mitigada, porém ja tarde, porque a tribu estava quasi de todo extincta.

Como foram castigados os Cahetés? — Quando cessou a perseguição?

Fallece D. João III.

Tal era o estado das cousas, quando falleceu el-rei D. João III, deixando o throno a seu neto D. Sebastião que tinha trez annos de idade, e ficando como regente do reino a rainha D. Catharina.

Qual foi o successor de D. João III?

O governador Mendo de Sa.

D. Duarte teve por successor Mendo de Sa em 1558,

o qual, segundo o acto de sua nomeação, tinha de governar, não somente pelo tempo marcado de trez annos, senão pelo que agradasse a el-rei.

Quem governou depois de D. Duarte? — Que condição teve a sua nomeação?

Seus primeiros feitos.

Estreou a sua governança defendendo aos indigenas alliados comer carne humana e fazer guerras, salvos os casos em que houvesse approvação previa, e obrigando-os a viverem em povoações, o que muito descontentou aos colonos.

Só um chefe indigena, Cururupeba, resistiu a este preceito. Mendo de Sa mandou contra elle um troço de soldados que o derrotou em peleja e o conduziu preso á cidade.

Ao mesmo tempo determinou que fossem postos em liberdade todos os indios que jazessem em captiveiro.

Um colono rico quiz recalcitrar. Deu ordem para cercar-se-lhe a casa e arrasal-a, se não obedecesse incontinente.

A esta prova de energia seguiu-se outra. Trez indigenas alliados, estando a pescar, foram mortos e comidos por seus inimigos. Mendo de Sa deu sobre os cannibaes, auxiliados por duzentas tribus que estanciavam nas margens do Paraguassu, e os desba-

ratou duas vezes, constrangendo-os a entregar-lhe os criminosos e a sujeitar-se ás condições com que viviam as mais tribus alliadas.

Como estreou a sua governança?—Quem lhe resistiu?—Quaes forão as suas determinações? — Em que occasiões?

SECÇÃO V.

INVASÃO E EXPULSÃO DOS FRANCEZES.

Expedição de Villegaignon.— Vem ao Rio de Janeiro. —Como procede.—Ordem para expulsar os Francezes.—Parte para o Rio de Janeiro o governador. —Soccorro vindo de S. Vicente.—Os Francezes são obrigados á retirada.—Guerra aos Aymorés.—Os Tamoyos assaltam Piratininga.—Successos no Espirito-Sancto. — Epidemia de bexigas. — Anchieta e paz com os Tamoyos.— Fome. — Estacio de Sa parte para o Rio de Janeiro.— Vai tambem o governador geral.—Indifferença do governo Portuguez. — Cidade de S. Sebastião.—Successos na Parahyba.

Expedição de Villegaignon.

Como relatamos, os Francezes frequentavam as costas do Brasil.

Agora tentavam, sob as ordens de Nicolau Durand de Villegaignon, natural de Provença e cavalleiro de Malta, um estabelecimento fixo que para o futuro servisse de refugio aos sectarios da Igreja reformada, perseguidos em França, cooperando para este fim o almirante de Coligny.

Antes d'essa expedição já Villegaignon viera ao Brasil e travara amizade com os naturaes, escolhendo logar para situar sua colonia.

El-rei de França Henrique II lhe deu dous navios, e alguns companheiros, com os quaes sahiu do Havre de Grâce, então chamada Franciscopole, em 1556.

O que tentavam os Francezes? — Quem era o seu cabo? — Como e quando veiu em demanda do Brasil?

Vem ao Rio de Janeiro.

Depois de trabalhosa e prolongada viagem, aportou ao Rio de Janeiro.

Foi bem recebido dos indigenas, que n'elle viam um auxilio contra os Portuguezes. Dando-se ja por senhor do Brasil, intitulou-o França Antarctica; e, entretanto, suas forças orçavam em 80 homens, e suas possessões e conquistas limitavam-se a uma ilhota que tinha uma milha de circumferencia.

Alli, sobre uma rocha de 50 pés de altura, assentou sua residencia, fazendo um forte a que deu o nome de Coligny.

O rigor de que usava com a sua gente levou alguns dos Francezes a conjurarem-se para matal-o. Mas em tempo deu pela trama, e os criminosos foram punidos, os cabeças com prisão e os outros com trabalho forçado.

Como foi recebido pelos indigenas?—Que nome deu ao Brasil? — Que mais fez Villegaignon?

Como procede.

Entretanto soccorros lhe foram enviados de França. Em trez mezes vieram 290 homens commandados por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon. Alistara-os o almirante Coligny, cuidando prestar serviço á causa de seus co-religionarios. Mas Villegaignon o enganava.

Em breve, posta de parte a mascara, opprimiu com tanta crueza os protestantes, que estes instaram por licença para se retirarem.

Para similhante fim deu-lhes um navio, em tal estado, que cinco dos que se haviam embarcado tornaram á terra; mas trez foram mortos por Villegaignon, e os outros dous, não querendo ter a mesma sorte, fugiram para os Portuguezes e se converteram ao catholicismo.

Que soccorros lhes foram enviados?—Qual foi o seu procedimento com os seus co-religionarios?

Ordem para lançar os Francezes.

Os Francezes estiveram no Rio de Janeiro quatro annos sem inquietação, até que, por advertencias do P. Nobrega á corte de Lisboa, veiu ordem a D. Duarte da Costa para averiguar o estado das fortificações dos invasores.

A vista de sua informação, recommendou-se a Mendo de Sa que fosse lançal-os.

Que tempo estiveram os Francezes no Rio de Janeiro?— Que accordo tomou o governo portuguez?

Parte para o Rio de Janeiro o governador.

Contra esta empreza alguma opposição se levantou. Mas Nobrega destruiu-a, e a final o governador partiu para o Rio de Janeiro com oito navios mercantes e dous de guerra.

Acompanhava-o Nobrega, a cujos conselhos muito attendia, por conhecer quanto era avisado e experiente.

Com que forças vai o governador ao Rio de Janeiro?— Quem o acompanhou?

Soccorros vindos de S. Vicente.

Em Janeiro de 1560 chegaram ao Rio. Os Francezes já estavam de sobreaviso. e se haviam acolhido ás suas fortificações com 800 indigenas.

No emtanto Nobrega foi a S. Vicente, e trouxe um bergantim, canoas, bastimentos, varios Portuguezes, Mamelucos e indigenas, gente pratica dos logares e provada na guerra com Tamoyos e Tupinambás.

Que fizeram os Francezes?—Que soccorro veiu de S. Vicente?

Os Francezes são obrigados á retirada.

Assim auxiliado, Mendo de Sa bateu em vão dous dias e duas noites a fortaleza. Ja estava a ponto de abandonar a empreza, quando, á custa de extremado esforço, os Portuguezes conseguiram tomar um dos mais importantes pontos exteriores, e depois a rocha, onde os Francezes tinham os seus armazens.

Desacoroçoados com este resultado, os Francezes foram refugiar-se parte em seus navios e parte na terra firme, onde os agasalharam os Tamoyos, seus alliados.

N'essa jornada assignalou-se um indigena que baptisaram com o nome de Martim Affonso, por tal maneira, que mereceu um habito de Christo e uma pensão.

Os Portuguezes arrasaram as fortificações, construidas pelos Francezes, e levaram tudo quanto elles deixaram para Sanctos, onde Nobrega havia preparado o necessario para conforto dos feridos e doentes.

Em Sanctos deu o governador algumas providencias a bem da capitania de S. Vicente, e retirou-se.

Que esforço empregaram os Portuguezes para vencer ? — Quem assignalou-se n'essa jornada ? — Que fizeram depois os ortuguezes ?

Guerra aos Aymorés.

Tornado á Bahia o governador, foi recebido com festas. Mas não teve tempo para repousar, porque foi preciso acudir ás capitanias do Espirito-Sancto e Ilheus, infestadas pelos Aymorés, tribu de selvagens valentes e ferocissimos que, descendo do interior, haviam afugentado d'alli os Tupiniquins.

Teve com elles alguns recontros mui renhidos em que os desbaratou, reduzindo-os á necessidade de implorar paz que lhes foi concedida com as condições ordinarias. Os que não se quizeram converter ao christianismo tiveram de se retirar para longe, acolhendo-se ao sertão.

Que providencias teve ainda de dar ? — Como tratou os Aymorés ?

Os Tamoyos assaltam Piratininga.

Os Jesuitas medravam a olhos vistos, fazendo novos estabelecimentos.

Entretanto os Tamoyos, com os quaes se uniram alguns companheiros de Villegaignon, se alliaram com outras tribus e investiram em 1562 esses estabelecimentos, especialmente S. Paulo ou Piratininga.

Os Jesuitas fortificaram-se na villa, e, soccorridos de Martim Affonso Tybereçá e seus indios, repelliram os assaltos.

Que inimigos suscitaram-se aos Jesuitas? — Como foram repellidos os seus assaltos?

Successos no Espirito-Sancto.

Mas no Espirito-Sancto os successos foram contrarios. Os Tamoyos destruiram essa capitania que ja prosperava, o que obrigou o governador geral a mandar seu filho Fernão de Sa com alguns navios em soccorro da colonia. Em uma peleja os selvagens sahiram vencedores, soffrendo os Portuguezes grande derrota e perdendo a vida Fernão de Sa.

Que succedeu no Espirito-Sancto? — Que providencia deu o governador geral?

Epidemia de bexigas.

Apoz esta calamidade, suscitou-se a das bexigas que de Itaparica passou para S. Salvador, d'onde se estendeu pela costa do Norte.

Foi tal o estrago, que pereceram mais de trinta mil indigenas catechisados.

Que calamidade suscitou-se? — Quaes foram os seus effeitos?

Anchieta e paz com os Tamoyos.

Os Jesuitas, vendo que a guerra ia em augmento,

porque o numero dos alliados dos Tamoyos de dia em dia avultava mais, assentaram ajustar paz com esses selvagens, e para este fim sahiram em 1563 a encontrar-se com elles, em Iperoyg, os padres Nobrega e Anchieta.

Foram bem acolhidos, graças aos seus trajos, famosos entre os selvagens. Apoz muitas difficuldades e provações em que Anchieta, por satisfação de um voto, compoz um poema latino em cinco mil versos em louvor da SS. Virgem, tendo elle ficado em refens, emquanto Nobrega fôra entender nos meios de cumprir com certas condições para a paz; concertou se a final esta, acontecimento que no seu tempo foi reputado milagre do padre Anchieta.

Que accordo abraçaram os Jesuitas? — Em que provações viu-se o Padre Anchieta? — Qual foi o seu resultado?

Fome.

Mal se extinguira a peste, sobreveiu uma grande fome que obrigou os indigenas catechisados a desamparar suas moradas. Muitos, porem, morreram de penuria, a ponto de ficarem destruidos seis dos estabelecimentos formados pelos Jesuitas.

Nascia o mal de apodrecerem os fructos antes de amadurecidos.

Que flagello seguiu-se ao das bexigas? —Qual era a sua causa?

Estacio de Sa parte para o Rio de Janeiro.

O governo portuguez não levou a bem que Mendo de Sa não tivesse occupado a ilha em que estivera Villegaignon. Para este fim foi mandado ao Rio de Janeiro Estacio de Sa, sobrinho do governador geral, com dous galeões e tropa, sendo-lhe recommendado muito principalmente que se guiasse pelos conselhos do padre Nobrega.

Em fevereiro de 1565 chegou ao logar de seu destino, e d'ahi mandou chamar o padre Nobrega.

Achando algumas difficuldades para lançar os Francezes que ainda estavam no Rio de Janeiro liados com uma parte dos Tamoyos, dirigiu-se a Sanctos, na capitania de S. Vicente, onde recebeu gente de refresco e bastimentos assaz importantes, em cujo apresto consumiu-se o anno inteiro.

Porque foi Estacio de Sa mandado ao Rio de Janeiro? — Como se apercebeu para lançar os Francezes?

Vai tambem o governador geral.

Em Março de 1565 estava Estacio de volta ao Rio de Janeiro com todas as suas forças. Ainda um anno inteiro decorreu sem resultado, o que levou o padre Anchieta á Bahia, para pedir soccorro ao governador geral.

Este reuniu toda a gente que poude ter prestes, e em pessoa embarcou-se para o Rio de Janeiro, onde chegou aos 18 de Janeiro de 1567.

Dous dias depois, no de S. Sebastião, acommetteu os Francezes e seus alliados os Tamoyos, e em duas pelejas os desbaratou, recebendo em uma d'ellas Estacio de Sa grave ferida de que falleceu.

N'aquelle extremo os Francezes acolheram-se a quatro navios que tinham, e fizeram-se á vela para Pernambuco, com o proposito de se estabelecerem alli. Mas em Olinda foram recebidos por tal maneira, que so na fuga acharam salvação.

Que tempo decorreu sem fazer-se cousa alguma? — Porque veiu o governador geral ao Rio de Janeiro? — Como se houve com os Francezes e Tamoyos? — Que fizeram os Francezes?

Indifferença do governo portuguez.

Assim foram os Francezes expulsos do Brasil, somente por esforços de Mendo de Sa, aconselhado pelo padre Nobrega.

Se fallecesse o seu grande zelo, a indifferença do governo portuguez, então, entrégue á regencia de D. Catharina e depois á do cardeal D. Henrique, deixaria passar este paiz ao dominio extrangeiro.

Qual seria o effeito da indifferença do governo portuguez?

Cidade de S. Sebastião.

Logo depois da victoria lançou Mendo de Sa os fundamentos de uma cidade que denominou S. Sebastião, em honra do Sancto em cujo dia vencera e d'el-rei.

Deixou commandando-a seu primo Salvador Correia de Sa e tornou á Bahia.

Quando foi fundada a cidade de S. Sebastião ?

Successos na Parahyba.

Os Francezes, repellidos de Olinda, voltaram ao Rio de Janeiro em 1568, mas foram forçados a fugir outra vez. O mesmo lhes succedeu na Parahyba do Norte, onde ja se haviam communicado com os naturaes.

Então, sob os auspicios dos Jesuitas, começou-se a colonisar a Parahyba, fundando-se alli alguns engenhos de assucar e aldeando-se os indigenas. Mas esse melhoramento não permaneceu por culpa dos *caçadores* de escravos.

Os Francezes voltaram ainda ao Brasil ? — Quando começou-se a colonisar a Parahyba ?

SECÇÃO VI.

DIVERSOS GOVERNADORES.

Desgraçado fim de um governador e sessenta e oito Jesuitas. — Fallece o P. Nobrega. — Novo governador. — Dous governos no Brasil. — Expedição contra os Tamoyos e Francezes. — Explorações para descobrir minas. — Continua um so governador geral.

Desgraçado fim de um governador e sessenta e oito Jesuitas.

El-rei D. Sebastião, havendo aos quatorze annos de idade assumido o governo de Portugal, despachou em 1570 D. Luiz de Vasconcellos para succeder a Mendo de Sa. Acompanharam-o sessenta e oito Jesuitas, entre os quaes ia o provincial padre Ignacio de Azevedo.

Navegaram com ventos ponteiros e, depois de muitos trabalhos e soffrimentos, encontraram-se por duas vezes com piratas inglezes e francezes, commandados por Jacques Soria e João Capdeville.

Os piratas, sendo protestantes, assassinaram todos

os Jesuitas á excepção de um que ficara em um dos portos que durante a viagem os navios tinham tomado. Na peleja tambem perdeu a vida o governador D. Luiz de Vasconcellos.

Quem foi mandado para succeder a Mendo de Sa? — Como vinha acompanhado? — Com quem se encontrou na viagem? — Que aconteceu?

Fallece o padre Nobrega.

Depois d'esse martyrio sentiu ainda a religião muito notavel perda na pessoa do padre Manoel da Nobrega, fallecido em 1570 com 53 annos de idade.

O seu nome deve ser immortal na historia do Brasil, ao qual prestou relevantissimos serviços.

Foi elle o fundador do systema de governo adoptado pelos Jesuitas no Paraguay.

Que perdas sentiu ainda a religião? — Que conceito se deve fazer do padre Nobrega?

Novo governador.

Sabido o triste fim de D. Luiz de Vasconcellos, commetteu-se o governo do Brasil a Luiz de Brito e Almeida.

Ao chegar elle á Bahia em 1572 falleceu Mendo de Sa depois de quatorze annos de venturosa governança.

A quem foi commettido o governo do Brasil? — Quando falleceu Mendo de Sa?

Dous governos no Brasil.

Luiz de Brito não gozou de toda a auctoridade de seu antecessor, porque dividiu-se o Brasil em dous governos.

O Rio de Janeiro foi sede do novo que principiava em Porto-Seguro caminhando para o Sul, e teve por governador o Dr. Antonio Salema que administrava Pernambuco.

Que alteração foi feita na administração do Brasil ?

Expedição contra os Tamoyos e Francezes.

Como os Francezes continuassem a frequentar o Cabo-Frio, para negociarem com os Tamoyos, Salema reuniu quatrocentos Portuguezes e setecentos indios para de todo lançal-os d'alli.

E de feito apertou tanto com os Francezes, que se entregaram sob a promessa de terem salvas as vidas. Os Tamoyos, porem, não depararam compaixão: calcula-se a sua perda em oito ou dez mil mortos.

Foi tal o estrago, que, cortados de terror, apartaram-se do maritimo e, guiados por um de seus chefes de nome Japi-Assu ou Japi-Guassu, foram estanciar perto do Rio Amazonas.

Os Francezes dirigiram-se tambem ao Rio Real;

porém Garcia de Avila, mandado contra elles, os obrigou á retirada.

Como procedeu o governador Salema com os Francezes e Tamoyos? — Porque emigraram os Tamoyos? — Houve outra tentativa dos Francezes?

Explorações para descobrir minas.

N'esse anno algumas tentativas se fizeram em demanda de minas em Porto-Seguro. Mas nas duas jornadas de Sebastião Fernandes Tourinho e Antonio Dias Adorno apenas se descobriram algumas pedras que pareceram esmeraldas e saphiras.

Que fructo se colheu de explorações para descobrimento de minas?

Continua um so governador geral.

A divisão do Brasil em dous governos separados taes inconvenientes apresentou, que, dous annos antes de findar a administração de Brito, o do Rio de Janeiro ficou novamente subordinado ao da Bahia.

Como foi alterada a administração do Brasil?

CAPITULO II.

1578 a 1624.

SECÇÃO I.

INVASÃO DE PIRATAS.

Novo governador e proposta de Felippe II. — Tentativa inutil a favor do prior do Crato. — Fundação de conventos. — Prosperidade da Bahia. — Successos em Pernambuco. — Estado de outras capitanias. — Os Francezes na Parahyba. — Os Inglezes em S. Vicente. — Desolam o Reconcavo da Bahia. — As minas de prata de Roberio Dias. — O pirata Cavendish invade Sanctos. — Sua derrota no Espirito-Sancto. — Invasão do pirata Lancaster. — O Eldorado.

Novo governador e proposta de Felippe II.

O novo governador foi Diogo Lourenço da Veiga que chegou em 1578, anno em que el-rei D. Sebastião perdeu-se nos areaes de Africa.

Este acontecimento poderia ser de incalculaveis resultados para o futuro do Brasil, porque Felippe II de Hespanha, para facilitar a sua successão ao throno de Portugal, offereceu ao cardeal-rei D. Henrique, como compensação á casa de Bragança, em absoluta soberania, todas as colonias que possuia aquelle reino. Mas a proposta não foi aceita.

O assenso do cardeal-rei quantas consequencias relevantes á civilisação não teria produzido ?

Quem foi o novo governador? — Que proposta fez Felippe II ao cardeal-rei ?

Tentativa inutil a favor do prior do Crato.

Por morte do cardeal D. Henrique, tomou Felippe II a coroa de Portugal, apezar dos pretendentes, um dos quaes era D. Antonio, prior do Crato.

D. Antonio, sendo favorecido pela França, fez, em defensa de seus direitos, uma tentativa que se mallogrou. Da esquadra franceza que o auxiliava aportaram trez navios no Rio de Janeiro, para acclamal-o rei; mas tiveram de voltar sem alcançar o que intentavam.

Unido assim com a sorte de Hespanha, o Brasil correu os riscos que os inimigos d'essa immensa monarchia lhe apparelhavam.

Os effeitos de similhante dependencia occupam uma das mais assignaladas epochas da nossa historia.

Que tentativa se fez a favor do prior do Crato? — Que resultou da união do Brasil com a Hespanha ?

Fundação de conventos.

A administração de Veiga abalisou-se pela fundação do primeiro convento de carmelitas em Sanctos em 1580, e do primeiro convento de Benedictinos em S. Salvador em 1581.

N'este mesmo anno falleceu Veiga. Succederam-lhe na autoridade o senado da camara e o ouvidor-geral Cosme Rangel de Macedo, governo esse que durou dous annos, até a chegada do governador nomeado por Felippe II, Manoel Telles Barreto.

Como abalisou-se a administração de Veiga? — Quem lhe succedeu?

Prosperidade da Bahia.

N'essa epocha apresentava ja a Bahia muitos elementos de prosperidade. Seu maritimo ia-se pouco a pouco povoando, e a agricultura, industria quasi exclusiva dos moradores, accrescentando-se cada dia, retribuia de sobejo o trabalho e os capitaes.

Em que consistia a prosperidade da Bahia?

Successos em Pernambuco

Tambem Pernambuco tinha prosperado depois da morte do seu primeiro donatario. A rainha regente mandou para la Duarte Coelho de Albuquerque que levou em sua companhia seu irmão Jorge de Albuquerque Coelho.

Quando chegaram a Olinda, os seus habitantes não se animavam a afastar-se a duas leguas da cidade, com medo dos Cahetés : elles, ao cabo de cinco annos, obrigaram esses selvagens a se retirar da costa á distancia de vinte leguas.

Que acontecera em Pernambuco? —Que beneficio proveiu de terem ido para essa capitania Duarte Coelho de Albuquerque e seu irmão?

Estado de outras capitanias.

Igualmente a capitania de S. Vicente ia em augmento, porque se desenvolvia o genio emprehendedor dos Paulistas.

A do Espirito-Sancto fora restabelecida depois da derrota de Fernão de Sa, mas poucas vantagens apresentava.

A de Porto-Seguro estava em peior estado.

O Duque de Aveiro que, como dissemos, a comprara á irman de Tourinho melhorou-a e fundou n'ella um collegio de Jesuitas. Mas as invasões dos Aymorés a abateram ao extremo da decadencia e miseria.

Porque ia em augmento a capitania de S. Vicente ?—Qual era o estado da do Espirito-Sancto?—Porque estava em decadencia a de Porto-Seguro ?

Os Francezes na Parahyba.

Apezar dos passados revezes, os Francezes não tinham perdido a esperança de formar um estabelecimento no Brasil. E em 1583 fizeram da Parahyba seu porto de desembarque, alliando-se com os Pitiguares, aos quaes com gente e armas ajudaram a talar os estabelecimentos dos Portuguezes.

Para os repellir se ajunctou alguma força nas capitanias proximas, a qual marchou ás ordens de Fructuoso Barbosa. Mas, tendo elle sido rechaçado com perda, implorou-se o soccorro do governador Barreto.

Este, não podendo por si dal-o, approveitou a occasião de se acharem no porto da Bahia dous navios que iam para Goa e Diogo Flores de Valdez, a quem Felippe II encarregara de assegurar o estreito de Magalhães dos commettimentos de Drake, com vinte e trez vasos de guerra. Chegara á Bahia com seis unicamente.

Assentiram elles ao convite de Barreto fazendo-se logo á vela; e, desembarcando na Parahyba, ahi ordenou Flores um forte de madeira em que deixou 150 homens sob o mando de Francisco Castrejon Porém este não sabia haver-se com os Pitiguares, e assaz desbaratado teve de recolher-se a Itamaracá.

Recebida a noticia do facto em Pernambuco, determinou-se que tornasse para a Parahyba Fructuoso Barbosa.

Onde tentam novamente estabelecer-se os Francezes? — Que providencias foram dadas? — Que effeito produziram?

Os Inglezes em S. Vicente.

Os Inglezes que estavam em guerra com Felippe II, a cuja coroa pertencia o Brasil, prepararam se para hostilisal-o tambem n'esta parte da America.

Em 1581 Edward Fenton foi a S. Vicente para refrescar-se; mas ahi se encontrou com alguns navios hespanhoes. Depois de metter um a pique retirou-se.

Quem mais fez tentativas contra o Brasil? —Quando foram os Inglezes a S. Vicente?

Desolam o Reconcavo da Bahia.

Passados trez annos, nova expedição sob o commando de Roberto Withrington dirigiu-se ao Brasil. Ao principio quiz tomar a Bahia; mas o Jesuita Christovam de Gouvea reuniu todos os indigenas convertidos em soccorro da cidade, e assim demoveu o pirata de seu proposito.

Entretanto demorou-se nas aguas da Bahia seis semanas, devastando o Reconcavo.

O governador Barreto mórreu por esse tempo, apoz quatro annos de administração, a qual interinamente foi transmittida ás mãos do bispo D. Frei Antonio Barreiros e do provedor-mor da fazenda

Christovam de Barros. Estes governaram por espaço de quatro annos.

Que aconteceu á outra expedição ingleza ? — Quem governou interinamente depois de Barreto ?

As minas de prata de Roberio Dias.

O governador que se seguiu, nomeado em 1591, foi D. Francisco de Souza que trazia grandes esperanças, nascidas das promessas de um descendente de D. Diogo Alves o Caramuru. Assegurara elle a el-rei de Hespanha que descobrira no Brasil minas mais ricas de prata do que o eram de ferro as de Bilbau.

Mallograram-se, porem, essas esperanças, porque Roberio Dias que, em mercê da revelação do seu segredo, aspirara ao titulo de marquez das Minas, vendo que seria dado a D. Francisco de Souza no caso de verificar-se o achado, não quiz contribuir para proveito alheio que se convertia em desgosto seu, e destruiu todos os vestigios que indicariam a existencia das minas.

Por queixa do governador tinha de ser encarcerado Roberio Dias; mas quando chegou a ordem de prisão, era ja fallecido. Assim perdeu-se o segredo que ficou encoberto a seus proprios herdeiros.

A D. Francisco de Souza succedeu em 1602 D. Diogo Botelho.

Que esperanças trazia o novo governador ? — Como se lhe mallograram ? — E porque ? — Qual foi o successor de D. Francisco de Souza ?

O pirata Cavendish invade Sanctos.

Quando em 1591 tão bellas promessas preoccupavam o governo hespanhol, entrou Cavendish, pirata inglez, com uma esquadra nos mares do Brasil.

Destacou dous navios que saltearam de improviso a villa de Sanctos, quando o povo estava na igreja a ouvir missa. Mas o commandante, em vez de se apoderar dos habitantes para lhe pagarem resgate, engolfou-se nos prazeres da mesa com tanta intemperança, que elles tiveram azo para pôr a salvo não so as suas pessoas, senão tambem a sua fazenda.

Ao tempo em que Cavendish chegou, oito ou dez dias depois, estava erma a povoação. O pirata vingou-se incendiando-a.

Quem entrou nos mares do Brasil? — A que deu occasião a intemperança de um official inglez? — Como vingou-se Cavendish?

Sua derrota no Espirito-Sancto.

Fez-se á vela, e desembarcou a trez leguas de Sanctos 25 homens, para grangearem mantimentos. Mas foram mortos pelos indios convertidos que somente pouparam a vida a dous que conduziram a Sanctos.

Seguiram os Inglezes por diante devastando a costa.

Tentaram um desembarque no Espirito-Sancto; mas, havendo soffrido alli grande perda, Cavendish viu-se na necessidade de fugir.

Estes revezes lhe moveram tal paixão, que enfermou e morreu.

Que fizeram depois os Inglezes? — Qual foi a outra tentativa sua? — Como acabou Cavendish?

Invasão do pirata Lancaster.

Outra expedição de trez navios, sob o commando de James Lancaster, em 1594, aportou em Pernambuco.

Associou-se na viagem com outro pirata que encontrou, o capitão Venner que navegava com dous navios, e de conserva pozeram a proa no Recife, onde chegaram aos 29 de Março.

Com pouco trabalho entrou o Recife e o saqueou, inclusive a riquissima carga de uma nau que, vinda da India, a baldeara alli.

Deteve-se em terra ainda vinte dias, tempo necessario para transportar a bordo a sua presa; e depois de um revez de pouca monta, desferrou do porto com onze navios ricamente carregados.

Houve mais alguma expedição? — Com quem se uniu Lancaster? — Que fizeram no Recife? — Como se retiraram.

O Eldorado.

Commettimentos tão bem estreados açularam a cobiça dos piratas e especuladores.

Muitas outras ainda se fariam contra o Brasil, se felizmente por esse tempo uma chimera não eivasse o cerebro dos aventureiros. O *Eldorado*, paiz encoberto em que se phantasiavam riquezas fabulosas, foi o centro a que as ambições convergiram.

Para la correram muitos, e até colonos do Brasil embarcaram-se na empreza do Eldorado, julgando encontral-o da parte do norte.

Mais uma vantagem procedeu d'esses mallogrados trabalhos : foi descortinar-se muito territorio por aquelle lado, até então desconhecido.

Porque se não fizeram outros commettimentos contra o Brasil? —Que vantagem procedeu da chimera do Eldorado ?

SECÇÃO II.

ACONTECIMENTOS AO NORTE DO BRASIL.

Os Jesuitas na serra de Ibiapaba.—Os Aymorés nas capitanias do Sul.—Funda-se a capitania do Ceará. —Os Francezes no Maranhão. — Determinação sobre o territorio do rio Amazonas.—O forte das Tartarugas e os Francezes. — Os Francezes são lançados do Maranhão.—Dous capitães-mores.— O que occorreu no Pará.—Dissensões no Maranhão e Pará.—Providencias do governo geral.—Diversos factos no Pará e Maranhão.—O Estado do Maranhão.

Os Jesuitas na serra de Ibiapaba.

Os Jesuitas pretenderam formar estabelecimentos na serra de Ibiapaba, onde habitavam os Tapuyas. Mas os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira que para la foram acompanhados com sessenta indios tiveram de ver mortos quasi todos os de sua companhia sendo o depois tambem o primeiro. Os que escaparam acolheram-se a logar mais seguro.

Pode-se attribuir este mal ao procedimento de Pedro Coelho de Souza para com indios alliados.

Que fructos colheram os Jesuitas da sua visita á serra de Ibiapaba ?— Qual a causa provavel do mau resultado ?

Os Aymorés nas capitanias do Sul.

Mais felizes foram com os Pitiguares, a quem induziram a marchar contra os Aymorés que faziam tremendas devastações nas capitanias do Sul. O terror que inspiravam dilatava-se até á Bahia.

Á força de desvelos em que foram coadjuvados por um colono rico, alli residente, conseguiram não so converter em amizade o odio que tinham aos Portuguezes, senão aldeal-os e chamal-os ao christianismo.

Que conseguiram dos Pitiguares?— Que vantagem mais alcançaram ?

Funda-se a capitania do Ceará.

Botelho governou cinco annos. Succedeu-lhe em 1608 D. Diogo de Menezes que applicou seus cuidados ás terras da banda do Norte, onde os Francezes e Hollandezes procuravam estabelecer-se.

Martim Soares Moreno foi por elle encarregado de fundar a capitania do Ceará. Cumpriu-se com a ordem mediante auxilio dos indigenas, erigindo-se uma igreja e uma fortaleza, as quaes tiveram o nome de Nossa Senhora do Amparo.

Em tempo de D. Diogo de Menezes foi creada a relação da Bahia, sendo o seu primeiro regimento de 7 de Março de 1609.

Quem veiu governar depois de Botelho? — Ao que applicou os seus cuidados? — Como fundou-se a capitania do Ceará? — Em que anno foi creada a relação da Bahia?

Os Francezes no Maranhão.

Desde 1594 os Francezes se apresentaram na ilha de Maranhão em trez navios. Sahiram em terra, e, alliando-se com os Tupinambás, formaram um estabelecimento.

Em 1612 receberam de refresco outros tantos com perto de 500 homens e plantaram um forte onde assestaram vinte peças de grossa artilharia.

Que praticaram os Francezes no Maranhão?

Determinação sobre o territorio do rio Amazonas.

Gaspar de Souza veiu governar, em 1613, trazendo ordens de Madrid para colonisar os terrenos adjacentes ao rio Amazonas ou Orellana, devendo para este fim fazer sua residencia temporariamente em Pernambuco.

A empreza foi commettida a Jeronymo de Albuquerque, que partiu com 100 homens; porem limitou-se a fazer um forte, intitulado presidio das Tartarugas, no Maranhão; e deixando alli 40 homens.

commandados por seu sobrinho, tornou a Pernambuco.

Que ordens recebera o governador Gaspar de Souza? — A quem foi commettido o seu cumprimento?

O forte das Tartarugas e os Francezes.

Essa guarnição que ficou sem mantimentos se achava reduzida á maior penuria, quando pojaram em terra para rendel-o os Francezes, vindos em um navio, em numero de 300 homens, para a colonia que haviam fundado no Maranhão.

Os Portuguezes, porem, tolheram-lhes a passagem, obrigando-os á retirada com perda.

Como tentam os Francezes contra esse forte? — Como se frustrou o seu commettimento?

Os Francezes são lançados do Maranhão.

Terminantes ordens de Madrid fizeram adiantar-se o soccorro ao forte ou presidio das Tartarugas, para o fim de lançar do Maranhão os Francezes.

O soccorro consistiu em poucas centenas de Portuguezes e indios, commandados por Jeronymo de Albuquerque, e Diogo de Campos.

Fortificaram-se em Guaxenduba e n'uma peleja derrotaram os Francezes que tiveram de pedir treguas por um anno, para, ao cabo d'esse tempo, tratar-se definitivamente.

Mas Jeronymo de Albuquerque, havendo recebido refrescos da Bahia, Pernambuco e Portugal, com ordem de ser quanto antes evacuada dos Francezes a ilha do Maranhão, intimou-a ao commandante das forças francezas que ainda propoz cumpril-a no fim de cinco mezes, sob certas condições.

Novos soccorros de Portugal e Pernambuco, commandados por Alexandre de Moura, e novas determinações que os acompanharam não consentiram mais detença. O forte de S. Luiz foi entregue aos Portuguezes, e os Francezes, em numero de 400, voltaram para a França em 1615.

Como foi soccorrido o forte das Tartarugas? — A que extremo foram reduzidos os Francezes? — Que factos concorreram para que os Francezes fossem lançados do Maranhão?

Dous capitães-mores.

Alexandre de Moura que para tanto recebera auctorisação nomeou Jeronymo de Albuquerque capitão-mor das conquistas do Maranhão, e Francisco Caldeira de Castello Branco, capitão-mor das conquistas do Gran-Pará.

Quaes forão os capitães-mores das conquistas de Maranhão e Pará?

O que occorreu no Pará.

Caldeira começou desde logo a sua expedição e

executou-a com a maior felicidade, fundando aos 3 de Dezembro de 1615 a cidade de Belem.

Tendo-lhe constado que n'aquellas paragens andava um navio hollandez, enviou o alferes Pedro Teixeira com 20 homens para destruil-o. Cumpriu-se esta ordem, sendo incendiado o tal navio.

Como se houve Caldeira? — Como foi tratado um navio hollandez?

Dissenções no Maranhão e Pará.

Algumas dissenções appareceram no Maranhão, por occasião da successão de Jeronymo de Albuquerque que fallecera, e no Pará, por ter Caldeira mandado prender alguns officiaes que o desacataram.

A guarnição amotinou-se e, mettendo-o em ferros, nomeou em seu logar Balthazar Rodrigues de Mello que deu parte do succedido ao novo governador do Brasil, D. Luiz de Souza, e á corte de Madrid.

D'onde se originaram dissenções no Maranhão e Pará? — Quaes foram as consequencias?

Providencias do governador geral.

O governador que estava então no Recife provendo sobre estas desordens commetteu o governo do Maranhão a Antonio de Albuquerque, e na sua falta a Domingos da Costa; e o do Pará a Jeronymo Fragoso

de Albuquerque, por cujo fallecimento passou a administração ás mãos de Pedro Teixeira.

Como proveu o governador geral ?

Diversos factos no Pará e Maranhão.

No seguinte anno, 1622 (12 de Oitubro), veiu o governador geral Diogo de Mendonça Furtado que nomeou governador do Maranhão o joven filho de Antonio Moniz Barreiros, opulento proprietario de Pernambuco (nomeado provedor-mor da fazenda real), com a condição de ter por seu accessor o padre Luiz Figueiroa, jesuita.

Apenas chegaram a seu destino a que os acompanhou outro jesuita, os possuidores de indios escravos que viam n'elles censura e repressão a seus maus costumes levantaram-se contra os jesuitas, pedindo a sua expulsão. So se aquietaram, quando se lhes prometteu que os padres não empeceriam aos seus interesses.

Bento Maciel Parente, feroz destruidor dos indios, que tanto desejara ser governador do Pará, conseguiu afinal a nomeação. Luiz Aranha de Vasconcellos foi para la em 1626 com a commissão especial de explorar o Orellana ou Amazonas, e reconhecer os logares frequentados por extrangeiros. Cumpriu-a auxiliado de Maciel que n'essa expedição fez grande estrago nos Hollandezes, Francezes e Inglezes que

se achavam fortificados em Gurupá, e queimou um navio que n'esse porto surgira.

Que nomeação fez o novo governador geral? — Como procederam os possuidores de indios escravos no Maranhão? — Quem foi explorar o Amazonas, e quaes os seus feitos?

O Estado do Maranhão.

Julgou-se conveniente, em 1624, á vista de tão importantes descobrimentos assim realisados, separar o governo de Maranhão e Pará da administração geral do Brasil, por serem assaz difficultosas as communicações.

A essas novas conquistas deu-se o nome de Estado, e para seu governo foi nomeado Francisco Coelho de Carvalho.

Que accordo se tomou a respeito de Maranhão e Pará? — Que denominação tiveram as novas conquistas?

CAPITULO III.

1624 a 1640.

SECÇÃO I.

INVASÃO E RESTAURAÇÃO DA BAHIA.

Os Hollandezes se aprestam para conquistar o Brasil. — Apoderam-se da Bahia. — Os Portuguezes preparam-se para a resistencia. — Sitiam a cidade. — Chegam soccorros de Hespanha e Portugal. — Os Hollandezes capitulam. — Nova esquadra hollandeza e seus successos. — O que succedeu á esquadra de D. Fradique.

Os Hollandezes se aprestam para conquistar o Brasil.

Os Hollandezes em guerra com a Hespanha, não satisfeitos com o damno que lhe causavam tomando-lhe diversas possessões no Oriente, formaram com o mesmo fim nova companhia que denominou-se das Indias Occidentaes, para a conquista do Brasil.

Fez-se prestes para levar a effeito este proposito uma armada, sob o commando de Jacob Willekens. O seu almirante era Peter Heine, e o general de desembarque, Hans Vandort.

Para que fim organisaram os Hollandezes a companhia das Indias Occidentaes? —Qual foi o primeiro passo para conquistar o Brasil?

Apoderam-se da Bahia.

Tormentas dividiram a armada, de sorte que Willekens aferrou so com parte d'ella ao Morro de S. Paulo, a doze leguas da cidade, e ahi aguardou Vandort com os outros navios.

Quando as noticias de similhante visita chegaram á Bahia, estava tudo desapercebido. Foi tamanho o terror de seus moradores, que cada um deu-se pressa em fugir para fora da cidade.

Willekens, tendo reunido a sua esquadra, desembarcou á noite sem obstaculo e acampou-se nos suburbios. No dia seguinte, 10 de Maio de 1624, rendeu a Bahia quasi sem resistencia, apoderando-se de quanto se achava na cidade e dos navios ancorados no porto, á excepção de um que conseguiu salvar-se.

Que succedeu á armada hollandeza na viagem? — Que effeito causou a noticia d'essa viagem? — Como foi conquistada a Bahia?

Os Portuguezes apercebem-se para a resistencia.

Vandort assumiu o commando e tratou logo de fortificar a cidade.

Os Portuguezes cuidavam que os Hollandezes tinham em mira somente o saque. Mas, conhecendo que o seu proposito era estabelecer-se no Brasil, despertou-se-lhes o animo, e começaram a dar as providencias precisas para a resistencia.

Considerando como morto o governador geral Mendonça, nomearam, depois de consultadas as vias de successão, outro que foi Mathias de Albuquerque, governador de Pernambuco; e, emquanto ia a necessaria participação, ficou a administração interinamente a cargo do bispo D. Marcos Teixeira.

Qual fôra a persuasão dos Portuguezes? —Que accordo tomaram? — Como se procedeu a respeito da governança?

Sitiam a cidade.

As forças dos Portuguezes consistiam em 1,400 brancos e 250 indios. D. Marcos, apoz uma procissão de preces, deu ordem para sitiar os Hollandezes, postando-se e fortificando-se no rio Vermelho.

A felicidade estreou os seus esforços. Vandort morreu em uma emboscada (15 de Julho). Schoutens, seu successor, pereceu de um tiro.

Willem que occupou o seu logar não tinha capacidade para desempenhar tão ardua tarefa.

Mas contavam os Hollandezes tanto com a fraqueza de seus inimigos, que Willekens sahiu para a Hollanda com onze navios, e o almirante Heine, para conquistar Loanda, na Angola, empreza que se mallogrou.

De volta quiz tomar o Espirito-Sancto, mas succedeu lhe o mesmo.

Dirigindo-se á Bahia, achou o porto occupado pelas esquadras de Hespanha e Portugal; e então fez-se na volta da Europa.

Em que consistiam as forças dos Portuguezes? — Que accordo tomou o Bispo D. Marcos? — Qual foi o exito dos primeiros esforços? — Que fizeram mais os Hollandezes?

Chegam soccorros de Hespanha e Portugal.

Soccorros tinham chegado de Portugal e Hespanha. As duas armadas ao todo constavam de 67 velas, com 12,000 homens de desembarque.

No entanto, mandara Mathias de Albuquerque em seu logar Francisco Nunes Martinho d'Eça para substituir o bispo em suas extraordinarias fadigas, as quaes em verdade foram taes que, logo apoz a chegada de Francisco Nunes, falleceu.

D. Francisco de Moura Rolim, natural de Pernambuco, foi o governador geral nomeado para o Brasil.

Que soccorros vieram contra os Hollandezes? — Quem foi substituir o bispo? — A quem coube o cargo de governador geral?

Os Hollandezes capitulam.

A vista da armada luso-hespanhola esforçou tanto os sitiantes, que os induziu a uma temeridade: assaltaram os Hollandezes, mas soffreram grande revez.

D. Fradique de Toledo Osorio, commandante da armada, que sabia dos soccorros que em Hollanda se aprestavam apertou o cerco por tal maneira, que obrigou os inimigos a propor capitulação a que os levou tambem a discordia que entre elles se tinha levantado: porquanto os soldados, descontentes de Willem Schoutens, o apearam do cargo, nomeando em seu logar João Quif.

Concedeu-se a capitulação, cujas condições foram dar-se-lhes transporte, mantimentos e armas para se defenderem na viagem, o que fielmente se cumpriu.

No dia 1° de Maio de 1625 abriram-se as portas aos Portuguezes.

Notou se que a cidade soffreu menos, quando a ensenhorearam os Hollandezes, do que quando foi restaurada Violencia não houve que os Hespanhoes e Italianos de D. Fradique não commettessem.

Qual foi a consequencia de uma temeridade dos sitiantes? — Que fizeram os Hollandezes? — Quaes foram as condições da capitulação? — Quem causou mais damno á cidade?

Nova esquadra hollandeza e seus successos.

Aos 22 de Maio entrava no porto de S. Salvador uma esquadra hollandeza de 34 velas, commandadas por Baldwin Henrik, o qual, vendo a cidade em poder dos Portuguezes e Hespanhoes, navegou para Pernambuco. Havendo desembarcado na bahia da Traição, viu-se, em presença de forças vindas de Pernambuco e Parahyba, na necessidade de se acolher aos seus navios e fazer-se á vela.

Aventurou-se em novas tentativas contra Porto-Rico e S. Jorge de Mina ; porem soffreu outros revezes, até que morreu de peste.

Os que restaram d'essa esquadra amotinaram-se e tornaram para Hollanda.

Que succedeu á nova esquadra hollandeza ? — Como desempenhou a sua tarefa?

O que succedeu á esquadra de D. Fradique.

Tambem a esquadra de D. Fradique foi infeliz em sua volta. As tormentas e outros contrastes a destroçaram por tal forma, que de 26 velas portuguezas que do Tejo haviam sahido, 9 apenas tornaram a Lisboa. O desbarato dos navios hespanhoes foi ainda maior.

Quaes foram os infortunios da esquadra de D. Fradique ?

SECÇÃO II.

INVASÃO DE PERNAMBUCO.

Novas tentativas dos Hollandezes. — Nova expedição contra o Brasil. — Chegam á vista de Olinda. — Tomam Olinda. — O que fez Mathias de Albuquerque. — Heroismo de João Fernandes Vieira. — Os Portuguezes dispoem-se á resistencia. — Os Hollandezes vão a Itamaracá. — Batalha naval. — Expedição a diversos pontos.

Novas tentativas dos Hollandezes.

Francisco de Moura Rollim que ficara governando passou no seguinte anno de 1626 a administração a Diogo Luiz de Oliveira.

O almirante hollandez Hein entrou por esse tempo na Bahia de Todos os Sanctos e tomou muitos navios mercantes, apezar de todas as precauções do governador. Depois d'estas proezas foi encontrar-se com os galeões do Mexico que carregados de prata se faziam na volta de Hespanha e apresou-os. Assim accrescentou as forças da companhia das Indias Occidentaes.

Um de seus capitães, Cornelio Jol, apoderou-se da ilha de Fernando de Noronha. Mas em breve termo foi expulso.

Outras tentativas fizeram os Hollandezes, dando por duas vezes sobre o forte do Ceará, d'onde foram com perda repellidos por Martim Soares, e entrando em numero de 200 em Gurupá, empreza que tambem lhes sahiu mal.

Quem governou depois de Francisco de Moura Rollim? —Que proezas fez o almirante hollandez Hein? — Quaes foram as outras tentativas dos Hollandezes?

Nova expedição contra o Brasil.

Nova expedição contra o Brasil, e com destino a Pernambuco, preparou-se em Hollanda.

Apezar de se entender nos aprestos com todo o segredo, avisos recebeu a corte de Madrid. Mas nenhuma providencia deu.

Todas as cautelas estavam por tomar, quando os Hollandezes se apresentaram.

Para onde se destinava uma expedição da Hollanda? — Que providencias deu a corte de Madrid?

Chegam á vista de Olinda.

Compunha-se a armada de mais de 50 velas, sendo o general em chefe Henrik Loncq, almirante Pieter,

Adrian, e commandante das tropas o coronel Wardemberg. Trazia 7,000 homens de desembarque.

Aos 14 de Fevereiro de 1630 surgia á vista de Olinda.

Em que consistia a expedição ? — Em que dia surgiu á vista de Olinda ?

Tomam Olinda

Uma parte dos navios entreteve os Portuguezes emquanto outra desembarcava em Pau-amarello um troço de tropas, as quaes, seguindo por terra, apoderaram-se de Olinda sem resistencia, notando-se apenas o feito de Salvador de Azevedo que, entrincheirado no collegio dos Jesuitas, defendeu-se por algum tempo.

Entrada a cidade, foi entregue ao saque.

Como os Hollandezes assenhorearam Olinda ?— Qual foi o feito notavel por parte dos Portuguezes ?

O que fez Mathias de Albuquerque.

Mathias de Albuquerque que governava em Pernambuco e tinha o titulo de general, vendo que não podia defender o Recife, mandou lançar fogo a 30 navios e a grande copia de generos que estavam arrecadados, para que o inimigo não se aproveitasse d'elles.

Não obstante, os Hollandezes acharam em Olinda e

Recife amplos despojos e avultada provisão de vinho, com o qual se embriagaram de tal maneira, que muito a seu salvo os escravos os roubaram.

D'isto foi sciente Mathias de Albuquerque que deixou perder-se tão boa occasião de mettel-os a ferro sem risco da sua gente.

Estavam ainda por tomar dous fortes á entrada do porto que obstavam ao seu accesso, chamados S. Francisco e S. Jorge.

Que determinação deu Mathias de Albuquerque ?— Que occasião houve de se dar cabo do inimigo ? — Que fortificações ainda não tinham sido tomadas?

Heroismo de João Fernandes Vieira.

No de S. Jorge se achava João Fernandes Vieira, moço de 17 annos, que nascera em 1613 em Funchal, na ilha da Madeira, e em 1624 viera para o Brasil. A guarnição não excedia de 27 homens.

Apezar de investido por todas as forças dos Hollandezes, resistiu até ficar o forte reduzido a um montão de ruinas. Então capitulou: obteve todas as honras da guerra, sahindo com as peças e morrões accesos.

Vieira, para não deixar aos inimigos a bandeira de sua nação, cingiu-se com ella ao retirar se.

Sem defensa entregou-se o outro forte, e entrou a esquadra hollandeza triumphante.

Nove dias depois aportou outra com reforços.

Quem era João Fernandes Vieira ? — Como mostrou que era um heroe ?

Os Portuguezes dispoem-se á resistencia.

Os Portuguezes, entretanto, cobraram animo e, reunindo algumas forças, formaram um ponto fortificado, a uma legua do Recife e de Olinda, que denominaram campo real do Bom Jesus. Os Hollandezes quizeram desde logo desalojal-os d'alli ; mas foram repellidos com perda de 40 homens.

Depois organisaram-se guerrilhas, cujos cabos tomaram o nome de capitães de emboscada, sendo elles o Jesuita Manoel de Moraes com indios; Camarão, chefe carijó, com a sua gente, e João Fernandes Vieira. Estas emboscadas reduziram os Hollandezes á situação de não sahirem ao campo, do que lhes proveiu penuria de tudo, como no mais apertado assedio, bem que a alguns dos colonos não repugnasse vender-lhes mantimentos, a despeito das ordens do general Mathias de Albuquerque.

Como se prepararam os Portuguezes a resistir ? — O que foram as guerrilhas ? — Que incommodo causam ao inimigo ?

Os Hollandezes vão a Itamaracá.

Os Hollandezes, desejando dilatar as suas possessões, emviaram uma expedição á ilha de Itamaracá,

onde levantaram um baluarte que chamaram forte de Orange.

Para onde mandam os Hollandezes uma expedição ?

Batalha naval.

Constando, por esse tempo, á côrte de Madrid que uma grande armada se aprestava em Hollanda para o Brasil, levando 3,500 homens e muitas familias, mandou em 1631 outra igual para se lhe oppor, commandada por D. Antonio de Oquendo ; e mais com direcção a Pernambuco 1,000 homens de diversas nações, commandados pelo conde Bagnuolo, com 12 peças de artilharia, 200 para a Parahyba e 800 para a Bahia.

A armada hespanhola encontrou-se com a hollandeza ; na peleja em que de parte a parte as perdas forão iguaes, morreu o almirante hollandez Adriam Patry. Vendo elle arder a sua nau arremeçou-se ao mar exclamando : — O oceano é a unica sepultura digna de um almirante batavo.

Que providencias deu o governo de Hespanha? — Que resultado teve a batalha naval entre Hespanhoes e Hollandezes ? — Como morreu o almirante hollandez?

Expedições a diversos pontos.

Os Hollandezes, não podendo passar do Recife para Olinda, incendiaram esta cidade.

Enviaram depois 3,000 homens para se apossarem da Parahyba. Aqui pozeram cerco ao forte Cabedello, mas encontraram tal resistencia, que desanimados se retiraram, deixando grande parte de suas bagagens.

Outra expedição abalou para o Rio-Grande que fora povoado pelos Jesuitas, os quaes catechisaram 150 tribus de indigenas e plantaram nas margens do Rio Potengi uma das melhores fortalezas do Brasil. Mas tambem mallogrou-se este commettimento.

O mesmo succedeu no Pontal de Nazareth em Pernambuco.

Que praticaram os Hollandezes em Olinda? — Que conseguiram na Parahyba e outros logares?

SECÇÃO III.

LUCTA COM OS HOLLANDEZES.

Domingos Fernandes Calabar.—Proceder de Bagnuolo — Commissarios de Hollanda. — Os Hollandezes assaltam o campo do Bom Jesus. — Conquistam Itamaracá.—Segundo assalto sem proveito.— Vão ás Alagoas. — Perda consideravel. — Perde-se tambem a fortaleza do Rio-Grande.—Generosidade de um indigena.—Os Janduis alliados dos Hollandezes.

Domingos Fernandes Calabar.

Achavam-se n'este estado os Hollandezes, mal succedidos em todas as suas emprezas, quando passou-se para elles um homem de cor de nome Domingos Fernandes Calabar, homem activo e aventureiro, que conhecia perfeitamente todas as localidades da capitania.

Elle, animando-os a novos commettimentos e assumindo sua direcção moral, os conduziu a Iguarassu que, depois de rendida e saqueada com grandes crueldades e profanações, foi entregue ás chammas.

Levou-os depois a outra povoação que teve a mesma sorte, e d'ahi ao rio Formoso, onde aprezaram cinco navios carregados.

Os Portuguezes, instruidos d'este desastre, ordenaram aqui um forte que guarneceram com duas peças e 20 homens.

Os Hollandezes o sitiaram; mas conseguiram entral-o somente quando tinham perdido a vida 16 de seus defensores.

O seu bravo commandante, Pedro de Albuquerque, que cortado de feridas estava cahido entre os mortos, tornando a seu acordo, foi bem tratado pelo inimigo.

Posteriormente o governo hespanhol o galardoou, commettendo-lhe a administração do Maranhão.

Quem passou-se para os Hollandezes? — Como os animou e dirigiu? — Em que occasião assignalou-se Pedro de Albuquerque?

Proceder de Bagnuolo.

Bagnuolo, no emtanto, deu tão odiosas mostras de frouxidão e inercia, que não faltou quem as lançasse á conta de traição e deslealdade.

Porque Bagnuolo se tornou suspeito?

Commissarios de Hollanda.

Em 1633 chegaram de Hollanda dous commissarios munidos de poderes para deixarem as conquistas realisadas, se os negocios apresentassem mau aspecto, ou conserval-as e augmental-as, no caso contrario.

Traziam comsigo 3,000 homens.

Wardemberg, descontente, demittiu-se e retirou-se para sua patria. Laurens de Rimback tomou o commando sob a inspecção dos dous commissarios.

Que vieram fazer dous commissarios hollandezes? —A quem passou o commando das tropas inimigas?

Os Hollandezes assaltam o campo do Bom Jesus.

Mais uma prosperidade acompanhou as armas hollandezas no rio dos Afogados.

Assim animados, e sempre conduzidos pelos alvitres de Calabar, arremetteram em sexta-feira sancta contra o campo do Bom Jesus, em numero de 3,000 homens, sob o commando de Rimback.

Porem o assalto lhes custou caro; porque foram rechaçados com notavel perda, morrendo n'aquella facção o proprio Rimback. Ainda mais avantajado seria o resultado, se não foram a frouxidão de Bagnuolo e a falta de cavallaria.

Em que peleja morreu o commandante dos Hollandezes? — Porque a sua derrota não foi mais assignalada?

Conquistam Itamaracá.

Calabar, afim de recuperar seu credito, aconselhou ao commandante novo, Segismundo van Schoppe, que conquistasse a ilha de Itamaracá.

O conselho foi abraçado e seguido de bom exito, abandonando os Portuguezes de novo Iguarassu que haviam restaurado.

Que conselho deu Calabar? — Quaes foram as suas consequencias?

Segundo assalto sem proveito.

Os commissarios hollandezes accordaram sitiar o campo do Bom Jesus, no qual viam um obstaculo ás suas conquistas. Mas os aprestos do cerco em que avultavam muitos canhões cahiram em poder dos Portuguezes, depois de uma peleja de quatro horas.

Este revez os induziu a dar de mão áquelle proposito e a volver seus esforços para logares, onde encontrassem menos resistencia e mais felicidade.

Que accordo abraçaram os commissarios hollandezes? — Porque deram de mão ao seu proposito?

Vão ás Alagoas.

Calabar guiou os Hollandezes em expedição a mais remotas partes, conduzindo-os ás Alagoas, onde foi o seu primeiro triumpho assignalado pelo incendio de uma povoação.

Para onde guiou Calabar os Hollandezes?

Perda consideravel.

Por esse tempo, vindo de Portugal um soccorro de 600 homens e bastimentos ás ordens de Francisco de Vasconcellos da Cunha, em sete navios, foram na altura da Parahyba acommettidos pelos Hollandezes. Depois de diversas occurrencias perderam-se aquelles navios e mais tres que sahiram a ajudal-os. Apenas 180 homens chegaram ao campo do Bom Jesus.

Que aconteceu a uma esquadra portugueza?

Perde-se tambem a fortaleza do Rio Grande.

Os Hollandezes não descansavam, aproveitando a fortuna que por elles se declarara.

Abalaram para o Rio Grande sob a direcção de Calabar, e renderam, mediante peita e traição, a fortaleza e tres navios.

Como se aproveitaram os Hollandezes da boa fortuna?

Generosidade de um indigena.

N'essa fortaleza estava em ferros um indio, tio de Camarão, chamado Jagoarary, havia oito annos, por suppostas offensas aos Portuguezes. Deram-lhe a liberdade os Hollandezes. O seu primeiro cuidado foi ajunctar-se com a sua tribu e correr com ella em soccorro d'aquelles a quem jurara fidelidade, embora lhe tivessem causado tão prolongado e injusto soffrimento.

Por este e outros feitos mereceu applauso geral com o nome de Simão Soares.

Como procedeu um indigena?

Os Janduis alliados dos Hollandezes.

Os Hollandezes tambem tinham por alliados os Janduis, tribu de Tapuias que estanciava no interior.

Açularam-os contra os Portuguezes, em quem os selvagens usados a extremos de crueldade, cevaram a sua indole sanguinaria.

Que alliados tinham os Hollandezes? — De que maneira os empregavam?

SECÇÃO IV.

LUCTA COM OS HOLLANDEZES.

Os negros dos Palmares. — Outras vantagens dos Hollandezes.—Tomam o campo do Bom Jesus.—Apoderam-se de Porto-Calvo.—Heroismo de uma senhora.— Entrega-se Nazareth.—Emigração. — D. Luiz de Roxas y Borja.—Guerra de emboscadas.—Segunda emigração.

Os negros dos Palmares.

Outros inimigos se haviam ainda suscitado mais temerosos, e eram os negros escravos fugidos e amocambados nas matas chamadas dos Palmares, onde viviam aos milhares, com certa policia e regularidade.

D'alli salteavam frequentes vezes os povoados do emtorno.

Estavam d'esta arte os Portuguezes cercados de todos os lados.

Que inimigos mais se suscitam aos Portuguezes?

Outras vantagens dos Hollandezes.

Emquanto a Hespanha desamparava as suas possessões assim invadidas e mandava soccorrel-as

apenas com 130 homens que de Lisboa foram ter á Parahyba, a Hollanda, esforçada com tão bons resultados, enviou um refresco de 3,500 soldados.

Com taes meios em breve assenhorearam toda a capitania da Parahyba, assim como acabaram de reduzir á sua obediencia as do Rio Grande e Itamaracá, cujos habitantes em parte emigraram, em parte se sujeitaram á dominação e lei dos vencedores.

Como procediam a Hollanda e a Hespanha? — Que resultados alcançam os Hollandezes?

Tomam o campo do Bom Jesus.

Para desapossarem os Portuguezes das unicas fortificações que tinham em Pernambuco, sitiaram em 1635 Nazareth e o campo do Bom Jesus, onde somente existiam 450 homens alem dos naturaes, e se tinham acolhido Mathias de Albuquerque, seu irmão e Bagnuolo.

Depois de tres mezes de cerco, o campo entregou-se com honrosas condições para a guarnição. Os Hollandezes, porem, procederam com os habitantes da capitania, refugiados no campo, pelo modo mais indigno, obrigando-os, até por meio de torturas, a pagar desmedidas quantias em seu resgate.

Quaes eram as unicas fortificações dos Portuguezes em Pernambuco? — O que fazem os inimigos para rendel-as?

Apoderam-se de Porto-Calvo.

Bagnuolo marchou para a villa de Porto-Calvo, ameaçada pelos Hollandezes, os quaes estavam fortificados em sua vizinhança, em Barra-Grande, mantendo communicação occulta com os moradores.

Inteirados de que Bagnuolo se achava alli, os Hollandezes abalaram para Porto-Calvo, o que obrigou a Bagnuolo que nos habitantes não fazia fiança a retrahir-se para Alagoas do Norte.

A villa, portanto, cahiu em poder dos inimigos. Estes, havendo-a saqueado, fortificaram-a e lhe pozeram guarnição.

Para onde marchou Bagnuolo ? — Que praticou depois ? — Que succedeu em Porto-Calvo ?

Heroismo de uma senhora.

Trataram então de lançar Mathias de Albuquerque da posição em que se achava, d'onde lhes tolhia a approximação a Nazareth.

Travou-se n'essa occasião uma peleja, na qual os Portuguezes, ja depois de perderem o terreno, recobrando o animo, repelliram o inimigo.

N'essa refrega morreu Estevam Velho, filho de D. Maria de Souza, uma das mais nobres damas da capitania.

Ella ja tinha perdido na guerra dous filhos e seu

cunhado. Sabendo que havia perecido mais essa prenda de seu coração, chamou dous filhos que lhe restavam, um de 14 e outro de 13 annos de idade, armou-os e determinou-lhes que fossem preencher a falta que seu irmão deixara.

E elles mostraram-se dignos da heroicidade de sua honrada mãe.

Que pretendem os Hollandezes? — Como lhes retribuem os Hollandezes? — Quem era D. Maria de Souza e que feitos perpetuam sua memoria?

Entrega-se Nazareth

Entretanto apertou-se o cerco de Nazareth, que apoz muitas miserias, por falta de munições de guerra e mantimentos, enfraquecida de mais em sua guarnição de que desertaram soldados napolitanos, passando-se para os Hollandezes, entregou-se com as mesmas condições que ao campo do Bom Jesus foram concedidas.

E d'esta feita ainda não conseguiriam entral-a, se não lhes houvesse valido Calabar com a sua astucia e com o conhecimento pratico que tinha da localidade.

Porque razão os Hollandezes rendem Nazareth? — Que motivo concorreu para esse acontecimento?

Emigração.

Desacoroçoado por tantos revezes, Mathias de Albuquerque assentou emigrar e convidou os habitantes de Pernambuco para acompanhál-o.

Somente vieram n'este alvitre menos de 8,000 pessoas. Os outros moradores preferiram viver sob o mando e dominio dos conquistadores.

Os emigrantes escoltados de tropa, levando os bens moveis que possuiam, se encaminharam para Alagoas, onde Mathias de Albuquerque entrou Porto-Calvo de improviso, ajudado de ardil de Sebastião do Souto, habitante d'essa villa.

O inimigo soffreu perda consideravel. Entregaram-se por capitulação 380 homens. Mas a vantagem de mor preço consistiu na captura do famoso Calabar que tanto damno fizera aos Portuguezes. Calabar foi enforcado e esquartejado. Arrasaram-se as fortificações de Porto-Calvo.

Os emigrantes chegados ás Alagoas dispersaram-se, indo alguns para o Rio de Janeiro e a maior somma para a Bahia.

Que accordo abraçou Mathias de Albuquerque ?—Quem concordou com elle ?— Que vantagem alcançou na jornada ?—Qual foi o fim de Calabar ? — Que destino tiveram os emigrantes ?

D. Luiz de Roxas y Borja.

Inteirada das victorias dos Hollandezes, determinou a côrte de Hespanha enviar soccorros ao Brasil.

Principiou por nomear D. Luiz de Roxas y Borja para succeder a Mathias de Albuquerque. Roxas veiu com uma armada de trinta velas.

Porem tão suberbo estava com sua experiencia adquirida em guerras da Europa, que julgou facil dar cabo dos Hollandezes.

O desembarque que poderia effectuar-se ás abas do Recife que seria assim rendido com facilidade, desguarnecido como se achava das forças inimigas, se fez no porto de Jaraguá.

Este erro foi aggravado pela desmedida presumpção de Roxas que, devendo consultar os homens amestrados nas manhas do inimigo, fiou-se em si somente, e em 1636 offereceu batalha aos Hollandezes.

Aquella temeridade custou-lhe a vida. A derrota dos Portuguezes seria completa, se lhes não acudissem o valor e accordo de Francisco Rebello e de Camarão, o qual n'essa epoca ja tinha sido galardoado com o habito de Christo e o titulo de Dom.

Quem trouxe soccorros ao Brasil ? — Como se houve D. Luiz de Roxas ?—Que erros commetteu ?—Quaes as consequencias e a razão por que se não tornaram mais funestas?

Guerra de emboscadas.

Com Roxas viera o novo governador geral Pedro da Silva. Sendo consultadas as vias de successão, coube a Bagnuolo o commando das tropas portuguezas.

Então rompeu crua guerra de emboscadas e assaltos aos estabelecimentos ruraes dos Hollandezes e seus adherentes, na qual muito se assignalaram Sebastião do Souto, Rebello, Camarão e o preto Henrique Dias, causando grande prejuizo e maior vexame ao inimigo.

Quem era o governador geral?—A quem coube o commando militar?—Que succedeu por então aos Hollandezes?

Segunda emigração.

Effectuou-se por esse tempo outra emigração de 4,000 pessoas que em sua penosa jornada padeceram horriveis calamidades.

Ja não podiam em Pernambuco ou no territorio vizinho supportar as miserias da guerra e as cruezas dos Hollandezes.

Quantas pessoas ainda emigraram?—Porque motivo?

SECÇÃO V.

MAURICIO, CONDE DE NASSAU, EM PERNAMBUCO.

Chega Mauricio e rende Porto-Calvo.—Ligeireza de Bagnuolo em fugir.—Providencias no Recife. — Bagnuolo segue para a Bahia. — Devastação em Sergipe. — Os Hollandezes devastam o maritimo da Bahia. — Outros feitos seus.

Chega Mauricio e rende Porto-Calvo.

Nova expedição de Hollandezes chegou em 1637 ao Recife. Veiu n'essa occasião João Mauricio, conde de Nassau, por general, com poderes illimitados.

Este, depois de dar boa ordem aos negocios internos e prover á segurança dos estabelecimentos ruraes, principalmente dos engenhos de assucar que estavam arrendados pela quantia de 280 mil florins annuaes, assentou retomar Porto-Calvo. Foi-lhe a empreza facil, á vista da fraqueza e impericia de Bagnuolo, que desamparou o campo, bem que encontrasse opposição em homens esforçados como Henrique Dias (*) que ahi perdeu um braço, D. Antonio Felippe Camarão, sua mulher D. Clara, e Cosme Vianna que morreu gloriosamente, sendo o ultimo de cinco irmãos que se abalisaram n'esta guerra.

Não obstante, Porto-Calvo resistiu por espaço de quinze dias, e afinal capitulou, sendo á guarnição concedidas as honras da guerra.

(*) « Ao governador dos crioulos, Henrique Dias, feriu uma « bala o collo da mão esquerda : suspeitou hervado o chumbo « e por fazer a cura mais breve e menos perigosa, a mandou « cortar dizendo—que na direita lhe ficavam muitas para servir « a seu Deus e a seu rei, e que para vingança saberia fazer seu « desejo de cada um dos dedos uma mão. » *Castrioto Lusitano*, Parte 1ª, Liv. 3º, n. 129.

N'esta facção morreu Karel Nassau, sobrinho do conde.

Quem chegou ao Recife ? —Que providencias deu Mauricio de Nassau ? — Como retomou Porto-Calvo ? — Que heroismo praticou então Henrique Dias ?

Ligeireza de Bagnuolo em fugir.

Bagnuolo, perdida toda a confiança em suas tropas, tratou de fugir dos Hollandezes : somente se deu por salvo, quando se vio em Sergipe.

De feito, Nassau lhe foi no encalço ate o rio de S. Francisco, e com tal celeridade, que outro general menos activo em correr seria infallivelmente alcançado.

Apoderou-se o cabo hollandez de Penedo sem difficuldade e ahi erigiu um forte que chamou fortaleza Mauricio. De la escreveu ao principe de Orange, reclamando promptos soccorros para levar ao termo a conquista do Brasil.

Como procedeu Bagnuolo ? — O que fez Mauricio ?

Providencias no Recife.

Nassau, tornado ao Recife, empregou toda a sua actividade em corrigir os costumes da população hollandeza mostrando-se extremado politico em algumas de suas medidas, dando todas as providencias

occasionadas ao melhoramento interno das provincias conquistadas, e esmerando-se para que tivessem fiel e prompta execução.

Se, em verdade, se houvessem realisado, se a Hollanda tivesse attendido ás suas repetidas instancias, é bem provavel que o Brasil não fosse jamais restituido a seus primeiros possuidores.

Em que se empregou a actividade de Mauricio?—Se os seus desejos se realizassem, quaes seriam as consequencias?

Bagnuolo segue para a Bahia.

De Sergipe Bagnuolo mandou continuar na guerra de correrias, as quaes incommodaram tanto os Hollandezes, que Nassau enviou contra elle Giesselin, membro do Grande Conselho.

A noticia d'esta expedição cortou o animo a Bagnuolo por maneira tal, que, abandonando Sergipe e entregando ás chammas quanto deixava atraz de si, encaminhou-se para a Bahia, onde a principio o governador lhe quiz negar entrada. Se bem lhe fosse depois facultada, elle comtudo se deixou estar na Torre de Garcia de Avila.

Que ordens deu Bagnuolo? — Porque fugiu? — Como o tratou o governador geral?

Devastações em Sergipe.

Entretanto Giesselin, unido com Schoppe, entrou

em Sergipe e desolou tudo, incendiando as casas e talando as plantações.

Que fizeram os Hollandezes em Sergipe ?

Os Hollandezes devastam o maritimo da Bahia.

Nassau, depois de mandar uma expedição a S. Jorge de Mina que foi coroada do mais brilhante successo, sendo a cidade rendida aos 29 de Agosto de 1637, enviou navios para oppugnar as vizinhanças da Bahia, como preparativo ao commettimento que contra essa capital desenhava.

Lichtart devastou Camamu; mas, tendo dado sobre Ilheus, foi repellido pelos habitantes.

Que determinou Nassau? — Como se cumpriram as suas ordens?

Outros feitos seus.

Nassau em seguida apoderou-se do Ceará, onde somente havia um pequeno forte com 30 homens e duas peças de ferro.

Visitou as capitanias da Parahyba e Rio-Grande. De volta entendeu nos aprestos necessarios para a sua jornada da Bahia.

Em que mais se occupou?

SECÇÃO VI.

CERCO DA BAHIA.

Nassau desembarca na proximidade da Bahia. — Bagnuolo restaura seu credito.—Brio de um official. —Os Hollandezes são derrotados em um assalto.— Cruezas que praticam no Reconcavo. — Nassau levanta o cerco. — Mercês.

Nassau desembarca na proximidade da Bahia.

D'esse intento do inimigo houve sciencia aos 9 de Abril de 1638, e então Bagnuolo veiu para a capital que se achava de todo desapercebida de fortificações, mantimentos e munições de guerra.

Cinco dias depois de se saber que os Hollandezes se fazião prestes para vir á Bahia, assomou a sua armada em que se contavam 40 velas, com 7,800 homens, comprehendendo indios e gente de mar.

O desembarque effectuou-se em Itapagipe aos 14 de Abril de 1638.

Depois de se apoderar dos fortes de Montserrate e S. Bartholomeu, o inimigo acercou-se da cidade, e

assentou seu aquartelamento a pouca distancia da capella de Sancto Antonio.

Em que estado se achava a capital da Bahia ? — Quando chegaram os Hollandezes e com que poder ? — Que vantagens alcançaram ?

Bagnuolo restaura seu credito.

Ao perigo do cerco que se estreitava ajunctou-se o da insubordinação das tropas, parte das quaes so queria obedecer a Bagnuolo, e parte so ao governador Pedro da Silva. Seu numero total era de 2,500 homens.

O governador, abraçando prudente accordo, entregou o commando a Bagnuolo. Deu d'esta arte fim ás dissensões e atalhou os males que se originariam da discordia em occasião de tanto perigo.

Bagnuolo, então, mostrando resolução e actividade, quaes nunca se viram n'elle, deixou o governador na cidade, fez estancia junto á capella de Sancto Antonio e occupou-se em concluir as obras de defensa que ahi existiam principiadas.

Quando se achava n'este trabalho, foram aos 21 de Abril investil-o 1,500 Hollandezes ; mas tiveram de acolher-se destroçados com perda de 200.

Que perigo accresceu ? — Que accordo foi o do governador ? — Que mudança se notou em Bagnuolo ? — Que resultou de um assalto ?

Brio de um official.

No emtanto o povo que ao principio tumultuara para que desde logo se atacasse o inimigo, tomado de terror panico, bradava que se entregasse a cidade.

Para isso não faltaram traidores , e taes, que pretenderam lançar fogo á casa da polvora, introduzindo por baixo da porta um morrão acceso.

Este facto , sendo presentido pelo capitão André Leitão de Faria, causou-lhe tão violento abalo , que, perdida a razão, poucos mais dias teve de vida.

Como se desmandava o povo ? — Que tentaram os traidores ? — Que sentimentos mostrou um official ?

Os Hollandezes são derrotados em um assalto.

Concluidas as obras em Sancto Antonio, Bagnuolo retirou-se para dentro da cidade, e então Nassau, aos 18 de Maio de 1638, investiu-as com 3,000 homens. Porem foi repellido e desbaratado , apezar de terem acudido para esse ponto todas as forças hollandezas , deixando perto de 500 mortos e 50 prisioneiros.

Os Portuguezes tiveram 200 mortos ou feridos, os quaes, pela mor parte , falleceram por causa da impericia dos cirurgiões.

Que desfecho teve novo assalto do inimigo ?

Cruezas que praticam no Reconcavo.

Vingaram-se os Hollandezes d'esses revezes, talando o Reconcavo, onde praticaram barbaridades horrorosas, passando os moradores á espada, incendiando e saqueando as povoações.

Uma de suas victimas foi João de Matos Cardoso, octogenario, que com singular denodo defendera o forte de Cabedello na Parahyba.

Como se vingaram os Hollandezes? — Quem foi uma de suas victimas?

Nassau levanta o cerco.

Mas não ficaram so n'aquelle os desastres do inimigo.

Continuamente soffria perdas, á vista das quaes Nassau desesperou de entrar a cidade, e levantou aos 26 de Maio o cerco que 40 dias durara, abandonando suas bagagens e quatro peças de bronze, alem das que tomara nos fortes, e tendo perdido 2,000 homens.

Deteve-se ainda no porto ate o dia 29 em que se fez á vela para Pernambuco.

Porque Nassau levantou o cerco da Bahia? — Quaes foram as suas perdas?

Mercês.

O senado da camara da Bahia, em agradecimento ás tropas de Pernambuco, presenteou-as com a quantia de 16 mil cruzados.

Bagnuolo recebeu da côrte de Hespanha outro titulo italiano, e o governador Pedro da Silva o de conde de S. Lourenço.

Tambem a Bahia alcançou novos privilegios.

A varios officiaes se fez mercê, sendo conferida por essá occasião a commenda de Christo a D. Antonio Felippe Camarão.

Que mercês se fizeram aos que defenderam a Bahia?

SECÇÃO VII.

CONTINUA A LUCTA COM OS HOLLANDEZES.

Accordo da companhia Hollandeza. — Nassau edifica uma cidade. — Infeliz expedição de Portugal. — As guerrilhas. — Represalias dos Hollandezes. — O vice-rei marquez de Montalvão.

Accordo da companhia hollandeza.

A companhia hollandeza assentou franquear o commercio que era até então monopolio seu.

Mas entretanto não mandava tropas de refresco, apezar das instancias de Mauricio de Nassau que reconhecia a insufficiencia dos 6,180 homens que tinha para defender todo o territorio conquistado.

Que determinou a companhia hollandeza? — Em que se mostrou negligente?

Nassau edifica uma cidade.

Os negocios, porém, apresentavam face tão favoravel, que Nassau edificou para si um palacio que denominou Friburg, e uma casa de campo a que deu o nome de Boa-Vista.

E como a população do Recife augmentava, estabeleceu outra cidade que intitulou Mauricia, na ilha formada pelos rios Capiberibe e Beberibe, a qual uniu com o Recife por uma ponte, cuja construcção custou 240 mil florins.

Que melhoramentos realiza Nassau?

Infeliz expedição de Portugal.

No mesmo anno de 1639 desferrou de Portugal uma grande armada composta de 87 velas, guarnecida de 2,400 peças de artilharia.

Tendo-se demorado em Cabo-Verde, para se reunirem alli os navios, salteou a gente que ia a bordo tão maligna peste, que pela mor parte morreu. Os que escaparam vieram ter á Bahia, no mais lastimoso estado.

Commandava-a D. Fernando Mascarenhas, conde da Torre, nomeado governador geral do Brasil.

Com esta armada de que por sua força poderiam colher-se tantas vantagens pelejaram os Hollandezes quatro vezes, e, se bem que somenos em poder, sahiram victoriosos.

O conde da Torre foi depois arrojado pelas tormentas para longe do Brasil. Voltou emfim a Portugal e foi encarcerado na torre de S. Julião.

Ficara governando interinamente D. Vasco Mascarenhas, primeiro conde de Obidos.

Que expedição sahiu de Portugal? — Que lhe aconteceu na viagem? — Como se houve com os Hollandezes? — Que destino teve o conde da Torre? — Quem governou o Brasil?

As guerrilhas.

Alguns mezes antes o governador geral mandara André Vidal de Negreiros, Barbalho, Camarão, Henrique Dias e Bagnuolo talar as possessões do inimigo. Mas, depois do mau resultado d'esses combates navaes que elles presenciaram, porque de terra seguiam os movimentos da armada, viram-se na necessidade de se retirarem.

Bagnuolo tornou á Bahia por mar. Os outros por terra effectuaram a sua volta, em jornada de muitas centenas de leguas, tendo, no emtanto, aprisionado o governador do Rio-Grande e passado á espada a guarnição de Goyana.

Porque se retiraram os guerrilheiros ? — Que praticaram na retirada ?

Represalias dos Hollandezes.

Em represalia Nassau mandou em 1640 Jol com Hollandezes, e mais 2,000 Tapuias devastar o Reconcavo da Bahia.

Effectivamente destruiram quasi todos os engenhos de assucar.

Quaes foram as represalias dos Hollandezes ?

O vice-rei marquez de Montalvão.

Era este o estado das cousas, quando veiu administrar o Brasil D. Jorge de Marcarenhas, marquez de Montalvão, o primeiro governador que usou do titulo de vice-rei.

No seu tempo entabolaram-se negociações com os Hollandezes, para que de parte a parte cessassem as correrias e devastações. Porém encobertamente

tiveram missão de investir as possessões hollandezas Paulo da Cunha e Henrique Dias, os quaes ainda uma vez pozeram Pernambuco a fogo e a sangue.

Quem foi o primeiro vice-rei ? — Que negociações se entabolaram com os Hollandezes, e em que deram ?

CAPITULO IV.

1640 a 1654.

SECÇÃO I.

DIVERSOS ACONTECIMENTOS.

Restauração da casa de Bragança. — A capitania de S. Paulo. — Os Paulistas. — Desavenças com os Jesuitas. — Serviços prestados pelos Paulistas. — Como era governada a capitania de S. Paulo. — Querem proclamar um rei. — Fidelidade de Amador Bueno. — Os Inglezes no Pará. — Viagem pelo Amazonas até Quito. — Tregoa entre Portugal e Hollanda. — Lealdade dos Portuguezes. — Traição dos Hollandezes. — Um effeito da revolução de Portugal. — Expedição dos Hollandezes a Loanda e a S. Thomé.

Restauração da casa de Bragança.

N'este anno restaurou-se a casa de Bragança no throno de Portugal, sendo acclamado rei D. João IV,

Foi a noticia deste facto recebida no Brasil com enthusiasmo de que tambem deu mostras o vice-rei; porém, como dous filhos seus seguiam a parte de Hespanha, veiu determinação para depol-o, o que se realisou, sendo preso e conduzido a Portugal.

Ficou o governo em mãos de Barbalho, de Lourenço Brito Correa e do bispo da Bahia, os quaes por ambição haviam-se dado pressa a executar essa ordem contra o espirito d'ella.

Tambem foi nas outras capitanias a acclamação de D. João IV saudada com jubilo.

Que succedeu em Portugal?—Como foi recebida no Brasil a noticia da restauração? — Como foi tratado o vice-rei?

A capitania de S. Paulo.

Cabe aqui dizer algumas palavras ácerca da capitania de S. Paulo que, denominada primitivamente S. Vicente, pertenceu a donatarios até o reinado de D. João V.

O que era a capitania de S. Paulo?

Os Paulistas.

Alli habitava uma população valente e activa, em parte constituida de mistiços oriundos da raça portugueza e indigena, denominados—Mamelucos.

A capital d'esta capitania, a villa de S. Paulo, teve

o seu principio no logar onde os Jesuitas fundaram o collegio de Piratininga, sendo transferida para la, passados alguns annos, a séde da villa de Sancto André.

Os Paulistas assignalaram-se pelo espirito emprehendedor e bellicoso de que deram provas innumeraveis nas suas *entradas* contra as Reducções do Paraguay, nas quaes, durante largos annos, fizeram com as suas *bandeiras* tremendos estragos. Calcula-se em mais de dous milhões o numero de indigenas por elles mortos ou levados a captiveiro.

Essas violencias, porém, que tanto doeram á humanidade, tiveram a vantagem de apartar do Brasil as missões dos Jesuitas hespanhoes, que, a não ser esse obstaculo, iriam dilatando os dominios da Hespanha por grande extensão dos sertões brasilicos.

Qual era um dos elementos da população?—O que foi a sua capital?—Como se assignalaram os Paulistas?—Que proveito deram ao Brasil?

Desavenças com os Jesuitas.

Este procedimento lhes careou a aversão dos Jesuitas, resultando d'ahi as desavenças que entre elles se suscitaram, terminadas em 1640 pela expulsão d'aquelles padres, os quaes poucos annos depois voltaram a S. Paulo.

Porque desavieram-se com os Jesuitas?

Serviços prestados pelos Paulistas.

Ao espirito aventureiro que assignalou as *entradas* e *bandeiras* dos Paulistas, se deveu o descobrimento das provincias interiores do Brasil, e das minas de ouro e diamantes achadas por elles em sertões, de antes nunca explorados.

São serviços relevantes que em parte compensam os males causados aos indigenas.

Que serviços mais prestaram os Paulistas ?

Como era governada a capitania de S. Paulo.

Durante o dominio dos reis de Hespanha, viveram os Paulistas em quasi independencia. Porém obedeciam aos seus donatarios, aos capitães-mores e ouvidores que na capitania exerciam a sua jurisdicção, regulando-se pela legislação geral de Portugal e sujeitando-se muitas vezes ás determinações dos governadores geraes.

Como viveram durante o dominio dos reis de Hespanha?

Querem proclamar um rei.

Quando constou em S. Paulo que na villa de S. Vicente fora acclamado D. João IV rei de Portugal, por participação mandada pelo marquez de Montalvão, vice-rei do Brasil, assentaram alguns moradores,

a quem convinha essa quasi independencia que lhes permittia entregarem-se livremente ás suas inclinações e habitos, eleger um rei proprio.

Recahiu a sua escolha na pessoa de Amador Bueno da Ribeira, filho de Bartholomeu da Ribeira, natural de Sevilha, homem nobre por geração, de muito respeito e auctoridade pelos cargos que occupara, por sua clientela de amigos e parentes, pelas allianças de seus nove filhos e filhas, duas das quaes eram casadas com dous irmãos, fidalgos hespanhoes. Facil foi achar partidistas a este pensamento, e em grande numero o acclamaram rei.

Que tenção formaram os moradores de S. Paulo ?—A quem quizeram acclamar rei ?

Fidelidade de Amador Bueno.

Amador Bueno, inteirado de tão extranho procedimento, reprovou-o altamente. Mas suas razões não foram attendidas: pelo contrario, agastaram o povo, que o amiaçou de morte, se não aceitasse o sceptro.

N'esta angustia sahiu occultamente de casa, empunhando uma espada para se defender, se fosse preciso, e encaminhou-se para o mosteiro de S. Bento, em demanda de refugio.

Mas foram-lhe no encalço gritando—*Viva nosso rei Amador Bueno*—, ao que elle respondia — *Viva D. João IV*, *nosso rei e senhor*, *pelo qual darei a vida.*

Entrando no mosteiro, fechou as portas, e, unido com o abbade, a communidade e outros ecclesiasticos e pessoas de supposição que mandou chamar, conseguiu convencer a multidão de que seu rei legitimo era D. João IV.

Incontinente o povo, mudando o seu primeiro proposito, acclamou D. João IV e prestou-lhe juramento de fidelidade.

Como procedeu Amador Bueno ?—Como dissuadiu o povo do seu proposito ?

Os Inglezes no Pará.

Emquanto succediam estas cousas, haviam os Inglezes, em 1630, formado um estabelecimento na ilha dos Tocujós, onde, em numero de 200, levantaram um forte e se alliaram com os Tapuias. Mas o governador do Estado do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, mandou contra elles Jacome Raymundo de Noronha, nomeado governador do Pará, o qual tomou-lhes o forte e passou-os á espada.

Pouco tempo depois fizeram outro forte na mesma ilha; mas tiveram a mesma sorte.

Tendo fallecido Coelho, a camara nomeou Jacome Raymundo de Noronha para seu logar, que merecera pela brandura do seu proceder nas occasiões em que outros dariam mostras de crueza.

Que haviam feito os Inglezes no Pará ?—Como os tratou o governador ?

Viagem pelo Amazonas até Quito.

O governador Jacome Raymundo de Noronha mandou explorar o rio Amazonas ou Orellana até Quito, no Peru. Esta empreza penosa e arriscada foi commettida a Pedro Teixeira, que partiu aos 28 de Oitubro de 1637, com uma comitiva de mais de duas mil pessoas, sendo setenta soldados e indios com suas mulheres e escravos.

Depois de indiziveis trabalhos e fadigas, Teixeira conseguiu o desejado exito, caminhando, porem, por terra a distancia de 80 leguas até aquella cidade, onde foi recebido com mil honrarias.

Voltou com missionarios e outros individuos que enviou o vice-rei do Peru, e aos 12 de Dezembro de 1639 estava em Belem.

Quem foi explorar o rio Amazonas?—Como se conseguiu o exito desejado?

Tregoa entre Portugal e a Hollanda.

Logo que se soube da acclamação de el-rei D. João IV, o vice-rei despachou um mensageiro a Nassau para dar-lhe a noticia que foi recebida com assomos de regozijo.

N'essa occasião chegou ao Recife um navio de Hollanda que tambem trouxe a nova de uma tregoa de dez annos, concertada entre el-rei de Portugal e os Estados-Geraes.

Mas a companhia das Indias Occidentaes ordenava a Nassau que empregasse todos os meios para dilatar as possessões hollandezas durante esse tempo, porfiando em especial por assenhorear a Bahia.

A tregoa, portanto, no Brasil era uma illusão, se bem que na Europa fosse guardada.

Que fez o vice-rei?—Que pacto houve entre Portugal e a Hollanda?—Que ordens mandou a companhia das Indias Occidentaes?

Lealdade dos Portuguezes.

Os governadores que substituiram o marquez de Montalvão mandaram Pedro Correia da Gama e o jesuita Vilhena para tratarem com os Hollandezes, emquanto os seus respectivos governos não ultimavam as suas negociações.

Em virtude do que se assentou, cessaram suas correrias Paulo da Cunha e Henrique Dias, os quaes tinham continuado a talar as possessões hollandezas com estragos taes, que moveram Nassau a offerecer 500 florins pela cabeça de Paulo da Cunha. Respondera-lhe Paulo da Cunha promettendo dous mil cruzados a quem lhe entregasse a de Nassau.

Quem foi enviado para tratar com os Hollandezes?—Qual fora o procedimento de Paulo da Cunha e Henrique Dias?—Que offerecimentos se fizeram então?

Traição dos Hollandezes.

Mas Nassau, em obediencia ás ordens da companhia, retribuiu a essas mostras de lealdade, man-

dando tomar de sobresalto S. Christovam, em Sergipe.

Scientes d'esta hostilidade, os governadores lhe oppuzeram Camarão, o qual tanto apertou com elles, que não ousavam deitar o pé fora da povoação.

Como se houve Nassau?—Como lhe responderam os governadores ?

Um effeito da revolução de Portugal.

A revolução de Portugal deu occasião a perder a Bahia uma parte de suas forças, pois foi preciso que se retirassem 700 Hespanhoes e Napolitanos que alli se achavam de guarnição.

Elles, porém, cahiram nas mãos dos Hollandezes que lhes causaram multiplicados trabalhos, affrontas e miserias.

Qual foi um dos effeitos da revolução de Portugal ?

Expedição dos Hollandezes a Loanda e S. Thomé.

Nassau enviou contra S. Paulo de Loanda, em Angola, 2,000 soldados e 200 indios, commandados por Jol e Henderson. Facil lhes foi render a cidade, porque poucos eram os seus defensores.

Esta perda de Portugal tinha consequencias mui damnosas ao Brasil, porque assim lhe era defeso prover-se alli dos escravos necessarios á sua lavoura.

Tambem entraram a ilha de S. Thomé, onde, porém, foram decimados pela peste.

Que expedição ordenou Nassau? — Qual foi o seu resultado?

SECÇÃO II.

ACONTECIMENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO.

O governador Bento Maciel Parente. — Expedição dos Hollandezes ao Maranhão. — Rendem a cidade. — O governador geral Antonio Telles da Silva. — Crueldades dos Hollandezes. — Reacção contra elles. — Estado do Pará. — Varios successos com os Hollandezes no Maranhão. — Fracos soccorros que recebem os Portuguezes. — Os Hollandezes se retiram do Maranhão.

O governador Bento Maciel Parente.

Em 1641 foi nomeado governador do Estado do Maranhão Bento Maciel Parente, em galardão dos seus serviços, entre os quaes avultavam as crueldades que commettera contra os indigenas, cujo flagello continuava a ser.

Deu se-lhe mais a ordem de Christo, o foro de fidalgo e uma nova capitania que principiava no cabo do norte e terminava no rio Oyapock ou Pinzon.

Seu primeiro feito cifrou-se em mandar preso para Lisboa o governador Raymundo; mas este foi absolvido dos crimes que se lhe imputavam.

Quem era governador do Estado do Maranhão? — Qual foi o seu primeiro feito?

Expedição dos Hollandezes ao Maranhão.

Maciel recebeu aviso de que os Hollandezes se preparavam para invadir Maranhão.

De feito, poucos dias depois apresentaram-se em 14 navios commandados por Koin e Lichthart e foram surgir no canal que separa a ilha da terra firme, defronte da capella de Nossa Senhora do Desterro.

Que aviso recebeu Maciel? — Quem se apresentou poucos dias depois?

Rendem a cidade.

Maciel, desmentindo os seus creditos de esforçado, consentiu que desembarcassem.

Então elles apoderaram-se da fortaleza e saquearam a cidade. Deixando-a depois guarnecida de 600 homens alem dos soldados que ficaram em todos os engenhos de assucar e de quatro navios surtos no porto, tornaram ao Recife, levando comsigo Maciel que, por ordem de Nassau, foi encarcerado em uma fortaleza do Rio-Grande, onde morreu aos 65 annos de idade.

Que fizeram os Hollandezes? — Que destino teve Maciel?

O governador geral Antonio Telles da Silva.

Antonio Telles da Silva, nomeado governador geral em 1642, teve de proceder por ordem superior contra os trez governadores: a causa foi a affronta que haviam feito ao marquez de Montalvão.

Seguiu a mesma politica adoptada depois da restauração da casa de Bragança, fingindo amizade com os Hollandezes, mas apparelhando todos os meios para lhes fazer damno, no que apenas os imitava.

Ao mesmo tempo o inimigo soffria grandes perdas e incommodos occasionados pelas enchentes dos rios e peste das bexigas.

Que ordem cumpriu Antonio Telles da Silva?—Que politica seguiu?

Crueldades dos Hollandezes.

Os resultados até então alcançados encheram de tanta soberba os Hollandezes, que esquecidos dos fracos meios de que dispunham, apuraram tyrannias e crueldades contra os Portuguezes do Maranhão.

Entre outras muitas demasias, para vingar offensas particulares, entregaram vinte e quatro aos selvagens que, matando-os, apascentaram em seus cadaveres a sua sanha de cannibaes.

Como trataram os Hollandezes aos Portuguezes?

Reacção contra elles.

Os Portuguezes, irritados por tão insoffrivel oppressão e dirigidos por Antonio Moniz Barreiros que vinte annos antes fora governador, assentaram sacudir o jugo.

Principiaram por acommetter e derrotar os destacamentos hollandezes que se achavam nos engenhos de assucar.

Depois tomaram o forte Calvario, onde existiam 70 homens com 8 peças. D'alli marcharam para a cidade, engrossados peles socorros que lhes iam chegando e lhe puzeram cerco, aguardando, no emtanto, auxilios do Pará.

Como reagiram os Portuguezes ?

Estado do Pará.

Mas o estado do Pará era pessimo sendo causa as discordias a que deram azo parentes de Bento Maciel Parente, querendo assumir a governança.

Depois de muitas duvidas em que se mostrou a indole d'esses homens resolveram-se a sahir em defensa do Maranhão, levando comsigo 130 Portuguezes e perto de 700 indios alliados.

Qual era o estado do Pará ? — Que resolução se toma ?

Varios successos com os Hollandezes no Maranhão.

No entanto Antonio Moniz Barreiros enfermou gravemente e falleceu pouco depois, sendo substituido pelo sargento-mor Antonio Teixeira de Mello.

O cerco, porém, não foi por diante; porque os Hollandezes receberam soccorros, e aos Portuguezes escassearam as munições de guerra.

Retiraram-se, pois; mas no caminho armaram um cilada em que pela segunda vez cahiu o inimigo, deixando consideravel numero de mortos.

Este revez o anojou por tal maneira, que se quiz vingar nas familias inermes, sobre as quaes commetteu atrocidades.

Quem succedeu a Barreiros? — Porque não proseguiu o cerco? — Que revez soffreram os inimigos? — Como se vingaram?

Fracos soccorros que receberam os Portuguezes.

Teixeira demorou-se ainda trez mezes aguardando reforços. A final, vendo que era van a esperança, passou-se para terra firme e foi postar-se em Tapuitapera, deixando ao desamparo o forte Calvario.

Os dous irmãos Macieis, vendo-o em tanta pressa, abandonaram-o e apartaram-se para Belem, ao tempo em que os Hollandezes recebiam tropas de refresco e mais que nunca molestavam os Portuguezes.

Teixeira, porém, não desacoroçoou. Continuou a apertar o inimigo cortando-o repetidas vezes.

Apenas da Bahia lhe foram enviadas algumas munições. Outras que de Portugal, com mais de 100 homens, trazia Pedro de Albuquerque, perderam-se em um naufragio perto do Pará, escapando com poucos o mesmo Pedro de Albuquerque que fora nomeado governador do Maranhão.

Mas algum tempo depois falleceu em Belem, deixando o governo a seu parente Feliciano Correia e ao sargento-mor Francisco Coelho de Carvalho.

Que accordo foi o de Teixeira ?—Como procederam os dous irmãos Macieis ?—Que soccorros foram enviados ao Maranhão ?

Os Hollandezes retiram-se do Maranhão.

Teixeira, no emtanto, assenhoreava a campanha, o que obrigou os Hollandezes a se encurralarem na cidade.

A final, em 1644 viram-se na necessidade de fugir abandonando de todo o Maranhão, posto que ainda tivessem 500 soldados, alem de 80 indios, resto do numeroso corpo de Tapuyas do Ceará que os acompanhara.

Estes selvagens, agastados pelo mau tratamento que dos Hollandezes receberam seus compatriotas, investiram contra seus estabelecimentos no Ceará e deram cabo das guarnições que la se achavam.

Inteirado deste resultado, Teixeira foi sem demora recuperar a fortaleza que alli se perdera.

A que extremos são reduzidos os Hollandezes?—Que fizeram os Tapuias do Ceará?—Porque?

SECÇÃO III.

CONJURAÇÃO DE JOÃO FERNANDES VIEIRA.

Retira-se Nassau para a Hollanda.—João Fernandes Vieira.—Seus planos.—Adhesão que recebe.—Providencias dadas pelos Hollandezes.

Retira-se Nassau para a Hollanda.

Mauricio de Nassau, desgostado pelo procedimento dos Estados-Geraes da Hollanda para com elle e tambem por estes revezes, antevendo outros maiores, pediu e obteve sua demissão. Retirou-se para a Europa em 1643, depois de oito annos de administração.

No commando militar ficou Henrique Hans e no governo civil o grande concelho, a cujos membros falleciam as qualidades de Mauricio, agora mais que nunca necessarias, se não para augmento, ao menos para conservação do que possuiam os Hollandezes.

Demais, os negocios da companhia ficavam muito mal parados, assim porque suas forças militares

eram insufficientes, como porque a disposição dos animos na população do territorio occupado lhes era avessa por causa do systema oppressor dos conquistadores. Sobre outras medidas gravosas haviam estes promettido a liberdade a todo o escravo que denunciasse seu senhor como possuidor de armas, e coarctado a tolerancia religiosa que fora assegurada aos vencidos.

Porque Mauricio de Nassau retirou-se para a Europa? — Quem ficou fazendo as suas vezes? — Qual era o estado dos negocios da companhia?—De que medidas se soccorrera.

João Fernandes Vieira.

Continuara a viver em Pernambuco, sob a sujeição dos Hollandezes, João Fernandes Vieira, ja conhecido por seu esforço.

Tendo sido aprisionado no campo do Bom Jesus, assentou que mais proveitoso seria ao seu patriotismo e aos seus compatriotas fingir-se amigo dos Hollandezes do que declarar-se contrario seu. E tão bem avisado andou que alcançou inteira confiança d'elles.

Pelo seu activo trabalho e genio emprehendedor, grangeou avultadas riquezas, tornando-se possuidor de cinco excellentes engenhos de assucar e outros cabedaes. Era rendeiro de impostos estabelecidos pela companhia, e por obras de perfeito cavalheiro

merecera as sympathias de todos, quer Hollandezes, quer Portuguezes.

Como vivera João Fernandes Vieira em Pernambuco? — Em que circumstancias se achava?

Seus planos.

Depois da retirada de Mauricio de Nassau assentou levar á execução os projectos que guardava em seu coração, e sondando o animo de alguns de seus patricios, achou-os dispostos a acompanhal-o em sua fortuna.

O primeiro com quem se abriu foi André Vidal de Negreiros que viera ao Recife, estando nomeado governador do Maranhão.

Vidal, dando de mão a tudo, ligou-se com elle. Em seguida Vieira communicou-se encobertamente com o governador geral e com Camarão e Henrique Dias, o qual fora nomeado governador dos negros minas, e juntamente enviou um memorial a el-rei de Portugal sobre o mesmo assumpto.

Que accordo toma?—A quem o communica?

Adhesão que recebe.

O governador Antonio Telles, entrando na politica de el-rei que era fingir todo o atacamento á tregoa pactuada com a Hollanda, e ás occultas promover-lhe todo o mal possivel, mandou que se vissem

com Vieira, em trajes demudados e sem armas para melhor se esconderem, 60 homens de confiança, ás ordens de Antonio Dias Cardoso. Chegados ao Recife, foram agasalhados com todo o segredo.

No emtanto Vieira tratava de arrecadar em differentes logares as munições e armas necessarias; mas, não sendo sufficientes, pediu á Bahia as que lhe faltavam.

Camarão e Henrique Dias aceitaram com enthusiasmo o convite. Então Vieira, convocando seus amigos e parentes, declarou-lhes solemnemente seus intentos. A resposta foi a desejada, sendo elle desde logo saudado governador da liberdade e general durante a lucta.

Dous dos que assim foram inteirados dos seus designios, Sebastião de Carvalho e Fernão do Valle, procuraram em vão dissuadil-o. Depois, vendo proxima a execução d'esses planos, denunciaram por uma carta Vieira ao grande concelho do Recife, o qual tanta fiança fazia n'elle, que não quiz acreditar o que referiam senão depois de colher os mais cabaes esclarecimentos.

Como procedeu o governador?—Que cautelas tomava João Fernandes Vieira?—Como declarou suas intenções?— Quem o denunciou ao grande concelho do Recife?

Providencias dadas pelos Hollandezes.

Da Bahia chegaram mais 40 homens que foram entregues a Cardoso; e, a final, os passos que se davam para levar a effeito a empreza preparada por Vieira não puderam ser por mais tempo occultos ao governo do Recife.

O grande concelho mandou prendel-o, quando ja se havia acolhido ás matas com todos os seus amigos e parentes.

As medidas que tomou contra a insurreição serviram para engrossar o numero de adherentes de Vieira, o qual tambem convidou os escravos a se unirem com elle, promettendo-lhes a liberdade, até á custa de sua fazenda, logo que triumphasse a causa, em cuja defensa corriam ás armas.

Os Hollandezes quizeram, mediante dinheiro, afastal-o de seu proposito, e mandaram offerecer-lhe 200 mil cruzados e a faculdade de se retirar para onde lhe aprouvesse. Vieira respondeu-lhes como cumpria ao seu patriotismo.

Vendo que era inabalavel a sua constancia, prometteram quatro mil florins a quem o entregasse vivo ou morto. Elle, porém, avantajou-se propondo dobrado preço pela cabeça de cada um dos do grande concelho.

Como se houve o grande concelho?—De que alvitre se soccorreu Vieira?—Como quizeram os Hollandezes afastal-o do seu proposito?

SECÇÃO IV.

VANTAGENS DE VIEIRA.

Rompem as hostilidades.—Augmentam as forças de Vieira.—Vieira marcha para Monte das Tabocas.—O inimigo vai oppugnal-o.—Batalha do Monte das Tabocas.

Rompem as hostilidades.

O primeiro logar, onde principiaram as hostilidades, foi Pojuca.

Ahi, sob as ordens de Amador de Araujo, fez proezas o valente Domingos Fagundes, homem de cor, filho de pae nobre e rico, derrotando a guarnição e tomando trez navios carregados de assucar. Os Hollandezes, em numero de 220, alem de 400 indios commandados por Hans, moveram-se contra Pojuca e a restauraram.

Fagundes, vendo-se com poucas forças, se havia acolhido ás matas, d'onde, depois de lhes fazer muito damno, foi ajuntar-se com o general.

Onde principiaram as hostilidades?—Que fez Domingos Fagundes?

Augmentam as forças de Vieira.

Vieira, sabendo que o iam atacar em Camaragibe, e tendo somente 280 homens, abalou para Mocambo.

Contra elle sahiu Blaar com 200 Pitiguares e 300 Europeus. Mas Vieira, avisado por Frei Manoel do Salvador, retrahiu-se para logar seguro, onde se lhe aggregaram 90 homens, e pouco depois mais 800 chamados pelo padre Simão de Figueiredo.

D'alli partiu para S. Gonçalo, em cujo caminho apoderou-se de um grande comboi de mantimentos e matou 25 Hollandezes que o escoltavam.

Blaar, não o encontrando em Mocambo, commetteu barbaridades taes, que mereceram a censura do proprio Hans, com quem depois se foi unir.

Não obstante essa reprovação, acharam os Hollandezes conveniente açular os Pitiguares e Tapuias para assassinarem os habitantes de Cunhau, como effectivamente aconteceu, com grande proveito para a causa de Vieira, pois lhe deu adherentes entre os que se haviam submettido aos Hollandezes.

Que praticou Vieira ? —De que maneira se houve Blaar ? — Quaes foram os effeitos das cruezas dos Hollandezes ?

Vieira marcha para Monte das Tabocas.

Como S. Lourenço não era defensavel, foi Vieira

tomar posição em Covas, onde annullou os planos de alguns traidores.

Engrossaram as suas forças com quatrocentos homens commandados por Amador de Araujo.

Parecendo-lhe melhor sitio o de Monte das Tabocas, a nove leguas do Recife, assentou ahi os seus quarteis.

Teve ainda então de descobrir traidores, mas não os puniu por não ser a occasião opportuna. Limitou-se a tomar cautelas contra as más tenções d'esses perversos que até premeditaram envenenal-o.

Entretanto mandou um destacamento de 40 homens em demanda de Camarão e Henrique Dias que esperava com sofreguidão.

Para onde marchou Vieira? — Que fez aos traidores ?

O inimigo vai oppugnal-o.

Hans, unido com Blaar e alentado com tropas de refresco, vindas do Recife, determinou dar sobre Vieira; e com 1,500 Europeus bem armados e disciplinados, e grande somma de Indios e escravos prestes para peleja se dirigiu a Covas, onde julgava ainda estivessem os Portuguezes.

Agastado por não encontral-os, desabafou-se queimando um sumptuoso engenho que ahi perto demo-

rava, e foi em demanda de Monte das Tabocas. Vieira ja o aguardava.

Quem se dirigiu a Covas? — E o que resultou d'ahi?

Batalha de Monte das Tabocas.

No dia 3 de Agosto de 1645 pelejou-se uma batalha que, perdida, poderia ser fatal áquella campanha.

Depois de vicissitudes a victoria se declarou pelos Portuguezes, poucos dos quaes estavam armados de espingardas, e para essas mesmas escasseara polvora.

Vieira foi quem decidiu da sorte da peleja investindo com 50 escravos seus, a quem prometteu liberdade, o que cumpriu, depois de conhecido o resultado, alistando-os depois como soldados.

A perda dos Hollandezes excedeu de 260 mortos no campo, alem de grande somma de feridos que falleceram na retirada para o Recife ou nos hospitaes. Deixaram tambem muitas armas e munições que para os vencedores foram de grande apreço.

Os Portuguezes que erão 1,200 com mais 100 Indios ou pretos, perderam 37 homens, alguns abalisados por seu esforço e patriotismo.

Onde se deu a batalha e o que se passou n'ella? — Quem decidiu da sorte da peleja? — Qual foi a perda de parte a parte?

SECÇÃO V.

CONTINUA A LUCTA COM OS HOLLANDEZES.

Vidal e Martim Soares Moreno em Pernambuco.— Vieira vai ter com elles.—Tomada da casa forte.— É rendida a cidade de Olinda.—Hoogstraten se passa para os Portuguezes.—Desbarato de uma esquadra portugueza.— Parahyba tambem se insurge. — Os Hollandezes desamparam algumas conquistas.— Regimento de Hoogstraten.— Revezes.—Traição dos mercenarios.— Camarão vai á Parahyba.— Magnanimidade de Vieira.— Soccorro enviado a Camarão.—Penuria no acampamento de Vieira. — Heroismo das mulheres em S. Lourenço.

Vidal e Martim Soares Moreno em Pernambuco.

Os Hollandezes enviaram ainda uma embaixada ao governador geral, queixando-se dos insurgentes.

Antonio Telles, conservando-se na sua politica, fez os mesmos protestos que de antes. Mas ao mesmo tempo mandou para Pernambuco, sob pretexto de pacificar o movimento, dous regimentos ás ordens de

André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, em oito navios commandados por Jeronymo Serrão de Paiva.

Desembarcaram em Tamandaré e d'ahi deram auxilio aos habitantes de Serinhaem que se haviam revoltado, e a tomaram aos Hollandezes, cuja guarnição lançou-se com os Portuguezes.

De sessenta Indios que se entregaram á mercê trinta foram suppliciados.

Que fizeram os Hollandezes? — Como lhes foi respondido? — Quem foi para Pernambuco? — Que aconteceu em Serinhaem?

Vieira vai ter com elles.

Vieira, inteirado da vinda das tropas da Bahia, sahiu-lhes ao encontro 17 dias depois da batalha de Monte das Tabocas. N'esta jornada reuniram-se-lhe a final Camarão e Henrique Dias.

Martim Soares Moreno ficou em Algodoaes, a uma legua do Pontal de Nazareth, emquanto Vidal ia ter com Vieira.

Em se avistando com Vieira, Vidal declarou que vinha prender os cabos da insurreição. Mas depois de ouvir as razões de Vieira fez causa commum com elle.

Foram d'ahi em diante inseparaveis.

Martim Soares, sabendo o que occorrera, imitou o accordo de Vidal, e marcharam todos, feitos em um coração.

Como procedeu Vieira ?—Como procedeu Vidal ?—Como procedeu Martim Soares ?

Tomada da Casa-forte.

Blaar e Hans a esse tempo se apoderaram de todas as senhoras portuguezas que ficaram na Varzea para seus refens, e, saqueadas as casas, se encaminharam para o Recife com a sua presa.

Vieira, instruido do facto, foi-lhes no encalço, e deu sobre elles de sobresalto no engenho que depois se chamou Casa-forte.

Houve renhida peleja no ataque, e quando mais accesa estava, o inimigo soccorreu-se do ardil de expor aos tiros dos assaltantes as damas aprisionadas, cuidando assim arrefecer-lhes o ardor. Mas os Portuguezes com aquella vista cobraram maior esforço, e deitaram fogo á casa em que se achavam os Hollandezes, o que os obrigou a se entregarem.

Ficaram prisioneiros os dous cabos e mais 200 soldados, não comprehendendo os Indios que em numero de 200 foram passados á espada.

De que violencia se soccorreram os Hollandezes ? — Que resposta lhes deu Vieira ? — De que ardil usou o inimigo ? — Quaes foram as vantagens da peleja ?

É rendida a cidade de Olinda.

Um dia depois d'esta victoria renderam os Portuguezes, capitaneados por Manoel Barbosa, a cidade de Olinda, onde o inimigo tinha um reducto bem fortificado.

Quando foi rendida a cidade de Olinda ?

Hoogstraten se passa para os Portuguezes.

Entretanto Hoogstraten, Hollandez que por duas vezes fora á Bahia em missão e ahi tratara lançar-se com os Portuguezes, entregou Nazareth que commandava. A guarnição tomou tambem partido por Vieira.

Que fez Hoogstraten ?

Desbarato de uma esquadra portugueza.

Os Hollandezes por este tempo tiraram uma desforra destroçando a esquadra de oito velas que da Bahia viera commandada por Jeronymo Serrão de Paiva.

Custou aos Portuguezes esta facção a perda de trez navios tomados e dous incendiados e 700 mortos, alem dos prisioneiros que foram tratados com a mais atroz barbaridade.

Que praticaram os Hollandezes ? — Emquanto orçou a perda dos Portuguezes ?

Parahyba tambem se insurge.

O exemplo de Pernambuco foi imitado pela Parahyba que tambem se insurgiu contra os Hollandezes. Em breve a capitania se declarou de todo pela causa da liberdade, á excepção do forte de Cabedello, unico logar onde o inimigo dominava.

Para la foram enviados um sobrinho de Vidal, um capitão do regimento de Camarão e outro do de Henrique Dias, afim de dirigirem o movimento, sendo ao mesmo tempo nomeados trez moradores principaes da Parahyba para governal-a.

Onde foi imitado o exemplo de Pernambuco? — Quem foi enviado para la?

Os Hollandezes desamparam algumas conquistas.

O mau estado dos negocios se foi aggravando por tal maneira, que os Hollandezes viram-se na necessidade de deixarem o que assenhoreavam em Sergipe, rio de S. Francisco e Alagoas.

A villa de Porto-Calvo entregou-se mediante a quantia de 700$ rs. distribuidos á guarnição que constava de 150 mercenarios.

A fortaleza foi arrazada, sendo levadas para o acampamento de Vieira as peças de bronze que eram oito.

Teve igual sorte o forte Mauricio sobre o rio S. Francisco, onde 260 homens foram aprisionados e 80 mortos.

Em que aperto se veem os Hollandezes ? — Que aconteceu em Porto-Calvo ? — Qual foi a sorte do forte Mauricio ?

Regimento de Hoogstraten.

Com os transfugas do inimigo formou-se um regimento, cujo commando se deu a Hoogstraten, com o titulo de mestre de campo, emquanto não se lhe fazia melhor mercê em galardão de seus serviços.

Que destino se deu aos transfugas do inimigo ?

Revezes.

Animado por estas prosperidades Vieira appropinquou-se ao Recife até a distancia de quatro milhas para sitial-o, e ahi plantou um forte e um acampamento a que deu o nome de Bom Jesus.

Mas em uma expedição a Itamaracá foi mal succedido e teve de retirar-se com alguma perda.

A este acontecimento accresceu o damno causado por grande peste que invadiu a sua gente e a carnificina que no Rio Grande fizeram os Tapuias, para vingarem seus conterraneos mortos em Serinhaem.

Para onde marchou Vieira ? — Que lhe succedeu em Itamaracá ? — Que factos accresceram ?

Traição dos mercenarios.

E ainda maior teria de soffrer, se não fosse a tempo avisado do que premeditava o regimento dos mercenarios, os quaes em grande numero se passaram outra vez para os Hollandezes.

Não era, porém, connivente n'essa traição o com mandante, o qual, envergonhado por aquelle procedimento, retirou-se para a Bahia, onde continuou a servir no mesmo posto.

Qual foi o proceder dos mercenarios ? — Que fez o seu commandante ?

Camarão vai á Parahyba.

Continuando os Pitiguares e Tapuias, alliados dos Hollandezes, a fazer carnificinas em Parahyba, foi em 1646 Camarão enviado contra elles.

Camarão houve-se com aquella mesma valentia de que tantas provas havia dado, vencendo os Hollandezes perto do forte Keulen no Rio Grande.

Para aonde foi Camarão ? — Como se houve.

Magnanimidade de Vieira.

N'este anno o governador Antonio Telles mandou que fossem queimados todos os cannaviaes em Per-

nambuco, imaginando assim prejudicar os Hollandezes.

Vieira, se bem conhecesse que, pelo contrario, o mal recahiria sobre os Portuguezes, principiou a execução d'essa ordem indiscreta pelos seus engenhos, resultando-lhe a perda de 200 mil cruzados.

Antonio Telles pouco depois accordou que ficasse sem effeito aquella sua determinação. Mas era tarde: em grande parte o mal estava ja feito.

Que ordem deu o governador? — Como a cumpriu Vieira?

Soccorro enviado a Camarão.

A noticia da victoria de Camarão chegou com a de haver abalado contra elle reforço de Hollandezes. Por isso Vidal sahiu para soccorrel-o.

Isto, sabido no Recife pelo inimigo, o induziu a crer que Vieira estivesse enfraquecido de gente. Enganava-se; porque elle continuou a molestal-o com repetidos rebates.

Vidal uniu-se com Camarão e, conhecendo, depois de um recontro em que desbaratou os Hollandezes perto de Cabedello, que a força d'estes era escassa, deixou parte de seus soldados a Camarão e voltou a Pernambuco.

Que noticia se recebeu? — Que occorreu depois?

Penuria no acampamento de Vieira.

O acampamento de Vieira estava soffrendo muita penuria de mantimentos, o que motivou a deserção de varios soldados e negros. Mas Vieira recorreu aos moradores do interior, dos quaes recebeu soccorros que trouxeram abundancia ás tropas.

Como remediou Vieira a penuria de mantimentos?

Heroismo das mulheres em S. Lourenço.

Os Hollandezes, sabendo que da Parahyba partira para Vieira um grande comboi, despacharam 600 homens, dos quaes 400 eram Europeus, para tomal-o.

Estes, desembarcando em S. Lourenço, foram desbaratados por um troço que não excedia de 100, entrincheirados em um forte, assignalando-se as mulheres, uma das quaes andava por todos os pontos esforçando os seus compatriotas com um crucifixo na mão.

Morreram 60 Hollandezes e os outros fugiram.

Qual foi a sorte da gente enviada pelos inimigos contra S. Lourenço? — Quem se assignalou então?

SECÇÃO VI.

CONTINUA A LUCTA COM OS HOLLANDEZES.

Ordens de El-rei D. João IV. — Tentam assassinar Vieira. — Expedição a Itamaracá. — Penuria no Recife e soccorros que recebe. — Commettimentos mallogrados. — Expedição á Bahia e revez dos Portuguezes.

Ordens de el-rei D. João IV.

Mas el-rei D. João IV, receiando que a Hollanda se concertasse com a Hespanha para guerreal-o, ordenou ao governador geral não consentisse que continuasse a lucta em Pernambuco, embora deixasse essa capitania em poder dos Hollandezes.

Esta ordem, communicada a Vieira e a Vidal, não foi observada. Viram que el-rei estava enganado sobre a face dos negocios, e acharam que desobedecer-lhe n'este ponto era servil-o.

Somente Martim Soares, companheiro de Vidal, embarcou-se para Lisboa, deixando-lhe as tropas de seu commando.

Que ordenou D. João IV ? — Como lhe obedeceram Vieira e Vidal ? — Que fez Martim Soares ?

Tentam assassinar Vieira.

Os bellos resultados ja colhidos tinham aconselhado moderação e silencio aos que até então haviam reprovado a sua empreza.

Estes, porém, vendo agora que era do desagrado de el-rei, accordaram ir mais longe, e determinaram tirar a vida a Vieira.

Armaram-lhe, pois, uma cilada, emboscando trez mamelucos em uns cannaviaes por onde tinha de passar. Felizmente apenas o feriram em um hombro.

Um dos assassinos foi logo morto pelos guardas que acompanhavam Vieira. Os outros fugiram.

Verificou elle então que tinha todo o fundamento a denuncia dada contra certos individuos que eram seus parentes e amigos; porque uma arma deixada pelos assassinos fora por elle doada a um dos traidores.

Mas ainda quiz guardar moderação e nenhum mal lhes fez, quando para castigal-os sobejavam-lhe os meios e o poder.

Como procederam os que reprovavam a sua empreza? —Que veio a saber Vieira?

Expedição a Itamaracá.

Nova expedição foi emprehendida em junho de 1646 contra Itamaracá.

Coroou-a bom exito, sendo rendidos trez navios do inimigo que defendiam a passagem para a ilha.

Os Hollandezes abandonaram todos os seus postos e se retiraram para o forte Orange.

Qual foi o resultado de uma expedição contra Itamaracá?

Penuria no Recife e soccorros que recebe.

Estes e outros acontecimentos motivaram tal fome no Recife, d'onde ninguem se animava a sahir em demanda de mantimentos, que estavam a ponto de entregar-se, quando vieram noticias de Hollanda trazidas por dous navios que avisaram da proxima chegada de muitos outros.

Effectivamente chegaram, transportando 4,000 homens commandados por Sigismundo Van Schoppe, com o qual tambem vieram cinco novos membros do grande concelho para substituir os outros.

Este facto obrigou Vieira a mandar retirar da Parahyba a gente que la estava ás ordens de Camarão. Os moradores, vendo-se desamparados, emigraram.

Que noticias chegaram de Hollanda e em que occasião? — Em que consistiram os soccorros enviados? — Que resolução toma Vieira?

Commettimentos mallogrados.

Henderson foi enviado para o rio de S. Francisco, afim de obstar aos soccorros que recebiam os Pernambucanos, e remetter para o Recife alguns mantimentos; mas ahi um troço de 150 homens cahiu e pereceu em uma emboscada armada pelo mestre de campo Francisco Rebello, mandado da Bahia para guardar a fronteira d'essa capitania.

Quizeram depois entrar em Olinda; mas a numerosa força que n'este intuito marchou, commandada pelo proprio Sigismundo, foi repellida com notavel destroço, sendo ferido o general hollandez que, julgando-se novo Cesar, esperava chegar, ver e vencer.

Que succedeu a uma partida de Hollandezes? — Quem foi derrotado no assalto a Olinda?

Expedição á Bahia e revez dos Portuguezes.

Maior expedição foi destinada a devastar o maritimo da Bahia.

Schoppe e Henderson desembarcaram na ilha de Itaparica, levantaram em excellentes posições quatro reductos e metteram a fogo e a sangue todo o Reconcavo.

Antonio Telles que ao principio se deixara intimidar mandou, contra o parecer do valente Francisco Rebello, que notara de tibio e remisso, temerariamente atacal-os.

De similhante imprudencia resultou ficarem mortos quasi 600 homens e Francisco Rebello que os commandava. Foi esta a maior perda dos Portuguezes na guerra contra os Hollandezes.

Para onde partiu outra expedição?—Que determinou Antonio Telles?—Qual foi o resultado?

SECÇÃO VII.

AS DUAS BATALHAS DE GUARARAPES.

Estreita-se o cerco do Recife. — Expedição de Portugal para a Bahia.—Nomeação do general Barretto. — Principado do Brasil.— Prudente accordo de Barretto.— Os Portuguezes deixam alguns logares que occupavam.— Retiram-se para Guararapes.— Primeira batalha dos Guararapes.— Os Hollandezes rendem a bateria de Asseca.—Fallece Camarão.

— Os Hollandezes desolam o Reconcavo da Bahia. —Expedição de Salvador Correia de Sa.—Segunda batalha dos Guararapes.

Estreita-se o cerco do Recife.

O cerco do Recife cada vez se estreitava mais, porque Vieira, aguardando soccorros de Portugal, levantou uma bateria que servisse para varejar a praça e ao mesmo tempo a armada que viesse abastecel-a. Essa estancia causou grande damno aos Hollandezes e, como ficava a cavalleiro do porto, obrigou-os a remover os seus navios para outro pouso. Investidos de dia e de noite, viram-se na necessidade de chamar Schoppe, o qual deixou Itaparica, onde ainda se detinha.

Teve, porém, de cessar o esbombardeamento por falta de polvora.

Que effeito produz uma bateria levantada por Vieira?— Por que cessou o esbombardeamento ?

Expedição de Portugal para a Bahia

Uma semana depois (1647) chegou á Bahia, como governador geral, o conde de Villa Pouca, trazendo reforços em doze navios, cinco dos quaes eram destinados para Angola.

A esquadra hollandeza voltou á Bahia, onde destruiu trez d'aquelles navios. Em um d'elles morreu D. Affonso de Noronha, segundo filho do conde de Linhares.

Mas a gente que acompanhou o conde de Villa Pouca destinava-se unicamente para guarnecer a Bahia e não para alentar os Pernambucanos em sua requesta com os Hollandezes.

Quem foi o novo governador geral? — Que succedeu a alguns dos seus navios? — A que vieram elles?

Nomeação do general Barretto.

O governo de Portugal, destituido de recursos, e temendo da Hollanda, nenhum auxilio mandava a Pernambuco. Mas o padre Antonio Vieira obteve para esse fim que se realisasse um emprestimo de 300 mil cruzados.

Havendo aviso de que em Hollanda se aprestava uma poderosa armada, em 1648 foi mandado com 300 homens, armas e munições, Francisco Barretto de Menezes, no posto de mestre de campo general, para render Vieira e Vidal na sua gloriosa empreza: primeiro galardão que recebeu a sua heroicidade!

Mas dous navios, em um dos quaes vinha, foram presa dos Hollandezes. Barretto, conduzido para o Recife, esteve alli preso por espaço de nove mezes,

ao cabo dos quaes evadiu-se por favor e em companhia de Francisco de Bra, filho do official que o guardava.

Que obteve o padre Antonio Vieira? — Qual foi o primeiro galardão de Vieira e Vidal? — Que succedeu a Francisco Barretto de Menezes?

Principado do Brasil.

N'este mesmo anno el-rei D. João IV deu ao Estado do Brasil a categoria de principado, cujo titulo ficou pertencendo ao herdeiro presumptivo do throno de Portugal.

O primeiro principe do Brasil foi D. Theodosio.

Que categoria foi dada ao Estado do Brasil? — Quem foi o primeiro principe do Brasil?

Prudente accordo de Barretto.

Barretto, depois de innumeros trabalhos e fadigas, chegou ao acampamento de Vieira e assumiu o commando; porém, emquanto o exerceu, teve a pru dencia de conformar-se em todos os pontos com os alvitres de Vieira e Vidal.

Deparou os negocios no melhor estado; occupadas 180 leguas do territorio, tomadas ao inimigo 80 peças, mortas ou aprisionadas 18 mil pessoas, Hollandezes e seus adherentes, provisões para dous

mezes, 24 contos de reis em caixa, e 18 mil cruzados em mercadorias ou dividas seguras.

Como se houve Barretto? — Em que estado encontrou os negocios?

Os Portuguezes deixam alguns logares que occupavam.

Os Hollandezes receberam novo auxilio de mais de seis mil homens, e então offereceram amnistia aos que se apresentassem dentro de dez dias.

Estando assim avantajado em forças o inimigo, os Portuguezes retiraram-se de Iguarassu, Pau-Amarello, Jaguaribe, Paratibi e Olinda, concentrando-se entre Serinhaem e Moribeca.

Que offerecem os Hollandezes? — Que accordo tomam os Portuguezes?

Retiram-se para Guararapes.

O inimigo, confiado e suberbo, sahiu para o campo. Seu primeiro commettimento foi feliz; porque tomou a estancia da Barreta, onde estavam 80 homens.

Vendo-se inferiores em numero, os mestres de campo se retrahiram para junto das fraldas de Guararapes, a quasi quatro leguas do Recife, por onde

os Hollandezes tinham de passar em demanda de Moribeca.

Que faz o inimigo ?—Que fazem os mestres de campo ?

Primeira batalha dos Guararapes.

Aos 18 de Abril de 1648 encontraram-se os Hollandezes com os Portuguezes n'aquelle passo vantajoso para estes.

Como aos Portuguezes falleciam artilharia e munições, deram uma so descarga e mettendo mão ás espadas arremeteram contra os inimigos. Foi peleja bem ferida em que toda a superioridade do numero, das armas e disciplina estava por parte dos Hollandezes ; mas triumphou a boa causa.

Vidal teve dous cavallos mortos debaixo d'elle, e Vieira ia-o ser por um Hollandez ; mas ao levantar este o braço para desfechar-lhe um golpe elle o decepou.

A perda dos Portuguezes foi de 84 mortos e 400 feridos ; a dos Hollandezes esmou-se em 1,200 mortos, dos quaes 180 forão officiaes.

Esta batalha decidíu da guerra ; porem podia ser mais completa ; porque o inimigo conseguiu retirar-se levando todos os seus feridos, se bem que perdesse

duas peças de bronze e as bagagens. Schoppe recebeu em um pe uma ferida que o estropeou.

Em que dia encontraram-se os Hollandezes e os Portuguezes? — Como pelejaram estes ? — Em quanto se esmou a perda de um e de outro lado ? — Quaes foram os effeitos d'esta batalha ?

Os Hollandezes rendem a bateria de Asseca.

Schoppe, apezar de vencido, não perdeu o animo. De volta ao Recife rendeu a bateria de Asseca, a qual ficara bem guarnecida e poderia resistir a um cerco.

Mas, em compensação, os Portuguezes recuperaram Olinda, mandando para la um troço de 300 homens.

Que desforra tiram os Hollandezes ?—Que cidade recuperam os Portuguezes ?

Fallece Camarão.

Pouco depois da batalha dos Guararapes falleceu de molestia Camarão que tantos serviços prestou ao seu paiz e tanto mereceu por seu esforço como guerreiro e por suas excellentes qualidades como homem. Sabia ler, escrever e sufficientemente o latim.

Foi sepultado com as honras devidas a seus predicamentos.

No cargo de governador e capitão-general de todos os Indios succedeu-lhe seu primo D. Diogo Pinheiro Camarão, tambem como elle esforçado, ja condecorado com a ordem de S. Thiago, o qual mostrou-se por obras digno de occupar o logar que deixara seu heroico antecessor.

Quando falleceu Camarão ?—Quem lhe succedeu no cargo?

Os Hollandezes desolam o Reconcavo da Bahia.

Os Hollandezes, senhores do mar, foram devastar o Reconcavo da Bahia, d'onde, tendo destruido 22 engenhos, voltaram carregados de despojos.

Tambem aprezaram muitos navios ; de sorte que no Recife havia abundancia de tudo, ao passo que o acampamento de Vieira soffria penuria.

Que foram os Hollandezes fazer na Bahia ? — Que resultados colhem ?

Expedição de Salvador Correia de Sa.

No emtanto Salvador Correia de Sa, com approvação da corte de Lisboa, preparou no Rio de Janeiro uma expedição para retomar Angola aos Hollandezes, e armando 15 navios, em parte ás suas custas, com 900 homens de desembarque, afora as tripolações, fez-se á vela para Africa.

Posto que a principio soffresse a perda de 360 homens no naufragio de sua capitanea, conseguiu

desbaratar os Hollandezes e obrigal-os a se entregarem em numero de mais de dous mil, tendo elle apenas 600.

Assim foi evacuada Angola, e pouco depois a ilha de S. Thomé.

Que aprestos fez Salvador Correia de Sá ? — Como aproveitaram ?

Segunda batalha dos Guararapes.

Os Hollandezes, querendo ainda experimentar a sorte das armas em uma batalha, abalaram novamente ao encontro dos Portuguezes, e foram acampar nos Guararapes, ja assignalados por sua derrota.

Brink, seu commandante na ausencia de Schoppe, tinha comsigo 5,000 homens.

Não obstante a superioridade de forças, foi desbaratado o inimigo, sendo a sua perda 1,100 mortos, inclusive Brink, e toda a sua artilharia e bagagens.

Vieira, por sua extremada valentia e muito accordo, escapou por duas vezes de morrer.

Perderam a vida 47 Portuguezes, sendo um d'estes o sargento-mor Paulo da Cunha ; 200 ficaram feridos, entre os quaes o famoso Henrique Dias.

Pelejou-se esta batalha aos 19 de Fevereiro de 1649.

Para onde marcharam os Hollandezes ? — A favor de quem se declara a victoria ?

SECÇÃO VIII.

EXPULSÃO TOTAL DOS HOLLANDEZES.

Creação de uma companhia de commercio.—A armada da companhia de commercio presta soccorros.—Entregam os Hollandezes o Recife e quanto possuiam no Brasil. — Mercês que recebe Vieira.—Que sacrificios fizera.—Paz com a Hollanda.

Creação de uma companhia de commercio.

El-rei D. João IV, em vez de enviar soldados e armas para o Brasil, limitou-se a crear uma companhia de commercio, á similhança da companhia hollandeza, afim de proteger o trafego de Portugal com as suas possessões ultramarinas.

Poucos dias depois da segunda batalha dos Guararapes chegou a primeira frota d'essa companhia, trazendo o conde de Castello-Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, para governador geral. Em 1650. Na sua volta escoltou 88 navios mercantes.

Qual foi a determinação de D. João IV ?—Quem foi nomeado governador geral e quando veiu ?

A armada da companhia de commercio presta soccorros.

Até o anno de 1653 pouco avultaram os factos occorridos de parte a parte.

Os Hollandezes mandaram duas expedições ao rio de S. Francisco, que se mallograram. A esse tempo os Portuguezes queimaram no Rio Grande avultada porção de pau-brasil que o inimigo tinha arrecadada.

N'este estado de cousas assentaram os mestres de campo soccorrer-se da frota da companhia de commercio que viera em oitubro de 1653, tendo por general Pedro Jacques de Magalhães e por almirante Britto Freire, e se achava surta no porto de Nazareth. Alcançado este auxilio, era o seu plano bloquear o Recife com os navios por mar, emquanto se estreitasse o cerco por terra.

Vencidas algumas difficuldades, Pedro Jacques e Britto Freire concertaram-se com os mestres de campo.

Tiveram então em suas fileiras 3,500 homens, 1,000 dos quaes guarneciam o campo de Bom Jesus, Olinda e os fortes, ao passo que por mar foi tolhida a entrada de todo o soccorro ao Recife.

Que successos occorreram ? — Que accordo tomam os mestres de campo ? — Qual era o seu plano ? — Que resultado alcançam ?

Entregam os Hollandezes o Recife e quanto possuiam no Brasil.

Apertou-se por tal modo o cerco, que depois de perdidas as diversas fortificações que defendiam o Recife, os sitiados viram-se na absoluta necessidade de capitular, entregando aos Portuguezes o Recife, Mauricia, os fortes adjacentes, Rio Grande, Parahyba, Itamaracá, Ceará, a ilha de Fernando de Noronha, munições, mantimentos e armas.

Feita a convenção, Vieira aos 27 de Janeiro de 1654 tomou posse do Recife e dos fortes e os entregou a Barretto.

Assim terminou a invasão dos Hollandezes, que principiou em 1624 e se prolongou por trinta annos, com tão variadas vicissitudes.

Se não tivesse Portugal subditos tão leaes, tão ardentes no patriotismo e tão sublimados no esforço, como Vieira e Vidal, o Brasil seria perdido. Graças a estes dous illustres varões, não havia em 1654 n'este paiz nem um so palmo de terra occupado por nação estrangeira.

Andre Vidal de Negreiros sem demora embarcou para Portugal, afim de levar a el-rei tão boas novas.

Em que necessidade se veem os sitiados ?—Como terminou a nivasão dos Hollandezes ? — A quem se deve a sua expulsão?

Mercês que recebe Vieira.

João Fernandes Vieira, a quem sobre todos se deveu tão fausto resultado, foi galardoado por el-rei de Portugal com o titulo de general e com o governo de Angola.

Exonerado d'esse cargo em 1661, foi a Portugal, e recebeu do principe regente D. Pedro as mercês de fidalgo da casa de Sua Alteza, seu conselheiro de guerra, alcaide-mor de Pinhel, commendador das commendas da ordem de Christo, de S. Pedro de Torradas e Sancta Eugenia de Aula, e superintendente de todas as fortificações de Pernambuco e do norte do Brasil. O Papa Innocencio X lhe deu o nome de Restaurador da Igreja na America por um breve do ultimo anno do seu pontificado.

Que mercês recebeu Vieira ?

Que sacrificios fizera.

Para aquilatar os sacrificios que fez para servir seu rei e sua patria, notaremos que, como diz o padre Raphael de Jesus no—*Castrioto Lusitano*—, quando sahiu a campo era casado de um anno, servido por 1,500 escravos e criados, acompanhado com 150 homens de sua casa e guarda ; na sua estrebaria

sustentava 22 cavallos; tinha capella de musica com varios instrumentos, duas casas no Recife e outra no campo, cujas alfaias valiam muitos mil cruzados. Gastou, em armas, soldos e munições, 600 mil cruzados em dinheiro e o producto de sua prata lavrada e joias que eram de grande preço; e perdeu mais de 400 mil em propriedades ruraes, roubadas ou destruidas.

Em que consistiram os sacrificios feitos por Vieira?

Paz com a Hollanda.

Tendo fallecido em 1656 D. João IV, e ficando a rainha sua mulher regente do reino, em menoridade de seu filho Affonso VI, depois de muitas duvidas assentou-se (1660) em artigos de paz com a Hollanda, obrigando-se Portugal a dar-lhe como indemnisação a quantia de quatro milhões de cruzados em dinheiro ou mercadorias no espaço de dezeseis annos.

Por outro modo mais vantajoso não poderia Portugal obter a paz, cortado como se achava pela guerra contra a Hespanha em sustentação de sua independencia.

Esse estado de fraqueza foi peiorado pelo governo de Affonso VI, quando subiu ao throno.

Tal foi o desfecho da guerra contra os Hollandezes, que tanto sangue e trabalhos custou aos Portuguezes. Mas a Hollanda compensou a perda do que conquistara no Brasil, assenhoreando na India Oriental outras possessões portuguezas de subida importancia.

A que se comprometteu Portugal na paz com a Hollanda? — Em que estado se achava aquelle reino? — Como compensou a Hollanda a perda do Brasil?

CAPITULO V.

1654 a 1699.

SECÇÃO I.

ACONTECIMENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO.

Estado em que se achavam o Pará e o Maranhão. — Expedição dos Hollandezes ao Pará.—Separação dos governos do Pará e Maranhão. — O padre Antonio Vieira e André Vidal de Negreiros no Maranhão. — Bom accordo em que estiveram. — O novo governador D. Pedro de Mello. — Perseguição dos Jesuitas.—O novo governador Ruy Vaz de Siqueira.

Estado em que se achavam o Pará e o Maranhão.

Entretanto os negocios no Maranhão e Pará apresentavam face menos avantajada que nas mais capitanias. Seu estado até certo ponto inspirava serios cuidados.

Nascia o mal em parte da indole da população, em parte das pessoas a quem era commettida a governança, individuos pouco escrupulosos em se desmandarem por toda a sorte de demasias.

Qual era a face dos negocios do Pará e Maranhão ? — D'onde provinha o mal ?

Expedição dos Hollandezes ao Pará.

Antes de concluida a guerra com os Hollandezes em Pernambuco, uma esquadra d'essa nação, sob o commando de Vandergoes, composta de oito velas, surgiu no cabo do Norte.

Sebastião de Lucena e Azevedo, capitão-mor do Pará, marchou contra elles, e em Maniary assaltou-os e obrigou-os a embarcarem-se desbaratados.

Apezar d'esta victoria, era tal o agastamento dos habitantes contra elle, que pediram ao governador geral do Estado de Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, a sua deposição.

Este, inteirado de seus feitos, o suspendeu e desterrou em Gurupy, a dezeseis leguas de Belem, actos estes que foram approvados em Portugal. Coelho que para aquelle fim tinha ido ao Pará adoeceu e falleceu em 1647.

Que succedeu a uma esquadra hollandeza ? —Qual tinha sido o proceder do capitão-mor do Pará, e como foi punido ?

Separação dos governos do Pará e Maranhão.

Manoel Pitta da Veiga foi o capitão-mor nomeado pelo novo governador Luiz de Magalhães.

No seu tempo, el-rei, tenpo sciencia das duvidas e dissenções que constantemente se levantavam na administração de Maranhão e Pará, separou-os em capitanias distinctas.

Que determinou el-rei a respeito da administração do Pará e Maranhão?

O padre Antonio Vieira e Andre Vidal de Negreiros no Maranhão.

Governando Maranhão Balthazar de Souza, foi áquella capitania o padre Antonio Vieira á frente dos missionarios Jesuitas, com os quaes tomou muito a peito a reforma dos costumes e o beneficio dos indigenas opprimidos pelos colonos, empreza em que muitas difficuldades encontrou, principalmente por parte dos officiaes publicos e dos clerigos.

El-rei, querendo commetter auctoridade a pessoa idonea, nomeou governador do Maranhão Andre Vidal de Negreiros, o heroe parahybano, que tanto se assignalara em Pernambuco.

Quem foi ao Maranhão? — Em quem recahiu a nomeação para governar o Maranhão?

Bom accordo em que estiveram.

O governador Vidal entrou em perfeito accordo com o padre Vieira a respeito da escravidão dos indios, e o acompanhou a Belem, afim de melhor prover a este objecto, para o qual em verdade o padre Vieira deparou n'elle a mais activa e efficaz coadjuvação.

Como Vidal coadjuvou o padre Vieira ?

O novo governador D. Pedro de Mello.

A Vidal succedeu em 1657 D. Pedro de Mello, o qual, inteirado da privança em que o padre Vieira estava com el-rei, fingiu conformar-se com os desejos d'esse illustre varão.

No anno antecedente foram explorados os rios Negro e Tocantins : o primeiro com bom resultado por Manoel Pires e o padre Jesuita Francisco Gonçalves ; o segundo com menos prospero successo, porque os expedicionarios perderam a vida, pelejando com os indigenas habitantes de suas margens, o que deu azo a outras expedições para exterminal-os.

Quem governou depois de Vidal ? — Quando foram explorados os rios Negro e Tocantins ?

Perseguição aos Jesuitas.

Bem depressa, porem, D. Pedro de Mello mostrou suas más inclinações, tolerando tropelias da população amotinada contra os Jesuitas, e até açulando-a a ponto de serem expulsos esses padres em ausencia do padre Vieira que partira para Belem.

Alli occorreu igual scena, e o padre Vieira foi preso, insultado, maltratado no seu collegio que os moradores invadiram, e depois encerrado na capella de S. João Baptista.

Os Jesuitas soffreram então não só em suas pessoas, senão em seu collegio, nas igrejas que haviam edificado e nas propriedades pertencentes ao seu patrimonio que foram confiscadas.

Como procede D. Pedro de Mello com os Jesuitas? — Como foi tratado o padre Vieira?

O novo governador Ruy Vaz de Siqueira.

Em seguida a estes acontecimentos foi nomeado governador do Maranhão Ruy Vaz de Siqueira.

Disposto a restabelecer as cousas na devida ordem, principiou Siqueira contemporisando com os desordeiros e fingindo concordar com elles, até que se achou munido de sufficiente força para chamar os Jesuitas e restituir-lhes os encargos que lhes estavam de antes commettidos.

De que maneira se houve o governador Siqueira?

SECÇÃO II.

ACONTECIMENTOS DIVERSOS.

Barretto é nomeado governador geral. —Contribuições a cargo do Brasil.—Uma revolta no Rio de Janeiro contra o governador.—Tremenda peste.—Vidal vai administrar Pernambuco.— O que acontece ao seu successor. — O governador Alexandre de Scuza Freire.—Guerra aos Guerens.—O procurador da Bahia ás cortes.—A camara da Bahia a el-rei.—Desabamento de terras na Bahia.

Barretto é nomeado governador geral.

Conseguida a victoria de Pernambuco, Barretto que sob os auspicios de Vieira e Vidal a tinha grangeado, foi nomeado em 1662 governador geral do Brasil, succedendo ao conde de Atouguia.

Quem foi nomeado governador geral ?

Contribuições a cargo do Brasil.

Como fora imposta ao Brasil a obrigação de concorrer com 160 mil cruzados annuaes durante

dezeseis annos para pagamento dos quatro milhões estipulados para indemnisação aos Hollandezes, Barretto convocou o senado da camara da Bahia para a distribuição d'essa quantia pelas capitanias, assim como da de 20 mil cruzados, durante o mesmo tempo, para o dote da infanta D. Catharina, que se casara com el-rei de Inglaterra.

Coube á Bahia dar 80 mil cruzados para pagamento dos 180 mil.

Para o que foi convocado o senado da camara da Bahia?

Uma revolta no Rio de Janeiro contra o governador.

O Rio de Janeiro e as capitanias do sul foram em 1657 separadas do governo geral, e nomeado governador Salvador Correia de Sá e Benevides, pertencente a essa familia que fundara a cidade do Rio de Janeiro.

Como seus antepassados, extremava-se por sua amizade aos Jesuitas, e por isso careou o odio dos Paulistas que eram avessos áquelles padres.

Havendo-se formado em S. Paulo por este e similhantes motivos uma conspiração contra elle, quando se tinha ausentado para Sanctos, afim de dar providencias energicas que atalhassem o mal, levantou-se no Rio de Janeiro um motim, dirigido

pelo senado da camara, o qual depondo Salvador Correia, obrigou Agostinho Barbalho Bezerra a tomar o seu logar. Em seguida os amotinados enviaram pessoas de sua confiança para S. Paulo, com ordem de insinuarem aos moradores que imitassem o seu exemplo.

Mas Salvador Correia, precavendo-se, para la se dirigiu e foi bem recebido pela população. Praticou por essa occasião alguns actos de utilidade publica.

Entretanto auctorisou Agostinho Barbalho Bezerra a continuar a substituil-o; e, dando espaço á reflexão para serenar os espiritos, foi festejado com demonstrações de subida estima, quando voltou á cidade do Rio de Janeiro.

Que alteração se effectuou no governo do Brasil?—Que negocio levou o governador do Rio de Janeiro a S. Paulo?—Que aconteceu no Rio de Janeiro?—Como se houve o governador?

Tremenda peste.

Barretto governou seis annos. Succedeu-lhe o conde de Obidos, D. Vasco de Mascarenhas, em 1663.

Por esse tempo estabeleceram-se na Bahia os Carmelitas descalços e foi invadida a povoação pela epidemia das bexigas, que começando em Pernambuco, levou os seus estragos até o Rio de Janeiro. Os seus

effeitos foram tão espantosos, que ainda passados cem annos era dolorosa a sua lembrança.

Qual foi o successor de Barretto? —Que damno causou a epidemia das bexigas?

Vidal vai administrar Pernambuco.

Vidal foi chamado de Maranhão para administrar Pernambuco.

Mas as commoções da ultima guerra haviam desvairado a população. Por isso a austeridade do proceder de Vidal provocou odios e demasias dos que a mal soffriam, a ponto de ser accusado perante o governador geral que mandou tropa a Pernambuco para prendel-o.

Essa ordem, porem, não se effectuou, e elle completou o tempo da governança.

Que commissão foi dada a Vidal? —Que effeitos teve o seu proceder austero?

O que aconteceu ao seu successor.

Succedeu-lhe Jeronymo de Furtado Mendonça, contra o qual novas queixas, ainda mais graves, se levantaram, com extremos taes que mettido em prisão foi transferido a Portugal. Suspeitas de haver conspirado com seu irmão, que se lançara com a Hespanha, deram

occasião a processo e julgamento, em virtude do qual depois de torturado, o desterraram para a India onde falleceu.

Na occasião de ser preso, achava-se no porto do Recife uma frota da companhia franceza das Indias-Orientaes que viera refrescar-se. Seus inimigos lhe attribuiram a intenção de entregar a capitania aos Francezes, e por isso alguns d'estes foram maltratados.

Que aconteceu ao governador Jeronymo de Furtado Mendonça ?—De que o accusaram os seus inimigos ?

O governador geral Alexandre de Souza Freire.

O conde de Obidos governou cinco annos, e foi substituido por Alexandre de Souza Freire que em 1660 mandou erigir um forte em Cayrú, ao Sul da Bahia, afim de defender aquelle territorio das correrias dos Guerens, tribu da especie dos Aymorés.

Ahi estava Manoel Barbosa de Mesquita, quando em um dia de festa os moradores, achando-se na igreja, foram accommettidos pelos selvagens ; para repellil-os sahiu esse valente official acompanhado com sete soldados. Mas perdeu a vida, assim como alguns dos seus.

Qual foi um dos actos do governador Alexandre de Souza Freire ?—Que successo o provocou ?

Guerra aos Guerens.

Este acontecimento que causou profunda impressão induziu a fazer guerra áquelles indigenas. E como os habitantes da Bahia estavam desacostumados a pelejar contra os selvagens, foram para este fim convidados os Paulistas, os quaes vieram em um corpo, capitaneados por João Amaro em 1671, sendo então governador geral Affonso Furtado de Mendonça Castro do Rio e Menezes.

Os Paulistas, coadjuvados de alguma força de ordenanças, fizeram tremenda destruição nos Indios. Os que escaparam da carnificina foram reduzidos á escravidão.

Em recompensa recebeu João Amaro uma data de terras, onde fundou-se uma villa com a denominação de Sancto Antonio, mais conhecida pelo nome do Paulista.

Para que fim foram convidados os Paulistas?—Que resultado se alcança por meio d'elles?

O procurador da Bahia ás cortes.

Nas cortes que se reuniram em 1668, o procurador da Bahia, como representante de todo o Estado do Brasil, reconhecendo o fundamento das queixas nascidas de serem preteridos nos cargos publicos os seus naturaes, apresentou o capitulo

seguinte : — « O Brasil, em quarenta annos de « guerra continuada, padeceu muito, e seus mo- « radores soffreram infinitas miserias e hostilidades « na defensa d'aquelle Estado, onde a maior parte « d'elles se assignalaram em muitas occasiões com « singular valor e despezas de suas fazendas, com « que a este respeito deve V. A. ser servido mandar « que nos postos de milicias que vagarem no dicto « Estado sejam providos somente os que n'elle tem « servido a V. A., e da mesma maneira nos dictos « moradores os officios de justiça e fazenda, como « tambem em seus filhos as igrejas, conezias e dig- « nidades, porque é justo que, despendendo seus « pais e seus avós as fazendas, derramando seu « sangue e perdendo muitos a vida, sejam os pos- « tos, cargos e honras do dicto Estado concedidos a « estes sujeitos, em quem concorrem as partes e « qualidades necessarias. »

A similhante proposta respondeu o principe D. Pedro que então reinava com o titulo de regente em nome de D. Affonso VI, por estas palavras : — « Ao « concelho ultramarino e mesa de consciencia man- « darei advertir o que me pedis, que me parece « justo. »

Esta resposta e aquelle capitulo foram remettidos á mesa de consciencia, com despacho exarado nos seguintes termos : — « Veja-se na mesa de conscien-

« cia e ordens esta copia de um capitulo que entre
« outros me offereceu em cortes o procurador do
« Estado do Brasil, para que, tendo noticia da
« resposta que á margem d'elle lhe mandei dar,
« tenha lembrança do que me representa aquelle
« Estado.—Lisboa, 3 de Agosto de 1668. »

Igual despacho foi remettido ao concelho ultramarino.

Em que consistiu o capitulo apresentado ás cortes pelo representante do Brasil?—Que resposta se lhe deu?

A camara da Bahia a el-rei.

Tambem merece menção uma representação que sobre o mesmo assumpto levou á presença d'el-rei a camara da Bahia. Foi a seguinte:

« Senhor. — Por noticias que temos nos consta
« que foi V. A. servido mandar passar um decreto,
« para que nenhum filho do Brasil occupe, da data
« d'elle em diante, o posto de desembargador d'este
« Estado, quando os que de presente o são não de-
« vem nada a nenhum dos mais. Parece, Senhor,
« que é uma offensa que V. A. faz aos filhos d'este
« Estado, e principalmente aos da Bahia, a quem
« V. A. por seus serviços concedeu os privilegios de
« infanções, e outras muitas mercês de que estão de
« posse. Pois, senhor, se elles são capazes do posto

« e dos da guerra em que V. A. os tem provido, e
« todos servido a V. A. com as vidas e fazendas, que
« razão haverá que os prive de servirem a V. A. na
« patria, quando os d'essa corte o exercem na sua?
« Seja V. A. servido reparar um damno tão affron-
« toso para os filhos do Brasil, e conceder-lhes o
« exercicio, que sem elle não haverá filho d'elle que
« continue os estudos, porque, se por elles não hão
« de ser premiados, e ter a esperança de servir a
« V. A. na patria como fazem os das outras, cessará
« o estudo, quando por muitas vezes temos pedido
« a V. A. que conceda a este Estado os privilegios
« que tem e gozam os da cidade de Evora, e que
« possam os religiosos da companhia de Jesus, que
« os ensinam, dar-lhes o mesmo grau que n'aquella
« cidade se dá aos d'ella; pois os Senhores Reis de
« Portugal os crearam para augmento dos seus vas-
« sallos. Da grandeza de V. A. esperamos nos con-
« ceda uma contra-mercê, pois todos se dirigem ao
« serviço de V. A., que Deus guarde para augmento
« de seus vassallos. Camara da Bahia, 14 de Agosto
« de 1671. — O juiz, Manoel da Rocha. — O verea-
« dor, Thomé Pereira Falcão. — Francisco Subtil de
« Siqueira. — O procurador, João de Mattos Aranha. »

Que representou a camara da Bahia a el-rei?

Desabamento de terras na Bahia.

No tempo d'este governador, em 1671, as copiosas chuvas que na Bahia tinham cehido em Abril occasionaram desabamento de terras na montanha, sobre a qual se acha situada a cidade alta. Despenhando-se sobre a cidade baixa, nas ladeiras da Misericordia e Conceição, causaram a morte de mais de trinta pessoas que ficaram sob as ruinas de muitos edificios.

Que desastre occorreu na Bahia?

SECÇÃO III.

ACONTECIMENTOS DIVERSOS.

Descobrimento do Piauhy. — Noticias de minas de prata. — Divisão ecclesiastica. — Fundação de um convento de Freiras. — Administração de Roque da Costa Barreto. — A colonia do Sacramento. — Estabelecimentos em Sancta Catharina. — Como procede o seu successor. — A peste da Bahia.

Descobrimento do Piauhy.

Domingos Affonso, por antonomasia o Sertão, merecida por suas viagens ao interior do paiz, morador á margem do rio S. Francisco, descobriu, em uma de suas diuturnas e penosas jornadas em 1673, a extensa região que se intitulou Piauhy, de um rio pouco caudaloso que ahi corre e desagua no Parnahyba.

N'aquellas solidões encontrou-se com o Paulista Domingos Jorge, que tambem sahira a explorações.

Quem era Domingos Affonso ?—Que descobrimento fez ?

Noticias de minas de prata.

No tempo da administração de Affonso Furtado fizeram-se diligencias para o descobrimento de minas de prata, offerecendo-se um habitante do sertão para mostral-as. Emquanto se communicavam noticias á côrte, morreu esse individuo e a ninguem deixou conhecimento do seu segredo.

Por isto apaixonou-se o governador, e, estando a fallecer aos 26 de Novembro de 1675, nomeou para substituil-o o chanceller da Relação Agostinho de Azevedo Monteiro, o mais velho mestre de campo Alvaro de Azevedo, e o mais moço dos vereadores Antonio Guedes de Britto, descendente de Caramurú, sendo os dous ultimos naturaes da Bahia.

Havendo morrido o primeiro, foi substituido pelo ouvidor do crime, tambem Bahiano.

Que tentativa se fez sob a administração de Affonso Furtado? — Em que deu? — Quem substituiu o governador? — Que circumstancia se nota?

Divisão ecclesiastica.

Attendendo-se a necessidades urgentes, elevou-se em 1676 a Bahia á categoria de arcebispado, e crearam-se posteriormente os bispados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

Em que consistiu a divisão ecclesiastica do Brasil, e quando se effectuou?

Fundação de um convento de freiras.

Fundou-se na Bahia em 1677 um convento de freiras da ordem franciscana, vindo para similhante fim quatro religiosas do convento de Sancta Clara, em Evora, as quaes, ao cabo de nove annos, estando firmada a instituição, tornaram para Portugal.

Quando e de que maneira fundou-se na Bahia um convento de freiras?

Administração de Roque da Costa Barretto.

Os tres governadores no termo de trez annos foram substituidos pelo governador geral Roque da Costa Barretto.

O primeiro evento de sua administração foi o estabelecimento de capuchinhos italianos na Bahia.

O segundo originou-se da questão de limites entre as possessões de Portugal e Hespanha na America.

Para decidir as duvidas julgou conveniente a corte de Portugal estabelecer uma nova colonia á margem esquerda do Rio da Prata.

A quem coube o governo geral? — Que factos aconteceram em seu tempo?

A colonia do Sacramento.

Governando o regente D. Pedro que depois reinou sob o nome de D. Pedro II, foi enviado D. Manoel Lobo como governador da capitania do Rio de Janeiro e de toda a repartição ao sul d'ella.

Empossado do governo, D. Manoel dirigiu-se a S. Paulo em 1679 para entender nos aprestos da empreza, e no 1° de Janeiro de 1680 desembarcou em uma enseada, fronteira á povoação hespanhola de Buenos-Ayres, com 200 homens de soldo, algumas familias e artilharia.

Foi este o nucleo do estabelecimento que denominou-se — *Colonia do Sacramento.*

Mas, sete annos depois, na madrugada de 6 de Agosto, o governador de Buenos-Ayres, D. José Garro investiu a palissada que se tinha construido, e assenhoreou-a depois de porfiada resistencia em que pereceu toda a guarnição, á excepção de dez pessoas, inclusive o governador que, sendo levado para Lima, capital do Peru, la falleceu.

Por uma convenção em que depois accordaram as cortes de Portugal e Hespanha, a colonia do Sacramento foi restituida, estipulando-se de mais a indemnisação das perdas que soffrera aquella praça, a reedificação de suas fortificações, a liberdade dos prisioneiros e a punição do aggressor.

Em virtude d'esse accordo foi encarregado D. Francisco Napier de Castro de lançar os fundamentos de nova fortaleza.

Quem veiu a governar a capitania do Rio de Janeiro?—Para que fim sahiu da cidade d'este nome? — Que destino teve? Que accordou-se entre Portugal e Hespanha?

Estabelecimento em Sancta Catharina.

A destruição da Colonia em 1680 induziu os Portuguezes a abandonarem a ilha de Sancta Catharina.

Pouco se sabe dos primeiros estabelecimentos fundados alli.

Consta que, em 1651, Francisco Dias Velho Monteiro principiara a povoar a ilha deserta denominada dos Patos, acompanhando-o seus filhos, José Tinoco e sua familia e 500 Indios mansos; que edificou um templo com a invocação de Sancta Catharina, do nome da sua primogenita; que a colonia ja prosperava, quando foi assaltada por um pirata hollandez ou inglez, travando se então peleja em que perdeu a vida Francisco Dias; e que por este infortunio desacoroçoada a sua gente, se retirara.

A ilha de Sancta Catharina fez parte da donataria de Pedro Lopes de Souza; mas em 1711 el-rei D. João V adquiriu-a para a coroa, comprando-a ao marquez de Cascaes, herdeiro do primeiro donatario

Antes d'isto, porém, havendo sabido de Sanctos Jorge Soares de Macedo, commandando uma expedição composta de varios Paulistas de supposição, uma companhia de soldados, e 200 Indios sertanejos armados em sete navios que se fizeram á vela na volta dos rios da Prata e Uruguay, em demanda de minas de ouro e prata que era fama existirem no territorio que jaz ao sul de Paranaguá, foi a sua esquadra destroçada por ventos ponteiros. Quatro d'esses navios arribaram ao porto, d'onde haviam desaferrado ; os restantes foram ter á ilha de Sancta Catharina.

Alli estava o vedor Manoel da Costa Duarte, que por ordem do governador D. Manoel Lobo, dirigia a construcção de quarteis e o apresto de materiaes destinados á nova colonia do Sacramento.

Assim se foi formando, se bem que escassamente, a povoação de Sancta Catharina, de maneira que em 1726 constituiu a villa denominada do Desterro, a qual aos 20 de Marco de 1823 foi elevada á categoria de cidade.

Anteriormente, porém, ja existia a de Laguna, fundada em seu principio por Domingos de Britto Peixoto, natural da villa de S. Vicente, que alli fez seu assento, acompanhado com seus filhos Francisco e Sebastião de Britto Peixoto e muitos escravos. Domingos de Britto explorou as vastas planicies que

depois de sua morte ficaram a cargo de seu filho Francisco de Britto.

Como principiou a povoar-se a ilha de Sancta Catharina ? — Como passou do donatario para a coroa ? — Que aconteceu a uma expedição encaminhada ao rio da Prata ? —Como se constituiu a villa do Desterro ? —Como foi fundada a de Laguna ?

Como procede o seu successor.

A Roque da Costa Barreto succedeu em 1682 Antonio de Souza de Menezes, appellidado o Braço de prata, de um postiço d'esse metal que lhe substituia o que perdera na guerra contra os Hollandezes.

Esse homem, a quem a idade devia ter dado prudencia e juizo, contrahiu intima amizade com Francisco Telles de Menezes, natural da Bahia, que fora levado pelo conde de Obidos preso para Lisboa e de la tornara absolvido e com o cargo de alcaide-mor que comprara.

Chegado á Bahia, Telles prorompeu em quantas demasias imaginava para cevar suas paixões, perseguindo e offendendo as pessoas de maior supposição, no que era favorecido pelo governador geral.

Essa privança não o livrou do castigo que lhe preparava a vingança de Antonio de Britto e Castro, o qual, acompanhado com outros homens mascarados, o aggrediu na rua atraz da Sé e o matou, apezar da escolta que o guardava.

Isto feito, Antonio de Britto tirou a mascara que até então lhe encobrira o rosto e acolheu-se ao collegio dos Jesuitas.

O governador assentou vingar a morte do seu valido; e desatinado, attribuindo-a a suggestões dos Jesuitas, prendeu o secretario do Estado Bernardo Vieira Ravasco, irmão do padre Antonio Vieira, e a este mesmo, então na idade de quasi 80 annos, desacatou e maltratou.

Inteirado deste facto o regente do reino, depois rei com o nome de D. Pedro II, demittiu o governador e nomeou para seu logar D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes, marquez de Minas, titulo que fora promettido a seu bisavô por occasião das minas de prata de Roberio Dias, e a final doado a seu pai.

Este governador, soccorrendo-se da prudencia de que era dotado, pacificou os animos e restabeleceu as cousas na melhor ordem.

Que appellido tinha o governador Antonio da Souza de Menezes? — Com quem contrahe intima amizade? — Como procedeu Telles? — Que lhe succedeu? — Que providencias dá o governador? — Quem veiu substituil-o?

A peste da Bicha

Restituida a tranquillidade, alterada por esses acontecimentos, foi a Bahia invadida em 1686 de

uma peste denominada Bicha que ja no Recife causara em poucos dias a morte de duas mil pessoas.

Foi espantoso o estrago, exclusivamente na gente branca e sobretudo na do mar.

N'essas tristes circumstancias o governador mostrou caridade sem limites, visitando os doentes e despendendo com elles a sua fazenda.

Por actos similhantes abalisou-se D. Francisca de Sande, senhora viuva, a qual gastou largamente os seus cabedaes, franqueando sua casa aos pestiferos, como se fora um hospital da Misericordia, e prestando-lhes com incansavel desvelo soccorros de toda a especie.

Não acertando a medicina com o remedio ao mal, tomou-se S. Francisco Xavier por padroeiro principal da cidade: d'esse tempo em diante havia em sua honra procissão no dia 10 de Maio, costume que durou até o anno de 1828.

Que flagello invadiu a Bahia? — Que fez o governador? — Quem abalisou-se por sua caridade? — Porque tomou-se por padroeiro da cidade S. Francisco Xavier?

SECÇÃO IV.

O QUE SUCCEDEU NO ESTADO DE MARANHÃO.

Disposição a respeito dos Jesuitas. — Guerra aos indigenas. — O que fez o governador Antonio de Albuquerque. — Administração de Pedro Cesar de Menezes. — O seu successor. — Revolta promovida por Bekman. — Gomes Freire de Andrade. — Seu amor á justiça e sua generosidade. — Seu talento administrativo.

Disposição a respeito dos Jesuitas.

Entretanto, tornados em Maranhão os Jesuitas ás suas funcções e propriedades, foi-lhes defeso ingerir-se no temporal a respeito dos Indios que ficaram entregues ao cuidado de outras ordens religiosas.

O edicto d'el-rei Dom Affonso VI sobre este objecto prohibia ao padre Antonio Vieira a volta ao Maranhão como inconveniente ao real serviço.

Que prohibição foi imposta aos Jesuitas?—Que rezava um edicto de D. Affonso VI ?

Guerra aos indigenas.

Tendo sido destroçado na mesma capitania pelos indigenas um destacamento de Portuguezes que sahiram á caçada de escravos, para tirar vingança partiram contra elles algumas companhias de soldados, que, feitos em um corpo com os Indios alliados, deram sobre o inimigo com tanta furia, que mais de trezentas de suas aldeias ficaram reduzidas a cinzas.

Porque foram os indigenas assolados ?

O que fez o governador Antonio de Albuquerque.

Passaram-se estas cousas na administração de Siqueira que em 1667 foi substituido por Antonio de Albuquerque, o qual seguiu para com os Indios systema contrario ao de seu antecessor que se lhes mostrara favoravel.

Nem por isso ganhou popularidade ; ao contrario, foi accusado perante el-rei e soffreu muitos vexames e affrontas que, para vingar-se, o levaram ao Pará. De volta encontrou seu successor (1672).

Qual foi o systema do governador Antonio de Albuquerque ? —Que foi fazer no Pará ?

Administração de Pedro Cesar de Menezes.

Foi elle Pedro Cesar de Menezes. Na sua administração de sete annos teve de luctar com descontentes, especialmente com a insubordinação do senado da camara de Belem, onde fora residir.

No quarto anno de seu governo formou-se uma conspiração para prendel-o; mas, avisado em tempo, acolheu-se a uma fortaleza. D'alli mandou tropas para castigar os conspiradores, o que em grande parte conseguiu.

Que embaraços deparou o governador Pedro Cesar?—Como procedeu com uma conspiração?

O seu successor.

Succedeu-lhe Ignacio Coelho da Silva, o qual em 1679 realisou uma expedição contra os Taramambazes, indios que hostilisavam os Portuguezes.

Governava elle, quando tomou posse da Sé de Maranhão o seu primeiro bispo D. Gregorio dos Anjos. Então foram tambem os Jesuitas restabelecidos na direcção dos Indios.

Fez muitos melhoramentos em Belem, reedificou as igrejas existentes e construiu outras.

Quem foi o seu successor?—Quem foi o primeiro bispo do Maranhão? — Que obras effectuou o governador?

Revolta promovida por Bekman.

Seguiu-se-lhe na administração em 1680 Francisco de Sa de Menezes, em cujo tempo se encorporou em Lisboa uma companhia, á qual por vinte annos foi dado o privilegio exclusivo de negociar com o Pará e Maranhão.

Esta medida e o restabelecimento dos Jesuitas na direcção dos Indios irritaram os animos, e um certo Manoel Bekman, natural de Lisboa, mas de origem extrangeira, açulando-os, urdiu uma conspiração na cidade de S. Luiz.

Depois de prender o capitão-mor apoderou-se dos fortes, do arsenal e da cidade inteira, proclamou a destituição do governador geral do Estado e do capitão mor, a abolição do monopolio e a expulsão dos Jesuitas.

Em seguida foi enviada uma commissão a Belem, convidando os seus habitantes a imitar os do Maranhão.

O convite foi desprezado e o governador mandou reprimir a rebellião por Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Esse passo foi sem resultado, assim como o foram as propostas que fez a Bekman para chamal-o á obediencia.

Para que fim se encorporou uma companhia em Lisboa?—Porque se irritaram os animos no Maranhão, e quem os açulou?—Que praticou Bekman?—Que providencias deu o governador do Pará?

Gomes Freire de Andrade.

Sabidas estas occurrencias em Lisboa, foi nomeado governador do Estado de Maranhão Gomes Freire de Andrade, homem dotado de eminentes qualidades.

Com poderes discricionarios e poucas forças militares chegou ao Maranhão, onde desembarcou sem opposição, fugindo os principaes perturbadores.

Estes foram pouco depois capturados, e entre elles Manoel Bekman, primeiro instigador da revolta, que foi entregue por seu afilhado Lazaro de Mello, pela promessa de uma companhia na ordenança dos nobres.

O governador deu-lhe a recompensa, mas abominando o traidor, que não gozou d'essa honra tão ambicionada e comprada por tão alto preço, porque ninguem quiz servir com elle.

Viveu d'ahi avante detestado e amaldiçoado de todos, e alguns annos depois morreu de morte violenta.

Quem foi nomeado para governar o Maranhão?—Como se houve com os perturbadores? — Quem entregou Bekman e como foi galardoado?

Seu amor á justiça e sua generosidade.

Manoel Bekman foi condemnado á morte, assim como Sampaio, seu complice; Thomaz Bekman, seu irmão, degradado por dez annos; e encarcerado no convento um frade que do pulpito pregara a insurreição.

É digno de menção um rasgo de generosidade de Gomes Freire.

Depois de ter assignado com tremula mão a sentença de Bekman, apresentaram-se-lhe a mulher e duas filhas do mesmo pedindo-lhe amparo em sua orphandade. Gomes Freire prometteu-lh'o; e para desempenho de sua palavra, sendo postos em hasta publica os bens confiscados de Bekman, elle os arrematou e doou á misera familia.

Depois d'isto restabeleceu os Jesuitas e o monopolio com o proposito de promover a sua abolição legal.

Como foram punidos os cabeças do motim?—De que maneira se mostrou generoso Gomes Freire?

Seu talento administrativo.

Tendo provido sobre diversos assumptos, enviou uma expedição ás margens do Meary, onde plantou-se um forte para proteger os colonos contra os selvagens, e mandou explorar terreno para abrir uma estrada do Maranhão á Bahia.

Depois partiu para Belem, onde apaziguou as dissensões suscitadas entre o bispo e as autoridades civis.

A final foi substituido por Arthur de Sa de Menezes, e tornou para Portugal, movendo no povo intimas saudades e deixando de seus feitos gloriosa memoria.

Que providencias mais deu? — Quem foi o seu successor?

SECÇÃO V.

DIVERSOS ACONTECIMENTOS.

O governador geral Mathias da Cunha.—Procedimento de seu successor. — Moeda especial para o Brasil.—Destruição dos Palmares.—Os Francezes em Macapá.—Fallece o padre Antonio Vieira.

O governador geral Mathias da Cunha.

Por esse tempo governava o Brasil Mathias da Cunha que succedeu ao marquez de Minas aos 4 de Junho de 1687.

Praticou elle um acto de justiça notavel, e foi mandar punir com a pena ultima o coronel Fernão Bezerra Barbalho que em Pernambuco, d'onde era natural, assassinara trez filhas, sob frivolos pretextos. Para escarmento foi sua cabeça exposta no proprio logar em que commettera o crime.

Mathias da Cunha morreu da peste da *Bicha*, que ainda acommettia os recem-chegados, deixando nomeados para governarem depois d'elle o arcebispo D. Frei Manoel da Encarnação e o chanceller da Relação Manoel Carneiro de Sa.

Estando a expirar, os soldados da guarnição que não tinham recebido soldo, havia nove mezes, se amotinaram amiaçando de saque a cidade, se promptamente não fossem pagos.

Se bem que seus officiaes muito se afanassem por tranquillisal-os, nada se conseguiu senão depois de satisfeitos, mediante algum sacrificio e a promessa de serem perdoados dos seus desmandos pelo governador moribundo e pelos que iam succeder-lhe no cargo.

Quem era o governador geral? — Que acto notavel de justiça praticou?—Como falleceu?—Que succedeu estando a expirar?

Procedimento de seu successor.

O governador geral nomeado por el-rei, Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, em 1690, havia ja governado a capitania de Pernambuco. Mostrou-se austero na execução das leis, mandando prender pelo desembargador Dyonisio Avila Vareiro cinco homens de boa familia que em Porto Seguro, em companhia de varios facinoras paulistas, se tinham infamado por horriveis crimes. Conseguida a captura d'elles, mandou enforcal-os, esquartejal-os, e expor as suas cabeças no sitio que fora theatro de suas monstruosidades. Igual procedimento foi o seu com os negros que se levantaram em Camamu.

Em seu tempo estabeleceu o Jesuita Alexandre de Gusmão um seminario em Nossa Senhora do Rosario da Cachoeira, a 14 leguas da capital da Bahia, o qual muito floresceu, educando-se alli meninos de todas as partes do Brasil.

Que procedimento teve o nóvo governador? — Que estabelecimento formou-se em seu tempo?

Moeda especial para o Brasil.

O seguinte governador geral (1694) foi D. João de Lencastro, em cujo tempo mandou-se cunhar moeda especial para o Brasil, o que no espaço de quatro annos se realisou na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Qual foi o facto mais importante da administração de D. João de Lencastro?

Destruição dos Palmares.

Governava Pernambuco Caetano de Mello e Castro. Os negros dos Palmares, situados aos nove graus de latitude norte, entre as villas de Porto-Calvo e Atalaia, tinham por espaço de sessenta e quatro annos medrado em força e audacia, fazendo correrias, devastando e saqueando as povoações, aprisionando as mulheres, das quaes as de cor guardavam para si, e as brancas sujeitavam a resgate, e engrossando cada dia o seu numero.

Viviam com certa regularidade e policia social, governados por um chefe chamado Zombi.

Caetano de Mello recebeu ordem para extirpar esse cancro, e ajunctando forças de diversas capitanias, inclusive Paulistas, mandou investil-os. Esmou-se em dez mil o numero de negros.

Mas sitiados, vendo-se em breve desprovidos de mantimentos e munições, entregaram-se depois de valente defensa, arrojando-se os principaes d'elles, com o seu Zombi, em um precipicio, onde pereceram, preferindo assim a morte á escravidão.

Quando chegaram novas do occorrido ao Recife, fazia-se prestes o governador a marchar com 2,000 homens e artilharia, que até então faltara.

O que eram os negros dos Palmares ?—Como eram regidos ? —Que ordem recebeu o governador de Pernambuco ? — Qual foi o resultado do commettimento contra os negros dos Palmares ?

Os Francezes em Macapá.

Em dias da administração de Antonio de Albuquerque, que succedera a Arthur de Sa no governo do Estado de Maranhão, os Francezes sahiram de Cayenna, onde eram estabelecidos, e se apoderaram do forte de Sancto Antonio de Macapá no Pará.

Mas pouco depois uma força portugueza os lançou d'alli.

De que logar se apoderaram os Francezes, e quando? — Estiveram ahi muito tempo?

Fallece o padre Antonio Vieira.

O famoso padre Antonio Vieira, da companhia de Jesus, falleceu na Bahia aos 18 de Junho de 1697, tendo perto de noventa annos de idade. Nascera em Lisboa aos 6 de Fevereiro de 1608.

Seu irmão, Bernardo Vieira Ravasco, sobreviveulhe um so dia.

Quando falleceu o padre Antonio Vieira? — Que tempo depo,id aselleiveu seu irmão?

CAPITULO VI.

1699 a 1763.

SECÇÃO I.

DESCOBRIMENTO DE MINAS DE OURO.

Tentativas mallogradas. — Primeiros resultados.— Effeito do descobrimento das minas.—Novo cerco da colonia do Sacramento.—Synodo no arcebispado da Bahia.—Diversos governadores em Maranhão. —Discordia entre os Mineiros. — Separa-se o governo de Minas e S. Paulo do do Rio de Janeiro.

Tentativas mallogradas.

As minas de metaes preciosos que, havia tanto tempo, careavam a attenção do governo portuguez foram afinal descobertas.

Precederam, porem, a este feliz resultado investigações inuteis, como ja se ha referido.

Consta mais que, no meiado do seculo XVII, um aventureiro, de nome Marcos de Azevedo, descobriu prata e esmeraldas perto do Rio Doce e do rio de Caravellas, e, tratando de se aproveitar do achado, foi por ordem do governo preso e conduzido á Bahia, afim de revelar o seu segredo. Elle, porem, teimou em guardal-o e morreu no carcere.

O Paulista Fernando Dias Paes Leme tambem offereceu-se para fazer o descobrimento desejado, e, apezar de sua idade de 80 annos, foi aceita a sua proposta. Mas, depois de muitos trabalhos e prejuizos seus, se finou sem ter posto em effeito o seu intento.

Que tentativas se fizeram mais para o descobrimento de minas? —Que proveito deram ?

Primeiros resultados.

A primeira amostra de ouro que se apresentou consistiu em trez oitavas, levadas em 1695 ao capitão mor do Espirito-Sancto por Antonio Rodrigues Arzão, natural de Taubaté, o qual partiu pouco depois com uma expedição. Mas nenhum resultado alcançou, e falleceu em S. Paulo, ficando seus papeis em poder de Bartholomeu Bueno.

Bartholomeu Bueno, seguindo as indicações exaradas em taes papeis, metteu-se pelo interior em demanda de minas; e perto do Rio das Velhas, en-

controu-se com outros *conquistadores*, um dos quaes tendo adquirido de um seu companheiro uma pequena porção de ouro que possuia, a cedeu na sua etirada a outro.

Este apresentou-a ao governador do Rio de Janeiro, Antonio Paes Sande, de quem recebeu o titulo de capitão mor de Taubaté e provedor dos quintos e ordem para estabelecer uma fundição.

O primeiro descobrimento que o governo authenticou foi feito por expedições que sahiram uma de S. Paulo e outra de Taubaté; mas logo levantou-se a discordia entre os individuos de que se compunhão.

Começou então a apparecer abundancia de ouro, e fundou-se a cidade de Marianna em 1700 por occasião de se descobrirem as ricas veias do Carmo.

A esta fundação seguiu-se a de Ouro Preto e de outras villas e povoações.

Quem apresentou a primeira amostra de ouro? — Que aconteceu a Bartholomeu Bueno? — A quem foi dado o titulo de capitão mor de Taubaté? — Qual foi o primeiro descobrimento authenticado pelo governo? — Quando fundou-se a cidade de Marianna? — E a de Ouro Preto?

Effeito do descobrimento das minas.

A fama das riquezas mineraes seduziu a população em todos os pontos do Brasil de tal sorte, que

concorreu para aquelles logares, levada da ambição de enriquecer depressa e com pouco trabalho.

Grande somma de escravos foi conduzida para as minas, resultando d'esta arte detrimento ás outras industrias, em especial á do assucar. Foi por então defesa a sahida de escravos para este fim. Esta ordem não tardou a ser revogada.

De então data a melhoria que no fabrico do assucar alcançaram as colonias inglezas e francezas, por ter escasseado nos mercados europeus o do Brasil.

Que effeito produz a fama das riquezas mineraes? — Que prohibição foi prescripta? — Que se observou a respeito da producção do assucar?

Novo cerco da colonia do Sacramento.

Succedeu isto no tempo da administração de D. João de Lencastro e de Rodrigo da Costa.

Governando este, rompeu guerra entre Portugal e Hespanha. Por tal motivo a colonia do Sacramento soffreu em 1704 novo cerco, em conclusão do qual foi a praça evacuada pelos Portuguezes que, depois de seis mezes de sitio e valente defensa, queimaram o forte e levaram comsigo quanto puderam conduzir. Commandava então aquella praça Sebastião da Veiga Cabral.

Recuperou-se, porem, depois, a Colonia em virtude de uma disposição do tratado de Utrecht de 6 de Fevereiro de 1715

Que succedeu á colonia do Sacramento? — Como foi restaurada?

Synodo no arcebispado da Bahia.

Seguiu-se no governo Luiz Cesar de Menezes, alferes mor. Durante sua administração falleceu el-rei D. Pedro II e subiu ao throno D. João V.

Começou então a igreja do Brasil a reger-se por constituições proprias, feitas no Synodo convocado na Bahia pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide.

Alem d'este grande serviço á igreja, prestou o digno prelado outros muitos assaz assignalados.

Quaes foram os factos mais notaveis da administração de Luiz Cesar de Menezes? — Quando foi convocado um Synodo na Bahia?

Diversos governadores em Maranhão.

Antonio de Albuquerque, para tratar de sua saude, deixou temporariamente a administração do Estado de Maranhão a Fernão Carrilho. Este governou até chegada do governador nomeado D. Manoel Rollim de Moura que viveu em dissensão com o ouvidor. A

decisão final foi favoravel a este magistrado, sendo Rollim demittido e substituido por Christovam da Costa Freire, senhor de Pancas.

Que aconteceu no Maranhão, quando o governava D. Manoel Rollim de Moura?

Discordia entre os Mineiros.

Surgiu a discordia no meio dos Mineiros, suscitando-se inimizades e rixas entre os Paulistas e o povo de Taubaté, chamado por elles Emboabas ou Forasteiros.

Foi tal o rompimento, que afinal vieram ás mãos por diversas vezes, havendo de parte a parte muitos homens armados, e provindo d'ahi mortes em grande numero. O mais cruento encontro foi junto ao arraial que depois se chamou do Rio das Mortes.

Estes acontecimentos induziram o governador do Rio de Janeiro a ir ás minas com quatro companhias de soldados em 1709.

A principio houve assomos de opposição por parte dos *forasteiros ;* porem Manoel Nunes Vianna, cabo d'estes, restabeleceu a ordem.

Os Paulistas que, derrotados pelos *forasteiros,* se haviam acolhido a S. Paulo não ficaram n'isto. Açulados por suas mulheres que lhes exprobravam tibieza e covardia, voltaram com refresco de gente e

armas, sitiaram os seus inimigos no arraial do Rio das Mortes e so se retiraram, quando souberam que marchara soccorro aos *forasteiros.*

Como surgiu a discordia no meio dos Mineiros? — Que resultou d'ahi? — Que fez o governador? — Como se houveram os Paulistas?

Separa-se o governo de Minas e S. Paulo do do Rio de Janeiro.

O governador Antonio de Albuquerque Coelho proveu a bem da tranquillidade; e no emtanto veiu ordem de Portugal para serem S. Paulo e Minas separadas da alçada do Rio de Janeiro, mas sob a administração do mesmo Albuquerque.

Que ordem veiu de Portugal?

SECÇÃO II.

ACONTECIMENTOS EM PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Administração de D. Lourenço de Almada.—Espirito de revolta em Pernambuco.—Demasias commettidas pelos sublevados.— Fim das desordens.— Invadem os Francezes o Rio de Janeiro e são derrotados. —Expedição de Duguay Trouyn. —Seu desembarque e suas vantagens.—Toma a cidade.—Resgata-se a cidade e retirão-se os Francezes. — Pune-se a covardia do governador do Rio de Janeiro.

Administração de D. Lourenço de Almada.

Luiz Cesar de Menezes esteve cinco annos no governo geral.

Succedeu-lhe D. Lourenço de Almada, cuja administração foi assignalada por varias calamidades.

Quantos annos governou Luiz Cesar de Menezes ? — Como se assignalou a administração do seu successor ?

Espirito de revolta em Pernambuco.

A primeira foi, em 1711, a guerra civil em Pernambuco, por occasião de ser o Recife elevado á categoria de villa, para o que foi por el-rei auctorisado o governador Sebastião de Castro Caldas.

Os Pernambucanos, moradores em Olinda, que odiavam e desprezavam seus compatriotas do Recife, protestaram altamente contra a execução d'essa ordem. O seu agastamento subiu de ponto, quando da noite para o dia appareceu levantado o pelourinho e nomeada a camara respectiva.

Por essa occasião foram presos alguns, o que ainda mais exasperou os animos, resultando d'ahi ser o governador ferido gravemente com armas de fogo, quando sahira a passeiar.

Um dos assassinos que no acto estavam mascarados, Andre Dias de Figueiredo, afoutou-se a ir ver o ferido em seu palacio, mas foi reconhecido e preso.

Qual foi a occasião de guerra civil em Pernambuco? — Porque se agastaram os moradores de Olinda? — Que aconteceu ao governador? — Que incidente occorreu então?

Demasias commettidas pelos sublevados.

O bispo e ouvidor geral inclinaram-se para os sublevados e retiraram-se para a Parahyba.

Entretanto o motim foi a tal extremo, que o governador viu-se na necessidade de fugir para a Bahia, d'onde, sob prisão, fez viagem para Lisboa. Então os revoltosos, assenhoreando o Recife, arrasaram o pelourinho, sendo um dos mais activos instigadores da desordem João de Barros Rego.

Não ficaram n'isto somente: unidos com outros que de fora vieram engrossal-os arrombaram a cadeia e soltaram os presos.

Quem animava os sublevados? — Porque fugiu o governador para a Bahia? — Que fizeram os sublevados?

Fim das desordens.

Alguns dos amotinados queriam adoptar um governo similhante ao da Hollanda ou Veneza, na caso de vir algum governador que lhes não desse amnistia; mas prevaleceu opinião contraria.

Consultadas as vias de successão, foi chamado o bispo para tomar a governança. Mas deixava-se levar cegamente pelo sargento mor Bernardo Vieira de Mello, o qual ganhara nome na guerra contra os Palmares e viera ao Recife como cabeça da facção republicana.

Esse homem se assignalou por desmandos taes, que a tropa da guarnição levantou-se contra elle e apoderou-se da villa, sob as ordens do capitão mandante João da Motta.

Não obstante, porem, foi o Recife cercado pelos desordeiros por espaço de trez mezes, até que chegou de Portugal o governador Felix Jose Machado de Mendonça que tomou posse do governo e restabeleceu a tranquillidade, perdoando aos criminosos, á excepção dos cabeças.

Foram remettidos para Lisboa. Dous partiram d'alli para a India, degradados por toda a vida. Os outros, passado algum tempo, voltaram a Pernambuco.

Assim findou a denominada *guerra dos Mascates.*

Qual era o plano de alguns dos amotinados ? — Quem assumiu a governança e como se houve? — Em que deram as demasias de Bernardo Vieira de Mello ? — Que praticou o novo governador? — Que nome tiveram essas desordens

Invadem os Francezes o Rio de Janeiro e são derrotados.

Calamidade muito maior sobreviera ao Rio de Janeiro.

Governava-o em 1710 Francisco de Castro Moraes, quando em Agosto apresentou-se uma esquadra franceza de cinco naus, ás ordens de Duclerc.

Esta expedição foi occasionada pela alliança em que persistia Portugal com a Inglaterra na guerra da successão ao throno de Hespanha, vago pela morte d'el-rei Carlos II.

Com 1,000 homens, pouco mais ou menos, desembarcou Duclerc em Guaratiba, a quasi 40 milhas do Rio de Janeiro, onde chegaram depois de sete dias de marcha sem a minima opposição, posto que o governador tivesse 8,000 soldados, comprehendendo a ordenança, 5,000 homens de cor e os archeiros indios.

Somente no logar denominado Engenho-Velho, onde chegou no dia 18 de septembro, lhes sahiram ao encontro alguns homens commandados por Frei Francisco de Menezes, frade da ordem da Trindade, o qual lhes causou perda notavel e os acossou, quando entraram na cidade.

Tambem certo numero de estudantes, commandados pelo capitão Bento do Amaral Grugel, lhes oppoz resistencia, defendendo o palacio do governador. Mas infelizmente muitos barris de polvora, depositados na alfandega que perto demorava, fizeram explosão que motivou a morte de alguns d'elles e de outras pessoas e o incendio d'aquelle edificio.

Acudiu á requestra o irmão do governador Gregorio de Castro Moraes, o qual se houve com tanta gentileza e esforçou por tal maneira a sua gente, que, apezar de perder elle a vida na peleja, viu-se Duclerc na necessidade de acolher-se ao trapiche denominado da Cidade.

O governador que durante a lucta se conservara

fora do alcance do inimigo cobrou então animo, e intimou-lhe que se rendesse. Como não cedesse immediatamente, mandou conduzir para o trapiche grande quantidade de polvora e determinou que se lançasse fogo ao edificio; proposito para cuja execução offereceu-se com heroica abnegação Francisco de Macedo Brito, se bem que tivesse naquelle logar os seus haveres, mãe, esposa e filhos.

Então Duclerc, desvanecida toda a esperança, entregou-se á mercê do vencedor.

Cerca de 400 Francezes perderam a vida, inclusive 150 depois de se renderem. Ficaram feridos 252, e quasi 600 prisioneiros.

Pereceram 120 Portuguezes que offenderam-se uns aos outros, imaginando arremetter contra o inimigo.

Os prisioneiros e feridos foram tratados com tanta deshumanidade, que muitos falleceram nas cadeias.

Seis mezes depois da capitulação achou-se morto Duclerc, a quem se dera casa para morar.

Que calamidade mais sobreveiu? — Qual foi a sua origem? — Como veiu Duclerc ao Rio de Janeiro? — Quem lhe fez opposição na marcha? — Como procederam os moços e o que succedeu? — Qual foi o effeito do esforço do irmão do governador? — Quem mostrou heroica abnegação? — Qual foi o remate d'esses successos? — Que destino tiveram os prisioneiros?

Expedição de Duguay Trouyn.

A noticia d'estes successos levada á França excitou o desejo de vingança em Duguay Trouyn, habilissimo official, que associou-se para este fim com alguns opulentos negociantes de S. Malo, sendo coadjuvado por seu governo que lhe deu navios e tropas. A armada compunha-se de 14 velas.

A corte de Lisboa teve suspeitas de seu destino, e pela frota da companhia commercial mandou alguns soccorros, sob o commando de Gaspar da Costa Athayde.

Dias depois segundo aviso se recebeu; porem o governador, levado de ideas que pouco abonam a sua capacidade e lealdade, em vez de augmentar ou melhorar as fortificações, mandou desmantelal-as.

Quem desejou tirar vingança? — Como se apercebeu a corte de Lisboa? — Que fez o governador?

Seu desembarque e suas vantagens.

A esquadra franceza apropinquou-se ao Rio de Janeiro aos 11 de Septembro de 1711, e na manhã de 12 entrou a barra, com o favor de um denso nevoeiro, perdendo, porem, nessa occasião 300 homens.

Gaspar da Costa, vendo no porto o inimigo, desamparado de animo e accordo, mandou varar em terra os seus navios e lançar-lhes fogo.

Duguay Trouyn assenhoreou a ilha das Cobras que fora abandonada; d'alli esbombardeou a cidade, e no dia 14 desembarcou 3,300 homens.

Francisco de Castro conservou-se na mesma inacção do costume, e dispondo de tantos meios de defensa, não fez a menor resistencia. Intimado para se render sob certas condições, quiz ostentar dignidade nas palavras, quando era tão covarde nas obras.

Como entrou a esquadra franceza ?—Que ordenou Gaspar da Costa ?—Como proseguiu o inimigo ?—Que se observou nos actos do governador ?

Toma a cidade

Á vista da resposta, Duguay Trouyn mandou esbombardear as trincheiras portuguezas por espaço de uma noite tormentosa, entre relampagos e trovões.

Os moradores e algumas tropas da guarnição foram por então salteados de tamanho terror, que acolheram-se e deixaram erma a cidade, depois de lançarem fogo a varios edificios e minarem os fortes proximos ao convento dos Benedictinos e ao collegio dos Jesuitas; porem os Francezes atalharam o incendio e preveniram a explosão.

Quando Duguay Trouyn entrou, ja soltos estavam os companheiros de Duclerc (perto de 500) a saquearem a cidade, guardando, porém, a moderação de

não offender as casas e fazenda d'aquelles habitantes que lhes haviam prestado obsequios.

Os fortes entregaram-se com deshonrosa facilidade.

Que effeito produziu o esbombardeamento da cidade? — De que maneira Duguay Trouyn assenhoreou-a?

Resgata-se a cidade, e retiram-se os Francezes.

Duguay Trouyn viera ao Brasil unicamente para tirar vingança e lucro. Portanto mandou dizer ao governador que se entrincheirara a uma legua da idade, que, se a não resgatasse sem demora, a incendiaria.

O governador offereceu 600 mil cruzados que a principio o Francez recusou; mas aceitou-os depois por ser avisado de que não tardaria o soccorro que vinha de Minas. Exigiu, porem, mais uma porção de gado e assucar, e obrigou tambem os habitantes a resgatar o que era pessoalmente seu.

Aos 10 de Novembro assignou-se essa convenção, que dentro em 15 dias devia estar executada. No seguinte chegou Antonio de Albuquerque Coelho, governador de Minas, com 1,500 homens a cavallo, que traziam á garupa outros tantos de infantaria, e eram seguidos, com demora de um a dous dias, por 6,000 negros armados.

Não obstante, cumpriu-se com o que fora concertado e Duguay Trouyn retirou-se com o lucro de 92 °/₀ do capital empregado na expedição, apezar de se perderem na volta trez navios, um dos quaes preciosamente carregado.

Que proposta faz Duguay Trouyn? — Em que se assentou a final? — Que soccorro vinha em caminho? — Que lucro colheu Duguay Trouyn de sua expedição?

Pune-se a covardia do governador do Rio de Janeiro.

O povo tão queixoso estava de Francisco de Castro, que não quiz que continuasse a governar. Ficou em seu lugar Albuquerque, até que Francisco Xavier de Tavora veio rendel-o.

Francisco de Castro foi julgado e sentenciado a degredo e prisão perpetua em uma fortaleza na India.

Como tratou o povo ao governador? — Que destino teve esse homem covarde?

SECÇÃO III.

DIVERSOS SUCCESSOS.

Sedição na Bahia.—Novo tumulto.—O vice-rei marquez de Angeja.—O tratado de Utrecht.—Administração de Albuquerque em Minas. —Descobrimento de novas minas.— O governador geral conde de Vimieiro.—Uma academia no Brasil.—Nova capitania do Piauhy.—Sedições em Minas.

Sedição na Bahia.

No mesmo anno de 1711, estando a governar Pedro de Vasconcellos e Souza, foi preciso estabelecer o imposto de dez por cento sobre os generos importados ao Brasil, afim de occorrer ás despezas urgentes á defensa do maritimo contra os piratas que o infestavam, attrahidos pela fama das riquezas que as minas produziam.

O povo levou a mal a medida, e irritado tambem pelo augmento que tivera o preço do sal, elevado de 480 a 720 rs., reuniu-se tumultuosamente na praça de Palacio, exigindo, voz em grita, a revogação de uma e de outra cousa.

Açulados principalmente pelo juiz do povo, os amotinados abalaram d'alli para as casas dos emprezarios do contracto do sal, Manoel Dias Filgueiras e Manoel Gomes Lisboa, com o proposito de assassinal-os. Como, porem, se haviam ausentado, invadiram-lhes as habitações, e destruiram quanto dentro d'ellas encontraram.

Tangia no emtanto sem cessar o sino da camara.

Em vão o arcebispo sahiu com o Sanctissimo Sacramento a exhortal-os; somente se aquietaram muitas horas depois, quando o governador se comprometteu a fazer-lhes a vontade e lhes prometteu perdoar a todos sem excepção.

Deve-se notar que os instigadores de taes desordens eram naturaes de Portugal, ou forasteiros de varias nações, e não filhos do paiz.

Que imposto foi preciso estabelecer?—Como o povo recebeu essa medida? — Como se desmandou? — De que maneira se aquietou? — Quem instigava a desordem?

Novo tumulto.

Poucas semanas depois rompeu novo tumulto, exigindo os turbulentos a remessa de soccorros ao Rio de Janeiro, então invadido pelos Francezes.

O governador fingiu assentir áquelle capricho. Emquanto se entendia em alguns aprestos, chegaram novas da retirada do inimigo.

Qual foi o motivo de novo tumulto ?—Como serenou ?

O vice-rei marquez de Angeja.

Por causa dos descomedimentos do juiz do povo n'esses tumultos, foi similhante cargo abolido.

Pedro de Vasconcellos, desgostado por taes eventos, pediu a sua demissão.

Veiu substituil-o o marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, com o titulo de vice-rei.

Entre os seus actos nota-se ter fortificado a cidade e restabelecido o imposto da dizima que motivara o primeiro dos mencionados motins.

Porque foi abolido o cargo de juiz do povo ?—Que razão teve o governador para pedir a sua demissão ?—Quem o substituiu, e quaes os seus actos mais notaveis ?

O tratado de Utrecht.

Celebrou-se por esse tempo o tratado de Utrecht, em que a França cedeu de todas as suas pretenções sobre o territorio entre o Amazonas e o Oyapock, reconhecendo o direito de Portugal a ambas as margens do Amazonas, e renunciando sua navegação.

Que declarações forão feitas no tratado de Utrech?

Administração de Albuquerque em Minas.

A administração de Albuquerque trouxe á capitania de Minas diversos beneficios, dos quaes um dos mais notaveis foi a providencia sobre as demasias que alli commettiam os clerigos e frades.

Em seu tempo, S. Paulo, ja capital da nova capitania d'este nome, foi elevada á categoria de cidade, assim como o fora Sabará.

Que beneficios colheu a capitania de Minas do governo de Albuquerque ?—Que povoações foram elevadas á categoria de cidades ?

Descobrimento de novas minas.

Novas minas se descobriram : entre outras, as de Jacobina, na capitania da Bahia, em 1714, assaz abundantes.

Onde se descobriram novas minas ?

O governador geral conde de Vimieiro.

O marquez de Angeja governou bem ; melhorou algumas igrejas e as fortificações da Bahia.

Findos quatro annos de administração, teve por successor em 1718 o governador geral conde de Vimieiro, D. Sancho de Faro, que falleceu quatorze mezes depois.

Seu governo assignalou-se por um grande incendio na capital e pela captura de 48 piratas, que naufragaram e foram levados para a Bahia; 27 morreram enforcados.

Como governou o marquez de Angeja?—Quem lhe succedeu?—Quaes foram os factos mais notaveis d'essa administração?

Uma academia no Brasil.

Veiu governar Vasco Fernandes Cesar de Menezes com o titulo de vice-rei, sendo nomeado em 1720. Sua administração durou quatorze annos.

O governo de Vasco Fernandes é memoravel por se haver em seu tempo inaugurado a primeira academia litteraria no Brasil com o titulo de Academia Brasilica dos Esquecidos.

Tambem o é pela sedição de um regimento, chamado o Terço velho da praça, cujos cabeças foram depois castigados com a pena ultima; e igualmente por mais um desmoronamento de terras na Bahia em 1732, de que resultou a morte de sete pessoas.

De quantos annos foi a administração de Vasco Fernandes?—Que facto assignalou o seu governo?—Que aconteceu mais?

Nova capitania do Piauhy.

O Maranhão foi governado por Christovam da Costa Freire, senhor de Pancas, durante onze annos.

No seu tempo elevou-se o Piauhy ao grau de capitania, dependente, no ecclesiastico, de Pernambuco, no civel, do Maranhão, no judicial, da Bahia.

Succedeu-lhe Bernardo Pereira de Berredo que escreveu os *Annaes do Estado do Maranhão*

Quando deu-se ao Piauhy o grau de capitania? — Qual foi o successor do Sr. de Pancas

Sedições em Minas.

Seguiu-se a Albuquerque no governo de Minas D. Braz Baltazar da Silveira, em 1714, e a este D. Pedro de Almeida, conde de Assumar. Ao tempo em que administrou houve em Minas duas sedições que foram punidas com a maior severidade.

Veiu substituil-o D. Lourenço de Almeida que trouxe amnistia para os culpados.

Quando houve em Minas duas sedições? — Como fizeram termo?

SECÇÃO IV.

DIVERSOS SUCCESSOS.

Descobrimento de minas em Cuyabá.— Minas de diamantes.—Primeiros estabelecimentos no Rio Grande do Sul.—Novo cerco á colonia do Sacramento.—Occurrencias no Rio Grande.— Governo separado em Sancta Catharina.—Novo desmoronamento de terras na Bahia.—Os Francezes na ilha de Fernando de Noronha. — Mato Grosso e Goyaz. — Frustra-se uma convenção entre Portugal e Hespanha.—O marquez de Pombal e sua aversão aos Jesuitas.—São expulsos os Jesuitas.—Companhias de Maranhão e Pará.—Outros actos do marquez de Pombal.—É rendida a colonia do Sacramento.—Invasão da capitania do Rio Grande do Sul. — Hostilidades na fronteira de Mato-Grosso.

Descobrimento de minas em Cuyabá.

Os Paulistas, incansaveis em explorar o interior em demanda de minas de ouro, descobriram as de Cuyabá, onde fizeram um estabelecimento em 1721, elegendo por seu capitão mor Fernando Dias Falcão. Em breve prosperou e prometteu rapido accrescentamento.

Tendo ido para Cuyabá como provedor dos quintos Lourenço Leme da Silva, por escolha do senado de S. Paulo, praticaram elle e seu irmão João Leme crimes taes, que o governador de S. Paulo Rodrigo Cesar de Menezes, irmão do vice-rei, mandou prendel-os.

Lourenço resistiu e perdeu a vida, João Leme foi capturado e conduzido á Bahia.

Que minas descobriram os Paulistas? — Que praticaram Lourenço Leme da Silva e seu irmão? — Que lhes aconteceu?

Minas de diamantes.

Um descobrimento ainda mais importante que o das minas de ouro se logrou em tempo de D. Lourenço de Almeida, o das minas de diamantes, achados pela primeira vez no Serro do Frio. Foram offerecidos a Portugal que fez de sua exploração monopolio da coroa. O seu governo, porem, não soube aproveitar estes novos mananciaes de riqueza.

Quando se descobriram as minas de diamantes?—Que determinou o governo a tal respeito?

Primeiros estabelecimentos no Rio Grande do Sul.

O territorio em que está comprehendida a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul nunca fez parte de donataria alguma, sem duvida por serem

pouco appeteciveis terras desconversaveis á navegação, por causa dos parceis e recifes que ouriçavam o seu maritimo e tornavam arriscada a entrada de seus portos.

Estas mesmas difficuldades demoraram as tentativas de estabelecimento n'essas planicies a que, segundo a crença a mais seguida, os Jesuitas das missões do Uruguay deram a denominação de Rio Grande de S. Pedro.

Em 1715 o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Tavora, ordenou a Francisco de Brito Peixoto, capitão mor da villa da Laguna que com seu pai e seu irmão fundara, que mandasse explorar as campanhas do Sul até a colonia do Sacramento.

Para este fim partiram cinco homens livres e alguns escravos, que chegaram até a aldeia dos Indios Charruas de S. Domingos Soriano. Na volta foram aprisionados por um troço de Indios, de cujo poder escaparam depois.

Marchou segunda expedição composta de 65 pessoas, das quaes 25 escravos. Penetraram ate Maldonado e, voltando com porção de gado, encontraram-se com Indios das reducções castelhanas que levaram comsigo á Laguna.

Inteirado por elles o governador de que os Jesuitas pretendiam dilatar por aquella parte os seus domi-

nios assentou obstar a esse plano, e, portanto, enviou para aquellas terras ermas seu genro João de Magalhães, acompanhado com 30 homens.

De então datam as primeiras estancias de gado que se formaram no Rio Grande.

Em 1735, o mestre de campo de auxiliares, Manoel Dias da Silva, encarregado de abrir communicações entre S. Paulo e Rio Grande, atravessou em trez mezes o sertão com uma comitiva de gente escolhida. Chegado aos campos que se denominaram da Vaccaria, levantou com um grosso madeiro um padrão, em que abriu esta inscripção: — *Viva o muito alto e muito poderoso rei de Portugal, senhor dos dominios d'este sertão da Vaccaria.*

Porque o territorio do Rio Grande do Sul não fez parte de donataria alguma?—Que nome tiveram os primeiros estabelecimentos?—Quaes foram as primeiras explorações?

Novo cerco á colonia do Sacramento.

Tendo-se suscitado dissensões entre as cortes de Portugal e Hespanha, as quaes se terminaram depois pela intervenção das potencias europeas, declarou-se guerra entre as possessões das duas coroas.

Os Hespanhoes acommetteram a nova colonia do Sacramento em 1735, cercando-a e esbombardeando-a. Haviam-se apoderado primeiramente das ilhas de S. Gabriel, abandonadas pelos Portuguezes.

No principio do anno de 1736 a guarnição foi reforçada com tropas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, o que desanimou no extremo os sitiantes, e os induziria certamente a levantar o cerco, ainda quando a esse passo os não obrigassem a chegada e publicação do armisticio ajustado em Paris aos 16 de Março de 1737.

Durou o cerco 22 mezes, com grande gloria para o governador da praça, Antonio Pedro de Vasconcellos.

Porque acommetteram os Hespanhoes a colonia do Sacramento?—Porque não continuou o cerco?

Occurrencias no Rio Grande.

O brigadeiro Jose da Silva Paes, depois de ter levado á colonia do Sacramento uma parte dos soccorros que recebeu, dirigiu-se a Maldonado, para formar uma povoação, segundo lhe fora determinado. Não achando apropriada a localidade, foi em demanda da barra do Rio Grande.

Temendo, porem, os perigos da entrada, desembarcou ao sul d'ella aos 19 de Fevereiro de 1737, com a gente que ia para aquelle fim, e 200 homens de infantaria e dragões.

Para assegurar-se de algum ataque, plantou no porto um forte que denominou Jesus Maria Jose; na

campanha, em distancia de meia legua, outra fortificação com capella dedicada a Sancta Anna; e depois, nas serras de S. Miguel, terceira, guarnecida de seis peças de artilharia.

Isto feito, retirou-se Jose da Silva Paes, deixando o commando ao mestre de campo Andre Ribeiro Coutinho que foi, passados trez annos, substituido pelo coronel Diogo Osorio Cardoso, em cujo tempo (5 de Janeiro de 1742) a tropa sublevou-se. Mas pouco depois fez acto espontaneo de sujeição, sob a condição de se lhe conceder amnistia.

Que fez Jose da Silva Paes ? — Onde desembarcou ? — Que fortificações plantou ? — Quem o substituiu, e o que succedeu depois ?

Governo separado em Sancta Catharina.

Em 1738 instituiu-se o governo separado em Sancta Catharina, sendo os seus limites os mesmos que tem actualmente.

O seu primeiro governador foi o brigadeiro Jose da Silva Paes.

Algum tempo depois permittiu el-rei que na ilha de Sancta Catharina e continente proximo se estabelecessem quatro mil casaes de colonos, os quaes foram transportados ás expensas da fazenda real em 1748

a 1756, concedendo-se-lhes datas de terras, ajuda de custo e outros favores.

Quem foi o primeiro governador de Sancta Catharina ?—Que permissão deu depois el-rei de Portugal ?

Novos desmoronamentos de terras na Bahia.

Quinto vice-rei do Brasil foi Andre de Mello e Castro, conde das Galveas, que chegou á Bahia aos 2 de Maio de 1735.

Mais um desmoronamento de terras houve em seu tempo. Succedeu aos 3 de Maio de 1748, na eminencia sobranceira ao Pilar.

Igual desgraça se assignalou com maiores damnos, quando governava D. Fernando José de Portugal, por causa das chuvas copiosas de Junho de 1797, as quaes abateram grande porção de terra superior á ladeira da Misericordia e diversas casas, morrendo por essa occasião muitas pessoas.

Quaes foram os factos mais notaveis na Bahia, sob a administração do quinto vice-rei ?

Os Francezes na ilha de Fernando de Noronha.

Chegando em 1738 um novo governador ao Recife, recebeu aviso de que extrangeiros se achavam na ilha de Fernando de Noronha.

Uma esquadra foi verifical-o; e de feito encontrou 25 Francezes que foram deixados pela companhia das Indias Orientaes para tomarem posse da ilha.

Que aviso recebeu o governador de Pernambuco ? — Quem se achava na ilha de Fernando de Noronha ?

Mato-Grosso e Goyaz.

O filho de Bartholomeu Bueno, famigerado Paulista descobridor, em uma entrada que fez ao interior, fundou em 1726 a primeira povoação em territorio de Goyaz, onde achou minas de ouro assaz abundantes e capazes de competir com as de Cuyabá.

Prosperou por tal modo, que em 1737 foi erigida em capitania, sendo a sua capital Villa-Boa.

As primeiras minas em Mato-Grosso foram descobertas em 1734. Esperançavam grande riqueza ; mas alli os mantimentos eram tão escassos, que os mineiros soffreram muito nos primeiros tempos.

Depois de novas emprezas as cousas melhoraram, e estabeleceu-se e augmentou o arraial de S. Fran cisco Xavier.

Quem achou minas de ouro em Goyaz ?—Que succedeu nas de Mato-Grosso ?

Frustra-se uma convenção entre Hespanha e Portugal.

Tendo as coroas de Hespanha e Portugal assentado regular os limites dos seus dominios na America, accordou-se, pelo tratado de 13 de Janeiro de 1750, que, em troca da colonia do Sacramento e do territorio á margem septentrional do Rio da Prata, receberia a segunda d'estas duas potencias algumas das reducções ou missões formadas pelos Jesuitas.

Para realisar a convenção se achava adiantada a competente demarcação, mediante os commissarios de ambas as potencias, Gomes Freire de Andrade, capitão-general do Rio de Janeiro, e o marquez de Val de Rios, ministro do concelho das Indias, quando os Indios das reducções, açulados pelos Jesuitas e capitaneados por Jose Tyarayu, por alcunha Sepé, oppuzeram contumaz resistencia.

Para vencer este obstaculo, os Portuguezes e Hespanhoes uniram as suas forças militares, e em varios recontros fizeram notavel estrago nos Indios e assenhorearam o territorio das missões.

Mas este resultado de nenhum proveito serviu para a execução do referido tratado; porque o commissario hespanhol, sob varios pretextos, não quiz continuar a demarcação encetada.

Retirou-se por tanto Gomes Freire, e então se lhe fez mercê do titulo de conde de Bobadella.

Calculou-se em 26 milhões de cruzados o dispendio d'essa expedição mallograda.

Que concerto fizeram Hespanha e Portugal?—Como se levou a effeito? — Que proveito deram o trabalho e as despezas, que occasionou a demarcação?

O marquez de Pombal e sua aversão aos Jesuitas.

Nos primeiros tempos do reinado de D. Jose foi o marquez de Pombal chamado á direcção dos negocios publicos.

Este estadista, famoso por eminentes talentos e ainda mais pelo fervoroso desejo de melhorar seu paiz e tiral-o do abatimento em que jazia, depois de actos em que provou sua alta capacidade, teve por conveniente e até necessario guerrear os Jesuitas, os quaes se lhe antolhavam obstaculo aos seus designios. D'este pensamento esteve possuido desde o principio de sua administração.

E, pois, esmerou-se por empecer o mais possivel á influencia que exerciam. Para este fim varias medidas foram adoptadas não so em Portugal, senão tambem no Brasil, quer nas capitanias do sul, quer nas do norte, em especial nas do Pará e Maranhão,

cujo governo foi dado a seu irmão, Francisco Xavier de Furtado Mendonça.

Porque o marquez de Pombal odiava os Jesuitas?—Como se houve para empecer-lhes?

São expulsos os Jesuitas.

O attentado contra a pessoa de el-rei que em 1758 foi commettido, deu pretexto para subir de ponto a perseguição aos Jesuitas como instigadores d'aquelle grande crime. Pombal determinou expellil-os do reino e seus dominios, e poz em effeito seu intento pelo alvará de 11 de Janeiro de 1759.

Os Jesuitas foram presos e maltratados nas diversas capitanias, e confiscadas as propriedades pertencentes á Ordem.

Unicamente houve-se a respeito d'elles com moderação no cumprimento das ordens recebidas o arcebispo da Bahia, D. Jose Botelho de Matos, nomeado visitador e reformador na sua diocese. Por isso teve de soffrer muito esse homem veneravel na idade de oitenta annos.

Que pretexto suscitou-se para perseguição aos Jesuitas?—Quando foram expellidos do reino?—Como foram tratados?—Quem mostrou moderação para com elles?

Companhia do Maranhão e Pará.

O marquez de Pombal applicou especial attenção aos interesses do Brasil. Tendo sido abolida a companhia commercial que fora instituida por alvitres do padre Antonio Vieira e existira por espaço de sessenta annos, por alvará do 1º de Fevereiro de 1721, o marquez de Pombal estabeleceu as do Maranhão e Pará, com o capital de 480 contos de réis, em acções de 400$ cada uma, por alvará do 1º de Junho de 1755, e a de Pernambuco por alvará de 30 de Julho de 1759.

A de Maranhão prestou beneficios pelo augmento que trouxe ao commercio e á agricultura, desenvolvendo a importação de escravos africanos, o que converteu em realidade as leis que favoreciam a liberdade dos indigenas.

De então notou-se melhoramento nos habitos e tendencias de parte da sua população, até esse tempo quasi desconversavel e difficil de governar : ficou sendo mais laboriosa e mais obediente ás leis.

Como procedeu o marquez de Pombal a respeito dos interesses do Brasil? — Que resultados produziu a companhia do Maranhão ?

Outros actos do marquez de Pombal.

Pombal tambem instituiu companhias para a pesca das baleias na Bahia e no Rio de Janeiro, sendo tam-

bem dado a esta o monopolio do sal no Brasil todo, excepto no Pará, Maranhão, Parahyba e Pernambuco que tinham companhias especiaes.

Não foram, em verdade, estas as medidas que a luz dos principios da sciencia economica recommendam a sua administração e provam o seu desvelo pelo accrescentamento do Brasil; foram, sim, outras que concorreram para beneficio real do paiz, como o exacto cumprimento das leis, a guerra aos preconceitos, etc.

Um dos seus bons feitos foi a extincção das donatarias nas capitanias de que resultavam abusos e vexames. Ja a coroa em tempos anteriores comprara a alguns donatarios os direitos que tinham: Pombal aproveitou-se do ensejo offerecido por discussões com o donatario de Campos dos Goytacazes para em 1754 dar cabo d'esse damnoso systema.

Outra medida mui salutar de Pombal foi restaurar o imperio da lei na capitania de Goyaz, onde se commettiam crimes atrozes impunemente, estabelecendo um tribunal de justiça, cujas decisões eram sem appellação.

Entre seus actos occupam muito distincto logar as ordens que deu a respeito dos Indios, em cuja protecção muito se esmerou.

Que fez mais o marquez de Pombal?—Quaes foram as medidas que mais recommendaram a sua administração? — Como procedeu a respeito dos donatarios? — Que determinação deu a bem de Goyaz e dos Indios?

É rendida a colonia do Sacramento.

Accendendo-se guerra entre a Inglaterra, a França e a Hespanha, tomou, como sempre, Portugal partido pela primeira. D'ahi proveiu a aggressão dos Hespanhoes á colonia do Sacramento, a qual foi sitiada por D. Pedro Ceballos, governador de Buenos-Ayres.

Depois de um cerco de quatro mezes a guarnição capitulou com todas as honras da guerra (30 de Oitubro de 1762).

Rendida a praça, apresentou-se uma esquadra mandada do Rio de Janeiro pelo governador Gomes Freire de Andrade, constando de dous navios inglezes e um portuguez de alto bordo, de outros mais pequenos e transportes. Mas incendiou-se a maior embarcação ingleza *Lord Clive*, de 64 peças, a qual ardeu toda, salvando-se apenas de 340 pessoas que a bordo estavam 78, que foram aprisionadas e levadas a Cordova.

Os outros navios retiraram-se destroçados ao Rio de Janeiro.

Este revez impressionou tão entranhavelmente o conde de Bobadella, que falleceu no 1° de Janeiro de 1763, havendo governado vinte e nove annos.

Porque foi aggredida a colonia do Sacramento? — Que succedeu então? — Que facto motivou a morte do conde de Bobadella?

Invasão na capitania do Rio Grande do Sul.

Ceballos, esforçado pela vantagem assim alcançada e inteirado de que a capitania do Rio-Grande do Sul se achava desapercebida, invadiu-a aos 19 de Março de 1763, depois de ter tomado o forte Sancta Theresa, situado na angustura de Castilhos (que era commandado pelo coronel Thomaz Luiz Osorio, o qual por sua frouxidão mereceu depois em Lisboa morte affrontosa), e igualmente o de S. Miguel.

Ceballos sem difficuldade assenhoreou toda a campanha e a villa do Rio-Grande, cujos habitantes, bem que tivessem artilharia e grande copia de petrechos, salteados de terror panico, fugiram uns para Viamão acompanhando o governador, Ignacio Eloy de Madureira, e outros para Laguna, Sancta Catharina e Rio de Janeiro.

O general hespanhol deteve a sua marcha triumphante, por lhe constar o armisticio accordado entre as cortes de Lisboa e Madrid; e, não obstante, mandou transportar em ferros para dominios de Hespanha diversas familias que não poderam fugir.

Quem invadiu a provincia do Rio Grande do Sul? — Quaes foram os factos notaveis da invasão? — Como procedeu depois o general hespanhol?

Hostilidades na fronteira de Mato-Grosso.

Outras hostilidades romperam entre os habitantes da fronteira de Mato-Grosso e as reducções hespanholas, dirigidas pelos Jesuitas.

Governava aquella capitania D. Antonio Rollim de Moura, senhor de Azambuja, o qual houve-se por tal maneira, que estando o inimigo avantajado em forças, elle ficou-lhe superior nos resultados. E proseguiria se não chegasse a noticia do tratado de Paris que, terminando a guerra, deixava as cousas em seu estado anterior.

As convenções, na mente da corte de Hespanha, não comprehenderam o Sul; porque, mandando entregar a colonia do Sacramento, ordenou a Ceballos que conservasse as outras conquistas.

Onde romperam outras hostilidades? — Como se houve D. Antonio Rollim de Moura? — Como entendia a Hespanha as convenções?

CAPITULO VII.

1763 a 1807.

SECÇÃO I.

NOVAS HOSTILIDADES DOS HESPANHOES.

A séde do governo geral no Rio de Janeiro.— Transferencia dos habitantes de Mazagão para o Pará.— Guerra aos Cayapós.— Pacificam-se os Goytacazes.— Os Hespanhoes são expulsos do Rio Grande. — Uma academia de sciencias. — Uma armada hespanhola no Brasil.— Toma a ilha de Sancta Catharina. — Tratado de 1777. — Fallece el-rei D. Jose.—São prohibidas as fabricas e manufacturas. — Os Hespanhoes em Mato Grosso. — Desastre em Nova Coimbra.— Vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

A séde do governo geral no Rio de Janeiro.

O governo do Brasil foi removido da Bahia para o Rio de Janeiro aos 27 de Junho de 1763, por ser esta cidade por seu sitio menos accessivel ao inimigo.

O primeiro governador geral que para a nova capital foi enviado, D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, teve o titulo de vice-rei.

Empenhou esforços para que Ceballos desse cumprimento ao tratado, restituindo as possessões portuguezas que tomara.

Foi por esse tempo prohibido aos habitantes do Brasil mandar suas filhas para os conventos de Portugal, como faziam muitos, movidos pela vaidade.

Porque foi o governo do Brasil removido da Bahia? — Em que caracter veiu o conde da Cunha e o que praticou? — Que prohibição se ordenou aos habitantes do Brasil?

Transferencia dos habitantes de Mazagão para o Pará.

Tendo Portugal finalisado as suas guerras com os Mouros de Africa pela perda de Mazagão, ultima praça que alli possuia, forão os seus habitantes transferidos para o Pará.

Mas essa população que era de 1,800 almas em menos de vinte annos ficou reduzida a menos de metade, por diversas causas; mormente por molestias.

Por esse mesmo tempo determinou-se que o commercio que até então se effectuava por frotas para assegural-o dos assaltos de inimigos, se pudesse fazer com toda a liberdade.

Quem foi transferido para o Pará? — Que resultou d'ahi? — Que determinou-se em relação ao commercio?

Guerra aos Cayapós.

Os Cayapós que em Goyaz infestavam as estradas e empeciam a passagem das recovas foram então oppugnados, mandando a camara de Villa-Boa gente armada contra elles. Unida com os Bororós, Indios alliados, causou-lhes grandes perdas.

Como foram debellados os Cayapós ?

Pacificam-se os Goytacazes.

Os Goytacazes que de tempos a tempos faziam mui damnosas excursões em Minas deixaram-se pacificar e aldeiaram-se ás margens do Parahyba do Sul. Alliaram-se depois com outras tribus e tomaram o nome de Coroados.

Serviram de grande proveito aos estabelecimentos de seus alliados os Portuguezes, quando os Aymorés, reapparecendo com o nome de Botocudos, levavam a morte e ruina a todos os logares em que se apresentavam. Obrigaram-os a fugir até as fronteiras do Maranhão.

Que tribu de indigenas foi pacificada ?—Que serviços prestaram os Goytacazes ?

Os Hespanhoes são expulsos do Rio Grande.

Portugal soccorreu-se da interferencia de Inglaterra, para que, em fiel cumprimento do tratado de Paris

de 1763, lhe fossem restituidos os seus dominios no Rio Grande do Sul, usurpados pelos Hespanhoes.

Como, porem, não se contasse com o exito prompto d'essa negociação, os Portuguezes, ajunctando forças de mar e terra, conseguiram lançar os Hespanhoes do Rio Grande em 1775.

Porque soccorreu-se Portugal da Inglaterra ?—Que accordo tomam os Portuguezes ?

Uma academia de sciencias.

Ao conde da Cunha succedeu como vice-rei D. Antonio Rollim de Moura que governara Mato-Grosso, e a este em 1770 o marquez de Lavradio, D. Luiz de Almeida.

Em seu tempo foi instituida no Rio de Janeiro uma academia de historia e sciencias naturaes por diligencias do Dr. Jose Henriques Ferreira.

Quem succedeu ao conde da Cunha ?—Quando foi instituida uma academia no Brasil ?

Uma armada hespanhola no Brasil.

A Hespanha, por causa da questão de limites com Portugal, mandou uma grande armada com 9,000 homens de desembarque, ás ordens de D. Pedro Ceballos, nomeado primeiro vice-rei das provincias do Rio da Prata.

O primeiro ponto a que se dirigiu foi a ilha de Sancta Catharina.

Que expedição veiu ao Brasil?—Que lugar demandou?

Toma a ilha de Sancta Catharina.

Quando Ceballos se apresentou, havia em Sancta Catharina tropa sufficiente e fortificações para resistir-lhe. Mas o governador marechal de campo Antonio Carlos Furtado de Mendonça e sua guarnição deixaram-se entrar de tal terror panico, que sem queimar uma escorva fugiram para a terra firme.

Alli o mesmo governador assignou uma capitulação, em virtude da qual foram cedidas aos Hespanhoes a ilha e a terra firme que d'ella dependia, entregando-se á discrição o mesmo governador e toda a sua companha.

Succedeu este caso aos 8 de Dezembro de 1777.

Tempos depois Antonio Carlos Furtado de Mendonça teve por punição a baixa do posto com infamia.

Ceballos, deixando guarnecida a sua conquista, tencionava desembarcar no Rio Grande; mas ventos ponteiros o obrigaram a tomar porto em Montevideo, d'onde partiu contra a Colonia que, destituida de guarnição e bastimentos, facilmente foi rendida.

Qual foi o proceder do governador de Sancta Catharina?—Que capitulação assignou?—Quaes foram as outras vantagens que teve Ceballos?

O tratado de 1777.

Ceballos preparava-se a proseguir, quando atalhou-lhe o proposito a noticia do tratado preliminar de paz e limites, assignado em Madrid no 1° de Oitubro de 1777, que, demais de outras clausulas, cedeu a Colonia e suas dependencias aos Hespanhoes, ficando os Portuguezes na posse do Rio Grande e Sancta Catharina que foi evacuada aos 30 de Julho de 1778.

Que resultado deu o tratado preliminar de Madrid ?

Fallece el-rei D. Jose.

Aos 23 de Fevereiro de 1777 falleceu el-rei D. Jose, succedendo-lhe sua filha D. Maria, acontecimento a que seguiu-se a queda do marquez de Pombal.

Então foram revogadas muitas medidas que adoptara, comprehendendo-se na suppressão as companhias commerciaes de Pernambuco e Maranhão, por elle creadas.

Que aconteceu por occasião do fallecimento de el-rei D. Jose? —Que medidas do marquez de Pombal foram revogadas ?

São prohibidas as fabricas e manufacturas.

Um dos actos que despertaram descontentamento no Brasil nos primeiros annos do reinado de D. Ma-

ria I foi o alvará de 5 de Janeiro de 1785, o qual determinou, sob graves penas, que ficassem extinctas todas as fabricas, manufacturas ou teares de galões ou bordados de ouro e prata, de seda, algodão, linho ou lan, exceptuando unicamente as de fazenda grossa de algodão destinada ao consumo dos escravos e classes pobres.

Na prohibição foi comprehendida a vinda de navios extrangeiros ao Brasil.

Ja antes de similhante accordo ordenara a carta regia de 30 de Julho de 1766 que se abolisse na capital e provincias o officio de ourives.

Para sua execução foram demolidas as forjas e tomados os instrumentos de 158 ourivezarias, mandando-se ao mesmo tempo que sentassem praça na primeira linha todos os officiaes e aprendizes d'aquelle mester.

Que prohibição estabeleceu o governo de D. Maria I? — Que ordem foi anteriormente dada?

Os Hespanhoes em Mato-Grosso.

Os Hespanhoes, em compensação de haverem os Portuguezes de Mato-Grosso levantado o forte de Nova Coimbra alem da fronteira, plantaram tambem trez fortes em territorio brasileiro, e d'alli se apropinquaram a Camapuan.

Que fizeram os Hespanhoes em Mato-Grosso?

Desastre em Nova Coimbra.

Esse forte de Nova Coimbra foi o theatro de uma carnificina feita pelos indios chamados Guaycurus, estando em paz e a negociar com os Portuguezes. Orçou em 45 pessoas o numero das victimas d'essa traição.

Mas depois d'isto firmaram-se pazes com elles. Foram observadas por muito tempo.

Annos depois, em 1783 e 1787, guerra se declarou aos Chavantes e Canoeiros.

Que aconteceu em Nova Coimbra?

Vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

Occorreram estes factos no vice-reinado de D. Luiz de Vasconcellos e Souza que succedeu ao marquez de Lavradio em 1779, e governou onze annos.

Quem governou depois do marquez de Lavradio?

SECÇÃO II.

TENTATIVAS DE REVOLUÇÃO.

Administração do conde de Rezende.—Conspiração de Tiradentes em Minas.— É denunciada e punida. — Occurrencias similhantes na Bahia.—Conquista de sete reducções hespanholas.— Invasão de Portugal.

Administração do conde de Rezende.

À administração de seu successor, o conde de Rezende D. Jose de Castro, é notavel pela manifestação de principios revolucionarios em Minas Geraes em 1789.

Porque se assignalou a administração do conde de Rezende?

Conspiração de Tiradentes em Minas.

Joaquim Jose da Silva Xavier, por appellido Tiradentes, official de cavallaria, teve por conveniente erigir uma republica em Minas, modelada pela dos Estados-Unidos. Aproveitando-se dos vexames e desgostos suscitados ao lançar-se a derrama para pagamento de cem arrobas de ouro por anno que, para substituir o imposto da capitação, foram offerecidas pelo povo de Minas aos 24 de Março de 1734,

offerta que, aceita e confirmada pelo alvará de 3 de Dezembro de 1750, elevava a divida ao erario em 1790 a 700 arrobas, chamou ás suas ideas Jose Alves Maciel que viajara pela Europa, Claudio Manoel da Costa e outros homens de suppozição, sendo tido como principal entre os conspiradores o illustre poeta Thomaz Antonio Gonzaga, famoso auctor da *Marilia de Dirceu.*

Tomaram elles por divisa de sua bandeira um genio quebrando cadeias e estas palavras : *Libertas, quæ sera tamen.*

Quaes foram os designios de Tiradentes ?—De que circumstancias aproveitou-se ?—Qual foi a divisa dos conspiradores ?

É denunciada e punida.

Mas o governador de Minas que era o visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, teve denuncia da conspiração por Joaquim Silverio dos Reis.

Uma de suas primeiras medidas foi suspender a ordem que exigia o pagamento do imposto atrazado ; e logo apoz prendeu os diversos complices, sendo o primeiro, de quem se apoderou, o Tiradentes.

Depois foram sujeitos a processo e sentenciados aos 18 de Abril de 1792.

Tiradentes foi condemnado a ser enforcado e es-

quartejado, devendo expor-se a sua cabeça no lugar mais publico de Villa-Rica, e os quartos nos sitios em que se fizeram as reuniões dos conspiradores. Determinou mais a sentença que a casa onde morou fosse arrasada, semeando-se sobre o chão d'ella uma porção de sal; que se erigisse um padrão, no qual se declarasse o seu crime; e que seus filhos e netos fossem despojados da fazenda e declarados infames.

Os outros tiveram sentenças analogas, sendo alguns condemnados a degredo. Mas na execução houve alguma clemencia, e so Tiradentes perdeu a vida.

Quem denunciou a conspiração? — Que providencias deu o governador?—A que penas foi condemnado Tiradentes?—E os seus companheiros?

Occurrencias similhantes na Bahia.

D. Fernando Jose de Portugal que governava a Bahia teve em 1798 denuncias de que tentavam movimentos revolucionarios Cypriano Jose Barata e Marcellino Antonio de Souza.

Procedendo-se á devassa, foram presos um alfaiate, um lavrante, dous soldados e um sujeito de nome Manoel Faustino dos Santos Lyra, os quaes, sentenciados á pena capital, padeceram morte aos 18 de Novembro de 1799.

Que denuncia teve o governador da Bahia? — Que aconteceu aos accusados?

Conquista de sete reducções hespanholas.

Tendo-se declarado guerra entre Hespanha e Portugal, em 1801, o governador do Rio Grande do Sul, Sebastião Xavier da Veiga Cabral, mandou tomar á escala vista o forte do Serro Largo.

Tambem foram rendidos e demolidos os fortes sobre o Jaguarão e todos os estabelecimentos hespanhoes sobre o Jacuy, incluindo Sancta Thecla.

Um troço de aventureiros, commandado por Jose Borges do Canto e Manoel dos Santos Pedroso, apoderou-se de sete reducções de Guaranis, as quaes, feita a paz, ficaram annexas ao Brasil.

No emtanto os Hespanhoes, subindo o Paraguay, foram investir Nova Coimbra em 1801, apresentando-se para cercar o forte o governador da cidade de Assumpção, D. Lazaro da Ribeira, á frente de mais de 600 homens em trez escunas e dezeseis canoas.

Este assalto converteu-se em desar aos Hespanhoes; porque o commandante d'aquelle forte, tenente coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, ainda que acompanhado somente com a guarnição de 40 homens, os recebeu com tal valentia, que viram-se obrigados a fugir desbaratados.

Não ficou n'isto somente o castigo de similhante atrevimento.

No anno seguinte, o tenente Francisco Rodrigues

do Prado que commandava o forte de Miranda, á frente de 53 homens, investiu o forte de S. Jose, tomou-o e arrasou-o.

Como foram tomados o forte de Serro Largo e outros ?—Quem apoderou-se das reducções de Guaranis ?—Que fizeram os Hespanhoes ?—Com que proeza se assignalou Ricardo Franco de Almeida Serra ?

Invasão de Portugal.

Tendo o imperador Napoleão Bonaparte mandado em 1807 um exercito para se apoderar do reino de Portugal e da real familia, o principe regente, que ja se tinha affeito á idea de mudar a séde da monarchia para o Brasil, no caso de necessidade, viu que conservar-se em Portugal seria erro de graves perigos para a sua dynastia. Embarcou-se então com os seus na esquadra anglo-portugueza, e demandou terras da America, onde os destinos da sua coroa depararam o refugio que haviam mister n'aquella grande tribulação.

Que accordo tomou o principe regente de Portugal ?

CAPITULO VIII.

1809 a 1823.

SECÇÃO I.

O BRASIL ELEVADO Á CATEGORIA DE REINO.

Viagem do principe regente. — Sua chegada e seus primeiros actos.— Inconvenientes da immigração da corte.— Expedição a Cayenna.— Negocios do Rio da Prata.— O Brasil elevado á categoria de reino. — Casamento do principe real.

Viagem do principe regente.

O principe regente com a familia real sahiu do Tejo aos 29 de Novembro de 1807 na esquadra portugueza escoltada por algumas naus da ingleza que bloqueava o Tejo, com destino ao Rio de Janeiro.

Travessias, porem, o desviaram d'essa rota, obrigando parte da esquadra, inclusive a capitanea, na qual estava o principe, a tomar porto na Bahia aos 22 de Janeiro de 1808.

N'esta cidade se deteve ate 26 de Fevereiro, dia em que continuou a sua viagem para o Rio de Janeiro, ao qual aferrou aos 7 de Março.

Os habitantes da Bahia se tinham offerecido para ás suas custas edificar-lhe um palacio, se S. A. quizesse fazer alli a sua residencia; porem elle recusou a offerta pela razão de não ser a entrada da Bahia assaz defensavel.

Quando embarcou-se o principe regente para o Brasil ? — Porque foi ter á Bahia ?—Em que dia chegou ao Rio de Janeiro ? —Que offerecimento lhe fizeram os habitantes da Bahia ?

Sua chegada e seus primeiros actos.

A chegada do principe regente foi assignalada por varias medidas de utilidade publica, entre as quaes teve primeiro logar o decreto de 28 de Janeiro de 1808 franqueando os portos do Brasil ao commercio das nações extrangeiras, medida de grandes consequencias para o accrescentamento do paiz, devida em parte a representações do governador da Bahia conde da Ponte, e principalmente a inspirações do illustre Brasileiro Jose da Silva Lisboa, depois visconde de Cayru.

Seguiram-se outras ordens de interesse geral, como a creação de um banco nacional, de tribunaes para os negocios de justiça e fazenda, diversas providencias para o exercicio de todas as industrias, o

estabelecimento da imprensa regia, a fundação de uma academia militar e outra de cirurgia, e a abertura de uma bibliotheca publica.

Qual foi o acto mais notavel do principe regente ? — Que medidas mais determinou ?

Inconvenientes da immigração da corte.

Alguns inconvenientes originaram-se tambem da immigração da corte para o Brasil.

Muitos dos que a acompanharam, sorvidos somente na satisfação de seus pessoaes interesses, proromperam em clamorosas demasias, inquinando os cargos que vieram exercer em diversos ramos do serviço publico.

E, demais, as despezas da corte passaram á prodigalidade, emquanto verdadeiras necessidades estavam desattendidas.

Desmandos taes são, por sua natureza e por seus effeitos, perniciosos aos Estados. Em um paiz novo a sua influencia devia produzir graves resultados.

Que inconvenientes teve a immigração da corte para o Brasil ?

Expedição a Cayenna.

Estando o governo portuguez em guerra com a França, pareceu conveniente mandar a Cayenna, colonia franceza vizinha ao Brasil, uma expedição, a qual, em numero de 900 praças, commandada pelo

tenente coronel Manoel Marques, seguiu do Pará para aquella praça, e rendeu-a por capitulação aos 21 de Janeiro de 1809.

Qual foi o exito da expedição contra Cayenna ?

Negocios do Rio da Prata.

A insurreição ateada nas regiões do Rio da Prata que partem com o Brasil mereceu a attenção do governo ; porque alli se achava um foco de males que podiam contaminar este paiz.

Nas fronteiras do Sul, provincia de S. Pedro do Rio Grande que, por decreto de 12 de Fevereiro de 1807, fora elevada de governo subalterno á capitania geral, com a denominação de capitania de S. Pedro, julgou-se necessario um exercito de observação em 1811. Foi elle organisado pelo capitão general D. Diogo de Souza, em duas divisões commandadas pelos marechaes de campo Manoel Marques de Souza, e Joaquim Xavier Curado. Terceira divisão formou-se para defender a fronteira de Missões, ás ordens do coronel João de Deus Mena Barretto.

Concentrava-se o exercito em Bagé, quando de Montevideo, cercada por tropas de Buenos Ayres, capitaneadas pelo coronel Rondeau, o general hespanhol Elio implorou soccorro que lhe foi dado com

alguma demora, por causa da distancia e da estação pluviosa que então corria.

De feito, depois de alguns acontecimentos pouco importantes, foi descercada a cidade, ficando a campanha sob a obediencia do general portuguez.

Seguiram-se varios encontros com Artigas, Sotei, Verdun, Fructuoso Rivera e La-Torre, caudilhos dos insurgentes. Em todos foram elles desbaratados por tal maneira, que se viram na necessidade de solicitar um armisticio, que se concertou entre a junta de Buenos-Ayres e o enviado portuguez João Rademaker.

Esta convenção obrigou o exercito portuguez a recolher-se ás fronteiras.

Foi approvada, se bem que não agradasse ao gabinete portuguez, por não estar na esphera dos poderes facultados áquelle agente.

Entretanto o procedimento do exercito bem como o do seu general mereceram-lhes algumas mercês.

Tendo em 1814 cahido Montevideo em poder das tropas de Buenos Ayres, e havendo assim recebido incremento a insurreição nas colonias hespanholas, o governo mandou vir de Portugal uma divisão, denominada de Voluntarios d'El-rei. Unidos com as tropas brasileiras sob o commando do general Carlos Frederico Lecor, assenhorearam o paiz aquem do Prata, o qual foi a final encorporado ao Brasil, com o nome de Provincia Cisplatina.

Occorreram por então varios factos, cuja relação por brevidade omittimos. Mencionamos somente o resultado, que foi entrar o general Lecor em triumpho em Montevideo aos 20 de Janeiro de 1817.

D'este modo ficaram as fronteiras meridionaes asseguradas do receio da sublevação.

Porque a insurreição dos povos do Rio da Prata mereceu a attenção do governo?—Qual foi o fim da creação de um exercito de observação?— Que factos occorreram? — Qual foi o remate?

O Brasil elevado á categoria de reino.

No emtanto realisou-se um grave acontecimento. O Brasil foi elevado á categoria de reino, unido ao de Portugal e Algarves, pela carta de lei datada em 16 de Dezembro de 1815. Este facto deu motivo a jubilo geral.

Pouco depois o principe D. João que desde muitos annos reinava de facto começou a ser rei de direito com o nome de D. João VI, pelo passamento da rainha D. Maria I, aos 20 de Março de 1816.

Que grave acontecimento realisou-se? — Que resultou do fallecimento da rainha D. Maria I?

Casamento do principe real.

O fallecimento do principe D. Antonio, herdeiro presumptivo da coroa, transmittiu os direitos da

successão ao principe D. Pedro, de cujo casamento se tratou por esse tempo.

Escolheu-se para sua esposa a archiduqueza d'Austria, filha do imperador Francisco I, a Sra. D. Maria Leopoldina Josepha Carolina que foi recebida no Rio de Janeiro aos 6 de Novembro de 1817.

A quem foram transmittidos os direitos á corôa ?—Que princeza foi escolhida para consorte de D. Pedro ?

SECÇÃO II.

REVOLUÇÃO EM PERNAMBUCO.

Causas do movimento revolucionario.—Insurge-se a tropa.— Vantagens dos revolucionarios.—Seus revezes.— Expedições da Bahia e Pernambuco.— Peiora a situação dos revolucionarios.—E' occupado o Recife pelas tropas d'el-rei.—Nobre feito do capitão Manuel de Azevedo.—Perseguição.— Procedimento de Luiz do Rego Barretto.

Causas do movimento revolucionario.

Outro acontecimento não menos grave e de muito altas consequencias foi a revolução de Pernambuco que rompeu aos 6 de Março de 1817.

Varias foram as causas d'esse grande facto, sendo a principal o descontentamento movido pelo systema que adoptara o governo portuguez, e bem assim o odio que entre os nascidos no Brasil e os nascidos em Portugal ja de epocas remotas lavrava.

Demais, derramava-se a instrucção, os principios liberaes se propagavam, e o exemplo das colonias hespanholas, corroborado com o bom exito das ideas de independencia nos Estados Nort'-Americanos, fallava com voz eloquente aos ouvidos dos que anhelavam o accrescentamento da patria.

Em Pernambuco essas causas produziram mais promptamente o seu effeito, apressado por motivos especiaes, como fosse o desenvolvimento de sociedades secretas que alli eram toleradas como em nenhuma outra parte do Brasil.

Que acontecimento grave occorreu mais? — Quaes foram as suas causas?

Insurge-se a tropa.

O governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro conservava-se indifferente aos symptomas que se apresentavam, quando a altercação de um Portuguez com um official do regimento de Henrique Dias que ficou de melhor partido exacerbou ainda mais os animos e deu occasião a um concelho de guerra

composto de officiaes superiores, no qual somente foram admittidos os nascidos em Portugal.

Esse concelho determinou a prisão de alguns officiaes brasileiros. Mas no acto de se realisar similhante accordo, o capitão de artilharia Jose de Barros Lima, um dos suspeitos, e mais outro official enviaram-se ao seu commandante, brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro, e o mataram a cutiladas.

Dado este primeiro passo, insurgiu-se a tropa, e o governador, espavorido, foi acolher-se á fortaleza do Brum.

Que facto exacerbou os animos? — Qual foi a consequencia das determinações de um concelho de guerra?

Vantagens dos revolucionarios.

De momento a momento engrossava o numero dos insurgentes, e em breve a cidade do Recife e os arredores ficaram em seu poder. Elles entretanto praticaram o erro, do qual logo se arrependeram, de soltar os presos de justiça de envolta com os presos politicos.

Um governo provisorio tomou a direcção dos negocios. Proclamações provocaram a adhesão e o enthusiasmo.

Adoptou-se em logar do tratamento usual o de—*vós.* Tomaram se varias outras medidas em que ressumbravam a pouca experiencia dos homens embarcados em tão perigosa empreza e a leviandade propria dos commettimentos de similhante natureza.

E, não obstante, a revolução parecia cobrar forças, e dilatar-se não so na provincia de Pernambuco, senão tambem nas de Parahyba e Rio Grande do Norte, suas limitrophes.

Como augmentam os insurgentes, e que erro praticam?—Que medidas tomam?—Que esperança inspirava a revolução?

Seus revezes

Esperava-se o mesmo do Ceará; mas alli mallograram-se as promessas, porque o emissario para la enviado, o padre Jose Martiniano de Alencar, ao declarar o fim a que ia, foi preso com seus parentes e amigos na villa do Crato.

Ainda peior desfecho teve a missão do Dr. Jose Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, conhecido com o nome de P. Roma, o qual fora enviado ás Alagoas e á Bahia.

N'aquella provincia sahiu-se bem de sua missão. Mas n'esta, sendo a sua chegada precedida por denuncia ao conde de Arcos que a governava, foi preso

ao desembarcar de uma jangada na povoação da barra.

Submettido ao julgamento de uma commissão militar e reconhecida sua intervenção na revolução de Pernambuco, foi condemnado á morte e fuzilado no campo da Polvora aos 20 de Março.

Que succede no Ceará?—Qual foi o desfecho da missão do P. Roma?

Expedições da Bahia a Pernambuco.

O conde de Arcos expediu logo, por mar e por terra, numerosas tropas sob o commando do marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, o qual, em sua marcha até Alagoas, recebeu reforços das povoações por onde passava, e ao mesmo tempo conseguiu mudar o animo dos que propendiam para a revolução.

Que providencias deu o conde de Arcos?

Peiora a situação dos revolucionarios.

Formou-se um bloqueio com os vasos idos da Bahia e com a esquadra mandada do Rio de Janeiro sob o commando de Rodrigo Jose Ferreira Lobo.

Em breve termo a reacção veiu ajudar a efficacia

dos meios empregados para suffocar os generosos esforços d'aquelles homens infelizes e mal dirigidos, cujo primeiro erro foi quererem fundar uma republica em paiz como o Brasil.

Em todos os pontos se lhes declararam esquivos esses mesmos que a principio lhes prometteram adhesão, por terem reconhecido o mau caminho a que os queriam guiar. Tudo os chamava para a monarchia, tudo lhes inspirava aversão á republica.

Quaes eram os outros meios de opposição aos revolucionarios? —Em quem depararam esquivança?—E porque?

É occupado o Recife pelas tropas d'el-rei.

O governo provisorio não atinava com o que cumpria fazer-se. Algumas de suas deliberações, mandando marchar pequenos destacamentos, se converteram em completa desvantagem sua.

A final entabolavam-se negociações para uma capitulação, quando o dictador Domingos Theotonio Jorge e o padre João Ribeiro retiraram-se com a guarnição, levando os cofres publicos no dia 19 de Maio.

A cidade tomou logo a voz d'el-rei, a bandeira real foi arvorada, e Rodrigo Lobo assenhoreou o Recife.

Como se houve o governo provisorio? — E o que seguiu-se?

Nobre feito do capitão Manuel de Azevedo.

Dos que sahiram com as tropas o padre Ribeiro matou-se e Theotonio fugiu. D'estes factos resultou dispersarem-se os seus soldados.

Merece honrosa menção da historia o procedimento do capitão Manoel de Azevedo que, convocando alguns homens, conduziu para o Recife e entregou á autoridade intactos os cofres publicos levados poi Theotonio.

Qual foi o honroso feito praticado pelo capitão Manoel de Azevedo?

Perseguições.

Como em casos taes costuma acontecer, pejaram-se de presos as cadeias. Em parte foram remettidos para a Bahia, onde cinco tiveram sentença de morte, sendo executados no dia immediato Domingos Jose Martins, o padre Miguel Joaquim Caldas, e Jose Luiz de Mendonça.

No emtanto o governo de D. João VI mandou nova expedição commandada pelo marechal Luiz do Rego Barretto, nomeado governador e capitão-general de Pernambuco.

Que sorte tiveram alguns dos presos? — Quem commandava a nova expedição?

Procedimento de Luiz do Rego Barretto.

Chegado ao Recife, Luiz do Rego apascentou o seu genio perseguidor.

Mais presos accumularam-se nos carceres. A confiscação dos bens accrescentou a miseria das familias. Commissões militares condemnaram summariamente outras victimas illustres, entre as quaes Parahyba viu por essa occasião perderem a vida, martyres de sua fe politica, varios filhos seus: Antonio Jose Henriques, padre Pedro de Souza Tenorio, Jose de Barros Lima, Domingos Theotonio Jorge, Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, padre Antonio Pereira, Francisco Jose da Silveira e Jose Peregrino de Carvalho.

Ao julgamento militar succedeu o da Alçada, composta de quatro desembargadores nascidos em Portugal. A todos fez vantagem Bernardo Teixeira pela sua deshumanidade.

Dous annos esteve a devassa aberta em Pernambuco, até que foram os presos transferidos para a Bahia, afim de serem julgados. Finalmente circumstancias extraordinarias aconselharam a promulgação do decreto que lhes concedeu perdão geral.

Quaes foram os effeitos da presença do governador Luiz do Rego? — Quaes foram as outras victimas do seu patriotismo? —O que era a Alçada?

SECÇÃO III.

DESENVOLVIMENTO DAS IDEAS LIBERAES.

Montevideo é annexado ao Reino Unido.—Movimentos em Portugal.—Que effeito causam no Brasil.—D. João VI determina partir para Portugal.—O que occorre por tal occasião.—Retira-se el-rei do Brasil.—Procedimento das cortes de Portugal.—Difficuldades em que se ve o Principe Regente.—Novos actos das cortes.

Montevideo é annexado ao Reino Unido.

Se bem que estivesse Montevideo occupado pelas tropas portuguezas, continuava a guerra de correrias e assaltos. Mas em todas ellas os caudilhos inimigos foram derrotados com notavel prejuizo, vendo-se Artigas tão destroçado por vezes, especialmente em Taquarembó, que foi refugiar-se no Paraguay, onde a politica singular do dictador Francia o reteve até a hora extrema da vida.

Como havia uma questão de limites por debater, o cabildo ou municipalidade de Montevideo que exercia

certa auctoridade politica concertou com o governo portuguez a nomeação de plenipotenciarios para demarcal-os. Effectuou-se, ajustando-se então uma convenção.

Mas, tendo occorrido em Portugal os acontecimentos da revolução de 1820, os Montevideanos convocaram em Abril de 1821 um congresso de representantes da provincia para resolverem sobre os seus destinos. Depois de larga deliberação accordaram que Montevideo seria encorporado, sob certas condições, ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, com o nome de provincia Cisplatina

Que succedia em Montevideo ?—Que destino teve Artigas ?—Que convenção se fez ?—Que accordo abraçaram os Montevideanos ?

Movimentos em Portugal.

Portugal que via as nações vizinhas se reorganisarem segundo as normas constitucionaes, e de mais conhecia quantos males provinham a seus interesses da ausencia de el-rei, males aggravados pelo regimen, sob o qual vivia, attribuindo ao mesmo tempo seus infortunios em grande parte á abertura dos portos do Brasil ao trato e commercio com os extrangeiros, assentou a final adoptar essas ideas,

por amor das quaes tão heroicamente padecera o illustre Gomes Freire de Andrade.

No Porto e em Lisboa o enthusiasmo dos partidarios das instituições liberaes subiu tanto de ponto, que por fim se teve de convocar as cortes geraes para Janeiro de 1821, no intuito de formalisar-se a constituição politica do reino.

Que ideas começaram a vogar em Portugal? — Qual foi o seu exito?

Que effeito causam no Brasil.

A noticia d'esses acontecimentos foi recebida no Brasil com alvoroço e não menor enthusiasmo.

No Pará declarou-se a população pela futura obra das cortes. Na Bahia o tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães, a quem passou o commando do regimento de artilharia, por ter sido preso, como avesso ao movimento, o seu commandante, coronel Antonio Luiz Pires Borralho, de accordo com outros corpos de primeira linha, conseguiu acclamar aquella mesma constituição. Houve, porem, effusão de algum sangue no acto de tentar o marechal Felisberto Caldeira Brant Pontes tomar o Trem ao largo dos Afflictos, onde se achava por então Manoel Pedro entrincheirado.

Perderam a vida n'essa occasião o major Hermogenes Francisco de Aguillar e dez soldados.

Nomeou-se então uma junta governativa, cuja presidencia foi dada, á vista da recusa do conde de Palma que governava n'aquelle tempo, a Luiz Manoel de Moura Cabral, e a vice-presidencia a Paulo Jose de Mello Azevedo e Brito.

Conjunctamente a Relação, tendo de lavrar accordam no processo dos presos por causa da revolução de Pernambuco, reconheceu-lhe nullidades e mandou soltar a quantos n'elle ainda estavam comprehendidos.

Em Pernambuco Luiz do Rego apressou-se a proclamar a constituição.

Em Montevideo foi prompta a adhesão. O mesmo realisou-se no Rio de Janeiro, apoz alguma hesitação do governo, o qual a principio queria que se fizessem algumas restricções na mesma constituição relativamente ao Brasil.

Os principes D. Pedro e D. Miguel prestaram então juramento em nome de el-rei. D. João, para ratifical-o, veiu pouco depois do paço da Boa Vista á cidade. A sua presença n'essa occasião accendeu grandemente o enthusiasmo dos populares.

Aquelle exemplo, como era natural, foi imitado

incontinente por todos os officiaes publicos e pessoas de supposição do Rio de Janeiro.

Que sensação produziram no Brasil esses factos? — Quem acclamou a constituição na Bahia? — Que aconteceu então? — Que decisão deu a Relação? — Que occorreu em Pernambuco, Montevideo e Rio de Janeiro?

D. João VI determina partir para Portugal.

O alvoroço movido por taes actos era indizivel. Mas foi logo agorentado pela proclamação das cortes e pelo accordo que D. João VI tomou de tornar a Lisboa, deixando seu filho D. Pedro no Rio de Janeiro.

Publicaram-se no mesmo dia as instrucções para a eleição de deputados, as quaes concertavam com o determinado para similhante fim pela constituição hespanhola.

Que accordo tomou D. João VI—Que publicação se fez n'essa occasião?

O que occorre por tal occasião.

Estas occurrencias despertaram o espirito publico dos Brasileiros.

Tendo-se effectuado a eleição parochial, foram convocados os eleitores na sala da praça do commercio

na tarde de 21 de Abril para deliberarem sobre um decreto que collocava D. Pedro á frente do governo na ausencia de el-rei.

O fim de similhante convocação era lavrar-se um acto contrario ao manifesto das cortes. Assim se decidiu na maior confusão, mandando-se tambem substar a partida de D. João VI.

Em seguida lhe foi mandada uma deputação para propor-lhe que aceitasse a constituição hespanhola. Assentindo ao pedido, sanccionou-a por um decreto.

Quando, porém, o collegio eleitoral que tinha assumido poderes de convenção nacional se congratulava por tão faceis resultados, foi investido ás trez horas da madrugada por um troço de tropa de linha que invadiu a casa á bayoneta calada. Se bem que muitas pessoas ja se tivessem retirado, comtudo trez individuos ficaram mortos e vinte feridos.

Porque foram convocados os eleitores?—Que delibera o collegio eleitoral?—Em que deu tudo isto?

Retira-se el-rei do Brasil.

A consternação apoderou-se dos animos, e el-rei, aproveitando-a, annullou por um decreto quanto havia feito na vespera (21 de Abril), e por outro conferiu a D. Pedro as attribuições de regente do reino do Brasil, formando outro ministerio de que foi membro o conde de Arcos.

Na tarde de 24 de Abril embarcou-se com a familia real, e aos 26 seguiu viagem para Portugal. Acompanharam-o mais de trez mil pessoas, quasi todos os fidalgos que vieram com elle em 1807.

Que decretou D. João VI?—Quando embarcou-se para Portugal?

Procedimento das cortes de Portugal.

Feita a eleição de deputados ás cortes e recebidas as bases da constituição portugueza, nova agitação foi promovida pela tropa aos 5 de Junho de 1821, para apressar o acto do juramento. Assim se fez; e, demais, os sediciosos exigiram, e conseguiram, a demissão do conde de Arcos que partiu para Lisboa.

Esta violencia foi seguida do acto das cortes mandando que cada provincia fosse dependente da administração unicamente de Portugal. Era seu proposito diminuir dest'arte a influencia do principe regente.

Em virtude de similhante ordem a junta provisoria da Bahia não quiz reconhecer a regencia de D. Pedro, por não ter sido nomeado pelas cortes.

Não ficou n'isto: solicitou a remessa de tropas para engrossar a guarnição da cidade.

Qual foi o fim do movimento de 5 de Junho de 1821?—Que ordenaram as cortes?—Que resolução manifestou a junta provisoria da Bahia?

Difficuldades em que se ve o principe regente.

Iam assim tomando cada vez maior vulto as difficuldades em torno do principe regente.

Como se não bastassem, veiu aggraval-as uma crise economica: o Banco suspendeu seus pagamentos aos 28 de Julho de 1821.

Que difficuldade suscitou-se mais ao principe regente?

Novos actos das cortes.

As cortes encareceram os seus rigores. Sobre outras medidas contrarias aos interesses do Brasil como reino, determinaram que fossem abolidos varios estabelecimentos publicos e tribunaes existentes no Rio de Janeiro, e que o principe regente voltasse a Portugal.

O complexo de medidas taes revelava a intenção de abater o Brasil á mesma sujeição colonial em que vivera ate 1808.

Que determinaram ainda as côrtes? — Qual era o seu proposito?

SECÇÃO IV.

APRESTOS PARA A RESISTENCIA.

Sensação que produzem no Brasil os actos das cortes. — Determina D. Pedro ficar no Brasil. — Embarca-se a tropa commandada por Jorge de Avilez. — Situação do principe regente. — Acontecimentos em Pernambuco. — O que succedeu no Rio de Janeiro a uma esquadra vinda de Portugal. — D. Pedro vai a Minas.

Sensação que produzem no Brasil os actos das cortes.

Tão imprudentes actos produziram no Brasil effeito que era bem natural, á vista dos generosos principios que actuavam em todos os animos.

A imprensa, despeiada da censura previa, expressou-se com franqueza. As reuniões particulares assentaram que se fizesse opposição ás cortes, em especial á ordem de se retirar o principe regente, o qual, entretanto, de principio se preparara á obediencia e havia provido para a nomeação de uma junta que tomasse a administração.

Ja prorompiam então as ideas de separação e independencia.

Que effeito produzem os actos das cortes? — Em que assentou-se? — Que ideas prorompiam?

Determina D. Pedro ficar no Brasil.

Apenas constou que D. Pedro se inclinava a sujeitar-se ás determinações das cortes, os patriotas de S. Paulo representaram-lhe que tal não fizesse. O mesmo aconteceu por parte da provincia de Minas.

Sabendo-se que era este o pensamento da maioria do paiz, uma petição com 8,000 assignaturas, promovida principalmente por Jose Joaquim da Rocha, foi apresentada ao principe contra a execução dos decretos mencionados por Jose Clemente Pereira, Presidente do Senado da Camara, no dia 9 de Janeiro de 1822.

D. Pedro, depois de ouvir a Jose Clemente Pereira que em um discurso o convenceu da disposição em que se achavam os animos, em presença de innumeravel concurrencia de pessoas de todas as classes, respondeu: « Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico. »

Que representação fazem os patriotas de S. Paulo e Minas? — Que petição apresentou Jose Clemente Pereira? — Que resposta deu D. Pedro?

Embarca-se a tropa commandada por Jorge de Avilez.

A divisão ao mando de Jorge de Avilez Zuzarte, cujo numero orçava em 2,000 homens, mostrou-se avessa a esse accordo que excitou o enthusiasmo dos Brasileiros. Mas viu-se constrangida pela reunião dos patriotas no campo de Santa Anna a capitular. Retirou-se para Nitherohy, em frente á cidade, e a final embarcou para a Europa no dia 15 de Fevereiro.

Quem se mostrou avesso a esse accordo ?—Que resultou d'ahi?

Situação do principe regente.

O principe no dia seguinte nomeou José Bonifacio ministro dos negocios estrangeiros, do interior e da justiça e convocou um concelho de representantes eleito pelas diversas provincias. Obstaculos, porem, cercavam-o em seus primeiros passos, sustentando-o apenas por então quatro provincias : Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Acontecimentos em Pernambuco.

Pernambuco tinha visto uma parte das tropas, unidas com as milicias, sublevar-se contra o governador Luiz do Rego e realisarem-se alguns acontecimentos

graves Mas em Novembro vieram de Portugal outras destinadas a substituir as existentes que ás cortes não pareciam assaz constitucionaes.

Que factos occorreram em Pernambuco?

O que succedeu no Rio de Janeiro a uma esquadra vinda de Portugal.

Uma divisão naval aferrou aos 5 de Março ao Rio de Janeiro, com o fim de conduzir para aquelle reino o principe regente.

Mas teve de tornar para Portugal no dia 24 sem conseguir o seu intento, e desfalcada de 600 homens da sua guarnição que se passaram para o serviço do Brasil.

A que veiu uma divisão naval portugueza?—Como retirou-se?

D. Pedro vai a Minas.

No dia immediato D. Pedro metteu-se a caminho para Ouro Preto em Minas.

Dentro em poucos dias effectuou a sua jornada, realisando o seu proposito. Quizera chamar á obediencia o governo interino d'aquella provincia que se lhe mostrava hostil.

Para onde fez jornada D. Pedro?—Que intento realisou?

SECÇÃO V.

A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

D. Pedro assume o titulo de defensor perpetuo.— O que occorre na Bahia.— Prisão de alguns patriotas.— Chega o general Madeira.— Acclamação do principe regente.— Começa a lucta da independencia.— Governo provisorio em Cachoeira. —Pernambuco une-se com o Rio de Janeiro.— D. Pedro proclama a independencia do Brasil.— D. Pedro é acclamado Imperador.

D. Pedro assume o titulo de defensor perpetuo.

As medidas tomadas pelas Cortes contra o Brasil, mau grado os deputados brasileiros que estavam em grande minoria, elevaram o agastamento d'este paiz ao mais subido ponto. Sebresahiram entre as peiores o accordo de ceder Montevideo á Hespanha em troca de Olivença, pequena praça de Portugal assenhoreada por aquella nação, e a ordem, intimada aos consules portuguezes nos paizes extrangeiros, de se opporem á exportação de armas e petrechos para o Brasil.

Então a camara municipal do Rio de Janeiro supplicou a D. Pedro que recebesse o titulo e attribuições de defensor perpetuo.

No exercicio de taes attribuições publicou um decreto convocando a assemblea constituinte e legislativa e determinou ao general Madeira que se retirasse da Bahia com as tropas sujeitas ao seu commando sob sua responsabilidade. Como esta ordem não fosse acatada, declarou que como inimigas haveria todas as forças portuguezas que sem sua permissão se conservassem no Brasil.

Ao mesmo tempo, em resposta ás provocações das cortes, publicou um manifesto ás nações justificando seu procedimento.

Que determinaram as cortes ácerca do Brasil?—Que supplica fez a camara municipal do Rio de Janeiro? — Que ordens deu D. Pedro?—Como procedeu depois d'isso?

O que occorre na Bahia.

Em consequencia d'estes actos, havendo as cortes mandado á Bahia um soccorro de 1,500 homens, D. Pedro enviou para aquella provincia o general Pedro Labatut.

Cumpre aqui dizer o que occorria na Bahia, theatro da mais porfiada lucta a prol da causa do Brasil.

Quem foi enviado para a Bahia?

Prisão de alguns patriotas.

A junta provisoria, em obediencia ás cortes de Portugal, tratava de cumprir com o que julgava ser de seu dever, quando no dia 3 de Novembro de 1821 rompeu um tumulto, cuja tendencia era sublevar a tropa e desauctorar a mesma junta.

Porem essa tentativa não teve mais resultado que arrastar á prisão os que a fizeram, sendo entre elles os principaes o capitão Gordilho de Barbuda, Jose Eloy Pessoa e Felisberto Gomes, e augmentar o terror que induzia grande parte da população a emigrar para o Reconcavo.

Que occorreu aos 3 de Novembro de 1821?—Que consequencias teve esse facto?

Chega o general Madeira.

N'essas circumstancias iam crescendo os odios entre os nascidos no Brasil e os nascidos em Portugal. No emtanto elegeu-se nova junta, a qual, presidida pelo Dr. Francisco Vicente Vianna, tomou posse aos 2 de Fevereiro de 1822, ao mesmo tempo que do commando das armas o brigadeiro Manoel Pedro.

Tendo, porem, commettido o governo portuguez aquelle commando ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, exacerbou-se e subiu de ponto o

descontentamento ; porque por occasião de apossar-se do cargo o mesmo Madeira, surgiram conflictos entre a tropa portugueza, que lhe era adherente, e a brasileira, que não queria para governador das armas senão o brigadeiro Manoel Pedro.

Mas venceu o maior numero, e as forças brasileiras acolheram-se ao forte de S. Pedro que foi occupado pelo general Madeira, quando em parte se evadiram para o interior da provincia.

Um dos prisioneiros foi Manoel Pedro, ao qual se deu destino para Lisboa.

Quem governava a Bahia ?—Que motivo de descontentamento surgiu ?—Qual foi o seu remate ?

Acclamação do principe regente.

Engrossou a guarnição portugueza com parte da divisão de Jorge de Avilez, lançada do Rio de Janeiro. Mas isto não comprimia a disposição dos animos que se inclinavam á união com a capital do Brasil, e tanto que se fizeram prestes a acclamar o governo do principe regente.

Foi a primeira a dar exemplo a villa da Cachoeira aos 25 de Junho, dia assignalado para os seus habitantes, pelo rendimento de um brigue portuguez que pretendia empecer a essa manifestação.

Como engrossou a guarnição portugueza ? — De que maneira assignalou-se a villa da Cachoeira ?

Começa a lucta da independencia.

Tal foi o principio da revolução da independencia na Bahia. Encetou ella as hostilidades destituida de toda a sorte de recursos, ao passo que o partido recolonisador era ajudado de meios assaz valiosos.

Um nucleo de exercito formou-se no Reconcavo com os emigrantes da capital e os soccorros das diversas villas. Interceptadas as communicações com aquella cidade, brevemente ficou reduzida á mais extrema penuria de mantimentos. D'este e de outros vexames seguiu-se medrar diariamente a emigração.

Feriram-se então varias pelejas gloriosas para as armas brasileiras, como foram as de Itaparica, Funil, Cabrito e Pirajá.

Com que meios principiou a revolução na Bahia ? — A que estado foi reduzida a capital ?—Que feitos gloriosos foram acabados ?

Governo provisorio em Cachoeira.

Como a junta da Bahia não quiz acompanhar os patriotas incorporados no Reconcavo, estes crearam um conselho de governo em Cachoeira aos 22 de Septembro, para dar uniformidade e direcção aos seus esforços. Logrou-se essa esperança; porque muito lhe deveu a revolução.

Mas aquella medida ainda seria insufficiente, se não tivesse chegado o general Pedro Labatut, nomeado para conduzir as operações militares.

Viera elle por terra passando por Alagoas e Sergipe, e induzira aquellas provincias a se unirem com o governo do principe regente, feitas em um espirito com elle.

Que accordo tomaram os patriotas? — Porque seria insufficiente essa medida?—Que resultado alcançara Pedro Labatut?

Pernambuco une-se com o Rio de Janeiro.

Emquanto se travava essa lucta na Bahia, Pernambuco expellira as tropas portuguezas e se unira com o governo do Rio de Janeiro.

Que succedeu em Pernambuco?

D. Pedro proclama a independencia do Brasil.

Um acontecimento de alta transcendencia, resultado, porém, dos que haviam precedido, se realisou aos 7 de Septembro.

D. Pedro, decidido a proclamar a independencia do Brasil em uma jornada que aos 14 de Agosto fez a S. Paulo, para apaziguar desavenças que surgiam,

satisfez ao anhelo do paiz, e n'aquelle dia, para todo o sempre memoravel, declarou o Brasil inteiramente separado de Portugal, levantando o brado de Independencia sobre a margem do Ypiranga.

Como satisfez D. Pedro o anhelo do paiz?

D. Pedro é acclamado Imperador.

Tornado ao Rio de Janeiro, foi no dia 12 de Oitubro acclamado Imperador Constitucional.

No 1° de Dezembro procedeu-se ao acto da coroação e sagração, fundando-se então a ordem do Cruzeiro.

Quaes foram os acontecimentos memoraveis que se seguiram?

SECÇÃO VI.

A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Os deputados brasileiros nas cortes.—Lord Cochrane. — Serviços do general Pedro Labatut.— Ataque de 8 de Novembro.—Sublevação de escravos.— Aperto do general Madeira.—Ingratidão para com o general Labatut.— Entra o exercito pacificador na Bahia.— Lord Cochrane dá caça á esquadra portugueza.— Piauhy, Maranhão, Pará e Montevideo.

Os deputados brasileiros nas cortes.

Facil é ver quanto similhantes factos desagradariam ás cortes de Portugal.

D'esse descontentamento originaram-se alvitres violentos que foram adoptados, não obstante a energica opposição dos deputados brasileiros, dos quaes sete mais notaveis se embarcaram occultamente para a Inglaterra. Alli manifestaram pela imprensa os motivos de sua retirada.

Que impressão produzem estes factos nas cortes !— Que fizeram os deputados brasileiros ?

Lord Cochrane.

Cumpria, porém, sobretudo converter em realidade a proclamada independencia, a qual empeciam as forças de Portugal que assenhoreavam a Bahia e outros pontos.

Para este fim commetteu-se a lord Cochrane o commando da esquadra brasileira, em cujo armamento e esquipação se entendeu, mandando-se contractar na Inglaterra officiaes e maruja.

Tambem o exercito foi augmentado com um corpo de extrangeiros, alem de outros de nacionaes.

Aos 29 de Março de 1823 declarou-se a Bahia em estado de bloqueio, e lord Cochrane seguiu para

la aos 3 de Abril com a esquadra brasileira. Com ella causou notavel damno ás tropas portuguezas que occupavam a Bahia, interceptando-lhes os mantimentos.

Qual era a medida vital ?—Quem foi encarregado de commandar a esquadra brasileira ? — Que declaração se fez a respeito da Bahia ?

Serviços do general Pedro Labatut.

No emtanto o general Labatut dera regularidade ás operações do cerco da Bahia e disciplinara as tropas que até então haviam estado quasi em anarchia.

Sobre outras medidas acertadas organisou commissões para proverem ás necessidades do exercito e dos seus diversos destacamentos postados no Reconcavo e nas cercanias da capital.

Nenhum soccorro, porém, se recebia do Rio de Janeiro, ao passo que Madeira teve alguns batalhões de refresco chegados aos 31 de Outubro de 1822 em dez vasos comboiados pela nau *D. João VI*.

Este soccorro não foi realmente proveitoso aos sitiados, ja flagellados pela penuria de mantimentos, e ao mesmo tempo accendeu ainda mais os brios dos Bahianos e a energia do general Labatut, a quem por

fim chegou o auxilio que de Pernambuco solicitara.

Que serviço estava prestando o general Labatut?—Que soccorros recebe o general Madeira?—Porque não foram realmente proveitosos?

Ataque de 8 de Novembro.

Madeira que se conservava em inacção assentou fazer uma sortida contra os sitiantes acampados em Pirajá, e effectuou-a aos 8 de Novembro. Porem sahiu-lhe mal o atrevimento; porque foi repellido com perda consideravel e affrontoso desbarato.

Deveu-se o triumpho dos Brasileiros a prodigios de valor, perdendo n'essa occasião gloriosamente a vida os bravos officiaes Cypriano Justino de Siqueira e Pedro Jacome Ferreira.

Que resultado colheu Madeira de uma sortida?—Que officiaes immortalisaram-se n'essa occasião?

Sublevação de escravos.

Uma difficuldade sobreveiu á revolução, originando-se da sublevação de escravos em alguns logares, promovida por agentes de Madeira.

Labatut, para atalhar a continuação d'esse tremendo flagello, soccorreu-se de medidas de rigor,

uma das quaes foi o fuzilamento de 50 Africanos tomados com as armas nas mãos.

Que difficuldade sobreveiu á revolução ?—De que medida soccorreu-se Labatut ?

Aperto do general Madeira.

Madeira, cada vez mais estreitado na cidade, mandou inutilmente varias expedições á ilha de Itaparica. Sobre todas foi-lhe fatal a ultima que se effectuou aos 7 de Janeiro de 1823.

Como diariamente medrava a penuria, consentiu que sahissem as mulheres, os velhos e meninos para o Reconcavo. Novas sortidas fez, e em todas foi esforçadamente repellido com maior ou menor perda. Essas derrotas muito entibiaram o seu partido, apezar dos auxilios que de Portugal lhe chegavam.

Como acabaram varias expedições mandadas por Madeira ? —Que derrota mais soffreu ?—Qual foi o seu effeito ?

Ingratidão para com o general Labatut.

No emtanto alguma dissensão se havia manifestado entre o governo interino collocado em Cachoeira e o general Labatut, o qual não arrefecia no seu zelo pela

causa, cuja defensa lhe estava confiada, e envidava todos os esforços para seu triumpho, ate em outras provincias, como se realisou com o Piauhy, deprecando ao mesmo tempo soccorros de diversos pontos para decidir quanto antes o pleito.

Estes serviços que assignalaram o commando de Labatut, e lhe conferiram tamanha parte na gloria de restaurar a Bahia, não refreiaram a ma vontade de alguns officiaes, á cuja frente se achava Felisberto Gomes Caldeira.

Esquecidos do respeito que a disciplina e subordinação militar lhes prescreviam para com o seu general, destituiram-o do cargo aos 22 de Maio de 1823, prendendo-o e maltratando o n'essa occasião. Foi depois conduzido para o Rio de Janeiro.

Como procedia o general Labatut?—Que recompensa tiveram os seus serviços?—Como o trataram alguns officiaes ?

Entra o exercito pacificador na Bahia.

O commando do exercito pacificador ficou entregue a uma commissão militar composta dos chefes das brigadas ; mas pouco depois o governo interino o commetteu provisoriamente ao coronel Jose Joaquim de Lima e Silva.

Essa discordia que poderia ser fatal á causa da

liberdade não foi aproveitada pelo general Madeira. Na capital o terror se havia apoderado de todos os animos de tal sorte, que acordaram deixar a cidade. Similhante proposito realisou-se na madrugada de 2 de Julho, embarcando-se precipitadamente as tropas portuguezas.

Sabido tão fausto acontecimento, abalou immediatamente o exercito pacificador para a cidade, onde entrou com regozijo indizivel.

Quem veiu a commandar o exercito?—Que succedia na capital, e que resolução alli se põe em effeito?—Que resultado teve?

Lord Cochrane dá caça á esquadra portugueza.

A esquadra portugueza que conduzia muitas familias e negociantes que emigravam, foi perseguida pela esquadra ao commando de lord Cochrane atravez do Atlantico até a foz do Tejo. As prezas feitas então foram de grande valor.

Que aconteceu a esquadra portugueza?

Piauhy, Maranhão, Para e Montevideo.

O pensamento das cortes de Portugal deparou adherentes em Piauhy, os quaes tinham por cabeça o major João Jose da Cunha Fidié; mas teve de ceder,

ás forças enviadas do Ceará e da Bahia para oppugnal-o.

Cochrane, tendo sciencia de que com os Portuguezes que ainda occupavam o Maranhão se havia ajuntado parte dos que fugiram da Bahia, fez-se á vela para essa provincia, onde conseguiu acclamar sem opposição a independencia.

O mesmo resultado alcançou no Pará João Pascoe Grenfell. A tropa portugueza alli existente evacuou a cidade á primeira intimação, e logo em seguida estabeleceu-se um governo provisorio, contra o qual pouco depois se declararam alguns descontentes. Grenfell, para manter a auctoridade da junta, sahiu em terra a reprimir o movimento reaccionario. Dos comprehendidos n'elle não poucos foram fuzilados.

Os outros, em numero de 258, pereceram asphyxiados no porão de um navio.

Depois de dar algumas providencias no Maranhão, Cochrane tornou ao Rio de Janeiro e foi agraciado com o titulo de marquez do Maranhão.

A noticia dos acontecimentos do Norte levada a Montevideo produziu grande abalo. D. Alvaro da Costa que á testa de 4,000 homens resistira por muitos mezes ao barão da Laguna, o qual commandava cerca de 3,000, vendo que por mais tempo não podia sustentar-se, embarcou-se com as suas tropas em

demanda de Portugal. Montevideo era o ultimo ponto da America ainda assenhoreado pelos Portuguezes.

Como foi vencido no Piauhy o pensamento das cortes?—Que conseguiu Cochrane no Maranhão, e Grenfell no Pará? — Como foi agraciado Cochrane?—Que occorreu em Montevideo?

CAPITULO IX.

1823 a 1831.

SECÇÃO I.

A CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO.

Dissolução das cortes portuguezas.—Effeitos que causa a noticia no Brasil.—A assembla constituinte e sua dissolução.— A constituição e o juramento que se lhe presta.

Dissolução das cortes portuguezas.

O procedimento das cortes portuguezas que foram ao ponto de ordenarem o desterro da rainha de Portugal tornou-se odioso áquelle paiz, mormente depois que rompeu-se a noticia de ter sido D. Pedro acclamado Imperador do Brasil. Então appareceu a idea de restaurar o governo absoluto na pessoa de el-rei D. João VI. Sem difficuldade foi levada á execução, sendo dissolvidas as mesmas cortes.

Que sentimento inspiraram em Portugal as cortes? — Que idea appareceu e realisou-se?

Effeito que causa a noticia no Brasil.

Este acontecimento foi bem aceito no Brasil, onde no dia 3 de Maio de 1823 incetara seus trabalhos a assemblea constituinte.

Como foi julgado esse facto no Brasil?

A assemblea constituinte e sua dissolução.

Não nos cumpre historiar os varios incidentes que assignalaram a existencia da assemblea constituinte. Limitamo-nos a apontar os ultimos factos que lhe puzeram remate.

Em consequencia da reunião dos militares em S. Christovam, por occasião de recriminações que lhes foram dirigidas na assemblea e na imprensa, declarou-se aquella em permanencia e travou com o governo acerba polemica.

D'ahi resultou ser dissolvida aos 12 de Novembro, sendo rodeada a casa das sessões por um troço de tropas, para prevenir qualquer opposição.

E logo depois seis deputados (os trez irmãos Andradas, Jose Joaquim da Rocha, P. Melchior Pinheiro de Oliveira e Francisco Ge Acayaba de Montezuma) foram presos e desterrados para França.

Porque declarou-se em permanencia a assemblea constituinte? —Porque e como foi dissolvida? — Que aconteceu a alguns deputados?

A Constituição politica e o juramento que se lhe presta.

O Imperador, firme no proposito de dar ao paiz, pelo qual tanto se havia afanado, uma Constituição politica, nomeou aos 26 de Novembro uma commissão especial ou Concelho de Estado, composto de dez individuos abalisados por sua illustração, para formular uma Carta digna do Brasil sobre as bases que lhe offereceu.

Essa Constituição que até o presente ha regido o Imperio foi publicada aos 22 de Abril de 1824. Aos 25 de Março de 1825 recebeu o juramento do Imperador e da Imperatriz, do bispo do Rio de Janeiro e da Camara municipal. Em todas as provincias foi aceita e jurada com enthusiasmo.

Qual era o proposito do Imperador e como o cumpriu?—Que seguio-se d'ahi?

SECÇÃO II.

REVOLTAS EM PERNAMBUCO E BAHIA.

O espirito demagogico.—Acontecimentos em Pernambuco.—Confederação do Equador.—Expedição do Rio de Janeiro a Pernambuco.—Fim da revolta.—Lord Cochrane vai ao Maranhão: seus feitos.—A Bahia depois de 2 de Julho.— Outros acontecimentos.

O espirito demagogico.

Ja as paixões politicas eivavam os espiritos e apparelhavam essa tremenda serie de males que por espaço de tantos annos lastimaram o Brasil e o abateram no conceito das nações civilisadas. Sentem-se ainda hoje suas fataes consequencias.

Que effeitos provieram das paixões politicas?

Acontecimentos em Pernambuco.

A provincia de Pernambuco havia eleito para seu presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e recusara aceitar o presidente Francisco Paes Barreto, nomeado para substituil-o pelo governo imperial.

Foi por isso o porto do Recife bloqueado pelo chefe de divisão Taylor.

Aos 20 de Março de 1824 foi Carvalho preso por dous officiaes, Seara e Lamenha, que não adheriram ás ideas da revolta ; mas, tendo sido conduzido á fortaleza do Brum, a guarnição lançou-se com elle. Sobrevindo as mais tropas, soltaram-o e reintegraram-o.

Que occorrera em Pernambuco ? — Como procederam Seara e Lamenha, e o que se seguiu ?

Confederação do Equador.

Seguiu-se o acto pelo qual aos 2 de Julho Carvalho proclamou a Confederação do Equador, brado este que encontrou echo, bem que fraco, nas provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará; mas o interior da provincia não acompanhou a revolta.

O presidente Barreto uniu-se com Seara e Lamenha, retirando-se com elles para Barra Grande, onde começaram as hostilidades, sem vantagem decidida de parte a parte.

Que acto praticou Carvalho ? — Em que consistiu a reacção ?

Expedição do Rio de Janeiro a Pernambuco.

Constando o occorrido no Rio de Janeiro, deu á

vela uma divisão no 1° de Agosto de 1824, ás ordens do almirante Cochrane.

Chegando ás Alagoas desembarcou em Maceió as tropas que conduzia. Commandadas pelo brigadeiro Francisco de Lima e Silva, foram encorporar-se com as do presidente Barreto e seguiram para o Recife depois de afugentar um troço de rebeldes.

Que providencias partem do Rio de Janeiro?—Que proveito deram?

Fim da revolta.

Lord Cochrane deteve-se alguns dias a proclamar aos rebeldes e depois partiu para a Bahia.

No emtanto o brigadeiro Lima tinha effectuado sua entrada no Recife aos 12 de Septembro, ao mesmo tempo que chegava a esquadra commandada pelo chefe de esquadra Jewett, o qual mandou para terra immediatamente parte dos 800 homens que tinha a bordo.

Quando isto occorria, Carvalho que tinha sahido do Recife a encontrar-se com as suas tropas, que voltavam sob o commando do major Ferreira, viu-se na necessidade de embarcar-se em uma jangada e procurar refugio na corveta ingleza *Tweed*. Este facto deu talho na pendencia a favor da causa imperial.

Houve ainda uma refrega entre os imperiaes e os

rebeldes, mas em desvantagem d'estes que a final se entregaram em grande numero. No emtanto, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba submetteram-se á voz do seu dever.

Assim rematou a intitulada *Confederação do Equador*.

Como se houve lord Cochrane? — Que factos precederam o remate da pendencia?

Lord Cochrane vai ao Maranhão: seus feitos.

Lord Cochrane navegou para o Maranhão, tocando em alguns portos intermedios. Achou aquella provincia em desordem.

Depois de aquietar os animos que em breve serenaram-se, destituiu o presidente Miguel Bruce e o enviou para o Rio, substituindo-o por Manoel Telles da Silva Lobo, individuo vinculado aos seus interesses. Então pôz em effeito o plano que formara, de pagar-se por suas proprias mãos de parte das presas, feitas na Bahia e no Maranhão, que lhe fôra denegada em virtude de decisão do tribunal competente.

E, pois, calculou (no minimo) em quasi 200:000$ o que elle denominava propriedade portugueza e exigiu essa quantia da thesouraria. Deu-se ordem para ser paga pela alfandega que a cumpriu, ainda que com alguma demora.

No emtanto, havendo chegado da corte o presidente Pedro Jose da Costa Barros que se mostrou avesso ao seu proposito, lord Cochrane não so lhe negou posse do cargo, senão tambem o prendeu a bordo de um navio e mandou-o para o Pará. Achando-se embolsado do fructo de sua extorsão, fez-se na volta de Inglaterra na fragata *Ypiranga*.

Que procedimento teve Cochrane no Maranhão? — Como se houve com o presidente nomeado?—Que fez depois?

A Bahia depois de 2 de Julho.

Na Bahia, depois da gloriosa entrada no dia 2 de Julho, aconteceram algumas occurrencias dignas de menção.

Continuando o coronel Lima no commando das armas, foi licenciado o exercito pacificador em Oitubro de 1823 por faltar dinheiro para a sua conservação. A final o mesmo coronel pediu e obteve do governo provisorio a sua exoneração do cargo, que passou a ser exercido pelo coronel Felisberto Gomes Caldeira.

Pouco depois, aos 25 de Novembro, foi nomeado o primeiro presidente da provincia, o Dr. Francisco Vicente Vianna que tomou posse aos 19 de Janeiro de 1824.

Que occorreu na Bahia? — Quem foi o primeiro presidente da provincia?

Sublevação militar e assassinio do commandante das armas.

O batalhão 3°, chamado de Periquitos, commandado pelo major Jose Antonio da Silva Castro, se havia abalisado por sua turbulencia. Devia ser desde logo dissolvido; mas Felisberto Gomes preferiu o accordo de remover o commandante para o Rio de Janeiro.

Esta medida levou ao mais subido ponto a insubordinação d'aquelle batalhão, assim como a do 4° e do corpo de artilharia, cujo descomedimento foi indizivel.

Emfim na madrugada de 25 de Oitubro uma parte do batalhão de Periquitos cercou a casa em que habitava o commandante das armas, e o assassinou (*).

Que accordo tomou Felisberto Gomes a respeito do batalhão 3°?—Que crime commettem os soldados d'esse batalhão?

(*) As circumstancias d'esse grande crime são narradas do seguinte modo, nas *Memorias Historicas* do Sr. coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva:

« Na madrugada de 25 do referido mez (Oitubro) achando-se o
« major Argolo com o 2° batalhão em exercicio no campo de S. Pedro,
« e o major Leite Pacheco ensinando recruta aos milicianos, uma força
« do mencionado 3° batalhão municiada de polvora e bala, valendo-se
« do silencio que então reinava, e da confiança e desprevenção em que
« se achava toda a mais tropa, cerca a casa de habitação do referido
« governador das armas, o coronel Felisberto Gomes Caldeira, na la-
« deira de Brocó, ao tempo em que este ainda tranquillo dormia: se-
« riam 5 horas da manhã. O grande arruido, o toque de corneta e um
« tiro casualmente disparado acordam uma senhora que estava na mesma
« casa, a qual, chegando a uma das janellas e vendo-a toda cercada pela
« rua e quintal, despertou logo o governador que, sem tratar de escon-

Outros acontecimentos.

A este lugubre acontecimento succederam alguns actos de turbulencia que gravemente arriscaram a tranquillidade publica e obrigaram o presidente a se acolher a bordo da corveta *Maria da Gloria*, d'onde voltou á terra depois do embarque do batalhão 3°, de Periquitos, que posteriormente foi dissolvido.

« der-se, vestindo-se á pressa e mandando abrir a porta da rua, que já os « soldados rebellados tratavam de arrombar, apresentou-se á turba dos « assassinos na janella do centro, perguntando-lhes o que pretendiam; « ao que responderam em altas vozes que não queriam por seu com- « mandante o major Pacca, e sim José Antonio da Silva Castro que elle « mandava para o Rio de Janeiro.

« Uma voz depois d'isto surgiu do meio dos assassinos—Morra Fe- « lisberto!—e a esta voz seguiu-se uma descarga de oito a dez tiros, « que passaram por cima do governador, empregando-se nas janellas.

« A presença e attitude impavida do coronel Felisberto pouco « influiram sobre os amotinados, d'entre os quaes surgiu outra voz de « —Morra Felisberto!—e a esta voz seguiu-se nova descarga de cerca « de doze tiros que elle evitou retirando-se para o interior da casa, « tornando a apparecer na mesma janella, com espada e chapeu, em « cuja occasião fallou á soldadesca, declarando-lhes que o major Castro « era chamado á côrte de ordem imperial, mas que o fossem buscar, « que tudo se arrumaria: continuou a exprobrar-lhes o crime, reca- « pitulando-lhes os deveres da subordinação. Comtudo, quando conti- « nuava a fallar foi interrompido por outra voz dos soldados que até « alli estavam deitados sobre o capim do quintal, afim de vedar a fuga « por esse lado, clamando—Quem estiver amarello vá para o quar- « tel—Morra Felisberto!—e a esse brado de morte a maior parte « dispararam as espingardas sobre o seu general que então recebeu « uma bala sobre a cabeça, não mortal, e sobre a já mencionada se- « nhora que com duas meninas nos braços e outra pela mão implo- « rava a piedade dos scelerados, piedade que ellas só encontraram na « Providencia, por serem todas preservadas do furor dos sicarios.

« O coronel Felisberto ainda poude fechar as portas da janella em que « se achava; mas o sacrificio ainda não estava ultimado: um grupo « de taes scelerados, commandados pelo alferes Jacintho Soares de « Mello e José Pio de Aguiar Grugel, haviam já subido e conseguido « arrombar duas portas que davam para a sala; mas, antes que fizes- « sem o mesmo á terceira porta, aquelle Felisberto abriu-a e se apre- « sentou perante elles. Sua presença austera, sua face banhada em « sangue de alguma forma impuzeram respeito aos assassinos que

A principio o commando das armas foi dado interinamente ao brigadeiro Luiz Antonio da Fonseca Machado; passou depois ao coronel Antero Jose Ferreira de Brito; e a final foi exercido effectivamente pelo brigadeiro Jose Egydio Gordilho de Barbuda, nomeado tambem para presidir á commissão militar incumbida do julgamento dos complices no assassinio do coronel Felisberto Gomes, encargo que desempenhou com humanidade.

Que occorreu mais?—A quem passou o commando das armas?

« ficaram como pasmados: dirigiu-se logo ao alferes Jacintho estra-
« nhando-lhe o excesso a que o tinha levado a sua loucura; e este
« official quasi attonito lhe dá a voz de preso, sem que todavia lhe
« dissesse a que ordem, como elle lhe perguntara. Felisberto orde-
« nou-lhe que chamasse o major Castro, promettendo-lhe esquecer-se
« de tão criminoso procedimento; mas, quando elle seguia em de-
« manda d'aquelle major Castro, encontrou-se com o alferes Grugel
« que o animou a tornar ao governador, a quem insolentemente dis-
« se que o seguisse preso para o quartel do 3º batalhão. Felisberto,
« sem se alterar respondeu que não duvidava ir preso, comtanto que
« lhe desse palavra de honra de o livrar de todo e qualquer
« insulto que os soldados lhe pudessem fazer: o alferes Jacintho isso
« prometteu; porém a palavra de honra militar, esse penhor de ta-
« manho peso e consideração entre os que sabem preza-lo, foi vil-
« mente trahida, e o coronel Felisberto, ao passo que acompanhava,
« chegando ao patamal da escada recebeu outra bala sobre a ve-
« rilha esquerda, por tiro que disparou um dos soldados que es-
« tavam na mesma escada com o alferes Grugel, pelo qual foi tam-
« bem insultado de palavras, quando reprovava ao primeiro a falta
« de sua promessa. Felisberto ferido mortalmente, não poude soffrer os
« convicios, e segurando o mesmo alferes Grugel deu-lhe alguns
« tombos, mas foi immediatameute atravessado de outra bala sobre o
« peito e por outras da descarga que sobre elle fizeram os soldados
« ao signal dos referidos officiaes, cahindo morto no patamal, onde tal
« scena se passava, e onde ficou seu cadaver deitado em humilde es-
« teira em que a piedade de um escravo o accommodára até ser á noite
« e ás escuras conduzido em uma sege para o jazigo da igreja de S.
« Pedro o Velho. »

SECÇÃO III.

GUERRA COM MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES.

Tratado de paz com Portugal.— Revolta na provincia de Montevideo.— Rompe guerra contra a Confederação Argentina.— O Imperador vai á Bahia.— Fallece el-rei D. João VI.— Negocios do Rio da Prata.— O Imperador vai ao Rio Grande.— Fallece a Imperatriz.— O general marquez de Barbacena e revezes que soffrem as armas brasileiras.— Proposta de paz mallograda.— Commissões confiadas ao marquez de Barbacena.— Sublevação dos soldados extrangeiros.— Exigencia insolente de um almirante francez.— Tratado preliminar de paz com Buenos-Ayres.

Tratado de paz com Portugal.

Emquanto occorriam estes deploraveis factos, a corte gozava de tranquillidade.

A Inglaterra, intervindo na questão entre o Brasil e Portugal, deu traça para se concertarem pazes entre as duas potencias, o que se effectuou vindo ao

Brasil Sir Charles Stuart por parte do ministro Canning e com poderes de D. João VI para tratar.

Celebrou-se então o tratado de 29 de Agosto de 1824 em que foi reconhecida por Portugal a Independencia do Imperio. Por uma convenção secreta concedeu-se uma indemnisação pecuniaria a Portugal.

Para o que interveiu a Inglaterra?—Que se assentou no tratado e na convenção secreta?

Revolta na provincia de Montevideo.

A encorporação de Montevideo ao Brasil que de tão bom grado fora feita pela população d'aquella provincia, e a sua occupação pelo general Lecor tinham sido mal vistas em Buenos-Ayres; e tanto ahi como em Montevideo se apparelharam os elementos para a separação.

Para similhante fim partiu d'aquella cidade João Antonio Lavalleja aos 19 de Abril de 1825, acompanhado com 32 aventureiros; e, desembarcando em territorio cisplatino, uniu-se com tropas do coronel Fructuoso Rivera, o qual até então se fingira amigo da encorporação.

Depois de alguns actos pelos quaes declararam Montevideo separado do Brasil e Estado independente, sahiram a campo, onde, auxiliados pelo go-

verno de Buenos-Ayres com todos os meios, pouca opposição encontraram.

Limitavam-se, pois, as hostilidades a meras escaramuças, quando, aos 12 de Oitubro, Bento Manuel Ribeiro, com mil homens de cavallaria mal montada, arriscou-se a investir em Sarandi a Lavalleja que tinha dous mil bem apparelhados para a peleja.

Foi infeliz aquella temeridade, sendo essa a primeira derrota que soffreram no Sul as armas brasileiras, se bem não desse aos insurgentes nem vantagens, nem gloria.

Como foi considerada a encorporação de Montevidéo? — Que fez J. A. Lavalleja? — Como se lhe oppoz Bento Manuel Ribeiro?

Rompe a guerra contra a Confederação Argentina.

Este acontecimento veiu desmascarar Buenos-Ayres que a principio so encobertamente protegia os revoltosos.

Então considerou a Banda Oriental como uma de suas provincias, o que induziu o governo brasileiro a declarar-lhe guerra aos 10 de Dezembro.

Que effeito foi o d'esse acontecimento?—Porque declarou-se guerra a Buenos-Ayres?

O Imperador vai á Bahia.

Tendo o Imperador promettido por vezes visitar a Bahia, determinou cumprir com a promessa e o realisou em Fevereiro de 1826, chegando a essa cidade aos 27 do mesmo mez.

Era esperada a sua vinda; porque se adiantara a annuncial-a o paquete nacional *Leopoldina*. Acompanhavam-o a Imperatriz e a Princeza D. Maria da Gloria.

Em presença de tão augustos hospedes subiu de ponto o enthusiasmo da população. A sua estada na Bahia se assignalou por actos de munificencia e caridade, distinguindo-se o perdão concedido aos sentenciados até quatro annos de prisão. Foram a Itaparica e Cachoeira, e recolheram-se ao Rio de Janeiro aos 24 de Março.

Que promessa fizera o Imperador á Bahia? — Como se assignalou a presença do Imperador na Bahia?

Fallece D. João VI.

Tornado á corte, o Imperador teve sciencia da morte de el-rei D. João VI, fallecido aos 10 de Março de 1826.

Este notavel acontecimento o collocou em grande difficuldade, motivada pela successão ao throno que, como filho primogenito, lhe competia. Mas tomou

o accordo de abdicar em sua filha D. Maria da Gloria, com a condição de casar-se com seu tio D. Miguel que durante a sua menoridade governaria com attribuições de logar-tenente do reino.

Que noticia se recebeu? — Em que difficuldade collocou o Imperador?—Que accordo tomou?

Negocios no Rio da Prata.

Abriu-se em Maio de 1826 a assemblea geral legislativa, ante a qual o Imperador recitou a falla do throno em que transluziam o mais ardente patriotismo e dedicação aos interesses do Brasil.

Os negocios no Rio da Prata continuavam a apresentar melancolico aspecto.

Para bloquear aquelle rio foi mandada uma esquadra ás ordens do vice-almirante Rodrigo Lobo. Este se houve por tal maneira, que as forças inimigas, commandadas pelo almirante Brown, se bem que inferiores, fizeram, em algumas occasiões, vantagem ás brasileiras. Similhante procedimento deu azo á sua substituição pelo almirante Rodrigo Pinto Guedes.

Mas não resultou d'ahi utilidade, por serem improprios para aquella paragem os navios que levou comsigo. So a temeridade de Brown nos deu uma victoria em a noite de 29 de Julho de 1826. E no

emtanto, as tropas de terra, ao mando de Lecor, permaneciam em Montevideo, não se animando a sahir a campo.

Porque sobresahiu em 1826 a falla do throno? — Porque era melancolico o aspecto dos negocios no Rio da Prata?

O Imperador vai ao Rio Grande.

Este estado dos negocios induziu o Imperador a ir ao Rio Grande do Sul. De feito para la partiu aos 24 de Novembro; mas as circumstancias a que tinha de prover eram taes, que pouco fructo se colheu d'essa jornada.

Que resultou da viagem do Imperador ao Rio Grande?

Fallece a Imperatriz.

Em sua ausencia falleceu a Imperatriz aos 11 de Dezembro. Foi geralmente sentida a perda d'essa Augusta Princeza, cuja caridade era sem limites, e tanta, que deixou 80:000$000 rs. de dividas, contrahidas para soccorrer os pobres, que a assemblea geral mandou pagar.

A noticia de similhante infortunio, levada ao Rio Grande, apressou a volta do Imperador que, em chegando ao Rio de Janeiro, demittiu o ministerio.

Que perda soffreu o Brasil?

O general marquez de Barbacena e revezes que soffrem as armas brasileiras.

O Imperador deixou no Sul por commandante do exercito o marquez de Barbacena.

Aos 20 de Fevereiro de 1827 o general atacou o inimigo perto do arroio de Ituzaingo que deu o nome áquella peleja. Bem que as tropas brasileiras combatessem com heroico denodo, comtudo mandou-se dar signal de retirada, quando mais alguma resistencia nos teria assegurado completa victoria.

O exercito brasileiro n'esta peleja compunha-se de 5,007 homens das trez armas, e de 10 peças de artilharia: e dos republicanos comprehendia 10,557 e 24 peças.

A perda do primeiro cifrou-se em 160 mortos, inclusive o marechal Jose de Abreu, barão de Serro-Largo, e 13 officiaes, em 92 feridos, em cujo numero se contaram 14 officiaes, e em alguns prisioneiros e extraviados; no total de 334 praças. A perda do inimigo orçou em 1,600 entre mortos e feridos, mencionando-se a morte dos coroneis Frederico Brandzen e Bizary.

Não se pode, portanto, dizer que os Brasileiros foram vencidos.

Comtudo essa batalha que poderia ser tão vanta-

josa ao Brasil equivaleu a verdadeiro desbarato que foi seguido de outros.

Uma esquadrilha brasileira de dezenove embarcações foi destruida no Uruguay: somente quatro escaparam.... Outra expedição mandada á Patagonia deu occasião a consideravel perda para a armada brasileira: as suas tripolações, tendo sahido em terra, foram aprisionadas em numero de 650 praças.

Quem ficou commandando o exercito do Sul? — Qual poderia ser o exito da batalha de Ituzaingo?—Que forças tinham os dous exercitos e quaes foram as suas perdas?—Que succedeu á armada brasileira?

Proposta de paz mallograda.

Brown, porem, soffreu em um combate com navios brasileiros a perda de dous brigues, um dos quaes foi incendiado por elle mesmo. Este prejuizo foi tão sentido em Buenos-Ayres, que a final o seu governo mandou propor paz, enviando ao Rio de Janeiro, para tratar, D. Jose Manuel Garcia, ministro das relações exteriores.

Garcia foi bem recebido, e assentou a convenção preliminar de 24 de Maio de 1827 que á sua volta não foi ratificada pelo seu governo, sob pretexto de haver transcendido os poderes que facultados lhe foram.

Que damno soffreu o inimigo? — Como foi sentido? — Que convenção se faz e como deixou de ser ratificada?

Commissões confiadas ao marquez de Barbacena.

Continuaram as operações da campanha, porém foram de pouca importancia, limitando-se ás de defensa Então julgou-se conveniente que o marquez de Barbacena fosse exonerado e substituido por Lecor.

De volta ao Rio de Janeiro, teve de partir para a Europa, com o encargo de contrahir um emprestimo e propor o segundo casamento do Imperador com alguma princeza das casas reinantes.

Tornou pouco depois sem ter conseguido cousa alguma; mas seguiu de novo para a Europa acompanhando a rainha de Portugal D. Maria II que tinha 10 annos, e que sahiu aos 5 de Julho de 1828 com destino a Vienna d'Austria.

O marquez houve por mais acertado conduzil-a á Inglaterra, e de feito a levou para aquelle reino.

Quem assumiu o commando do exercito? — Que encargos foram commettidos ao marquez de Barbacena?

Sublevação dos soldados extrangeiros

Um acontecimento occorreu aos 28 de Junho que poderia ser de graves consequencias. Foi a sublevação de um corpo de Allemães alistados ao serviço do Brasil, com os quaes se unirão Irlandezes, vindos

como colonos, a quem se queria obrigar a sentar praça como soldados.

Para não proseguirem as desordens a que se arrojaram os sublevados, foram estes investidos por forças superiores, e mais de 100 perderam a vida.

Os Irlandezes que excediam de 3,000, quando chegaram ao Rio de Janeiro, foram transportados para a sua patria, reduzidos ao numero de 1,400.

Quem sublevou-se e porque? — Como se provê a essa desordem?

Exigencia insolente de um almirante francez.

Vencida esta difficuldade, sobreveiu outra.

A esquadra brasileira fizera muitas prezas em navios mercantes pertencentes a diversas nações, por occasião do bloqueio do Rio da Prata. Algumas reclamações se apresentaram inutilmente, até que aos 6 de Julho de 1828 surgiu o almirante francez Roussin na barra do Rio de Janeiro com duas fragatas e uma nau, exigindo com morrões acesos a entrega dos navios francezes aprezados e a indemnisação de perdas e damnos. O governo, não tendo forças para castigar aquelle atrevimento, sujeitou-se ao pagamento exigido.

Que exigencia foi formulada por um almirante francez? — Porque cedeu-se a ella?

Tratado preliminar de paz com Buenos-Ayres.

Havendo-se a Inglaterra offerecido para medianeira na paz entre o Brasil e as provincias do Rio da Prata, o governo aceitou as condições apresentadas pelos commissarios de Buenos-Ayres, generaes Balcarce e Guido, vindos ao Rio de Janeiro.

Finalmente concluiu-se o tratado preliminar de paz aos 27 de Agosto de 1828, sendo reconhecida a independencia da Banda Oriental.

Quem mediou para a paz com as provincias do Rio da Prata? —Para que fim se concluiu um tratado?

SECÇÃO IV.

ABDICAÇÃO DO FUNDADOR DO IMPERIO.

Tumulto em Pernambuco.—A Imperatriz D. Amelia. — Assassinio do presidente da Bahia.—Jornada do Imperador a Minas.— A noite das garrafadas. — Ingratidão dos militares.— Reunião sediciosa no campo de Sancta Anna e como procede o Imperador.— Abdicação.— Embarca-se o Imperador para Europa.

Tumulto em Pernambuco.

Em principio de 1829 Pernambuco deu uma prova

da turbulencia que eivava o espirito de uma parte de sua população. Suscitou-se alli um tumulto que começou por arrombar a cadea, soltar os presos e apoderar-se de armas arrecadadas em um quartel. Mas não tardou a sua repressão pela energia das auctoridades.

Nomeou-se uma commissão militar para julgar os criminosos e suspenderam-se as garantias por decretos de 27 de Fevereiro. Foram medidas aconselhadas pela gravidade das circumstancias.

Como principiou e acabou um tumulto em Pernambuco ? — De que maneira se tratou de punir os criminosos ?

A Imperatriz D. Amelia.

O reconhecimento de D. Maria da Gloria como rainha de Portugal deparou obstaculos e difficuldades taes, que o Imperador ordenou tornasse ao Brasil, onde effectivamente chegou aos 16 de Oitubro de 1829.

Acompanhava-a a princeza Amelia de Leuchtemberg, da casa real de Baviera, futura Imperatriz.

Celebrou-se o casamento com todas as pompas proprias de tão Augustas Personagens, instituindo-se por essa occasião a nova Ordem da Rosa.

Porque voltou a rainha D. Maria ? — Quem a acompanhava ? —Quando foi instituida a Ordem da Rosa ?

Assassinio do presidente da Bahia.

Em todas as provincias do Imperio os missionarios da propaganda revolucionaria empregaram-se com fervor no desempenho de sua tarefa, sendo a Bahia o logar, onde soffreu mais violento abalo o respeito á auctoridade; pois foi assassinado o visconde de Camamu, presidente da provincia, aos 28 de Fevereiro de 1830.

Onde mais soffreu o respeito á auctoridade?

Jornada do Imperador a Minas.

Depois que se romperam as noticias da revolução de França em Julho de 1830, foram as cousas tomando tal aspecto, que o Imperador julgou conveniente ir a Minas, para serenar os animos com sua presença.

Essa jornada começou aos 30 de Dezembro de 1830, acompanhando-o S. M. a Imperatriz, com destino a Ouro Preto.

Porem o descontentamento calara tão profundamente na população, que deixou de dar-lhe aquellas mostras de acatamento que merecia o fundador do Imperio.

Alli fez uma proclamação energica, a qual não produziu o effeito desejado, e a final voltou desgos-

tado para o Rio de Janeiro, chegando aos 11 de Março ao paço de S. Christovam.

Porque partiu o Imperador para Minas? — Como foi recebido? — Como voltou ao Rio de Janeiro?

A noite das garrafadas.

Por aquella occasião occorreu o que se chamou a noite das garrafadas, aos 13 de Março, quando os cidadãos ordeiros tratavam de festejar a volta do Imperador.

Depois d'esse incidente, avultou em proporções incalculaveis o odio aos nascidos em Portugal, e portanto, ao Imperador que diziam ser dedicado aos interesses d'estes. Contra similhante accusação protestavão os actos da vida de D. Pedro, desde o dia em que começou a influir nos negocios do Brasil.

Que occorreu então? — Que seguiu-se depois?

Reunião sediciosa no campo de Sancta, Anna, e como procede o Imperador.

O Imperador, inteirado dos sentimentos que contra o seu governo prorompiam, demittiu o ministerio no dia 6 de Abril e nomeou outro, cujos membros, Brasileiros natos, não seguiam as ideas dos descontentes.

Estes reuniram-se no campo de Sancta Anna, reclamando a reintegração do ministerio demittido, e para tal fim mandaram á presença de S. M. uma deputação de trez juizes de paz. Porem o Imperador, como lhe cumpria, respondeu-lhes com a negativa.

Que mudança fez o Imperador no ministerio? — Que reclamação lhe foi dirigida?—Como respondeu o Imperador?

Abdicação.

Á vista d'este accordo engrossaram as forças dos revoltosos. O batalhão chamado do Imperador lançou-se com elles. Sabido o facto por S. M., determinou que o corpo de artilharia montada, cuja fidelidade não soffrera quebra, fosse unir-se com as mais tropas.

N'esse extremo D. Pedro I conheceu que qualquer concessão que fizesse seria contraria a seu elevado caracter; e, cavalheiro como Francisco I, querendo perder tudo menos a honra, assentou praticar a unica acção que lhe ficaria bem. Portanto ás 2 horas da manhã do dia 7 de Abril, obedecendo somente aos impulsos de seu coração heroico, escreveu o seguinte:

« Usando do direito que a Constituição me con-
« cede declaro que hei mui voluntariamente abdicado
« na pessoa de meu muito amado e prezado filho, o

« Sr. D. Pedro de Alcantara. Boavista, 7 de Abril
« de 1831, decimo da independencia e do Imperio. »

Em seguida lavrou um decreto que datou de 6, nomeando Jose Bonifacio de Andrada e Silva tutor e curador dos seus filhos que deixava no Brasil.

Que ordem deu S. M.?—Que acção praticou?—Que fez mais?

Embarca-se o Imperador para a Europa.

Depois de prover a seus negocios particulares, embarcou-se com a Imperatriz, a Rainha de Portugal, o marquez e a marqueza de Loulé em um escaler da nao ingleza *Warspite* que se achava no porto do Rio de Janeiro. Aqui esteve alguns dias, emquanto se entendia nos aprestos para a sua partida, e no dia 13 seguiu viagem na fragata *Volage*, tambem ingleza, indo S. M. F. na fragata franceza *La Seine*.

Como se embarcou e quando seguiu viagem?

CAPITULO X.

1831 a 1841.

SECÇÃO I.

PRIMEIROS FACTOS SUBSEQUENTES Á ABDICAÇÃO.

A regencia interina. — O dia 4 de Abril. — Canibalismo de 13 de Abril. — Movimento em Pernambuco. — Desgraçado estado do Brasil. — Regencia permanente. — Sublevações militares no Rio de Janeiro. — A exageração das ideas. — Novo motim e queda do partido exaltado. — Sedição militar em Minas. — Motim popular e prisão de José Bonifacio.

A regencia interina.

A abdicação foi recebida no campo de Sancta Anna com explosões de alegria e vivas ao Sr. D. Pedro II. Pela manhã reuniram-se os deputados e senadores residentes no Rio de Janeiro e nomearam a regen-

cia interina que foi composta de Francisco de Lima e Silva, do marquez de Caravellas e do senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Que fizeram os deputados e senadores?

O dia 4 de Abril na Bahia.

No emtanto os demagogos nas provincias aproveitavam todos os pretextos para promoverem a desordem pelo desacato do principio da auctoridade.

Na Bahia, attribuindo-se a futil motivo a prisão de dous officiaes, encorporaram-se, aos 4 de Abril, no campo e fortaleza do Barbalho, tropas e povo, exigindo a demissão do commandante das armas, o marechal João Chrysostomo Callado, e outras medidas menos importantes. A tudo annuiu, constrangido pela força da necessidade, o presidente Luiz Paulo de Araujo Bastos.

Em consequencia teve o marechal de embarcar-se no dia 6 para o Rio de Janeiro; e o presidente, por causa de padecimentos physicos, passou a administração ao membro do concelho de provincia João Gonçalves Cesimbra.

Que exigem os desordeiros na provincia da Bahia? — A quem passa a administração?

Cannibalismo de 13 de Abril.

Esse alvoroto, porem, nenhuma gravidade teve, comparado com as pavorosas scenas de cannibalismo de que a Bahia foi theatro no dia 13.

Tomando por pretexto o assassinio do Brasileiro Victor Pinto de Castro que com assaz fundamento se julga ter sido morto de industria para se lançar a odiosidade do crime á conta dos Portuguezes aqui residentes, um bando de furiosos arremetteu contra esses homens inermes e assassinou muitos, arrombando-lhes as lojas e armazens e penetrando até o recesso dos lares domesticos.... E mais longe iria a sua sanha, se não intercedessem o visconde de Piraja, então commandante interino das armas, e o Dr. Cypriano Jose Barata de Almeida.

De que scena foi a Bahia theatro? — Quem lhe poz termo?

Movimento em Pernambuco.

Em Pernambuco estavam prestes os elementos para igual irrupção, quando chegou a noticia da abdicação. Não obstante, as tropas sahiram de seus quarteis para Olinda: d'alli voltaram afim de deporem o commandante das armas, coronel Lamenha.

Como foi recebida em Pernambuco a noticia da abdicação?

Desgraçado estado do Brasil.

Tal era o estado desgraçado do Brasil: a insubordinação eivava o espirito do exercito, as revoltas eram feitas pelos soldados que se amotinavam, na corte contra o Imperador, nas provincias contra os seus commandantes.

Qual teria sido o termo, se a Providencia não se houvesse amerceado da nação brasileira?

Qual era o estado do Brasil?—Porque não peiorou?

Regencia permanente.

A assemblea geral nomeou aos 17 de Junho para a regencia trina e permanente Francisco de Lima e Silva e os deputados Jose da Costa Carvalho e João Braulio Moniz.

Mas o novo governo não podia contentar os demagogos.

Occorreram então horrorosos acontecimentos promovidos pela soldadesca insubordinada. Ainda muito mais fataes seriam, se não lhes oppuzesse a sua energia o padre Diogo Antonio Feijó, ministro da justiça, cujos serviços n'essa occasião recommendaram seu nome á gratidão publica.

Que nomeação fez a assemblea geral?—Que beneficio deveu-se á energia do padre Feijó?

Sublevações militares no Rio de Janeiro.

Dos batalhões que se amotinaram alguns foram dissolvidos, e outros transportados para a Bahia e Pernambuco. Mas esta providencia não podia sanar mal que tantas e tão profundas raizes havia lançado.

Aos 7 de Oitubro nova sublevação moveu graves receios no Rio de Janeiro, feita pelo unico batalhão existente, o de artilharia de marinha, que, por instigação de alguns presos da ilha das Cobras; se levantou alli e em outras fortalezas.

Felizmente começara a organisação da guarda nacional, creada por lei de 18 de Agosto. D'ella e de um batalhão formado de officiaes de 1ª e 2ª linha tirou o governo os meios necessarios para reprimir a desordem.

Adquiriu por isso a regencia algum prestigio, o qual, porém, não ia até as provincias. Os motins militares multiplicavam-se em differentes pontos do Imperio.

Que providencia se adoptou? — Como foi reprimida outra sublevação no Rio de Janeiro? — Que succedeu nas provincias?

A exageração das ideas.

A exageração nas ideas ia medrando. Posto que houvesse o governo grangeado alguma força, mais

do que os inimigos da tranquillidade e segurança publica lhe attribuiam, com tudo não era sufficiente para prover a essas grandes necessidades do paiz.

Na verdade, a sua acção fortaleceu-se com a cooperação das camaras legislativas; mas havia um poder extrinseco que a annullava, e foi o das sociedades politicas que exerceram influencia poderosa no governo e no parlamento.

Em que circumstancias estava o governo? — Que poder lhe tolhia a força?

Novo motim e queda do partido exaltado.

No mez de Abril de 1832 viu a capital do Imperio outra vez o motim espalhar os seus terrores; o governo, porém, poude refreial-o. Cortado de similhante golpe baqueou o partido chamado *Exaltado*, ficando a vantagem ao *Moderado*.

Este, desvairado pelos bons resultados com que havia estreado, tentou por sua vez uma revolução aos 30 de Julho.

O commettimento seria fatal ao Imperio, se a camara dos deputados, lembrada de seus deveres, não lhe tivesse obstado, negando á regencia permanente a demissão que havia pedido.

Como baqueou o partido exaltado? — Que tentou o partido moderado? — Como cumpriu o seu dever a camara dos deputados?

Sedição militar em Minas.

No emtanto rompeu na cidade de Ouro-Preto, capital da provincia de Minas, uma sedição militar, á qual se attribuiu o fim *de restaurar* D. Pedro I. Esse movimento limitou-se a depor o vice-presidente que governava a provincia, e a nomear outro presidente. Mas, não passando da capital, em breve dissipou-se; porque, tendo começado aos 22 de Março de 1833, achava-se extincto aos 19 de Maio, acolhendo-se alguns dos revoltosos e sendo presos outros que no anno seguinte obtiveram amnistia.

Para que fim rompeu em Minas uma sedição militar?— Que consequencia teve?

Motim popular e prisão de Jose Bonifacio.

Apoz alguns factos que occorreram em a noite de 2 de Dezembro de 1833, diversos individuos invadiram no dia 5 a casa da sociedade militar, praticaram outras demasias e, encaminhando-se ao paço imperial de S. Christovam, prenderam o tutor de S. M. o Imperador, o conselheiro Jose Bonifacio de Andrada e Silva. Isto feito, conduziram para a cidade o Sr. D. Pedro II e suas Augustas Irmãs.

Que factos occorreram no dia 5 de Dezembro?

SECÇÃO II.

ESPIRITO DEMAGOGICO E ANARCHICO.

Serie de motins e tumultos na Bahia. — Ferocidade dos soldados em Pernambuco. — Novo tumulto militar. — Movimento no Ceará e assassinio de Pinto Madeira. — Desordem no Maranhão. — O Pará. — Primeiras desordens. — Assassinio do presidente e do commandante das armas. — Malcher e Vinagre. — Os presidentes Jorge Rodrigues e Andrea. — A provincia de Mato-Grosso.

Serie de motins e tumultos na Bahia.

A capital da Bahia continuou a ser o theatro de alguns tumultos militares, ainda que sem consequencias materiaes.

Aos 12 de Maio de 1831, o batalhão de Piauhy n. 20 que la estava de guarnição foi occupar a fortaleza de S. Pedro, onde se lhe encorporaram varios paisanos. D'alli fizeram varias exigencias ao presidente João Gonçalves Cesimbra.

As mais tropas de 1ª e 2ª linha se reuniram nos quarteis da Palma e Mouraria, manifestando sentimentos favoraveis á legalidade e á ordem. Em

breve os mais distinctos cidadãos concorreram para coadjuval-as na defensa da boa causa.

Cesimbra, achando-se infermo no dia 15, passou a administração a outro membro do concelho do governo, Luiz dos Sanctos Lima. Este a final assentiu á nomeação de uma commissão que, com outra, formada pelos turbulentos aquartelados na fortaleza de S. Pedro, concertou em certos pontos. Em consequencia de similhante accordo teve fim a sedição.

Estando na administração como presidente effectivo Honorato Jose de Barros Paim, algumas tropelias foram commettidas em a noite de 31 de Agosto pelo corpo de artilharia aquartelado na fortaleza de S. Pedro, sendo por essa occasião arrombadas diversas casas. Mas deram-se providencias energicas com assaz proveito; porque ao cabo de poucas horas estava serenada a turbulencia dos amotinados.

Analoga scena repetiu-se aos 28 de Oitubro. Um certo capitão Moraes, á frente de poucos soldados e officiaes do batalhão n. 10, e seguido de alguns populares, marchou sediciosamente para a praça de Palacio. Vendo, porém, que todos os corpos de 1ª e 2ª linha se declaravam contra elles, acolheram-se ao seu quartel, onde foram rendidos por força superior.

Depois de desarmados tiveram de ser embarcados para bordo da corveta *Defensora*. Posteriormente foi este batalhão dissolvido pelo governo imperial.

Tambem no arraial de S. Felix, pertencente ao termo de Cachoeira, romperam assomos de revolta em dias de Fevereiro de 1832; mas dissiparam-se por si mesmos sem ser preciso emprego de força.

Como procedeu na Bahia o batalhão n. 20? — Quem se lhe oppoz? — De que maneira findou a sedição? — Que alvorotos se seguiram? — Houve mais algum facto similhante fóra da capital?

Ferocidade dos soldados em Pernambuco.

Quando chegou a Pernambuco a noticia dos acontecimentos do Rio de Janeiro, a soldadesca passou alem das balisas da ferocidade.

O batalhão n. 14 deu principio ás desordens em a noite de 14 de Setembro de 1831; no seguinte dia uniu-se com elle toda a mais tropa. Os soldados, senhores da cidade do Recife, pozeram-a a saque commettendo então violencias indiziveis.

No dia 16, quando cansados de roubar, bem como de outros desatinos de toda a especie, se achavam derramados pelas ruas, foram investidos pelos cidadãos e milicias que se tinhão ajuntado em torno á cidade. Facil foi desbaratal-os, excedendo

de 300 o numero dos mortos e de 900 o dos prisioneiros, desterrados depois na ilha de Fernando.

Apezar d'esta licção, o exemplo em tal genero de crimes é tão contagioso, que não faltaram imitadores, que aos 15 de Novembro quizessem fazer o mesmo, sublevando-se na fortaleza das Cinco Pontas. Mas em poucas horas tinha-se o motim esvaecido.

Como se houve a soldadesca em Pernambuco? — Como foi reprimida e punida? — Como ia sendo imitado esse facto?

Novo tumulto militar.

Em Pernambuco não durou muito a tranquillidade.

Aos 14 de Abril de 1832, o tenente coronel Francisco Jose Martins e o major Jose Gabriel de Moraes Mayer, á frente de um batalhão de milicias, tendo a seu favor a fortaleza do Brum e julgando ter tambem por si a maioria da provincia, se assenhorearam do bairro do Recife. Mas o presidente da provincia, reunindo outros batalhões de milicias e gente da marinha, lhes tolheu a passagem da ponte do Recife, e assim os encurralou por tal maneira, que, desamparados de toda a esperança, por si mesmos se dispersaram em menos de dous dias.

O povo foi no encalço dos fugitivos e commetteu não poucas atrocidades.

Que fizeram dous officiaes? — Como lhes foi á mão o presidente da provincia?

Guerra civil em Panellas de Miranda.

Pouco depois principiou essa guerra civil que deixou tão tristes lembranças para a historia do nosso paiz, alias fecunda de iguaes infortunios : a de Panellas de Miranda, denominada dos Cabanos.

Alli durante mais de trez annos correu o sangue brasileiro com tanto encarniçamento, que o governo teve empregados na lucta quasi seis mil soldados.

E por mais tempo se prolongaria, se o bispo de Pernambuco não se soccorresse de sua espiritual intervenção para apaziguar esses homens que pareciam indomaveis e resolutos a todos os transes e trabalhos.

D'esta arte fez termo a revolta em Novembro de 1835.

Que facto occorreu de triste recordação?— Que effeitos produzio? — Como terminou?

Movimento do Ceará e assassinio de Pinto Madeira.

No Ceará que havia sido um dos focos da demago-

gia e sempre estivera disposto a acompanhar Pernambuco em seus commettimentos, logo que houve sciencia da abdicação de D. Pedro I, desenvolveu-se intenso odio aos que se davam por partidarios do governo imperial e amigos do throno.

Um dos que mais soffreram foi o coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira, o qual, não podendo por mais tempo supportar perseguições, retirou-se á villa do Jardim, onde aos 14 de Dezembro de 1831 proclamou declarando-se avesso á abdicação que attribuia á coacção.

Mas não tinha meios para ir avante. Acossado pelos que o foram oppugnar, viu-se na necessidade de entregar-se ao general Labatut aos 13 de Oitubro de 1832.

Prometteu-se-lhe remettel-o para a corte. Mas, depois de penar atormentado em cadeias e porões de navios, conduziram-o para o Ceará, onde, sentenciado á morte, foi aos 28 de Novembro de 1834 juridicamente assassinado na villa do Crato. Era então presidente da provincia o padre Jose Martiniano de Alencar.

Que acontecia no Ceará? — Quem mais soffreu? — Como reagiu? — Que lhe resultou?

Desordens no Maranhão.

O Maranhão alvorotou-se pela mesma occasião.

Baldados os esforços que envidou o presidente Candido Jose de Araujo Vianna, a sedição aos 13 de Setembro de 1831 poz em effeito o seu intento que era depor o commandante das armas, e lançal-o da provincia com outros cidadãos, auctorisados pelos cargos e pelo caracter.

Como o presidente não quizesse assentir ás tendencias dos desordeiros, estes assentaram expellil-o tambem. N'este proposito não foram bem succedidos, vendo-se constrangidos a se acolherem no interior, onde praticaram crimes atrozes. Um de seus cabeças, homem da plebe e ourives de officio, abalisou-se pelas maldades que perpetrou á frente de um bando de scelerados, e por feitos ainda mais monstruosos se extremaria, se, dando sobre a villa do Brejo, não perdesse a vida. E nisto parou essa guerra de salteadores.

Qual foi o exito de uma sedição no Maranhão? — Que pretendiam mais os desordeiros? — Como teve fim a sua audacia?

O Pará.

O Pará avantajou-se a todas as provincias, onde a vertigem da guerra civil inebriara os espiritos, sendo assim fiel ás tradições do seu passado, pouco pacifico desde os primeiros tempos.

Como avantajou-se o Pará?

Primeiras desordens.

Quando la chegou a noticia da abdicação, presidia a provincia o barão de Itapicuru-mirim e commandava as armas o brigadeiro Francisco Jose de Souza Soares de Andrea. Os amigos da desordem, aproveitando o ensejo, quizeram destituil-os; mas não o conseguiram.

Succedeu-lhes pouco depois na presidencia o visconde de Goyana, e no commando das armas o coronel Jose Maria da Silva Bittencourt. Estes funccionarios em breve termo se desavieram. Havendo chegado aos 16 de Julho, ja aos 7 de Agosto estava o presidente deposto por uma sedição militar.

O visconde de Goyana tornou para o Rio de Janeiro, ficando a administração entregue ao mais antigo membro do concelho da provincia, até que aos 23 de Fevereiro de 1832 se apresentaram o novo presidente e o novo commandante das armas, tenentes coroneis Jose Joaquim Machado de Oliveira e Antonio Correia Seara.

Que tentaram os amigos da desordem no Pará? — Que succedeu ao presidente? — Quem foi governar a provincia?

Providencias que se deram.

Continuaram os motins, dando azo a scenas lastimosas.

As providencias, n'essa occasião suggeridas ao governo, consistiram somente na mudança de auctoridades, sendo nomeados presidente o desembargador Jose Mariani e commandante das armas Ignacio Correia de Vasconcellos que chegaram ao Pará em Abril de 1833.

Mas os negocios peioraram; porque faltava a força necessaria para tornar-se effectiva e respeitada a administração publica.

A facção dirigida pelo conego Baptista, assignalado por factos bem notaveis, oppoz-se ao desembarque d'aquelles dous funccionarios; e de demasia em demasia chegou ao extremo de perpetrar a carnificina de 16 de Abril em que foram assassinadas quasi duzentas pessoas.

Que providencias deu o governo?—Que demasias commetteu uma facção?

Assassinio do presidente e do commandante das armas.

O remedio que o governo da regencia ainda julgou apropriado n'essa miseravel situação foi nomear novo presidente e novo commandante das armas que partiram para seu destino como os anteriores, desacompanhados dos meios de se fazerem respeitados. Foram elles Bernardo Lobo de Souza e o major Santiago.

Chegados ao Pará esses dous homens infelizes, serviram de maior incentivo á agitação, desmedindo-se ella por maneira tal, que aos 7 de Janeiro de 1834 perderam a vida.

Os seus cadaveres foram durante aquelle dia o escarneo da gentalha vil, sendo a final arremessados em uma cova commum.

Como remediou-se a esse estado de cousas? — Que aconteceu ao presidente e ao commandante das armas?

Malcher e Vinagre.

Esta lastimosa catastrophe foi seguida da nomeação que os anarchistas fizeram de presidente e commandante das armas. Recahiu em Felix Antonio Clemente Malcher, tenente coronel de milicias que se achava encarcerado em uma fortaleza, e em Francisco Pedro Vinagre, que vivia de negociar em seringas.

Não era possivel que houvesse bom accordo entre estes individuos. Ao cabo de alguns dias vieram ás mãos os sequazes de cada um d'elles; e, como se decidisse a contenda a favor de Vinagre, o vencido Malcher fugiu para o arsenal de marinha e d'ahi para uma embarcação de guerra.

Os vencedores exigiram a sua entrega, e, senhores

de sua pessoa, arcabuzaram-o quasi immediatamente.

Que nomeações fizeram os anarchistas?—Como se desavieram o presidente e o commandante das armas?—Qual foi o resultado?

Os presidentes Jorge Rodrigues e Andrea.

As circumstancias, pois, de dia em dia peioravam. A regencia, fazendo uso de seu remedio predilecto, nomeou para presidente o marechal Manoel Jorge Rodrigues. Mas foi quasi so.

Vinagre fingiu obedecer-lhe; e entretanto achando o marechal desapercebido, o acommetteu e obrigou a acolher-se á ilha de Tatuoca, onde permaneceu até o fim de Abril de 1836. A esse tempo chegou para substituil-o o brigadeiro Andrea, como presidente e commandante das armas.

Então mudou a face dos negocios. Repellidos os anarchistas, os seus cabos abalaram para o interior; mas foram presos. Assim a tranquillidade começou a restabelecer-se, graças á energica administração d'esse illustre official.

Como continuou a proceder Vinagre? — Como mudou a face dos negocios?

A provincia de Mato Grosso.

O interior do Imperio foi tambem por esse tempo o theatro de alvorotos.

Em Cuyabá, capital da provincia de Mato-Grosso, desde 30 de Maio até 3 de Julho de 1834, a anarchia praticou os seus costumados crimes, sendo roubados e assassinados muitos cidadãos honestos e abastados.

Decorreram mezes antes que se conseguisse refreial a. A final foram capturados varios facinorosos que perpetraram essas monstruosidades.

Processados e condemnados, uns á pena capital, outros a galés, frustrou-se em parte a justa austeridade dos tribunaes; porque alguns, aproveitando circumstancias favoraveis, evadiram-se das prisões.

Que aconteceu em Mato-Grosso? — Como foram reprimidos os anarchistas?

SECÇÃO III.

ACONTECIMENTOS NA BAHIA.

Commettimento dos desordeiros. — Revolta dos presos no Forte do Mar. — Effeitos de taes acontecimentos. — Insurreição de Africanos. — A cemiterada.

Commettimento dos desordeiros.

A Bahia continuava a não gozar de socego.

Fallava-se, havia dias, em sublevação de presos

no Forte do Mar : para acautelar este perigo, o presidente da provincia, Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos, substituiu por outro official o commandante d'aquelle forte.

Mas antes de verificar-se o mal com que d'alli se amiaçava, outro se realisou inopinadamente.

Pelas 11 horas e meia da noite de 8 de Março de 1833, foi o quartel de cavallaria, situado á Agua de Meninos, investido e tomado por alguns *banzelistas* (nome que então se dava aos desordeiros) em numero de vinte. Os soldados, entrados de terror panico, abandonando as armas fugiram para o interior da cidade, em demanda de soccorro.

De diversos pontos então marcharam tropas. Tendo d'isto sciencia, os banzelistas, ja então esmados em quarenta, deram aos calcanhares, deixando ferido um soldado que depois falleceu. Um troço de cavallaria e outro de infantaria foram-lhes no encalço e aprisionaram o chefe da *rusga* (synonimo de tumulto), Alexandre do Carmo Ferreira Sicupira, pardo, de maus costumes, tenente do batalhão de milicias n. 93, e mais alguns individuos.

Notou-se n'essa occasião uma occurrencia mui significativa: os cartuchos com que estava municiada uma das guardas da cidade (a do Collegio) se acharam cheios de farinha em vez de polvora.

Porque foi mudado o commandante do Forte do Mar na Bahia? — Que mal se realisou ? — Que fizeram os banzelistas ?—Como foram reprimidos ? — Que occurrencia notou-se ?

Revolta dos presos no Forte do Mar.

Effectuou-se a final o que se annunciara a respeito do Forte do Mar.

As 4 horas da tarde do dia 26 de Abril de 1833, recebeu o presidente participação de que os presos de justiça, em numero de mais de 80, alli encarcerados, se haviam insurgido, sobresalteando a guarnição de 35 praças, prendendo o commandante do Forte e ferindo um seu irmão.

Apoz a noticia se viu que sem a minima opposição se apoderavam de uma canhoneira que estava proxima, e de alguns barcos que traziam mantimentos do Reconcavo para a cidade ; porque não existia então uma so embarcação em estado de lhes ir á mão. Somente no dia seguinte se poude tirar proveito da corveta *Regeneração*, surta no porto.

As 9 horas da manhã de 27 os amotinados hastearam a bandeira chamada da federação, formada de uma listra branca entre duas azues, e logo depois apontando varias peças contra a cidade varejaram-a incessantemente.

Entretanto o governo havia dado algumas providencias.

Cinco peças assestadas no adro da igreja da Se, trez no arsenal e a corveta responderam até anoitecer aos tiros do forte, mas sem resultado. Continuou o fogo no dia 28 com melhor exito que desanimou os desordeiros, então esperançados em coadjuvação da cidade.

Por isso quizeram entrar em concerto. Mas não se admittiu proposta nenhuma.

Proseguiu-se no dia 29 com mais baterias, que reduziram os sitiados a grande aperto e por tal maneira, que um d'elles se lembrou do monstruoso alvitre de incendiar o paiol onde estavam arrecadados trez mil barris de polvora.

N'estas circumstancias entregaram-se á discrição, e foram transportados para a *presiganga*. Anteriormente haviam fugido dezeseis na canhoneira e nos barcos aprezados; mas quasi todos cahiram nas mãos da justiça.

Que succedeu no Forte do Mar? — De que maneira manifestou-sé a sublevação? — Quaes foram as providencias? — Que resultou d'ahi?

Effeitos de taes acontecimentos.

Eram acontecimentos de pouca importancia quanto ao resultado immediato. Porem abalavam profundamente os corações, desvaneciam a confiança, habi-

tuavam o povo aos rebates da anarchia e augmentavam a ruina publica.

Quaes foram as consequencias d'esses factos ?

Insurreição de Africanos.

Como se não bastassem estes males, accresceu outro para levar a mais alto ponto o terror de que vivia possuida a população.

Presidia a provincia Francisco de Souza Martins, quando receberam-se denuncias de que em a noite de 24 de Janeiro de 1835 tinha de romper uma insurreição de Africanos, cujo plano era incendiar a cidade e assaltar os corpos de guarda. Tomaram-se as cautelas que permittia a pouca força existente, assignalando-se em toda essa occurrencia o zelo do chefe da policia Francisco Gonçalves Martins.

N'aquella noite davam-se buscas em algumas casas suspeitas á ladeira da Praça, quando o tenente de permanentes Lazaro Vieira do Amaral, prestes a entrar em uma d'ellas, foi acommettido por um magote de mais de 60 negros que de improviso arremetteram do interior, feriram-o gravemente e mataram um soldado. Dispersaram-se os outros.

Com estrepitosa grita endireitaram os negros para o theatro, em cujo largo encontraram oito soldados permanentes que lhes fizeram fogo, mas fugiram,

sendo feridos cinco. De la foram até o quartel de artilharia, e no transito assassinaram trez homens. Receberam n'esse logar um reforço e foram investir o quartel de permanentes.

Estes eram apenas doze ; mas tiveram o accordo de fechar o portão ; e, resistindo esforçadamente, mataram dous negros, feriram outros, e assim os obrigaram á retirada.

Correram então em demanda do Collegio, cuja guarda saltearam sem resultado, deixando morto ahi perto um soldado que se houve como um heroe.

Não se desanimaram e proseguiram até Agua de Meninos, acutilando no caminho algumas pessoas.

Alli enviaram-se á cavallaria; mas, depois de pelejarem um quarto de hora, fugiram uns para os matos proximos e outros para o mar, onde muitos se afogaram.

A sua perda em mortos, desde o quartel de cavallaria até o Forte de S. Pedro, esmou-se em cincoenta. Feridos gravemente ficaram varios que quasi todos falleceram ; alguns se encontraram nos matos em miseravel estado. Foram presos 45, e mais um homem e uma mulher nascidos no paiz. A perda dos brancos consistiu em oito mortos e quatorze feridos, alguns mortalmente.

Que denuncia recebeu o governo? — Como principiou a insurreição de Africanos? — Que damnos causaram? — Como foram reprimidos?

A cemiterada.

Um tumulto, cujas consequencias poderiam ser tremendas, ainda mais do que o desacato ás leis e autoridades e a offensa ao direito de propriedade, succedeu no dia 25 de Oitubro de 1836.

O presidente, auctorisado pela lei provincial n. 17, contractou aos 25 de Junho de 1835 com uma companhia a construcção de cemiterios. Em virtude do contracto foi edificado um a pouca distancia da capital. Varias irmandades que por essa instituição perdiam o direito de enterrar os cadaveres de seus confrades nas respectivas igrejas representaram contra ella pedindo a suspenção da lei. Indeferiu-lhes o presidente Francisco de Souza Paraiso.

Aos 25 de Oitubro de 1836 quasi todas se apresentaram em corporação com as suas insignias, pedindo, de mais do que ja lhes tinha sido recusado, a convocação da assemblea provincial.

O presidente concordou nesta parte; mas, quando julgava satisfeitas as confrarias, uma multidão de pessoas de ambos os sexos encaminhou-se ao novo cemiterio que foi arrazado, á excepção da capella, sem o minimo obstaculo. Isto feito, retiraram-se.

Felizmente contentaram-se com aquelle pouco difficil triumpho.

Que facto teve por data 25 de Oitubro de 1836? —Qual foi a sua origem? — Em que rematou?

SECÇÃO IV.

REGENCIA DO PADRE DIOGO ANTONIO FEIJO'.

Actos notaveis da assemblea geral.—Fallece D. Pedro I.—Feijó eleito regente.—Rompe a revolta do Rio Grande do Sul.—Acontecimentos n'aquella provincia.—Desacertos e seus resultados.—Situação do partido da legalidade.—Feijó deixa o poder.

Actos notaveis da assemblea geral.

Na capital do Imperio pouco notaveis foram os acontecimentos até a sessão da assemblea geral em 1834.

Assignalou-se por dous actos, a saber: a rejeição, pelo senado, d'esse projecto de lei, offerecido por Venancio Henriques de Rezende, que bania o fundador

do Imperio, ja adoptado pela camara dos deputados, e a lei das reformas á Constituição, com o titulo de acto addicional, promulgada aos 12 de Agosto.

Que actos assignalaram os trabalhos da assemblea geral em 1834 ?

Fallece D. Pedro I.

Foi para os Brasileiros perda profundamente sentida a que teve por data o dia 24 de Septembro de 1834, pelo fallecimento do sempre chorado Sr. D. Pedro I, fundador da Dynastia Imperial do Brasil, libertador de duas nações, heroe dos dous mundos.

Nascera aos 12 de Oitubro de 1798.

Que perda soffreram os Brasileiros ? —Em que dia nasceu o Sr. D. Pedro I ?

Feijó eleito regente.

Em virtude do acto addicional fez-se aos 7 de Abril de 1835 a eleição de um regente. A maioria de votos coube ao padre Diogo Antonio Feijó, o qual tomou posse d'esse alto cargo aos 12 de Oitubro.

Em quem recahiu a eleição para regente ?

Rompe a revolta no Rio Grande do Sul.

A administração do padre Feijó foi precedida

pela revolta do Rio Grande do Sul. Principiou aos 20 de Septembro ás abas de Porto Alegre, capital da provincia, com tal impeto, que o presidente Antonio Rodrigues Fernandes Braga vio-se obrigado a acolher-se, com todas as auctoridades, á cidade do Rio Grande que tambem desamparou logo depois, fugindo a final para o Rio de Janeiro, com o que poude levar comsigo.

Que facto precedeu a administração do P. Feijó? — Como se houve o presidente do Rio Grande do Sul?

Acontecimentos n'aquella provincia.

Feijó nomeou para governar a provincia do Rio Grande do Sul Jose de Araujo Ribeiro.

Com quanto os rebeldes ja se tivessem apoderado da provincia quasi toda, comtudo Ribeiro tomou posse da administração. Chamando a si o coronel Bento Manoel Ribeiro que se unira com os revltosos, encorporou alguns soldados e começou a oppor-se á rebellião.

Estes esforços tiveram mau resultado aos 6 de Abril de 1836. Um troço de tropas, commandado pelo coronel Albano, foi sobresalteado e derrotado pelos rebeldes, perdendo Albano a vida.

Mas Porto Alegre declarou-se pela legalidade aos 15 de Julho, e a esta vantagem acompanhou o com-

bate de Fanfa que se pelejou nos dias 2, 3 e 4 de Oitubro. Seu exito foi o desbarato e captura de Bento Gonçalves, cabo da revolta.

Quaes foram os actos da administração de Jose de Araujo Ribeiro no Rio Grande? — Que exito tiveram os seus esforços? — Que resultou do combate de Fanfa?

Actos do governo e seu resultado.

Não obstante haver alcançado estas vantagens, o presidente Araujo Ribeiro foi demittido. Moveu este fcato grande desgosto na provincia, mui particularmente em Bento Manoel.

Succedeu-lhe o brigadeiro Antero Jose Ferreira de Brito.

Antero não conseguiu mitigar a irritação de Bento Manoel, commandante das armas, o qual para desforçar-se o prendeu aos 23 de Março de 1837, em Tapevy, e lançou-se com os rebeldes.

Perdeu-se então Cassapava, e bem assim aos 8 de Abril a força commandada pelo coronel João Chrysostomo.

Quem foi substituir Ribeiro? — Porque Bento Manoel passou-se para os rebeldes? — Que seguiu-se então?

Situação do partido da legalidade.

A situação do partido da legalidade no Rio Grande

tornou-se critica, apezar dos esforços de varios cidadãos cheios de patriotismo.

Aggravou-se depois da nomeação que teve para o cargo de presidente d'aquella provincia Feliciano Nunes Pires.

Qual era a situação do partido da legalidade? — Porque aggravou-se?

Feijó deixa o poder.

Feijó era sem duvida guarnecido de distinctas qualidades; mas deparou obstaculos que empeceram aos seus desejos de administrar sabiamente um paiz como o Brasil.

E, se bem gozasse de subido conceito, como ficou provado por sua eleição, assentou deixar a administração, e effectuou este accordo aos 19 de Septembro de 1837, convidando, na forma estatuida, o senador Pedro de Araujo Lima, ministro do Imperio, para occupar aquelle eminente lugar.

O regente interino, nomeado depois effectivo em eleição de 22 de Abril de 1838, formou logo outro ministerio, sendo dada a pasta da justiça, e interinamente a do Imperio, ao deputado Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Porque Feijó não governou bem o paiz? — Que accordo tomou? — Como se houve o seu successor?

SECÇÃO V.

ESPIRITO DEMAGOGICO E ANARCHICO.

Circumstancias em que se achava o paiz. — Revolta de 7 de Novembro na Bahia. — A provincia se oppõe aos revoltosos. — Embaraços em que se vê o governo. — A revolta da Bahia é reprimida. — Desastres no Rio Grande. — Assassinio do presidente do Rio Grande do Norte. — Anarchia no Maranhão. — Pacificação. — Acontecimentos no Rio Grande e em Sancta Catharina.

Circumstancias em que se achava o paiz.

Quando Feijó apartou-se do poder, achava-se o paiz em circumstancias lamentaveis, fructos das discordias anteriores.

Combustiveis se tinhão accumulado para uma explosão geral no Imperio. Não era ja possivel evita-la na Bahia, onde os elementos de desordem haviam chegado ao maior grau de fermentação.

Quaes eram as circumstancias do paiz ? — A que ponto haviam chegado na Bahia ?

Revolta de 7 de Novembro na Bahia.

De feito aos 6 de Novembro pela tarde rompeu a revolta que se denominou de 7 de Novembro, a qual a principio fingiu monarchismo proclamando a separação da Bahia até a maioridade de S. M. o Imperador.

Se alguem se illudiu com tal farça, em breve termo ficou inteirado das intenções dos cabeças d'essa rebellião que declararam a Bahia Estado livre e independente, sob a forma republicana.

Era então presidente da provincia o senador Francisco de Souza Paraiso.

Que pretexto allegava a revolta de 7 de Novembro? —Qual o seu verdadeiro fim?

A provincia se oppõe aos revoltosos.

Á frente da revolta collocaram-se homens, cujas antecedencias não erão por certo as mais proprias para grangearem estima á sua feitura.

E, pois, não tardou que a provincia inteira tomasse voz contra a capital, onde o governo rebelde gozava de todo o mando e dominio.

Dos diversos municipios correram os cidadãos ás armas, e principiou por mar e por terra o cerco da Bahia, sendo as operações estreadas sob a direcção

do commandante das armas Luiz da França Pinto Garcez.

Quem dirigia a revolta?—Como suscitou-se a reacção?—Quem dirigio as primeiras operações do cerco?

Embaraços em que se vê o governo.

Este acontecimento foi occasião a grande enleio para o governo imperial, complicados como se achavam os negocios do Rio Grande do Sul, para onde enviara como presidente e commandante das armas o brigadeiro Antonio Elisiario de Miranda e Brito.

A situação ainda mais embaraçosa se tornara pela fuga de Bento Gonçalves, o qual, tendo sido transportado para a Bahia e recolhido ao forte do Mar, deparou toda a facilidade para evadir-se e voltar ao Rio Grande. Alli reassumiu o cargo de presidente da republica de Piratinim.

Este facto corroborou o juizo dos que criam que a rebellião do Rio Grande era fomentada por aquelles mesmos que devião empenhar todos os seus esforços para refreial-a.

Que effeito causou este acontecimento?—Que succedera a Bento Gonçalves? — Que juizo se formara?

A revolta da Bahia é reprimida.

Comtudo o governo imperial apressou-se a man-

dar soccorros á Bahia, vindo para presidente Antonio Pereira Barreto Pedroso, e para commandante das armas o marechal João Chrysostomo Callado.

As operações forão tão bem dirigidas, que depois de algums combates pouco importantes e dos assaltos assaz renhidos de 14, 15 e 16 de Março de 1838, foi n'este ultimo dia restaurada a capital.

Então os rebeldes, perdidas de todo as esperanças, lançaram fogo a diversos pontos da cidade, para reduzil-a a cinzas. Esta monstruosidade foi com antecedencia planeada e revelada em um periodico official da revolta, redigido pelo seu verdadeiro fautor e director o medico Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira.

Restituida a capital á legalidade, ficou pacificada a provincia.

Que providencias deu o governo a respeito da Bahia ? — Que proveito colheu ? — Que fizeram os rebeldes?

Desastres no Rio Grande.

Tão fausto resultado prestou grande força moral ao governo ; mas o jubilo que causou foi agorentado pela perda do combate do Rio Pardo no Rio Grande do Sul aos 30 de Abril.

A villa d'aquelle nome cahiu em poder dos rebeldes, os quaes depararam n'ella recursos para alimen-

tarem esta luta em que se esvaiam o sangue e a riqueza da nação.

Seguiram-se outros desastres menos importantes que induziram a ter-se quasi por impossivel chegar-se algum dia ao termo d'aquella guerra.

Que revez soffreu-se no Rio-Grande ?— Que desastres se lhe seguiram ?

Assassinio do presidente do Rio Grande do Norte.

N'esse anno (1838) teve-se de lamentar ainda outras desventuras.

Primeiramente o assassinio do presidente do Rio Grande do Norte, Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, aos 11 de Abril. Attribuiu-se esse desgraçado acontecimento a causas alheias á politica.

Depois rompeu nova revolta.

Como se tornou notavel o anno de 1838?— De que crime foi theatro o Rio Grande do Norte ?

Anarchia no Maranhão.

No Maranhão a anarchia estava encarecendo os seus horrores e atrocidades. O principio fora insignificante.

Raymundo Gomes, homem de cor escura, vaqueiro e analphabeto, e mais outros seus iguaes, arrombaram

a cadeia da villa da Manga aos 13 de Dezembro e soltaram os presos que se incorporaram com elles, bem como mais de vinte soldados que n'esse logar existiam ás ordens da auctoridade local. Uma facção, appellidada *Bemtevi*, tomou-o por cabo.

A sua audacia foi medrando fortalecida pela pouca actividade do presidente que governava a provincia, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

A Raymundo Gomes acompanhou logo outro caudilho de facinoras, homem como elle inquinado de crimes. Chamava-se Balaio, d'onde veiu o appellido aos de sua companha.

D'esta arte foi a revolta cobrando taes alentos, que em 1839 avultavam os seus sectarios em muitos milhares.

Foi então preciso empenhar numerosas forças, requisitadas das diversas provincias para reprimil-a, sendo mal succedida n'este intuito por varias razões a administração do presidente Manoel Felizardo de Souza e Mello que succedera a Camargo.

A cidade de Caxias esteve por duas vezes entregue á cubiça e ferocidade d'esses barbaros mais sanguinarios que as feras.

Como principiou a desordem no Maranhão?—Como medrou?—Que occorreu então?— Que desgraça sobreveiu á cidade de Caxias?

Pacificação.

Estes desastres despertaram a attenção do governo imperial. Então nomeou o coronel Luiz Alves de Lima, actualmente marquez de Caxias, presidente e commandante das armas do Maranhão, aos 12 de Dezembro de 1839, e o enviou com algumas tropas.

Quando la chegou, o aspecto dos negocios era espantoso; porque de mais a mais estava em campo fazendo estragos tremendos, á frente de 3,000 negros aquilombados, o preto Cosme, facinora que fugira dos carceres da capital. Assignava-se elle D. Cosme, tutor imperial das liberdades bemtevís.

O presidente Lima que fora munido de poderes para entrar no Ceará e Piauhy, ficando ás suas ordens todas as tropas d'essas provincias, procedeu com tanta energia, deu tão acertadas providencias, foi tão bem succedido, superando mil difficuldades, nos seus planos contra os rebeldes, que, tendo tomado posse aos 7 de Fevereiro de 1840, havia pacificado o Maranhão aos 5 de Janeiro de 1841, como communicou ao governo imperial.

Assim começou a sua carreira de general esse distincto Brasileiro que á patria tem prestado serviços tão assignalados nos maiores apertos, nas mais arriscadas crises.

Que providencias deu o governo? — Quem era D. Cosme? — Como foi pacificado o Maranhão?

Acontecimentos no Rio Grande e em Sancta Catharina.

Os negocios do Rio Grande appresentavam differente-face, e reclamavam com urgencia novas providencias que o governo deu, mandando conjunctamente para presidir a provincia o Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, e para commandar as armas o tenénte-general Manoel Jorge Rodrigues. Este no restante do anno nenhuma operação fez, empregado na indispensavel reorganisação do exercito.

No emtanto os rebeldes, colhendo proveito dos erros que praticaram os funccionarios da legalidade, entraram na provincia de Sancta Catharina, occuparam os campos da Vaccaria, a Serra e o municipio de Lages, e sem opposição assenhorearam Laguna em Julho de 1839.

D'este porto um dos seus cabos, David Canavarro, mandou sahir algumas embarcações para empecerem o commercio nacional.

Afim de obstar a invasão por esse lado, foi enviado o marechal Andrea como presidente e commandante das armas de Sancta Catharina, acompanhando-o o capitão de mar e guerra Frederico Mariath, o qual aos 15 de Novembro retomou Laguna, vencendo grande resistencia dos revoltosos, commandados n'essa occasião por José Garibaldi, cujo nome depois se fez tão famoso.

Porem depois houveram-se as tropas com frouxidão tal, que Canavarro se retirou muito a seu salvo, se bem estivesse proximo áquella villa um numeroso troço de soldados legalistas que lhe poderia ir no encalço e infallivelmente causar-lhe muito damno.

A campanha de 1840 no Rio Grande não apresentou facto algum notavel.

Quem foi nomeado para o Rio-Grande?—Que vantagens alcançam os rebeldes? —Quem lhes tolheu os passos? — Que circumstancias notaram-se?

SECÇÃO VI.

MAIORIDADE.

Projecto para a maioridade de S. M. o Imperador. —Sua Magestade consente em ser declarado maior. — Acclama-se a maioridade.— Amnistia. — Negocios do Rio Grande.— Missão do deputado Alvares Machado. — Resultado. — Sagração e coroação.

Projecto para a maioridade de S. M. o Imperador.

N'este anno occorreu um acontecimento, em cuja idea profundamente se sorviam os espiritos.

Proclamou-se a maioridade de S. M. o Imperador antes de completar-se o tempo instituido pela Constituição.

Trabalhava a assemblea geral, cuja sessão se abrira aos 3 de Maio, como está determinado. Depois da discussão do voto de graças em que o pensamento de maioridade appareceu e foi discutido pro e contra com extremado calor, na camara dos deputados, e tendo sido rejeitado no senado um projecto que declarava maior o Imperador, rompeu-se no dia 10, n'aquella camara, a discussão de outro offerecido pelo deputado Carneiro Leão, para reforma do art. 121 da Constituição. Moveu-se porfiado debate de que resultou ser a moção retirada no dia 18 por seu auctor.

Na continuação dos trabalhos legislativos não arrefeceram os animos ; portanto apresentaram-se no dia 20 dous projectos dos Andradas (Martim Francisco e Antonio Carlos), declarando o Imperador maior desde ja.

Que occorreu no senado e na camara dos deputados ? — Que projectos foram apresentados?

Sua Magestade consente em ser declarado maior.

Mas aos 22 veiu á camara a participação de estar o senador Bernardo Pereira de Vasconcellos nomeado ministro do Imperio, sendo acompanhada com o

decreto em que o regente adiava a sessão para 20 de Novembro.

Esta communicação causou a mais intensa agitação nos deputados e espectadores. Então, no meio do tumulto e alvoroço que não davam azo á deliberação, os deputados que pugnavam pela maioridade foram incorporar-se ao senado. Alli, de accordo com varios senadores, dirigiram a S. M. o Imperador uma representação que lhe foi apresentada por uma deputação, pedindo-lhe que para salvar o paiz e o throno entrasse desde ja no exercicio de suas attribuições.

Emquanto Sua Magestade se dispunha a abraçar um accordo, chegou o regente em companhia do ministro da marinha, e consultou a Sua Magestade se queria ser acclamado no dia 2 de Dezembro ou ja. Então o Imperador respondeu : — Quero ja. E accrescentou que convocasse a assemblea para o dia seguinte, afim de fazer-se a acclamação.

Que effeito causou a noticia do adiamento das camaras? — Em que sentido foi endereçada uma representação ao Imperador?—Que determinou S. M.?

Acclama-se a maioridade.

Lavrou-se, portanto, o competente decreto; e na maior effusão de prazer foi aos 23 de Julho acclamada a maioridade de S. M. o Imperador o Sr.

D. Pedro II. Na tarde d'esse mesmo dia Sua Magestade prestou juramento.

De que acontecimento é 23 de Julho o anniversario?

Amnistia.

Depois de ter nomeado aos 24 de Julho o seu primeiro gabinete, o Imperador houve por bem conceder amnistia geral aos crimes politicos.

Se este acto de clemencia não aproveitou aos negocios do Rio Grande, foi de muita utilidade aos do Maranhão; porque concorreu poderosamente para pacifical-o.

Que concessão fez o Imperador?— Que effeito produziu?

Negocios do Rio Grande.

No emtanto havia sido o marechal Andrea nomeado para os cargos de presidente e commandante das armas no Rio Grande do Sul.

Quando la chegou aos 26 de Julho, achou a noticia da peleja que se ferira por occasião do assalto dado aos 16 á villa de S. Jose do Norte, por Bento Gonçalves e Canavarro, á frente de 1,200 homens.

A peleja durara muitas horas com vicissitudes. Havendo ja os rebeldes rendido a villa, foram

repellidos com grande perda, sendo tambem notavel a da guarnição.

Que succedeu em S. Jose do Norte?

Missão do deputado Alvares Machado.

O acto de amnistia geral de que fallamos foi levado com uma proclamação aos Rio Grandenses pelo deputado Francisco Alvares Machado. Mas esta missão produziu somente o effeito de augmentar a insolencia dos rebeldes e desacreditar o ministerio.

Aquelle passo foi seguido da mudança no pessoal da administração civil e militar da provincia.

Deu-se a primeira ao mesmo Alvares Machado, a segunda foi commettida ao brigadeiro João Paulo dos Sanctos Barreto.

Ambos tomaram posse aos 30 de Dezembro. Tinham estado suspensas as hostilidades até o dia 10 d'esse mez.

Qual foi o fim da missão de Alvares Machado?— Quem foi administrar a provincia do Rio Grande?

Resultado.

Os negocios do Rio Grande do Sul que desacreditaram o gabinete de 24 de Julho motivaram tambem a sua dissolução.

O ministro dos negocios extrangeiros, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, instava pela demissão

do commandante das armas; seus collegas sustentavam-o. D'ahi nasceu uma crise ministerial, que se decidiu vencendo a opinião daquelle, demittindo-se os seus collegas e formando-se o gabinete de 23 de Março.

Houve, pois, nova mudança na presidencia e commando das armas do Rio Grande, cargos de que foram incumbidos Saturnino de Souza e Oliveira e o conde do Rio Pardo.

Como formou-se o gabinete de 23 de março?— Quem foi enviado para o Rio Grande?

Sagração e coroação.

Para a sagração e coroação de S. M. o Imperador fora marcado um dia do mez de Maio de 1841; porem, não se podendo effectuar então, por não estarem terminados os indispensaveis aprestos, ficaram transferidas para 18 de Julho.

E de feito realisaram-se com as pompas e solemnidades proprias d'essas ceremonias augustas no meio do enthusiasmo da população da corte, engrossada pela concurrencia de cidadãos de todas as provincias.

Que dia marcou-se para a coroação e sagração?— Como se realisaram?

CAPITULO XI.

1841 a 1857.

SECÇÃO I.

REBELLIÃO EM S. PAULO E MINAS.

Attentado contra a vida do presidente da Parahyba.— Leis da reforma do Codigo do Processo e do conselho de Estado.—Primeiros signaes de descontentamento contra essas leis em S. Paulo. — Dissolução da camara dos deputados.— Revolta na provincia de S. Paulo. — Providencias que dá o governo.— Revolta na provincia de Minas. — Medidas que se adoptam. — Acontecimentos em S. Paulo.— Acontecimentos em Minas.—Commettimentos contra a ordem publica no Ceará.

Attentado contra a vida do presidente da Parahyba.

Governava a Parahyba do Norte o Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, quando se perpetrou um grande crime de que foi victima a sua pessoa.

Indo elle no dia 21 de Agosto de 1841 a uma fazenda proxima á capital da provincia, foi, ao passar por uma mata que demora a duas leguas, acommettido por cinco assassinos. Desfecharam-lhe trez tiros que o deixaram mal ferido, sendo-o tambem uma das pessoas que o acompanhavam, o juiz de direito Lima.

Dias depois cahiram nas mãos da justiça dous malfeitores que confessaram o seu ruim feito.

Que crime foi perpetrado na Parahyba?

Leis de reforma do Codigo do Processo e do concelho de Estado.

As camaras legislativas na sessão de 1841, consideraram urgente a creação de um concelho de Estado e a reforma do Codigo do Processo em algumas de suas mais importantes disposições. Discutidos os respectivos projectos nas duas camaras, foram approvados como medidas reclamadas pelo interesse publico.

O primeiro destinava-se a prestar maior força moral aos actos do governo imperial, assegurando-lhes mais probabilidade de acerto, e acobertando a coroa da responsabilidade que cabe aos seus ministros; a esclarecer as questões de conveniencia publica, mediante o parecer e as discussões do

concelho de Estado ; a estabelecer, emfim, regras e tradições administrativas que neutralisassem os inconvenientes originados pela instabilidade dos ministerios.

O segundo parecia reclamado pela conservação da ordem publica e segurança individual, pela necessidade de dar ao poder meios que o habilitassem a ser menos dependente das influencias locaes, de quem em grande parte haviam procedido os alvorotos que perturbaram o paiz tão frequentes vezes.

Subiram á sancção imperial e a obtiveram uma aos 23 de Novembro, e outra aos 3 de Dezembro do mencionado anno.

Que projectos foram approvados nas camaras ?—Que destino tinha o primeiro ?—Qual era o fim do segundo ?

Primeiros signaes de descontentamento contra essas leis em S. Paulo.

Entre as primeiras mostras de descontentamento que se manifestaram contra as leis referidas, assignala-se a resposta que no 1° de Janeiro de 1842 deu o padre Diogo Antonio Feijó á camara municipal da cidade de S. Paulo que lhe transmittira o seu diploma de membro da assemblea provincial.

N'essa peça official memoravel disse elle que não tomaria parte nos trabalhos d'aquella corporação ; e

aconselhou-a que, á vista dos actos da assemblea geral, contrarios ás instituições juradas, usasse em suas deliberações de linguagem energica e corajosa.

Este alvitre foi abraçado. Uma commissão, composta do brigadeiro Bernardo Jose Pinto Gavião Peixoto, coronel Francisco Antonio de Souza Queiroz, e senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, enviada por aquella assemblea para apresentar a S. M. o Imperador uma representação ou mensagem, pediu que se marcasse dia e hora para ir á presença do soberano, enviando ao mesmo tempo copia d'aquella mensagem.

Era, porém, formulada em termos taes, que por aviso de 5 de Fevereiro declarou-se que nem a deputação nem o seu papel poderiam ser recebidos, por offenderem a Constituição e as leis.

Algumas camaras municipaes tambem representaram contra essas leis. O governo, vendo em similhante proceder desacato á Constituição, mandou responsabilisal-as.

Que aconselhou o P. Feijó á assemblea legislativa de S. Paulo? — Para que fim veiu uma commissão d'essa provincia? — Que resultou d'ahi?

Dissolução da camara dos deputados.

Conhecido o espirito da maioria da camara dos deputados, propoz o governo a sua dissolução.

Effectuou-se ella em cumprimento do decreto de 1° de Maio, sendo incontinente convocada outra para o 1° de Novembro do mesmo anno.

Que determinou o governo?

Revolta na Provincia de S. Paulo.

Feitos os regulamentos para execução d'essas leis, algumas camaras municipaes, pretextando varios motivos, retardaram a posse dos empregados que, nomeados pelo governo, tinham de executar a lei de 3 de Dezembro.

A final as medidas energicas de que se soccorreu o governo e a dissolução da camara quatriennal levaram os descontentes ao rompimento. E de feito aos 17 de Maio acclamaram em Sorocaba o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar presidente da provincia.

Tomou posse. Os seus primeiros feitos foram a demissão dos empregados que não sympathisavam com a revolta e a suspensão da lei de 3 de Dezembro e seus regulamentos em todos os seus effeitos.

De Sorocaba o movimento ramificou-se para diversos municipios, d'onde partiram troços de gente armada para sustental-o.

Como procederam algumas camaras municipaes? — Que facto occorreu em Sorocaba? — Quaes foram os primeiros actos da revolta?

Providencias que dá o governo.

O presidente de S. Paulo, barão de Mont'Alegre, tendo alguns dias antes sciencia do que estava para succeder, participou ao governo os seus receios.

Recebida esta communicação aos 17 de Maio, partiu no dia seguinte a primeira expedição para Sanctos. sendo o barão de Caxias nomeado commandante em chefe das tropas em operações n'aquella provincia. Ao mesmo tempo outra expedição abalava por terra com o mesmo destino.

Toda a força que se achava prestes foi mandada pelo governo para suffocar a rebellião por tal maneira, que na capital do Imperio ficaram sómente alguns permanentes e a guarda nacional. Ordens foram transmittidas ás provincias do Norte e Sul para serem enviadas á capital do Imperio as tropas que pudessem mais depressa embarcar.

Que providencias deu o governo?

Revolta na provincia de Minas.

Mas, emquanto não chegavam, era critica a situação do governo. Cresceram os seus embaraços e temores com a noticia de haver em Barbacena, provincia de Minas, arvorado bandeiras a rebellião no dia 10 de Junho.

Alli acclamaram os revoltosos presidente a Jose

Feliciano Pinto Coelho. Erão então poucos os seus adherentes; mas em breve engrossou o seu numero; porque quatorze municipios se declararam a seu favor.

Que noticia recebeu?—Como incetou a revolta em Minas?

Medidas que se adoptam.

O ministerio não desacoroçoou.

Os poucos recursos de que dispunha foram augmentados com as tropas que vieram chegando das provincias do Norte, e que sem demora marcharam para Minas.

Tratou-se ao mesmo passo de obstar á entrada dos rebeldes na provincia do Rio de Janeiro.

Para este fim a guarda nacional foi chamada ás armas, partindo o presidente Honorio Hermeto Carneiro Leão para a Parahyba do Sul e outras villas, onde apercebeu-se com todas as precisas cautelas.

O governo, para que a sua acção não fosse empecida, suspendeu nas provincias rebelladas, na do Rio de Janeiro e na corte, os §§ 6°, 7°, 8°, 9° e 10° do art. 179 da Constituição, e mandou prender sem culpa formada quinze individuos, alguns dos quaes tiveram de sahir do Imperio.

De que medida se soccorreu o ministerio? — Porque foram suspensas as garantias?

Acontecimentos em S. Paulo.

O barão de Caxias, no emtanto, fez prestes os elementos necessarios para atalhar a rebellião. Organisada a guarda nacional e posta em campo, de accordo com as tropas de linha, brevemente as armas legaes se assignalaram em varias pelejas, a mais importante das quaes foi a que se feriu em Venda Grande.

A final marchou o barão para Sorocaba que foi occupada sem opposição no dia 19 de Junho. Este acontecimento deu golpe mortal na rebellião de S. Paulo, de tal maneira, que em data de 22 o illustre general officiou ao ministro da guerra, dizendo-lhe que não necessitava de mais gente de guerra para pacificar S. Paulo; que em um ou outro ponto existiam apenas alguns insignificantes bandos de rebeldes; que ia concentrar parte de suas forças na fronteira de Minas e conjunctamente mandar o restante a um passeio militar pelas villas do Norte da provincia; e, finalmente, que determinára desarmar os rebeldes que se apresentavam em grande somma e mandal-os para suas casas.

Como se houve o barão de Caxias? —Como foi atalhada a revolta de S. Paulo?

Acontecimentos em Minas.

Um dos primeiros actos do intruso presidente de Minas, Jose Feliciano Pinto Coelho, foi aos 11 de Junho convocar a assemblea provincial para se reunir na capital no 1° de Julho.

Entretanto em todos os municipios que permaneceram fieis ao governo a população organisou os elementos de resistencia aos rebeldes e offereceu ao governo soldados, mantimentos e dinheiro : generosidade de que sobejaram exemplos tambem nas provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Não bastava, porem, para dar cabo da rebellião ; pois com forças numerosas estimadas em mais de 3,000 homens, ameaçava a cidade de Ouro Preto. Para oppugnal-a foi nomeado general em chefe o barão de Caxias por decreto de 10 de Julho de 1842.

O pacificador do Maranhão e S. Paulo que chegara á corte aos 25 de Julho, deixando completamente reprimida alli a rebellião, partiu sem detença para Minas.

Depois de diversos combates, foram os rebeldes, em numero de 3,300, derrotados completamente no arraial de Santa Luzia pelo general em chefe que tinha sob seu commando menos de 2,500 homens, inclusive 460 guardas nacionaes. Alli expirou a re-

bellião, setenta dias depois que rompera em Barbacena.

Qual foi um dos primeiros actos de Jose Feliciano?—Que procedimento se notou na população? — Quem foi enviado para Minas? — Onde expirou a revolta?

Tentativa contra a ordem publica no Ceará.

O presidente da provincia do Ceará, Jose Joaquim Coelho, teve denuncia de uma conspiração em que entrava como um dos principaes cabeças o alferes reformado Thomaz Lourenço da Silva Castro, cujo fim era assassinal-o e levantar o grito de revolta em diversos pontos da provincia. Entrando na indagação dos factos, verificou a realidade da denuncia. Deu então providencias para frustrar o plano dos conspiradores, indo pessoalmente ao Crato e mandando tropas e munições para os logares suspeitos.

A esse tempo Jose Lourenço de Castro e Silva, Livio Lopes Castello Branco e outros, passando para Exu, em Pernambuco, que entesta com o Ceará, empregavam os meios a seu alcance para amotinar os seus habitantes. De la dirigiram-se á fazenda Quixaba, no termo do Jardim; mas, avisados de que marchavam 60 homens para prendel-os, tornaram a Exu, onde romperam contra a ordem publica, tendo comsigo somente 190 homens.

Brevemente, porém, se dispersaram sabendo que

de Pernambuco e do Ceará abalaram forças contra elles. Assim fez termo aquella tentativa de desordem.

Não faltou quem quizesse imitar esse exemplo em Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte; mas falleceu animo para pôr em effeito tão maus pensamentos. Concorreram tambem para desacoroçoar os mal intencionados as noticias do triumpho da lei nas provincias de S. Paulo e Minas.

Que conspiração foi denunciada no Ceará ? — Como desarmou em vão ? — Que succedeu em Exu e outras localidades ? — Qual foi o resultado ?

SECÇÃO II.

PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL E JORNADAS DE SS. MM. II.

Casamento de S. M. o Imperador, — Gabinete de 2 de Fevereiro. — Movimento insurreccional na provincia das Alagoas. — Pacificação da provincia do Rio Grande do Sul. — Jornada de SS. MM. II. ao Sul do Imperio. — Fome no Ceará — Jornada do Imperador a Campos. — Dous grandes infortunios.

Casamento de S. M. o Imperador.

As esplendidas festas que solemnisaram a coroação e sagração de S. M. o Imperador depararam brilhante imitação nas que assignalaram o jubilo dos Brasileiros por occasião do faustissimo consorcio do Sr. D. Pedro II com a Sra. D. Theresa Christina Maria, irmã de el-rei de Napoles.

A ceremonia dos esponsaes realisou-se em Napoles aos 31 de Maio de 1843, e S. M. embarcou-se para o Brasil aos 30 de junho na fragata *Constituição* que fora buscal-a, tendo em sua conservá duas corvetas. Chegou ao Rio de Janeiro aos 3 de Septembro, e no dia seguinte a sua augusta presença enchia de enthusiasmo os habitantes da capital do Imperio. N'esse mesmo dia deram-se as bençãos nupciaes.

Para os infelizes e necessitados é esta uma data de sempre agradaveis recordações; porque desde então depararam os seus soffrimentos amparo efficaz, caridade inexhaurivel.

Que motivo de jubilo teve o Imperio ?—Como se effectuou o casamento de S. M. o Imperador ?

O gabinete de 2 de fevereiro.

Tendo pedido e obtido a sua demissão aos 31 de Janeiro de 1844 o gabinete formado aos 13 de Março de 1843, em que servia como ministro da justiça o senador Honorio Hermeto Carneiro Leão, organisou-

se novo ministerio aos 2 de Fevereiro, que a final veiu a compor-se dos Srs. Jose Carlos Pereira de Almeida Torres, Imperio; Manoel Alves Branco, fazenda; Manoel Antonio Galvão, justiça; Ernesto Ferreira França, extrangeiros; Jeronymo Francisco Coelho, guerra; A. F. de Paula Hollanda Cavalcanti, marinha.

Mencionamos o pessoal deste ministerio, porque a sua formação constitue uma data importante na historia politica do paiz. De 2 de Fevereiro de 1844 a 29 de septembro de 1848 governaram os diversos gabinetes denominados—luzias.

Como organisou-se o gabinete de 2 de fevereiro? — Porque se menciona o pessoal d'este ministerio?

Movimento insurreccional na provincia das Alagoas.

Tendo o Dr. Bernardo de Souza Franco estreado a sua administração na provincia das Alagoas por actos que desagradaram a diversos cidadãos, buscaram elles meios de manifestar o seu descontentamento.

E, pois, uniram-se com proprietarios do interior, cujos interesses eleitoraes e locaes julgavam-se offendidos, para reclamarem a favor dos direitos que davam por prejudicados.

Vendo que não conseguiriam mover do seu proposito o presidente, soccorreram-se do meio mais im-

proprio para pedir justiça, e o mais ãzado para tiral-a a quem tenha por si especiosas apparencias do direito. Colligados com o bando capitaneado pelo caudilho das matas Vicente Tavares da Silva Coutinho, vulgarmente denominado Vicente de Pau'a, correram ás armas e abalaram em demanda da capital.

Certos de que os minguados recursos que alli havia não comportavam resistencia porfiada, investiram-a aos 5 de Oitubro de 1844 e a renderam facilmente.

Demoraram-se em Maceió poucos dias, e voltaram segunda vez aos 21 do mesmo mez em maior numero. Mallogrou-se então o seu commettimento; porque foram repellidos com perda, depois de seis horas de fogo, pelas tropas do governo.

O presidente, tendo-lhe fallecido no primeiro ataque forças para defensa, porque enviara para o interior parte da guarnição da capital, e no segundo, por serem ainda poucos os defensores da cidade, e tambem por lhe constar que os revoltosos não se abalançariam áquelle atrevimento, se a principal auctoridade se retirasse, acompanhando-se com outros cidadãos e com os cofres publicos, acolheu-se a um vaso de guerra surto no porto de Maceió.

Apenas se soube que a ordem publica estava tão gravemente arriscada em Alagoas, partiram para

aquella provincia soccorros de tropas e petrechos de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

O commando das tropas foi commettido ao brigadeiro Antonio Correa Ceara que entrou sem demora em operações de campanha, perseguindo e derrotando, por si ou por seus tenentes, os revoltosos em diversos pontos, notavelmente em Atalaia e Sancto Antonio Grande.

No emtanto o governo imperial, inteirado de que a lucta faria termo e os insurgentes deporiam as armas, se outro cidadão fosse presidir á administração da provincia, enviou para Alagoas, como delegado do Imperador, o conselheiro de Estado Caetano Maria Lopes Gama.

Auctorisado o novo presidente, por decreto de 20 de Novembro, a conceder amnistia aos revoltosos que se curvassem ao imperio da lei, começou a darlhe execução aos 20 de Dezembro. Por esta maneira restabeleceu-se a tranquillidade antes de findar o anno de 1844.

Que effeito produziu a administração do Dr. Souza Franco nas Alagoas?— De que meios se soccorrem os descontentes? — Que resultados conseguem? — Que faz o presidente?— Que providencias foram dadas?—Como findou a desordem?

Pacificação do Rio Grande do Sul.

O barão de Caxias, cuja fronte cingiam ja os louros gloriosos, colhidos nas campanhas do Maranhão,

S. Paulo e Minas, era o homem providencialmente destinado para chamar ao gremio da legalidade o Rio Grande do Sul.

Foi, portanto, altamente avisado o governo imperial nomeando-o presidente d'aquella provincia e commandante em chefe do exercito.

Partiu o illustre general para o seu destino aos 29 de Oitubro de 1842.

Transcende as balisas do nosso programma historiar os diversos incidentes d'essa campanha memoravel. Prescindindo, pois, de sua narrativa, apressamo-nos a chegar ao fausto desenlace da grande lucta que se prolongou por espaço de dez annos incompletos, occasionando tão lastimosa effusão de sangue brasileiro e tão desmedido dispendio dos recursos do Estado.

A pacificação do Rio Grande consta das seguintes proclamações que são documentos de alto apreço para a historia contemporanea:

« Concidadãos! Competentemente auctorisado pelo
« magistrado civil a quem obedeciamos, e na qua-
« lidade de commandante em chefe, concordando
« com a unanime vontade de todos os officiaes da força
« do meu commando, vos declaro que a guerra ci-
« vil que, ha mais de nove annos, devasta este bello
« paiz está acabada. A cadeia de successos por que
« passam todas as revoluções tem transviado o fim

« politico a que nos dirigiamos; e hoje a continua-
« ção de uma guerra tal seria o ultimatum da des-
« truição e do aniquilamento de nossa terra.

« Um poder extranho ameaça a integridade do
« Imperio; e tão estolida ousadia jamais deixaria de
« echoar em nossos corações brasileiros. O Rio
« Grande não será o theatro de suas iniquidades, e
« nós partilharemos a gloria de sacrificar os resenti-
« mentos creados no furor dos partidos ao bem ge-
« ral do Brasil.

« Concidadãos! ao desprender-me do grau que
« me havia confiado o poder que dirigia a revolução,
« cumpre assegurar-vos que podeis volver tranquil-
« los ao seio de vossas familias.

« Vossa segurança individual e vossa propriedade
« está garantida pela palavra sagrada do Monarcha,
« e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu ma-
« gnanimo coração.

« União, fraternidade, respeito ás leis e eterna
« gratidão ao inclyto presidente da provincia, o Illm.
« e Exm. Sr. barão de Caxias, pelos afanosos esfor-
« ços que ha feito na pacificação da provincia.

« Campo em Ponche Verde, 28 de Fevereiro
« de 1845. « *David Canabarro.* »

« Rio Grandenses! É sem duvida para mim de
« inexplicavel prazer o ter de annunciar-vos que a

« guerra civil que por mais de nove annos devastou
« esta bella provincia está terminada.

« Os irmãos contra quem combatiamos estão hoje
« congratulados comnosco e ja obedecem ao legi-
« timo governo do Imperio Brasileiro.

« S. M. o Imperador ordenou, por decreto de 18
« de dezembro de 1844, o esquecimento do passado,
« e mui positivamente recommenda no mesmo de-
« creto que taes Brasileiros não sejam judicialmente,
« nem por qualquer outra maneira, perseguidos ou
« inquietados pelos actos que tenham sido praticados
« durante o tempo da revolução. Esta magnanima
« deliberação do Monarcha Brasileiro ha de ser reli-
« giosamente cumprida, eu o prometto sob minha
« palavra de honra.

« Uma so vontade nos una, Rio Grandenses! Mal-
« dicção eterna a quem ousar recordar-se das nos-
« sas dissensões passadas! União e tranquillidade
« seja de hoje em diante nossa divisa!

« Viva a religião! Viva o Imperador constitucional
« e defensor perpetuo do Brasil! Viva a integridade
« do Imperio!

« Quartel general da presidencia e do commando
« em chefe do exercito no campo de Alexandre Si-
« mões, margem direita de Sancta Maria, 1° de
« Março de 1845.

« *Barão de Caxias.* »

Que mostra de prudencia deu o governo imperial?—Como se conseguiu a pacificação do Rio Grande do Sul?

Jornada de SS. MM. II. ao Sul do Imperio.

S. M. o Imperador, querendo conhecer pessoalmente algumas provincias ao Sul do Imperio, determinou visitar os principaes municipios de Sancta Catharina, Rio Grande do Sul e S. Paulo.

Este proposito, assaz proveitoso á politica, realisou-se nos ultimos mezes do anno de 1845 e primeiros de 1846, partindo Sua Magestade acompanhado com sua augusta consorte e a corte aos 5 de Oitubro. O Principe Imperial foi commettido á guarda do visconde de S. Salvador de Campos.

Suas Magestades começaram a sua jornada a bordo da fragata *Constituição*, da qual se passaram para o paquete a vapor *Imperatriz* á entrada da barra de Sancta Catharina. Iam na conserva d'aquelle vaso de guerra sete velas, inclusive a fragata americana *Raritan*, e o brigue inglez *Grecian*.

Demoraram-se os augustos viajantes em Sancta Catharina de 12 de Oitubro a 8 de Novembro. Depois de terem visitado a capital da provincia, a villa de S. Jose, as freguezias de Lagoa, Sancto Antonio, Ribeirão e as caldas de Sancta Theresa do Cubatão, proseguiram para o Rio Grande, e no dia 11 desembarcaram em S. Jose do Norte, d'onde no subsequente se dirigiram á cidade do Rio Grande.

D'essa data a 11 de Fevereiro de 1846 tres mezes completos estiveram Suas Magestades n'aquella provincia, tendo no decurso d'esse tempo alegrado com sua presença a capital, Viamão, S. Leopoldo, Belem, Triumpho, Sancto Amaro, e Rio Pardo.

Aqui ficou S. M. a Imperatriz, emquanto o Imperador, internando-se pela campanha, ia visitar Cachoeira e S. Gabriel.

Voltaram á capital, e d'alli Sua Magestade foi a Pelotas.

No referido dia 11 seguiram viagem Suas Magestades Imperiaes para a provincia de S. Paulo.

Segunda vez encheram de jubilo aos Catharinenses aportando na sua capital e detendo-se ate 17 de Fevereiro, dia em que fez-se á vela para Sanctos a esquadra que os transportava.

Chegando áquella cidade no dia 18, encaminharam-se á capital, d'onde foi o Imperador visitar os seus fieis subditos de S. Roque, Sorocaba, Ypanema, Porto Feliz, Itu, Campinas, Indaiatuba e Jundiahy.

A final, decorridos seis mezes e vinte dias de viagem, Suas Magestades tornaram á capital do Imperio no dia 26 de Abril.

A população das trez provincia, tomadas de enthusiasmo ao ver-se honrada com a presença de Suas Magestades Imperiaes, esmerou-se em patentear os sentimentos de seu profundo respeito a

entranhavel affecto, por todas as mostras que se suggeriram á sua imaginação e couberam em sua possibilidade.

Nos logares, por onde transitaram, prorompiam de todos os corações espontaneas e ardentes manifestações de amor desinteressado ás pessoas augustas dos soberanos.

Suas Magestades Imperiaes por sua parte se desvelaram em accrescentar a força e ardor de taes sentimentos pela sua bondade paternal e extremada caridade, cujas obras assignalaram cada um de seus passos e carearam cada vez mais fervorosas bençãos sobre os seus augustos nomes, ja estremecidamente queridos do seu povo.

Que proposito formou o Imperador?— Como realisou-o?— Que occorreu em sua jornada ás trez provincias do Sul? — Que sensação causou?

Fome no Ceará.

A provincia do Ceará foi em 1845 e principios de 1846 flagellada pelo tremendo açoute da fome, conquencia da secca que destruira as plantações e matara o gado. Os soffrimentos da população foram indiziveis.

Para ajuizar-se do extremo a que chegaram parece conveniente copiar aqui as palavras, eloquentes em sua singeleza, de um impresso distribuido

n'aquella calamitosa quadra no proprio theatro d'essas miserias:

« .... Penetrem-se esses sertões abrasa-
« dos pelos ardores da estação, e ahi se verão cousas
« inauditas e incriveis.

« Grandes fazendeiros ahi vão a pe, por cami-
« nhos escabrosos, arrastando sua velha esposa e
« suas mimosas filhinhas de lindos semblantes, ja
« estropiadas, conduzindo o fato que podem em
« cabeça de escravos, a demandarem refugio e asylo
« em logar extranho, entre desconhecidos.

« Multiplicam-se as emigrações, e o povo formiga
« nas estradas em diversas direcções, como desati-
« nado: aqui abandonam uns os filhos, que não
« podem manter, nos matos ás feras que os devoram;
« e acolá entregam-os a quem os quer.

« A herança dos antepassados e o futuro do tra-
« balho e das economias da mocidade acabaram-se
« agora na velhice.

« Não ha meios de subsistencia, e o pouco que
« apparece custa um preço enorme, difficil para os
« ricos e impossivel para os pobres.

« As serras, que ha pouco abasteciam os sertões
« de viveres, estão desertas e despovoadas; e os
« sertões que abundavam de gados para o consumo
« e transporte dos viveres e do commercio, estão
« cobertos de ossos e cadaveres. Acaba-se a

« caça com o gado; e a multidão de indigentes,
« desesperados, ahi andam roendo ossos, devo-
« rando couros e comendo os cadaveres das rezes
« que encontram mortas da secca; e procurando
« alimento nas raizes de paus, nunca experimen-
« tadas, encontram o veneno que alastra familias
« inteiras.

« Ao passo que uns vão morrendo assim pouco
« a pouco, so com os olhos na Providencia, outros
« procuram a salvação no furto que se torna fre-
« quente; mas ahi encontram morte prompta, por-
« que são espingardeados; outros, porém, unidos
« em sequitos de mão armada, augmentam os es-
« tragos da secca, destruindo o que ella poupa e
« acommettendo as casas em que julgam achar al-
« guma cousa.

« Mas, para que ir aos sertões? Percorra-se ao
« redor d'esta cidade, e se encontrará uma nume-
« rosa multidão derramada por esses matos; ao pe
« de cada uma arvore uma familia; e em que es-
« tado, grande Deus! Homens e mulheres, velhos
« e meninos ahi estão apenas vestidos de trapos,
« expirando de fome, expostos ao sol e ao relento,
« mantendo se apenas com fructas bravias que mais
« lhes estragam o estomago e a saude do que lhes
« sustentam a existencia. Felizes os que podem ainda
« percorrer as ruas implorando a caridade de seus

« irmãos ! As viuvas e as orphãas, donzellas honestas,
« ahi estão , mesmo dentro da cidade, encerradas,
« com pejo de sahirem a pedir uma esmola, muitas
« vezes arquejando no leito da morte. Vagueia pelas
« praças publicas innumera multidão de miseraveis
« sem occupação ; porque ja não cabem nos brejos,
« e ninguem lhes pode dar trabalho, ao menos pelo
« sustento.

« Estão esgotados todos os recursos e esperanças :
« ja so resta morrer tudo. Quem tinha um escra-
« vinho , uma rez , um cavallo , algum ourozinho .
« ja não possue mais nada ; e quem não tinha está
« morrendo desesperado. La gritam os presos d
« cadeia do Icó que os matem pelo amor de Deos ,
« porque ja não podem supportar a fome : por toda
« a parte lavra a prostituição, o adulterio, o estupro,
« por qualquer bocado de pão. »

O governo imperial fez quanto esteve ao seu al-cance para acudir a tão crueis padecimentos, mandando distribuir abundantes soccorros. A solicitude do poder publico foi auxiliada pelos sentimentos caridosos que em diversas provincias e na corte se manifestaram por meio de subscripções voluntarias.

Que flagello açoutou o Ceará ?— Que occorreu então ?

Jornada do Imperador a Campos.

Tambem a diversos municipios da provincia do Rio de Janeiro coube a honra de ter por algum tempo em seu seio o Augusto Chefe da nação.

Aos 20 de Março de 1847 partiu Sua Magestade para Macahe. Desembarcou n'aquella villa no dia seguinte; e, tendo visitado varios logares do municipio, chegou á cidade de Campos no dia 25. Ate 16 de Abril esteve alli, em S. João da Barra, e na freguezia de S. Fidelis; e voltando por terra passou por Macahe, Cabo-Frio, Itaborahy, Porto das Caixas, e chegou a Nictheroy aos 30 de Abril. Na tarde d'esse dia desembarcou no arsenal da capital do Imperio.

Como effectuou o Imperador sua viagem a Campos?

Dous grandes infortunios.

O dia 11 de Julho de 1847 lembrará sempre o grande infortunio que traspassou de dor o coração de S. M. o Imperador e cobriu de lucto a nação brasileira.

Foi o passamento do Principe Imperial o Sr. D. Affonso. Sua Alteza Imperial nascera aos 23 de Fevereiro de 1845.

Ainda se não haviam mitigado as saudades que deixara essa perda incalculavel, quando infortu-

nio igual veio attribular o Imperio e seu Augusto Chefe.

O Principe Imperial o Sr. D. Pedro Affonso, nascido aos 19 de Julho de 1848, foi acommettido de repentina molestia e deu a alma ao Creador no dia 10 de Janeiro de 1850.

Os effeitos d'estes dous funestos e sempre dolorosos acontecimentos seriam irreparaveis, se a Providencia Divina, abençoando o thalamo imperial, não tivesse felicitado o Brasil com o nascimento das Serenissimas Princezas a Sra. D. Isabel que veiu á luz aos 29 de Julho de 1846, e a Sra. D. Leopoldina que nasceu as 13 de Julho de 1847.

O direito ao throno imperial que passara do Sr. D. Affonso ao Sr. D. Pedro Affonso foi transmittido á Serenissima Princeza Imperial a Sra. D. Isabel.

Que infortunios attribularam a nação?—Quaes seriam os seus effeitos?

SECÇÃO III.

DIVERSOS ACONTECIMENTOS.

Revolta na provincia de Pernambuco. — O trafico de Africanos. — Mais duas leis importantes. — Negocios do Rio da Prata. — Divisão brasileira em Montevideo. — Resultados da guerra para o Brasil.

—Negociação com o Paraguay. – O gabinete de 6 *de Setembro de* 1854.*— Primeira estrada de ferro no Brasil. — Reconstituição do gabinete de* 6 *de Setembro.—Gabinete de* 4 *de Maio de* 1857

A revolta na provincia de Pernambuco.

A organisação do gabinete de 29 de Septembro de 1848 importou uma mudança politica, de que se mostraram descontentes os que haviam prestado apoio aos ministerios anteriores a essa epocha.

O descontentamento, porem, prorompeu com maior força na provincia de Pernambuco, onde ja de mezes anteriores se receiava geralmente um movimento revoltoso; pois a irritação dos partidos politicos em que se dividia aquella provincia tinha subido de ponto, e por tal maneira, que um d'elles em Junho do referido anno havia perturbado a ordem publica.

Julgando-se perseguidos pela administração provincial, então commettida ao Dr. Herculano Ferreira Penna, o qual havia demittido alguns empregados, os adherentes a essa parcialidade, em cujo numero se comprehendiam alguns cidadãos que tinham assento na camara dos deputados, fizeram a primeira manifestação contra as auctoridades legaes em Pau d'Alho.

Passaram a occupar Iguarassu e induziram outras localidades a acompanhal-os.

O governo imperial empenhou actividade e energia na repressão dos revoltosos, e por effeito das medidas que adoptou empeceu grandemente os seus commettimentos.

Depois de varias occurrencias ao Norte da provincia passaram-se para o Sul, e foram investir a capital no dia 2 de Fevereiro de 1849.

Governava então a provincia o presidente Manoel Vieira Tosta, o qual, coadjuvado pelo general José Joaquim Coelho, em renhida peleja que se prolongou por espaço de mais de treze horas, repelliu os assaltantes.

Soffreram estes notavel derrota, perdendo n'essa occasião a vida um dos seus cabos, o desembargador Joaquim Nunes Machado, membro da camara dos deputados.

Cortada a revolta por este golpe, foi em breve reprimida em quasi toda a provincia, e restabeleceu-se o imperio da lei. Alguns dos revoltosos acolheram-se ás matas, onde por algum tempo perturbaram a tranquillidade; mas a final a ordem publica ficou de todo desassombrada.

Na Parahyba fizeram-se tentativas no mesmo sentido; mas felizmente mallograram-se.

Que importou a ascensão do gabinete de 29 de Septembro ? — Que sensação causou em Pernambuco ? — De que maneira se manifestou o descontentamento ? — De que maneira se providenciou, e como restabeleceu-se o imperio da lei?

O trafego de Africanos.

Não obstante as disposições da nossa legislação, a vigilancia exercida pelos numerosos navios inglezes , empregados no cruzeiro da Costa de Africa, e as medidas severissimas e ate prepotentes, adoptadas pela Grã-Bretanha, a importação de Africanos ao maritimo do Brasil continuava por maneira descommunal.

O governo imperial, guiado pelo conhecimento das verdadeiras necessidades do paiz, convencido do proveito economico e politico que resultaria da cessação absoluta d'esse deshumano trafego, e não querendo por mais tempo que aquella potencia europea tivesse pretextos para continuar nas violencias que praticava para com os navios brasileiros, suspeitos ou não, determinou reformar a lei de 7 de Novembro de 1831. Influiu, portanto, para que as camaras legislativas fizessem a lei que teve depois de sanccionada a data de 4 de Septembro de 1850.

Essa lei que distingue no trafego de Africanos duas phases — o transporte e a introducção de escravos —, executada com a maior consciencia e austeridade

pelas autoridades, e poderosamente auxiliada pela opinião geral do paiz que se tem declarado contra aquelle commercio barbaro, ha dado os fructos que se antolhavam.

O trafego de Africanos desappareceu, ha annos, do Brasil. Se alguma rara tentativa para renoval-o foi planeada depois d'aquella data pela cubiça mercantil, os navios brasileiros, encarregados da policia dos nossos mares, e o desvelo dos officiaes publicos, a quem cabe em terra velar na guarda da lei, immediatamente frustraram esses criminosos intentos.

O procedimento do governo brasileiro em similhante assumpto lhe tem careado os applausos do mundo civilisado, obrigando a propria Inglaterra a reconhecer, pelo orgam dos seus mais abalisados estadistas, que não seria possivel alcançar contra o trafego triumpho mais completo.

A extincção do trafego é uma boa acção sobre ser o cumprimento de um dever. Se actualmente os seus effeitos parecem damnosos a agricultura, instruidos pelo conhecimento dos verdadeiros interesses do paiz, os que mais vantagens colhiam d'elle ja se vão convencendo de que da lei de 4 de Septembro tem nascido fecundos beneficios. O decurso do tempo cada vez os ampliará mais.

Como proseguiu a importação de Africanos? — Que resolução tomou o governo imperial? — Vantagens que resultam da extincção d'esse trafego.

Mais duas leis importantes.

A guarda nacional havia mister reformas urgentes que, principiando por uniformisal-a e sujeitando-a a regras invariaveis em todo o Imperio, regularisassem os serviços que presta ao paiz e o habilitassem a receber d'essa instituição todo o proveito possivel. Era tal o seu estado de desorganisação que cada uma das assembleas legislativas das provincias se julgara, contra a letra e espirito do acto addicional, habilitada para prescrever alterações na lei de 7 de Agosto de 1831.

A essa necessidade proveram convenientemente a lei de 19 de Septembro de 1850 e seus respectivos regulamentos.

Reclamava o commercio uma legislação apropriada ás variadissimas questões que se suscitam ordinariamente nas transacções mercantis. Por muito tempo não fora facil satisfazer aos justos desejos do paiz n'essa parte de seus interesses vitaes. Afinal o corpo legislativo fez o que lhe cumpria.

O Codigo Commercial, publicado aos 25 de Junho de 1850, e seus regulamentos vieram estabelecer a ordem e regularidade, cuja falta tão sensivel era no processo das acções commerciaes. Foi importante o serviço que assim obteve o paiz, comquanto aind

falleça a essa legislação o primor da perfeição que so por meio da experiencia se alcançará.

Que havia mister a guarda nacional?— Que medida reclamava o commercio?

Negocios do Rio da Prata.

O general Oribe, intitulando-se presidente da Republica Oriental do Uruguay e açulado em seus atrevimentos por João Manoel Rosas, dictador de Buenos-Ayres, que o tomara por instrumento de seus odios e da sua ambição, offendera gravemente o pundonor do Brasil, attentando repetidas vezes contra a pessoa e fazenda de Brasileiros residentes em territorio d'aquella republica.

Tendo-se mallogrado os meios aconselhados pela diplomacia, foi inevitavel o recurso ás armas.

O governo imperial, aproveitando-se habilmente do descontentamento que geraram na população da Confederação Argentina as atrocidades perpetradas por aquelle dictador, celebrou alliança offensiva e defensiva com o general Urquisa, governador d'Entre-Rios e Corrientes, o qual se collocara á frente dos descontentes, com o intuito de lançar Rosas de Buenos-Ayres e libertar a cidade de Montevideo dos vexames causados por Oribe com o cerco em que, havia muitos annos, a apertava.

Formando essa alliança, o proposito do Brasil era não so desafrontar-se das offensas recebidas, se não tambem assegurar a independencia do Estado Oriental, por elle garantida.

Para realisação d'estes designios marchou aos 6 de Septembro de 1851 o exercito brasileiro das fronteiras do Rio Grande do Sul para o territorio oriental sob o commando do illustre general conde de Caxias e em numero de cerca de 20,000 homens.

Em breve colheu-se o primeiro fructo da alliança; pois aos 11 de Oitubro, Oribe, perdida a esperança de resistencia ou fuga, entregou-se com todo o pessoal e material de seu exercito.

Conseguido este resultado, ja tão importante em si, celebrou-se a convenção especial de 21 de Novembro, para o fim de libertar o povo argentino da tyrannia de Rosas. Para cumprimento do ajustado foi destacada do exercito brasileiro uma divisão composta de 4,020 homens, commandada pelo brigadeiro Manoel Marques de Souza (barão de Porto-Alegre) devendo fazer parte do exercito alliado de operações.

A divisão foi transportada pelo rio Paraná para o Diamante, onde a aguardava Urquisa, na esquadra brasileira de que era commandante o chefe de esquadra Grenfell.

N'esta viagem tiveram as armas brasileiras de as-

signalar-se em um brilhante feito que equivaleu a um triumpho. Foi o transito pelo passo de Tonelero, posição mui vantajosa, bem fortificada pela arte e pela natureza, e guarnecida por numerosos batalhões.

Reunidas as forças dos alliados, entraram em campanha contra as legiões de Rosas, e a final ganharam a victoria de Monte-Caseros, cuja gloria cabe principalmente ao esforço e heroismo da divisão brasileira.

Rosas, vendo alluidos os alicerces em que se estribava o edificio de seu ridiculo poder, soccorreu-se da fuga e acolheu-se a um navio de guerra inglez, no qual seguiu viagem para a Europa.

Como fora o Brasil offendido?— De que meio se valeu para desaffronta? — Como se conseguiu esta? — Que acontecimentos occorreram em Tonelero e Monte-Caseros?

Divisão brasileira em Montevideo.

Em virtude de solicitações do general Flores, governador provisorio, e depois presidente da Republica Oriental, apresentadas ao governo imperial aos 8 de Fevereiro de 1854, uma divisão do exercito brasileiro, composta de 4,000 homens, sob o commando do brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, foi mandada a Montevideo, afim de auxiliar alli o restabelecimento da ordem legal.

Essa força permaneceu no territorio da Republica ate o dia 13 de Novembro de 1855, prestando ate então relevantes serviços e procedendo com rara moderação e moralidade.

Para onde e para que foi mandada uma divisão brasileira?— Até quando esteve em Montevideo?

Resultados da guerra para o Brasil.

Tomando tão activa parte nos negocios do Rio da Prata, o Brasil colheu mais de um proveito.

Primeiramente assumio o papel que lhe cumpria representar em similhante assumpto como interessado na tranquillidade dos Estados vizinhos, ja por ser seu confinante, ja para se cumprirem os tratados existentes.

Em segundo logar castigou as offensas que haviam sido feitas á nossa nacionalidade.

Em terceiro logar conseguiu a pacificação da Republica do Uruguay que ficou livre e desapressada dos vexames que lhe causava Oribe.

Depois concorreu para o aniquillamento do poder de Rosas no estado de Buenos-Ayres.

Ultimamente levou a effeito a demarcação de limites entre o territorio brasileiro e o da Republica Oriental.

Esperou effectuar tambem a demarcação de limites

com o Paraguay, e tornar a navegação do rio d'aquelle nome franca e desimpedida, como é mister aos interesses mais vitaes da provincia de Mato-Grosso. Porém surgiram difficuldades que até agora obstaram á primeira e adiaram a completa realisação da segunda.

Que proveito colheu o Brasil da sua intervenção? — Porque não alcançou ainda mais ?

Negociações com o Paraguay.

Depois de ter o governo brasileiro prestado assignalados favores ao da republica do Paraguay, ajustóu-se entre elles o tratado de 20 de Dezembro de 1850, no qual concertaram que nomeariam plenipotenciarios para estabelecerem a livre navegação do rio Paraguay e regularem o commercio e limites entre ambos os paizes.

Nem um d'estes dous pontos teve a solução precisa, porque Lopez, presidente da referida republica, procurou em tergiversações os meios de annullar as suas promessas, dando a final a mais significativa prova de ma vontade no seu inqualificavel procedimento com o encarregado de negocios Felippe Jose Pereira Leal, ao qual mandou os seus passaportes, na occasião em que instava pelo cumprimento das obrigações solemnemente contrahidas pelo Paraguay.

Accordou, portanto, o governo imperial enviar áquelle paiz uma missão especial, para reclamar uma satisfação pela offensa feita ao Imperio na pessoa do seu agente diplomatico; exigir que fosse franqueado aos subditos e navios brasileiros o transito pelos Rios Paraguay e Paraná, na parte em que uma de suas margens pertence á Republica, e solicitar os ajustes relativos á navegação, commercio e limites, como foi prescripto no art. 15 do mencionado tratado de 1850.

D'esta missão foi encarregado o chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, acompanhado com uma força naval.

O resultado não foi de todo satisfactorio, se bem se conseguisse o primeiro ponto; porquanto o plenipotenciario brasileiro celebrou com o governo paraguayo duas convenções de natureza tal, que S. M. o Imperador viu-se na necessidade de não ratifical-as.

Entabolaram-se, portanto, novas negociações, vindo para este fim á capital do Imperio o plenipotenciario paraguayo Jose Berges.

Foi larga a discussão havida entre elle e o plenipotenciario imperial, resultando assignar-se aos 6 de Abril de 1856 um tratado de amizade, navegação e commercio, e uma convenção em que se concertou que no prazo instituido n'aquelle tratado se nomearão outros plenipotenciarios para exami-

narem e reconhecerem definitivamente a linha divisoria de ambos os paizes.

Mas estes ajustes foram sophismados pelo governo paraguayo; pois creou tropeços á sua execução mediante regulamentos que contrariavam os direitos do Imperio e prejudicavam gravemente ao commercio e navegação da provincia de Mato-Grosso.

Assim continuou trancada como de antes ás communicações com o exterior aquella provincia, não se tendo podido executar o decreto de 9 de Abril de 1853, pelo qual se abriu ao commercio extrangeiro o porto de Albuquerque no rio Paraguay, e o decreto de 25 de Oitubro de 1856, que permitte se faça o commercio entre o referido porto e os outros do Imperio, sob bandeiras extrangeiras na falta de navios brasileiros.

Que concertou-se em tractado com o Paraguay? — Como foi executado?— Que accordo tomou o governo imperial?— Como se effectuou ?— Que factos se seguiram ?

O gabinete de 6 de Septembro de 1853.

Tendo-se constituido o gabinete de 6 de Septembro de 1853, sob a presidencia do visconde (depois marquez) de Paraná, inaugurou-se na politica do Imperio o programma de conciliação.

Se bem ja estivesse em parte praticado pelos anteriores ministerios, comtudo o visconde de Paraná systematisou e generalisou o principio, em virtude do qual começou a arrefecer o demasiado ardor com que pelejavam os partidos na imprensa e no parlamento, nascendo a esperança de que d'ahi em vante dominaria nos espiritos a concordia tão necessaria para a realisação dos melhoramentos de que carece o Imperio.

Este ministerio compoz-se primitivamente dos Srs. visconde de Paraná, fazenda e presidente do conselho; visconde de Abaeté, extrangeiros; Jose Thomaz Nabuco de Araujo, justiça; Pedro de Alcantara Bellegarde, guerra; Jose Maria da Silva Paranhos, marinha; Luiz Pedreira do Couto Ferraz, imperio. Pela retirada do Sr. Bellegarde foi commettida a pasta da guerra ao marquez de Cáxias; pela do visconde de Abaeté assumiu a direcção da repartição de extrangeiros o conselheiro Paranhos, sendo a de marinha dada ao conselheiro João Mauricio Wanderley.

Qual foi o programma do gabinete de 6 de Septembro?—Como foi composto este gabinete?

Primeira estrada de ferro.

É data digna de especial menção a de 30 de Abril de 1854. N'esse dia inaugurou-se o trafego da pri-

meira estrada de ferro, que se estabeleceu no Brasil: os seus carris se dirigem de Mauá á serra da Estrella.

A iniciativa e execução dessa importante empreza foi devida ao distincto Rio-Grandense Irinêo Evangelista de Souza, a quem por essa occasião se fez mercê do titulo de barão de Mauá, nome que recorda muitos e relevantes serviços á civilisação e accrescentamento industrial do Brasil.

Em que dia se inaugurou a primeira estrada de ferro do Brasil?— A quem se devem a iniciativa e execução d'esta empreza?

Reconstituição do gabinete de 6 de Septembro.

O gabinete de 6 de Septembro foi reconstituido por occasião do prematuro e sempre lamentado passamento do marquez de Paraná aos 3 de Septembro de 1856. Assumiu então a sua presidencia o marquez de Caxias, sendo nomeado ministro da fazenda o conselheiro Wanderley, e encarregado interinamente da marinha o de extrangeiros.

Assim permaneceu até o 1° de Maio de 1857, dia em que, a pedido seu, foi exonerado do poder.

Foi durante a sua administração promulgada a lei de 19 de Septembro de 1855 que reformou o

systema eleitoral quanto á eleição de deputados e membros das assembleas provinciaes.

Que facto deu occasião á reconstituição do gabinete de 6 de Septembro?— Que reforma se effectuou sob a sua administração?

Gabinete de 4 de Maio de 1857.

O gabinete que lhe succedeu, constituido aos 4 de Maio de 1857, sob a presidencia do marquez de Olinda, compoz-se dos Srs. marquez de Olinda, imperio; Bernardo de Souza Franco, fazenda; Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, justiça; visconde de Maranguape, extrangeiros; Jose Antonio Saraiva, marinha; Jeronymo Francisco Coelho, guerra.

Qual foi o programma do gabinete de 6 de Septembro?— Que alteração soffreu?—Como foi substituido?

FIM.